Dezembro 2006

Carta Educativa
do concelho de Sesimbra

Sesimbra
município

Ficha Técnica

Equipa do Projecto

- **Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra e Vereadora do Pelouro de Educação, Dra. Felícia Costa**
- **Engª Maria do Carmo Serrote (Coordenadora do Projecto – Sócia Gerente da Empresa - M.C. Mouzinho, Consultadoria, Projectos e Eventos, Unipessoal, Lda)**
- **Dr. António Messias (Técnico da CMS)**
- **Dra. Cristina Gaboleiro (Técnica da CMS)**
- **Dra. Elisa Marques (Técnica da CMS)**

Índice

	Página
1. Introdução	**2**
1.1. A Carta Educativa – Princípios Orientadores	4
1.2. A Política Educativa do Concelho – Estratégias e Desenvolvimento	6
1.3. Enquadramento legislativo	8
2. Enquadramento territorial, geográfico e histórico geral	**11**
2.1. Enquadramento físico	11
2.1.1. A geomorfologia do concelho e da sua envolvente	12
2.1.2. Síntese dos aspectos climáticos e vegetação	14
2.2. Enquadramento histórico-geográfico	16
2.2.1. Breve apontamento histórico	16
2.2.2. As acessibilidades ao concelho	18
2.3. A hierarquização dos aglomerados – tipologia das freguesias e características funcionais	24
3. Enquadramento demográfico e sócio-económico	**28**
3.1. Metodologia do enquadramento	28
3.2. Enquadramento demográfico geral	29
3.2.1. O concelho de Sesimbra na Área Metropolitana de Lisboa	29
3.2.2. Sesimbra no contexto da Península de Setúbal	30
3.3. Caracterização sócio-demográfica da população residente no concelho e por freguesias	32
3.3.1. A evolução dos grupos etários perante a natalidade e a mortalidade	36
3.3.2. As pirâmides etárias e a análise do envelhecimento demográfico	41
3.3.3. Reflexos do crescimento demográfico na tipologia e dimensão da família	45
3.3.4. As habilitações literárias da população residente	49
3.4. Caracterização das actividades económicas e do emprego	52
3.4.1. População activa por sectores de actividade e situação perante a profissão	52
3.4.2. A estrutura do tecido empresarial do concelho e os grupos de profissões	53
3.4.3. As taxas de actividade e as tendências do desemprego	60
4. Projecções demográficas – múltiplos cenários de crescimento	**68**
4.1. Movimentos da população residente: tendência geral de crescimento	68
4.2. Projecções demográficas: diferentes metodologias geram diferentes resultados	69
4.3. Projecções Demográficas Carta Educativa em 2006	73
4.3.1. A análise do saldo fisiológico: natalidade e mortalidade	73
4.3.2. A análise dos fluxos migratórios: imigração e emigração	75
4.3.3. A convergência entre a tendência do crescimento demográfico e o número de eleitores	81
4.3.4. Os crescimentos demográficos versus concessão de licenças de habitação	82
4.3.5. Os ritmos de crescimentos demográfico geométrico global e sub-territorial da população residente	84
4.3.6. A população prevista para 2011 e 2016 segundo os ritmos de crescimento natural e migratório, por freguesia e concelho	86
4.4. População residente por freguesia e concelho de Sesimbra em 2011 e 2016, segundo a distribuição por grupo etário	92
4.5. População em idade própria de cada ciclo de ensino no concelho, por freguesias, segundo a evolução anual entre 2001 e 2016	98

	Página
5. Relação Oferta- Procura da educação, ensino e formação	**103**
5.1. Introdução	103
5.2. Enquadramento geral da educação e do ensino	104
5.2.1. Evolução e níveis de instrução da população residente	104
5.2.2. Alguns indicadores do sucesso / insucesso escolar no concelho	107
5.3. A evolução da comunidade educativa no concelho	110
5.3.1. O numero de alunos por ciclos de ensino	110
5.3.2. Pessoal docente e pessoal auxiliar	112
5.4. A evolução na distribuição da oferta de ensino por ciclos de ensino	114
5.4.1. A rede de ensino pré-escolar	114
5.4.2. A escolaridade obrigatória: 1º, 2º e 3ºciclos de ensino	116
5.4.3. O ensino secundário no concelho	118
5.4.4. Evolução do nº alunos a frequentarem Cursos do Ensino Secundário fora do Concelho	123
5.4.5. Ensino qualificante e recorrente por estabelecimento e ciclo de ensino	124
5.4.6. Ensino particular e cooperativo	124
5.4.7. Educação Especial	125
5.4.8. Ensino Superior Politécnico	129
5.5. Os agrupamentos de escolas no concelho	130
5.5.1. A distribuição territorial e administrativa dos agrupamentos e escolas	130
5.5.2. A evolução do numero de alunos e docentes por agrupamento / escola	132
5.5.2.1. Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo	132
5.5.2.2. Agrupamento Vertical de Escolas de Sesimbra-Castelo Poente	136
5.5.2.3. Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde	140
5.5.2.4. Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti	145
5.6. Escola Secundária de Sampaio	149
5.7. Resumo da evolução do nº de alunos e docentes	153
5.8. Evolução das taxas de ocupação das escolas de 2º e 3º ciclos e secundário	154
5.9. Situação no ano lectivo 2006/2007	156
5.10. Acção Social Escolar	157
6. Proposta de reordenamento da rede	**159**
6.1. Introdução	159
6.2. Conceito de Território Educativo	160
6.3. Ordenamento do Território	162
6.4. Limites Administrativos das Freguesias	163
6.5. Territórios Educativos a Implementar	164
6.5.1. Introdução	164
6.5.2. Distribuição da população escolar pelos Territórios Educativos a implementar até 2016	167
6.5.3. Distribuição da Oferta em relação à Procura total na Educação Pré Escolar em 2015/2016	169
6.5.4. Implementação dos TEs na Freguesia da Quinta do Conde	171
6.5.5. Implementação dos TEs na Freguesia do Castelo	171
6.5.6. Implementação do TE da Freguesia de Santiago	173
6.5.7. Constituição dos Territórios Educativos em 2016	174
6.5.8. Relação Oferta/Procura nos Territórios Educativos a implementar até 2016	178

Página

6.5.8.1. Freguesia da Quinta do Conde 178
6.5.8.2. Freguesia do Castelo e Santiago 180

7. Parque Escolar em 2016 185
7.1. Síntese das intervenções a realizar até 2016 185
7.2. Estimativa de custos na implementação/remodelação dos Estabelecimentos de Educação e Ensino 187
7.3. Calendarização das intervenções 189

8. Monitorização da Carta Educativa 192
8.1. Implementação do processo de monitorização 192
8.1.1. Fases do processo de monitorização 192
8.1.1.1. Recolha, tratamento e disponibilização da informação 192
8.1.1.2. Transformação da informação em instrumentos de acção 194
8.1.1.3. Avaliação dos resultados 194
8.1.2. Organização 195
8.1.2.1. Conteúdo 195
8.1.2.2. Gestão 195
8.2. Acções a desenvolver no âmbito do Projecto Educativo Concelhio 196
8.2.1. Acções de Informação e Sensibilização sobre a Orientação Vocacional 196
8.2.2. Encontros sobre o "Abandono escolar"/ "Prosseguimento de estudos"; o Presente e o futuro das profissões"/ "Novas tendências no Mercado de trabalho" 197

Anexo I - Tabelas das Projecções da População Residente por idades ano a ano em 2011 e 2016 I
Anexo II - Acção Social Escolar do 1º Ciclo Ensino Básico - Normas de concessão de auxílios económicos (ano lectivo de 2006/2007) e Normas e Critérios de acesso ao serviço de transportes escolares (ano lectivo de 2006/2007) X
Anexo III - Estudo de satisfação dos alunos, encarregados de educação, e docentes nas escolas da rede pública do Concelho de Sesimbra – Mapas síntese das propostas de intervenção XXV
Anexo IV - Carta Educativa do Concelho de Sesimbra – Mapas síntese das propostas de intervenção XXXI
Anexo V – Mapas dos Territórios Educativos XXXV

ÍNDICE DE FIGURAS

página

Figura 1 – O Concelho de Sesimbra no contexto da envolvente 11
Figura 2A e 2B – Pormenor geográfico e geológico do concelho de Sesimbra 13
Figura 3 – Características das curvas de crescimento demográfico entre 1981-2001 68
Figura 4 – Distribuição das escolas por Agrupamento no ano lectivo de 2005/2006 131
Figura 5 – Territórios Educativos no Concelho de Sesimbra em 2016 177

ÍNDICE DE MAPAS

página

Mapa 1 – Rede rodoviária do concelho 18
Mapa 2 – Pormenor da rede rodoviária 19
Mapa 3 – Perspectivas de futuro para a rede rodoviária 19
Mapa 4 – O Concelho de Sesimbra 23
Mapa 5 – Distribuição dos Agrupamentos Verticais / Escola no Concelho de Sesimbra no ano lectivo de 2005/2006 por localidades 130

ÍNDICE DE TABELAS

página

Tabela 1 - Caracterização sumária dos recursos e equipamentos de suporte existentes nas Escolas do Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo 135
Tabela 2 – Caracterização sumária dos recursos e equipamentos de suporte existentes nas Escolas do Agrupamento Vertical de Escolas de Sesimbra – Castelo Poente 140
Tabela 3 - Caracterização sumária dos recursos e equipamentos de suporte existentes nas Escolas do Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde 144
Tabela 4 - Caracterização sumária dos recursos e equipamentos de suporte existentes nas Escolas do Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti 148
Tabela 5 - Caracterização sumária dos recursos e equipamentos de suporte existentes na Escola Secundária com 3ºCiclo de Sampaio 152
Tabela 6 – Rede Escolar proposta para 2016 186

ÍNDICE DE GRÁFICOS

página

Gráfico 1 – Distância e tempo médio de deslocação entre a Cotovia e diferentes localidades do concelho 21
Gráfico 2 – Distância e tempo médio de deslocação entre a Quinta do Conde e diferentes localidades do Concelho 22
Gráfico 3 – Distância e tempo médio de deslocação entre Sesimbra e diferentes localidades do concelho 23
Gráfico 4 – Distribuição da população residente por lugar e freguesia no concelho de Sesimbra em 2001 26
Gráfico 5 – Variação da população residente na Área Metropolitana de Lisboa entre 1991 e 2001 29
Gráfico 6 – Evolução da população nas freguesias e concelho de Sesimbra entre 1960 e 2001 34
Gráfico 7 – Evolução da população do concelho de Sesimbra entre 1960 e 2004 35
Gráfico 8 – Análise das variações populacionais e saldos entre 1991 e 2001 36
Gráfico 9 – População residente no concelho de Sesimbra por grupo etário entre 1991 e 2001 37
Gráfico 10 – Total de nados vivos entre 1983 e 2004 38
Gráfico 11 – Variação da população residente por grandes grupos etários entre 1991 e 2001 38
Gráfico 12 – Análise de taxas no concelho de Sesimbra 39
Gráfico 13 – Análise da variação de diversos índices no concelho de Sesimbra 40
Gráfico 14 – Comparação das pirâmides etárias do concelho de Sesimbra e de Portugal em 2001 42
Gráfico 15 – Pirâmide etária da freguesia de Santiago em 2001 43
Gráfico 16 – Pirâmide etária da freguesia de Castelo em 2001 43
Gráfico 17 – Pirâmide etária da freguesia da Quinta do Conde em 2001 43
Gráfico 18 – Pirâmide etária do concelho de Sesimbra em 2001 43
Gráfico 19 – Análise comparativa do índice de envelhecimento 44
Gráfico 20 - Análise da variação da população residente e número de famílias por freguesia entre 1991 e 2001 46
Gráfico 21 – Nível de ensino atingido em 2001 e taxa de analfabetismo em 1991 e 2001 50
Gráfico 22 – Análise da distribuição da população activa do concelho de Sesimbra por sectores de actividade entre 1981 e 2001 52
Gráfico 23 – Número total de empresas sedeadas no concelho de Sesimbra entre 1995 e 2002 55
Gráfico 24 – Distribuição das empresas no concelho de Sesimbra em 2002 segundo a classificação das actividades económicas 56
Gráfico 25 – População residente segundo o grupo de profissões em 2001 57
Gráfico 26 – Taxas de actividade da população activa segundo o sexo 62
Gráfico 27 – Análise das taxas de desemprego em 1991 e 2001 63
Gráfico 28 – Tipologia do desempregado em 2001 64
Gráfico 29 – Análise da evolução do número de desempregados no concelho de Sesimbra 65
Gráfico 30 – Analise da evolução das taxas de natalidade e mortalidade no concelho de Sesimbra 74
Gráfico 31 – Análise da evolução da taxa de mortalidade infantil no concelho de Sesimbra 75
Gráfico 32 – Evolução do peso percentual da população estrangeira em relação à população total em 1991 e 2001 77
Gráfico 33 – Evolução do peso relativo e total da população estrangeira em relação à população residente por freguesia no concelho de Sesimbra em 1991 e 2001 78
Gráfico 34 – Variação percentual da população estrangeira entre 1991 e 2001, segundo a sua nacionalidade no concelho de Sesimbra 79
Gráfico 35 - Variação total da população estrangeira entre 1991 e 2001, segundo a sua nacionalidade no concelho de Sesimbra 79
Gráfico 36 – Relação entre o número de eleitores e população residente por freguesia no concelho de Sesimbra 82
Gráfico 37 – Evolução da concessão de licenças de utilização no concelho de Sesimbra 83
Gráfico 38 – Peso percentual dos grandes grupos etários sobre a população por concelho e freguesias 96
Gráfico 39 – População residente no concelho de Sesimbra, segundo o grupo etário em 1991, 2001, 2011 e 2016 97
Gráfico 40 – Evolução ano a ano das crianças e jovens em idade própria de ciclo de ensino no concelho de Sesimbra 98
Gráfico 41 – Evolução da população em idade própria de ciclo de ensino por freguesia 99

página

Gráfico 42 – Distribuição das crianças e jovens em idade própria de cada ciclo de ensino no concelho de Sesimbra em 2011 e 2016 101
Gráfico 43 – Evolução da percentagem de alunos por ciclo de estudo 106
Gráfico 44 – Taxa de aproveitamento no ensino regular público no ano lectivo de 2003/2004 107
Gráfico 45 – Análise de taxas em 2001 109
Gráfico 46 – Evolução do número de alunos matriculados no ensino publico e privado no concelho de Sesimbra nos anos lectivos de 1997/98 e 2005/06 110
Gráfico 47 – Evolução do número de docentes e pessoal não docente nos estabelecimentos de ensino do concelho de Sesimbra entre os anos lectivos de 2000/01 e 2005/06 113
Gráfico 48 – Evolução do número de alunos do Agrupamento de Escolas do Castelo 132
Gráfico 49 – Evolução do número de alunos do Agrupamento de Escolas de Sesimbra-Castelo Poente 136
Gráfico 50 – Evolução do número de alunos do Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde 142
Gráfico 51 – Evolução do número de alunos do Agrupamento de Escolas Michel Giacometti 146
Gráfico 52 – Evolução do número de alunos da Escola Secundária com 3ºciclo de Sampaio 150
Gráfico 53 – Análise da evolução do numero de alunos e docentes por agrupamentos / escola entre os anos lectivos de 2001/02 e 2005/06 153

ÍNDICE DE QUADROS

página

Quadro 1 – Os concelhos da Península de Setúbal em 2003 30
Quadro 2 – Distribuição da população do concelho de Sesimbra por freguesia entre 1960 e 2001 32
Quadro 3 – População residente por freguesia e concelho em 2001 41
Quadro 4 – Peso relativo dos grupos etários na população total do concelho de Sesimbra 45
Quadro 5 – Variação do número de famílias residentes entre 1991 e 2001 46
Quadro 6 – População residente segundo a tipologia familiar entre 1981 e 2001 47
Quadro 7 – Dimensão média das famílias segundo a variação entre 1991 e 2001 48
Quadro 8 – População residente segundo a tipologia do alojamento / tipo de ocupação em 2001 48
Quadro 9 – Nível de ensino atingido da população residente por freguesia e concelho de Sesimbra em 2001 51
Quadro 10 – Distribuição da população empregada segundo a situação na profissão 53
Quadro 11 – Comparação do número de movimentos pendulares diários "Casa-Trabalho" dos residentes no concelho de Sesimbra entre 1991-2001 58
Quadro 12 – Movimentos pendulares diários "Casa-Trabalho" no concelho de Sesimbra em 2001 58
Quadro 13 – Comparação da tipologia de movimentação e do meio de transporte utilizado pelos residentes no concelho de Sesimbra entre 1991-2001 59
Quadro 14 – Análise da população activa entre 1991-2001 62
Quadro 15 – Análise da evolução dos níveis de desemprego no concelho de Sesimbra 66
Quadro 16 – Comparação de projecções demográficas para o concelho de Sesimbra 71
Quadro 17 – Comparação de três cenários prospectivos para o concelho de Sesimbra 72
Quadro 18 – Peso / Variação da população estrangeira em relação à população total entre 1991-2001 76
Quadro 19 – Movimentos migratórios da população no concelho de Sesimbra entre 1995 e 2001 80
Quadro 20 – Projecção demográfica em crescimento geométrico da população residente os anos de 2011 e 2016 nas freguesias e concelho de Sesimbra 85
Quadro 21 – População total por freguesia e concelho em 2011 e 2016 segundo as previsões em crescimento natural 86
Quadro 22 - População total por freguesia e concelho em 2011 e 2016 em crescimento natural e migratório , segundo diferentes cenários prospectivos 88
Quadro 23 – Taxas de migração previsíveis por grupo etário, por freguesia e concelho, para os anos de 2011 e 2016 num cenário intermédio 89
Quadro 24 – Projecções demográficas da população residente no concelho de Sesimbra em 2011 e 2016, segundo os grupos etários 92
Quadro 25 – Projecções demográficas da população residente por freguesia no concelho de Sesimbra em 2011 e 2016, segundo os grupos etários 95
Quadro 26 – População segundo o grupo etário por nível de instrução no concelho de Sesimbra em 2001 105
Quadro 27 – Resultados dos exames no ensino secundário (alunos internos e externos) por escola no concelho de Sesimbra 108
Quadro 28 – Quadro síntese da distribuição dos alunos e docentes por ciclos de ensino, tipologia e estabelecimentos no ano lectivo de 2005/2006 111
Quadro 29 – Evolução do número de alunos abrangidos pela Educação Pré Escolar no concelho de Sesimbra 114
Quadro 30 – Taxa de cobertura da Rede Pública de Educação Pré Escolar no ano lectivo de 2005/2006 115
Quadro 31 – Evolução do número de alunos abrangidos pelo 1ºCiclo do Ensino Básico no concelho de Sesimbra 117
Quadro 32 – Evolução do número de alunos abrangidos pelo 2ºCiclo do Ensino Básico no concelho de Sesimbra 117
Quadro 33 – Evolução do número de alunos abrangidos pelo 3ºCiclo do Ensino Básico no concelho de Sesimbra 118
Quadro 34 – Evolução do número de alunos abrangidos pelo Ensino Secundário no concelho de Sesimbra 118
Quadro 35 – Alunos Residentes na Freguesia da Quinta do Conde matriculados em Cursos Gerais na Escola Secundária de Sampaio 119
Quadro 36 – Número de alunos a frequentarem os Cursos Gerais e Tecnológicos por escola 119
Quadro 37 – Evolução do nº alunos a frequentarem Cursos do Ensino Secundário fora do Concelho 120
Quadro 38 – Evolução do número de alunos por Cursos Profissionais frequentados fora do Concelho de Sesimbra 121
Quadro 39 – Evolução do número de alunos por Cursos Gerais frequentados fora do Concelho de Sesimbra 122
Quadro 40 – Evolução do número de alunos no Ensino Qualificante e Recorrente por estabelecimento e nível de ensino no concelho de Sesimbra 123

página

Quadro 41 – Resumo dos estabelecimentos públicos com ensino qualificante e recorrente por estabelecimento e nível de ensino – ano lectivo de 2005/2006 124
Quadro 42 – Evolução do número de alunos dos estabelecimentos privados do Pré-escolar e 1ºciclo do concelho de Sesimbra 125
Quadro 43 – Evolução do número de alunos do Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo por estabelecimento e nível de ensino 133
Quadro 44 – Evolução do número de docentes do Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo por estabelecimento e nível de ensino 133
Quadro 45 – Evolução do rácio de alunos por docente no Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo por estabelecimento e nível de ensino 134
Quadro 46 – Resumo do Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo por estabelecimento e nível de ensino – ano lectivo de 2005/2006 135
Quadro 47 – Evolução do número de alunos do Agrupamento Vertical de Escolas de Sesimbra-Castelo Poente por estabelecimento e nível de ensino 137
Quadro 48 – Evolução do número de docentes do Agrupamento Vertical de Escolas de Sesimbra-Castelo Poente por estabelecimento e nível de ensino 137
Quadro 49 – Evolução do rácio de alunos por docente no Agrupamento Vertical de Escolas de Sesimbra-Castelo Poente por estabelecimento e nível de ensino 138
Quadro 50 – Resumo do Agrupamento Vertical de Escolas Sesimbra-Castelo Poente por estabelecimento e nível de ensino – ano lectivo de 2005/2006 139
Quadro 51 – Evolução do número de alunos do Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde por estabelecimento e nível de ensino 141
Quadro 52 – Evolução do número de docentes do Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde por estabelecimento e nível de ensino 142
Quadro 53 – Evolução do rácio de alunos por docente no Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde por estabelecimento e nível de ensino 143
Quadro 54 – Resumo do Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde por estabelecimento e nível de ensino – ano lectivo de 2005/2006 144
Quadro 55 – Evolução do número de alunos do Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti por estabelecimento e nível de ensino 145
Quadro 56 – Evolução do número de docentes do Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti por estabelecimento e nível de ensino 146
Quadro 57 – Evolução do rácio de alunos por docente no Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti por estabelecimento e nível de ensino 147
Quadro 58 – Resumo do Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti por estabelecimento e nível de ensino – ano lectivo de 2005/2006 148
Quadro 59 – Evolução do número de alunos na Escola Secundária de Sampaio por nível de ensino 150
Quadro 60 – Evolução do número de docentes na Escola Secundária de Sampaio por nível de ensino 151
Quadro 61 – Evolução do rácio de alunos por docente na Escola Secundária de Sampaio por nível de ensino 151
Quadro 62 – Resumo da Escola Secundária com 3ºCiclo de Sampaio por nível de ensino – ano lectivo de 2005/2006 152
Quadro 63 – Análise da evolução da taxa de ocupação nas escolas com 2º, 3ºCiclos e Secundário no concelho de Sesimbra por freguesia 154
Quadro 64 – Situação da Educação e Ensino no Concelho de Sesimbra no ano lectivo de 2006/2007 156
Quadro 65 - Critérios de Redimensionamento da Rede Escolar 164
Quadro 66 - Relação do número de habitantes / Equipamentos de Ensino a Implementar até 2016, por Freguesia e Concelho, segundo a População Total Prevista 165
Quadro 67 – Número de jovens na idade própria de cada ciclo de estudos por Freguesia e Concelho de Sesimbra nos anos de 1991, 2001, 2011 e 2016 166
Quadro 68 – Territórios na Freguesia da Quinta do Conde 167
Quadro 69 – Territórios nas Freguesias do Castelo e Santiago 168
Quadro 70 – Distribuição da oferta em relação à procura total na Educação Pré-Escolar por território educativo em 2016 169
Quadro 71 – Território Educativo 1 – Quinta do Conde 1 178
Quadro 72 – Território Educativo 2 – Quinta do Conde 3 178
Quadro 73 – Território Educativo 3 – Quinta do Conde 2 178
Quadro 74 – Território Educativo 4 – Quinta do Conde (Boa Água) 179
Quadro 75 – Território Educativo 5 – Castelo – Poente 180

página

Quadro 76 – Território Educativo 6 – Castelo – Nascente 180

Quadro 77 – Território Educativo 7 – Santiago 181

Quadro 78 – Quadro resumo da capacidade – Procura / Oferta em 2016 182

Quadro 79 – Quadro resuma da oferta e procura do Ensino Secundário em 2016, por freguesia, território educativo e respectivas escolas do concelho de Sesimbra 183

Quadro 80 - Estimativa de custos na implementação / remodelação dos equipamentos constantes nos territórios educativos 188

Quadro 81 – Grelha de priorização na remodelação / ampliação / construção de escolas no período entre 2006 e 2016 190

" A carta educativa é, necessariamente, o reflexo a nível municipal do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas."

(art. 11º, Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro)

1. Introdução

A Educação, pela função social que desempenha, é uma área de intervenção que necessita de uma preocupação constante e continuada dos órgãos de poder político. Como nos dizia Leonardo Coimbra, ministro da Instrução Pública nos tempos da primeira República, "a Educação não pode ser obra de um simples ministério, mas sim responsabilidade de todos", pelo que se exige que toda a comunidade em geral assuma as suas responsabilidades, apostando todos na melhoria da qualidade da educação, no desenvolvimento económico, no progresso social, e no reforço da cidadania. Todos temos estas enormes responsabilidades.

A elaboração de uma Carta Educativa, enquanto instrumento dinâmico e potenciador de reflexão, é um processo participado em primeira fase no Conselho Municipal de Educação onde se discutem ideias, se ponderam estratégias, se definem prioridades, numa perspectiva de reflexão e avaliação/monitorização permanentes. Numa segunda fase, será colocado para discussão pública pela população em geral.

Quando se realizou a Cimeira de Lisboa, em Março de 2000, o Conselho Europeu solicitou ao Conselho de Educação, uma reflexão sobre o futuro dos sistemas educativos europeus. O relatório, elaborado por uma comissão especializada para o efeito, apontava pistas passíveis de concretização por todos os estados membros:

- ✓ A Educação deverá objectivar o desenvolvimento do indivíduo nas suas múltiplas facetas, contribuindo para a sua realização enquanto ser humano;
- ✓ A Educação deverá contribuir para a redução das disparidades e injustiças entre os indivíduos;
- ✓ A Educação deverá garantir o crescimento da economia, nomeadamente através da disponibilização das qualificações socialmente necessárias às empresas e aos empregadores.

Para se atingirem estas metas, o Ministério da Educação/Escolas, as Autarquias e a Comunidade em geral terão que participar activamente no sentido de:

- <u>Minimizar as disparidades inter e intra-regionais:</u>
  - promovendo a igualdade de acesso ao ensino;
  - adequando a rede escolar às características regionais e locais;
  - assegurando a coerência dos principais normativos no território nacional;

- <u>Promover a expansão do sistema educativo num determinado território em função do desenvolvimento económico, sócio-cultural e urbanístico:</u>

- prevendo uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da Rede Escolar, resultado da evolução da política educativa, das oscilações da procura da educação e rentabilização do parque, adequado às necessidades existentes;

- Fundamentar tecnicamente as tomadas de decisão relativas a:
  - construção de novos equipamentos escolares;
  - encerramento de escolas;
  - reconversão e adaptação do parque escolar;
  - optimização e funcionalidade da rede educativa existente e respectiva expansão
  - definição de prioridades

Ainda o Relatório da Comissão de Educação do Conselho Europeu, recomenda que:

- se garanta a qualidade dos sistemas de educação e formação;
- se faça uma avaliação da qualidade do conteúdo efectivamente disponibilizado por cada sistema educativo, garantindo o melhor uso dos recursos físicos e financeiros e a melhor qualidade dos recursos humanos;
- se construam redes educativas e de recursos adequados para responder aos desafios apresentados. As redes são importantes para troca de informação de boas práticas, como ainda a própria informação deve ser considerada um recurso vital na educação;
- se implementem sistemas de garantia de qualidade nos estabelecimentos e processos de ensino e formação, na medida em que a avaliação da qualidade requer um esforço de formação por parte de professores e gestores dos estabelecimentos escolares, traduzindo-se numa experiência enriquecedora para todos os envolvidos e melhorando o desempenho e a utilização dos recursos dessa instituição;
- se estabeleçam parcerias locais, pois que a realidade local deve ser o ponto de partida na adequação dos objectivos e políticas educativas de cada país. O apoio de empresas locais é fundamental para a prossecução dos objectivos a atingir.

São as Autarquias quem melhor conhece as necessidades e anseios da população, sendo precisamente às Autarquias a quem essas populações se dirigem de forma a verem os seus problemas resolvidos. A Câmara Municipal de Sesimbra, consciente desta responsabilidade, decidiu pôr mãos à obra e, em articulação com o Plano Director Municipal, actualmente em fase de revisão, avançou para a elaboração da primeira Carta Educativa do Concelho. Contou para isso com a parceria de toda a comunidade escolar em sede do Conselho Municipal de Educação e com o trabalho incansável de técnicos da Autarquia.

1.1. A Carta Educativa - Princípios Orientadores

A Carta Educativa, enquanto instrumento de orientação de políticas educativas locais e de planeamento municipal e ordenamento da rede escolar concelhia, assenta na metodologia de planeamento do Ministério da Educação, nos grandes princípios da Lei de Bases do Sistema Educativo e nos normativos daí emanados, nomeadamente o Dec. Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro.

Em vez de um documento acabado, a Carta Educativa será sim um documento/instrumento em permanente evolução, acompanhando a dinâmica do Concelho, permitindo tomar decisões com a máxima informação possível e logo as melhores decisões possíveis relativamente à oferta e procura educativa e formativa do Concelho.

Indissociável das propostas do Plano Director Municipal, a Carta Educativa Concelhia, conforme constante no art. 11º do Dec. Lei nº 7/2003, terá como principais objectivos:

1 - Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, por forma a que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar.

2 – Ser o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas.

3 – Promover o desenvolvimento do processo de Agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis.

4 – Incluir uma análise prospectiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e a longo prazos, garantindo a coerência da rede educativa com a política urbana do município.

Conforme ainda constante no art. 12º do referido decreto-lei, a Carta Educativa deverá:

1 - Identificar a nível municipal todos os edifícios e equipamentos educativos (Carta de Equipamentos), a sua localização geográfica, bem como as ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário, incluindo as suas modalidades especiais de educação e a educação extra-escolar.

2 – Incluir uma identificação dos recursos humanos necessários à prossecução das ofertas educativas referidas no número anterior, bem como uma análise da integração dos mesmos a nível municipal, de acordo com os cenários de desenvolvimento urbano e escolar.

3 – Incidir sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária.

4 – Incidir igualmente sobre a concretização da acção social escolar no município, nos termos das modalidades estabelecidas na lei e de acordo com as competências dos municípios, do Ministério da Educação e demais entidades.

1.2. A Política Educativa do Concelho - Estratégias de Desenvolvimento

A Escola pública, enquanto fulcro de desenvolvimento do país, não pode ser reduzida a um simples conceito, mas sim a um constante recurso de formação para a vida e de interiorização de valores para uma participação democrática e responsável das populações. As suas funções inserem-se no domínio de imperativos que promovam competências individuais essenciais a todos no domínio da sociedade do conhecimento e que são:

- Saber fazer e actuar em situações e contextos novos, tomar decisões e saber lidar com a mudança;
- Ter capacidade de trabalho;
- Ser autodidacta: ser capaz de aprender sozinho através da prática e necessidades próprias;
- Saber reportar: saber analisar situações e estruturá-las, assegurando o seu papel de comunicador;
- Ser criativo: considerando a necessidade de ser líder, propor novas perspectivas, adoptar decisões ganhadoras e ser pró-activo.

Ainda para avançarmos efectivamente para uma sociedade do conhecimento assente em bases verdadeiramente sólidas, segundo recomendações para a Educação, aquando da Cimeira de Lisboa, exigem-se 4 níveis de literacia essenciais:

Literacia Básica: saber ler, escrever e utilizar a língua materna e pelo menos uma língua estrangeira;

Literacia Tecnológica: saber utilizar e tirar partido das tecnologias de informação e comunicação, em particular o computador (processamento de texto, folhas de cálculo, tratamento de dados, apresentação e bases de dados, para necessidades profissionais e pessoais);

Literacia de Informação: saber utilizar e seleccionar informação relevante;

Literacia de Comunicação: ser capaz de interagir socialmente em grupo e numa relação interpessoal (liderança, motivação, comunicação, negociação).

Para a concretização efectiva e eficaz destes princípios é urgente e fundamental a construção/concretização de um *Projecto Educativo Concelhio* participado e de qualidade, assente em linhas orientadoras que, por um lado, integrem o Concelho nas políticas educativas nacionais e, por outro, desenvolvam estratégias integradoras prioritárias que:

❖ promovam nos jovens e na população em geral, uma forte identidade concelhia como forma de os despertar para os valores da cidadania e os integrar no mundo de globalização em que vivemos;
❖ contribuam para o desenvolvimento da qualidade da oferta educativa concelhia;
❖ promovam a formação de recursos humanos de elevadas competências;
❖ contribuam para o desenvolvimento da vida económica, social e cultural do Concelho;

De uma forma mais específica o *Projecto Educativo Concelhio* deverá ter como grandes preocupações:

❖ criar um observatório, envolvendo todas as instituições educativas do Concelho, de modo a:
- acompanhar o percurso escolar dos alunos;
- conhecer as causas do abandono/retenção;
- desenvolver programas de combate ao abandono e insucesso escolar;
- garantir um forte desenvolvimento do ensino profissional e profissionalizante ajustando-o às necessidades do Concelho;

❖ aumentar o interesse e o conhecimento da língua materna, promovendo e reforçando actividades que incutam hábitos de leitura;
❖ estimular o interesse pela Matemática, pelas Ciências e pelas Tecnologias desde a Educação Pré-Escolar;
❖ desenvolver nos jovens do Concelho práticas de âmbito social cultural e desportivo, potenciando uma cultura de cidadania;
❖ criar pólos de esclarecimento, informação, aconselhamento e orientação sobre os vários tipos de aprendizagens disponíveis;
❖ flexibilizar o modelo do ensino de segunda oportunidade, valorizando a aprendizagem e a formação ao longo da vida;
❖ melhorar a formação dos educadores e professores, apostando na implementação de uma Plataforma de e-learning;
❖ requalificar a rede de estabelecimentos de educação e ensino do Concelho;
❖ garantir as condições de segurança na escola e na sua envolvente, estimulando a participação de toda a comunidade educativa (ex. plano de emergência e evacuação);
❖ estabelecer as condições necessárias para que exista uma relação efectiva entre o ensino secundário e o mundo do trabalho;
❖ reforçar as ligações com o mundo do trabalho, e com a investigação;
❖ incrementar um banco de experiências pedagógicas onde cada escola possa mostrar as suas actividades e experiências inovadoras;

1.3. Enquadramento legislativo

Na elaboração da Carta Educativa do Concelho de Sesimbra, procurou-se o suporte de toda a legislação que enquadra o sistema educativo em geral, bem como a das competências concretas ao nível da Autarquia.

Assim foi consultada a seguinte legislação:

- Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo (estabelece o quadro geral do sistema educativo);
- Decreto-Lei n.º 108/88, de 31 de Março (aplica-se às escolas particulares e cooperativas de ensino não superior, dependentes do Ministério da Educação);
- Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro (define as normas aplicáveis à denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos, bem como à adopção do respectivo símbolo identificativo);
- Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de Agosto (determina as normas de apoio a alunos com necessidades educativas especiais que frequentam os estabelecimentos públicos de ensino básico e secundário);
- Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro – Lei-quadro da Educação Pré-Escolar (consagra o ordenamento jurídico da Educação Pré-Escolar, na sequência da Lei de Bases do Sistema Educativo);
- Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho (estabelece o regime jurídico do desenvolvimento e expansão da educação pré-escolar definindo o respectivo sistema de organização e financiamento. Aplica-se às redes de educação pré-escolar, pública e privada);
- Despacho Conjunto n.º 300/97 (consagra os princípios gerais conducentes à definição de uma política que assegure a igualdade de oportunidades no acesso de todos a uma educação pré-escolar de qualidade, nos termos do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho);
- Despacho Conjunto n.º 4734/97 - 2ª série - (consagra a criação das condições que propiciem experiências educativas diversificadas e de qualidade, pressupondo uma organização correcta do ambiente educativo dos estabelecimento de educação pré-escolar);
- Despacho Conjunto n.º 258/97, de 26 de Junho (regulamento que define os princípios pedagógicos, organizacionais e medidas de segurança a que deve obedecer o equipamento utilizado nos diversos estabelecimentos de educação pré-escolar);
- Despacho conjunto n.º 268/97, de 26 de Junho (define os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar);
- Despacho Conjunto n.º 291/97, de 4 de Setembro (define as regras e condições de acesso ao apoio financeiro a prestar pelo Estado no âmbito do Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré-Escolar, no domínio das infra-estruturas, equipamento e apetrechamento de material didáctico-pedagógico)

- Decreto-Lei n.º 314/97, de 15 de Novembro (define as normas aplicáveis à denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores, bem como à adopção do respectivo símbolo identificativo);
- Despacho Conjunto n.º 105/97 (estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo, de acordo com os princípios consagrados na Lei de bases do Sistema Educativo);
- Portaria n.º 853/97, de 6 de Setembro (consagra o regime jurídico estabelecido nos diplomas relativos às escolas profissionais);
- Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro (alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo);
- Decreto-Lei n.º 89A/98, de 7 de Abril (Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré-Escolar);
- Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio (aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário);
- Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de Janeiro (estabelece o regime de criação, organização e funcionamento de escolas e cursos profissionais no âmbito do ensino não superior);
- Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro (estabelece o regime aplicável aos instrumentos de gestão territorial);
- Portaria n.º 413/99, de 8 de Junho (estabelece que o seguro escolar constitui um sistema de protecção destinado a garantir a cobertura dos danos resultantes do acidente escolar);
- Decreto Regulamentar n.º 10/99, de 21 de Julho (estabelece o quadro de competências das estruturas de orientação educativa, previstas no Decreto-Lei nº 115 A/98, de 4 de Maio);
- Decreto Regulamentar n.º 12/2000, de 29 de Agosto (fixa os requisitos necessários para a constituição de agrupamentos de estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e do ensino básico, designados por agrupamentos, bem como procedimentos relativos à sua criação e funcionamento);
- Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro – (aprova o Estatuto do Aluno do Ensino não Superior, designado por Estatuto, no desenvolvimento das normas da Lei de Bases do Sistema Educativo
- Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro – (aprova o sistema de educação do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro. A presente lei tem por objecto o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior)
- Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro (cria os conselhos municipais de educação, regulando as suas competências, a sua composição e o seu funcionamento. O presente diploma, tem ainda, por objecto a carta educativa, regulando o processo de elaboração e aprovação da mesma e os seus efeitos);

2. Enquadramento territorial, geográfico e histórico geral

2.1. Enquadramento físico

2.1.1. A geomorfologia do Concelho e da sua envolvente

2.1.2. Síntese dos aspectos climáticos e vegetação

2.2. Enquadramento histórico-geográfico

2.2.1. Breve apontamento histórico

2.2.2. As acessibilidades ao Concelho

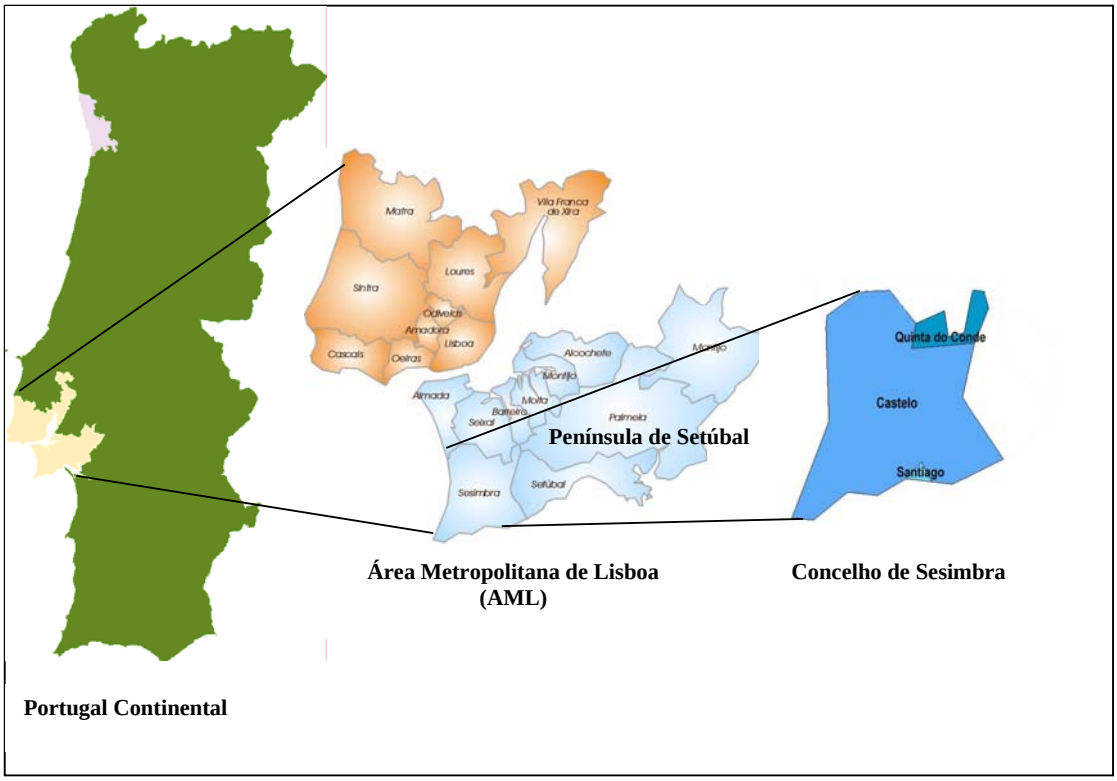
2.3. A hierarquização dos aglomerados – tipologia das Freguesias e características funcionais

2. Enquadramento territorial, geográfico e histórico geral

2.1. Enquadramento físico

O Concelho de Sesimbra insere-se na Área Metropolitana de Lisboa (AML), no grupo de 13 Concelhos do Distrito de Setúbal, pertencendo também deste modo à denominada Península de Setúbal composta pelos Concelhos de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal.

Figura 1 - O Concelho de Sesimbra no contexto da envolvente



Com uma superfície total de cerca de 195 km^2, liga-se a Norte aos Concelhos de Almada e do Seixal, a Este aos Concelhos do Barreiro, Palmela e Setúbal, tendo a Oeste e a Sul o Oceano Atlântico como fronteira natural, contribuindo sem dúvida esta componente para a sua vocação claramente dirigida para as actividades piscatórias e turísticas.

O concelho de Sesimbra é composto por 3 freguesias: Castelo, Quinta do Conde e Santiago, onde se situa a Vila de Sesimbra (sede administrativa do município).

2.1.1. A geomorfologia do Concelho e da sua envolvente

A sua situação extremamente ocidental na Península Ibérica, como uma cunha das últimas terras europeias penetrando no Atlântico, é simultaneamente beneficiada pela proximidade dos dois magníficos estuários do Tejo e do Sado.

A costa assume predominantemente a forma de falésia, dificultando o acesso ao interior, havendo excepções que proporcionam pequenos ancoradouros correspondentes a vales e gargantas com encostas abruptas.

Esse troço da costa, desde a foz do Sado ao Espichel, pela sua orientação ENE-WSW, constitui uma das poucas excepções à fachada marítima portuguesa que corre predominantemente no sentido N-S. Para esta circunstância, com implicações climáticas importantes, concorre o facto de existir próximo da Serra do Risco, o Píncaro com a cota de 376m, quase a pino sobre o mar, que mantêm a orla marítima protegida durante o longo período em que predominam os ventos N e NW.

Formando um ângulo agudo (vértice no Espichel) com este troço costeiro, outro troço corre sensivelmente N-S, desde o limite norte do Concelho: primeiro é um extensa área formando dunas, seguindo-se a falésia, desde a Foz, que se abre, nos Lagosteiros, numa estreita calheta ladeada por paredes naturais imponentes; e finalmente, o magnifico promontório do Cabo Espichel.

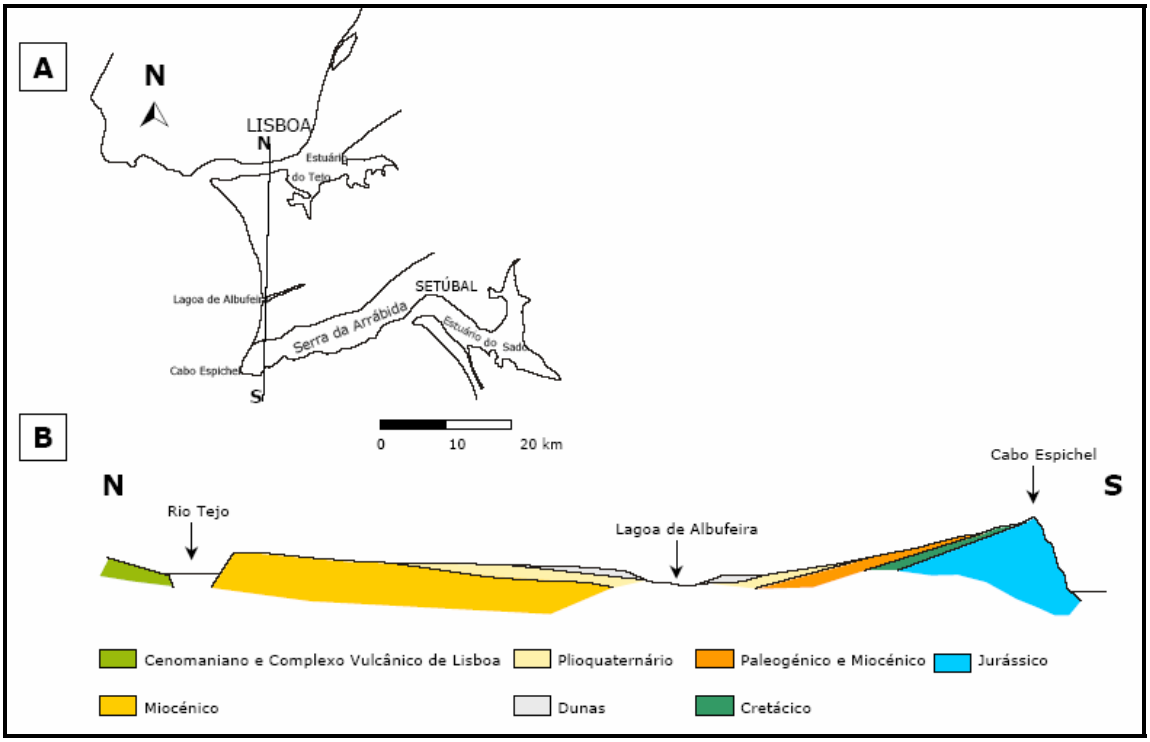
A Península de Setúbal é enquadrada por dois grandes estuários: o Tejo a Norte, e o Sado a Sul (Figura 2 – A). O litoral desta Península evidencia acentuada assimetria morfológica, em virtude dos diferentes regimes de agitação marítima a que está exposto e da natureza e estrutura do substrato rochoso que o suporta. Na fachada ocidental, o Cabo Raso, a Norte, e o Espichel a Sul, limitam um arco litoral de grande raio de curvatura formando a enseada Caparica – Espichel (ver figura 2 - A), ampla, de contorno plano suave, definida essencialmente em rochas detríticas brandas. O litoral meridional contrasta pelo vigor do relevo da Serra da Arrábida, constituída essencialmente por rochas calcárias fortemente dobradas e pela escassez de praias, que se restringem a pequenas enseadas encastradas na costa alcantilada (de paredes talhadas a pique ou quase) como por exemplo: Portinho da Arrábida e Figueirinha. Cerca de dois terços deste troço costeiro (25 km) são constituídos por litoral de acumulação (anamórfico) formando uma costa baixa, arenosa e contínua até à Praia das Bicas, enquanto o terço Sul do arco (11 km) é rochoso, contendo algumas pequenas praias encastradas, constituindo essencialmente um litoral de erosão (catamórfico).

Do ponto de vista geológico e geomorfológico, esta Península é formada por duas unidades fundamentais que condicionam a morfologia do litoral: o Sinclinal de Albufeira e a Cadeia da Arrábida (ver figura 2 - A).

A região axial do sinclinal de Albufeira situa-se a Norte da Lagoa de Albufeira sendo o seu flanco norte constituído por uma série de detrítica e ocasionalmente carbonatada (sucessão de areolas, siltes e argilas com níveis de calcários margosos), depositada desde o Miocénico até à actualidade, inclinando para Sul e cortada pelo estuário do Tejo (Figura 2 – B). Estas rochas podem ser observadas nos dois terços setentrionais do arco Caparica – Espichel.

No flanco Sul afloram camadas mais antigas, do Cretácico à actualidade, formando uma série essencialmente carbonatada e detrítica, inclinando para Norte. Na Cadeia de Arrábida têm maior expressão rochas mais antigas (jurássicas), predominando as litologias carbonatadas e margosas (Figura 2 - B). Estas rochas podem ser observadas no terço meridional do arco Caparica – Espichel e no litoral Sul da Península de Setúbal.[1]

Figuras 2A e 2B - Pormenor geográfico e geológico do Concelho de Sesimbra



Fonte: "Geologia no Verão 2001 – Guia de Excursão, A Geologia no Litoral – Parte II: Da Lagoa de Albufeira a Setúbal

[1] Fonte: "Geologia no Verão 2001 – Guia de Excursão, A Geologia no Litoral – Parte II: Da Lagoa de Albufeira a Setúbal ", Anabela Cruces, Isabel Lopes, Maria Conceição Freitas e César Andrade, Departamento de Geologia, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2002, pág.5

2.1.2. Síntese dos aspectos climáticos e vegetação

Fixando-nos na zona onde a Vila se implanta, é notório como, pela orografia, esta está protegida dos ventos predominantes e ao mesmo tempo amplamente aberta às influências correctivas do mar. Criam-se assim condições de clima tépido e chuvoso de Novembro a Fevereiro, raramente frio e seco, sendo Dezembro o mês mais pluvioso. O Verão é quente e seco (Maio a fins de Setembro).

Nesta orla marítima mantêm-se muitas das características gerais da vertente Sul da Arrábida, as quais levaram a diagnosticar uma fácies algarvia, em consequência do revestimento vegetal que é de grande originalidade. A laranjeira e a alfarrobeira transportam-nos ao Algarve, fazendo-nos crer que esta costa é um pequeno retalho dessa província portuguesa, mesmo às portas de Lisboa.

Contudo, embora persistam em todo o Concelho condições gerais climáticas que são de base inerentes a um complexo geográfico determinado, outros são os ambientes nas planícies do Norte, onde falta a protecção dos ventos dominantes e abundam os solos arenosos. Aqui prolifera o pinhal, alternando com o tojo. Porém, no vale de Albufeira, da Ribeira de Apostiça e de outros cursos de água que neles desaguam, o ambiente é diferente por motivos óbvios, admitindo alguns desses sectores culturas hortículas e arvense nas limitadas baixas mais irrigados como por exemplo Coina.

As regiões planálticas são de calcários descobertos pela erosão e estão desabrigadas, instalando-se aí o carrasco, o tojo e a esteva, admitindo contudo algumas zonas menos pedregosas o cultivo de definhados cereais.

Este último ambiente desolador, atinge a sua máxima expressão nas proximidades do Cabo Espichel, que como Sagres e S. Vicente, são as "pontas que mais longe se projectam pelo mar dentro", aplicando-se-lhe a descrição de Orlando Ribeiro: "Muito antes que a vista dê a noção de promontório, vai-se fazendo sentir o isolamento finisterra. O ar carrega-se de humidade e no solo, varrido pelos ventos impetuosos, a vegetação rareia e em tufos esparsos cosidos com o chão. As marcas da ocupação humana tornam-se mais ténues e raras, como se esta se degradasse antes de atingir os limites impostos pela natureza; casais isolados, povoações muito rústicas, leiras cultivadas entre muros de pedra solta. Mulheres de campónios-pescadores das proximidades do Cabo Espichel, à soleira das pobres casas de pedra solta, disseram-lhe numa grande tristeza, que ali era um dos cabos do mundo".

Na parte oriental do Concelho estão as zonas onduladas e planálticas, cujas condições mais se assemelham às da Arrábida plena, facilitando que prosperem a azinheira, sobreiro, zambujeiro, as árvores de fruto e a vegetação arbustiva e subarbustiva.

Para nascente ainda, tomam então vulto os relevos e, nas suas vertentes sobre o mar, abriga-se o matagal mediterrânico que - e recorrendo mais uma vez a Orlando Ribeiro -, será "o mais precioso resto de uma mata mediterrânica primitiva... um dos últimos, senão o último, vestígio de uma mata pré-glaciária do Sul da Europa.[2]

[2] sitio da Internet da Câmara Municipal de Sesimbra, “www.mun-sesimbra.pt”

2.2. Enquadramento histórico-geográfico

2.2.1. Breve apontamento histórico

O concelho de Sesimbra está inserido no grande maciço calcário da Arrábida, serrania que imergiu dos pântanos do actual atlântico por volta dos 135 milhões de anos, na época final do Jurássico, testemunhando esse período os vários achados paleontológicos encontrados nas arribas do Espichel.

No entanto, é só a partir de 1 milhão de anos, que os primeiros hominídeos, mais concretamente o Homo Erectus, surgem nestas paragens, vindos de África e vivendo um sistema de parentesco familiar. A partir das costas marítimas e fluviais caminharam para o interior do território, sendo ainda visíveis os seus vestígios nas ditas praias elevadas do quaternário, que no seu âmago constituem a nossa costa.

A evolução humana prosseguiu por todo o Paleolítico e Neolítico e os primeiros verídicos sinais de criação de uma sociedade humana, com rituais funerários em gruta e pequenos povoados de economia agrícola emergente, surgem nas estações arqueológicas Lapa do Fumo e Povoado dos Pinheirinhos. De seguida encontramos as eras dos metais, sintomáticas de um complexificar da sociedade pela aquisição de contactos humanos e materiais, vindos do mundo mediterrânico; ao Cobre sucede o Bronze, e a este o Ferro, tudo fenómenos constatáveis em locais como a Roça do Casal do Meio ou a Necrópole do Casalão.

No séc. II a.C., encontramos então o período das grandes conquistas no nosso território, primeiro com os romanos, seguidos no séc. V pelos povos bárbaros, desde os vândalos aos visigodos, e por fim no séc. VIII com a invasão dos árabes vindos do Norte de África. Vestígios destes povos são possíveis de encontrar na costa marítima de Ancão, no castelo de Sesimbra e na Lapa do Fumo. Em 1165 e com a reconquista da povoação por D. Afonso Henriques, Sesimbra que mais não era que o povoado castelar, vai ser confrontada com um sem número de guerras e conquistas de cristãos e árabes, que só vão cessar definitivamente em 1200 com a reconquista final por D. Sancho I, com o apoio de cruzados francos que acabaram por assegurar o povoamento do mesmo.Em 1236, com a atribuição do Concelho de Sesimbra à Ordem de Santiago, a população expande-se, criando a povoação da Ribeira de Sesimbra, fora das muralhas castelares. Mais tarde, em 1536, é então recriada a Vila de Sesimbra na antiga Ribeira, junto ao atlântico, sendo contemporâneos deste período a Capela do Espírito Santo dos Mareantes e da Misericórdia e a Igreja Matriz, os Paços do Concelho e o Forte da Marinha.

Durante este séc. XV - XVI, Sesimbra vê a sua população participar de modo activo na expansão ultramarina. Com a crise de 1580 e a perda da independência, a vila começa a decair com a falta de homens e sobretudo com os ataques de piratas que afectam negativamente o crescimento da vila, de tal modo que em 1602, uma armada inglesa destruiu o forte da Marinha. Só em 1640 com a Restauração da nacionalidade, Sesimbra recuperou da sangria, em muito devido à acção do rei D. João IV que reedificou uma linha de fortificações costeiras, como a fortaleza da S. Tiago, e os fortes de S. Teodósio, S. Domingos, N.ª Sr.ª do Cabo e S. Pedro. No entanto estas reedificações não foram suficientes para dissuadir os ataques marítimos em particular dos corsários berberes, como sucedeu em 1665 e 1721.

Com o inicio do poder real do despotismo pombalino do séc. XVIII, as terras de Sesimbra, propriedades dos Duques de Aveiro (últimos representantes da Ordem de Santiago), passam para a posse real, tutelando tudo, desde o poder civil às crenças religiosas. Com o séc. XIX, a Vila e o Concelho vão sofrer imensas vicissitudes, desde a conquista napoleónica que delapidou o património litúrgico das várias igrejas e capelas, à guerra civil de 1834- 1836 que levou ao desmantelar de vários pontos militares costeiros.

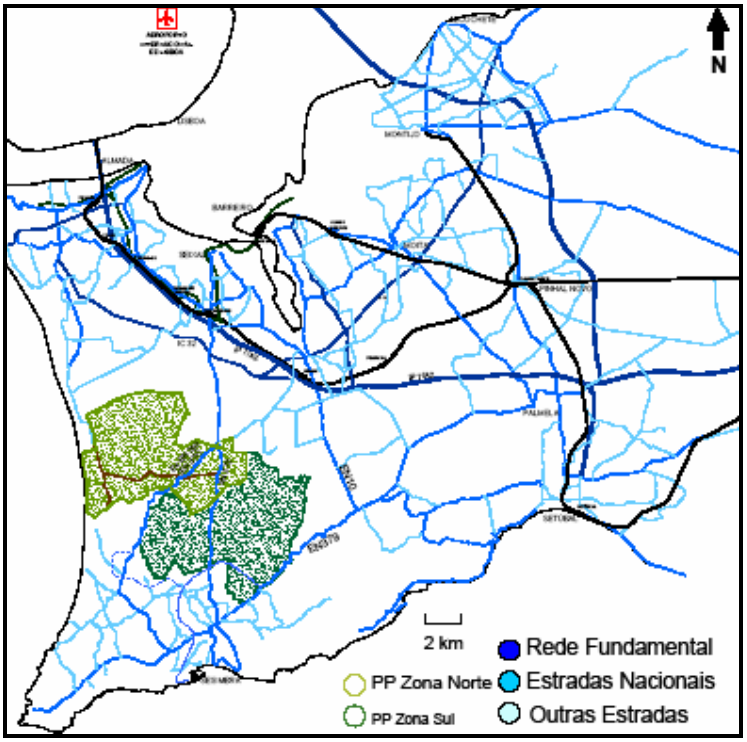
Na transição do séc. XIX - séc. XX, assistimos ao renovar da Vila de Sesimbra, nos seus aspectos mais importantes: o porto pesqueiro com as suas armações, as sacadas das casas, já na primeira metade de 1900, a indústria conserveira, as traineiras e a reforma de rede urbana, na segunda metade do século e após a revolução de Abril de 1974, a reestruturação a nível de saneamentos, vias de comunicação e a própria economia de todo o concelho, desde a vila piscatória à grande zona rural.[3]

[3] sitio da Internet da Câmara Municipal de Sesimbra, "www.mun-sesimbra.pt"

2.2.2. As acessibilidades ao Concelho

No que se refere ao seu acesso ao exterior, as vias de comunicação principais ligam o concelho em direcção a Lisboa (cerca de 40 km) pela E.N. 378, e em direcção a Setúbal (cerca 30 km) pela E.N. 379.

Mapa 1 - Rede rodoviária do Concelho

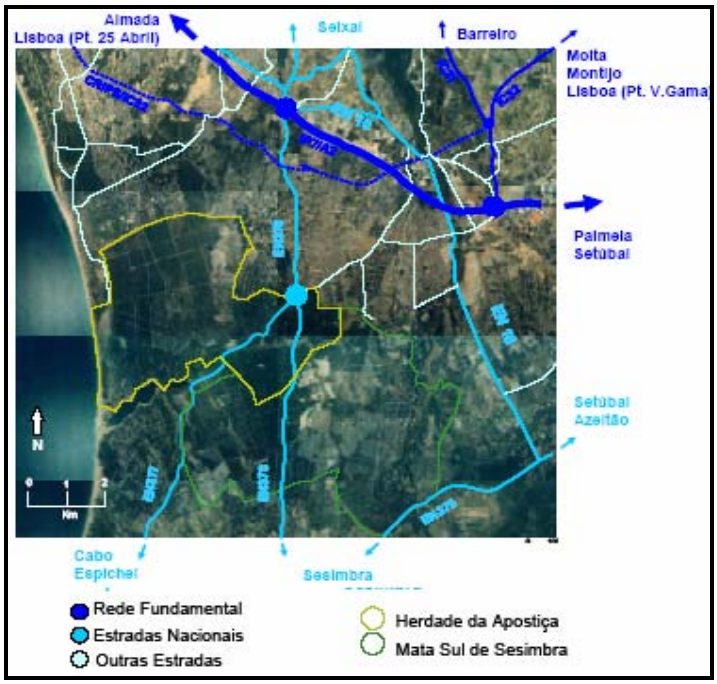


Fonte: Plano de Acessibilidades para o Concelho de Sesimbra, CISED Território, 2004, pág.6

(...) A E.N. 378 é o eixo transversal fundamental que estabelece a ligação entre a sede do concelho de Sesimbra e a rede viária principal que atravessa a Península de Setúbal: a E.N. 377 liga o nó do Marco do Grilo a Alfarim e ao Zambujal; a E.N. 379, a sul, é o eixo longitudinal que faz a ligação entre Palmela e Santana, e posteriormente ao Cabo Espichel; a E.N. 10 a nascente, faz a ligação entre a E.N. 379 e a malha de acessibilidades a norte da auto-estrada e portanto aos concelhos do arco ribeirinho sul: Almada, Seixal e Barreiro (ver mapas 1 e 2).

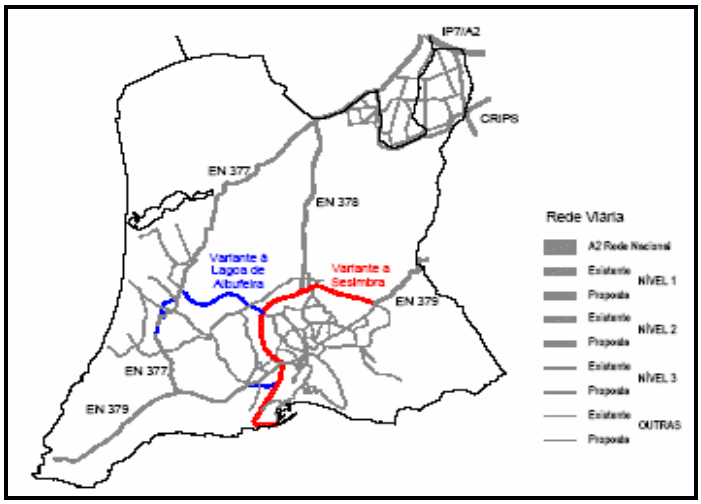
Da observação, ressalta o deficiente nível de infra-estruturação da sub-região em análise, a desadequação hierárquica viária, face à dimensão da população a servir e as significativas parcelas de território que continuam sem acessibilidade viária, apoiadas somente em estradas com características mais rurais que urbanas (...)[4]

Mapa 2 - Pormenor da rede rodoviária



Fonte: Plano de Acessibilidades para o Concelho de Sesimbra, CISED Território, 2004, pág.7

Mapa 3 - Perspectivas de futuro para a rede rodoviária



Fonte: Plano de Acessibilidades para o Concelho de Sesimbra, CISED Território, 2004, pág.9

[4] Plano de Acessibilidades para o Concelho da Península de Setúbal, CISED Território, 2004, pág. 6 e 7

(...) No Concelho de Sesimbra perspectiva-se a construção de duas circulares na zona sul do concelho: uma denominada de "Variante de Sesimbra" (composta pelas variantes à E.N. 378 e E.N. 379) que se consubstancia com uma circular externa do núcleo urbano e que fará a ligação à E.N. 378 através do nó da Carrasqueira, e outra de "Variante da Lagoa de Albufeira" que, partindo do mesmo nó, permite a ligação nascente – poente para Alfarim, Praia do Meco e Lagoa de Albufeira.

A importância destas circulares deve-se ao facto do acesso à sede do Concelho de Sesimbra se fazer actualmente em exclusivo pela E.N. 378, com todos os problemas de fluidez e congestionamento que daí advêm, e da necessidade de redistribuir o tráfego.

Deste modo, a Variante de Sesimbra constituirá um anel de distribuição de tráfego e uma alternativa de acesso à sede de Concelho, enquanto a Variante da Lagoa de Albufeira permitirá o descongestionamento da E.N. 377 e uma ligação mais franca à Lagoa de Albufeira (ver mapa 3) (...)[5]

A continuidade da expansão urbana da Freguesia da Quinta do Conde, associada às propostas em estudo para a Zona Norte da Mata de Sesimbra (correspondente à Herdade da Apostiça) e para a Zona Sul da Mata de Sesimbra (na Freguesia do Castelo), prevêem a implantação de diversas unidades hoteleiras, aldeamentos turísticos e alguns equipamentos de serviços. Estas estruturas corresponderão à criação e disponibilização de cerca de 40 600 camas (segundo estimativas previstas no estudo realizado pelo CISED), que para além da implantação de áreas comerciais, áreas desportivas, áreas de recreio e lazer, e da consequente criação de alguns equipamentos de uso colectivo (policia, centros de saúde, creches, etc), irão certamente contribuir para maiores e mais frequentes situações de congestionamento no tráfego.

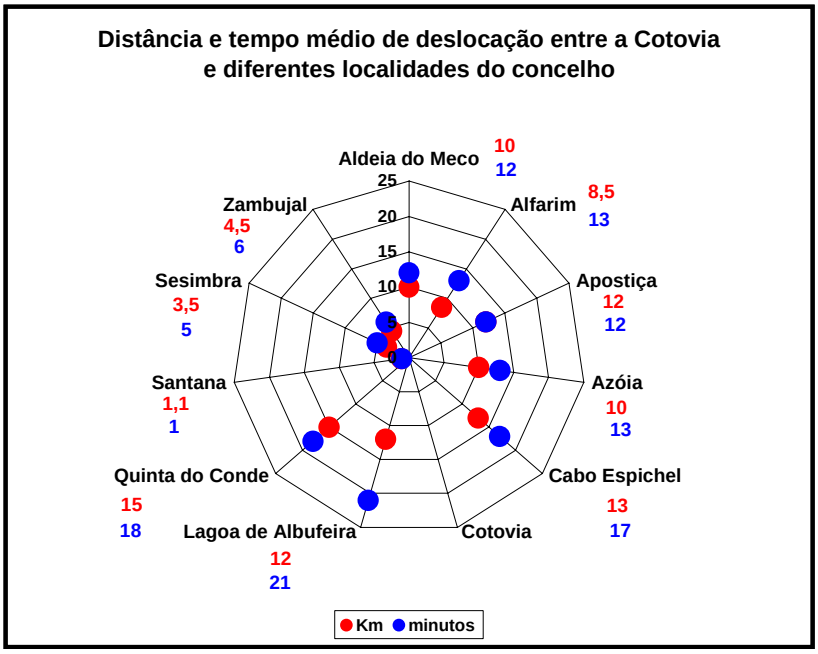
O incremento na oferta irá contribuir para o aumento, não apenas da população residente permanente no Concelho de Sesimbra, como também do fluxo de circulação e tráfego automóvel, resultante do aumento da população flutuante decorrente da utilização dos empreendimentos turísticos, com características sazonais, fundamentalmente nos períodos de fim-de-semana e de férias.

A diversificação e massificação da oferta turística trará também certamente um aumento no volume de tráfego decorrente da movimentação pendular diária dos funcionários e fornecedores de bens e serviços, obrigando deste modo a uma necessidade imperiosa e urgente do redimensionamento e diversificação da rede viária.

[5] Plano de Acessibilidades para o Concelho da Península de Setúbal, CISED Território, 2004, pág.8

No que se refere ao grau de acessibilidade das ligações no interior do Concelho, e tendo como ponto de partida três pontos centrais, situados em cada uma das freguesias do concelho (Cotovia na Freguesia do Castelo, Sesimbra na Freguesia de Santiago e Quinta do Conde cuja Freguesia tem o mesmo nome), constata-se que, apesar da dimensão territorial do Concelho, a distância entre o ponto central de referência e o mais distante não excede os 27 km, sendo o tempo médio de deslocação de 35 minutos como é o caso da ligação entre a Quinta do Conde e o Cabo Espichel, ficando respectivamente a primeira no ponto mais a norte e a segunda no ponto mais a sul do Concelho (ver gráfico 2).

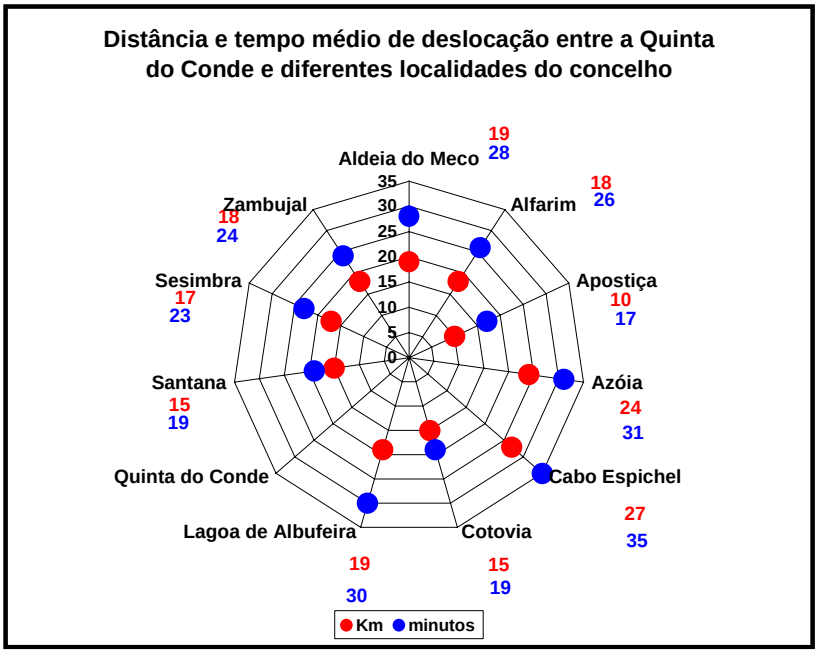
Gráfico 1



Fonte: ViaMichelin (www.viamichelin.com)

Tomando como referência de análise o gráfico 1, verifica-se que a Cotovia, na Freguesia do Castelo (situando-se esta localidade junto à E.N. 378), apresenta um elevado grau de centralidade face às localidades da Freguesia em análise (Santana, Zambujal, Aldeia do Meco, Alfarim, Apostiça, Azóia, e Cabo Espichel) e ao Concelho em geral. Existe a excepção da ligação à Lagoa de Albufeira, que apresenta um maior hiato entre a distância e o tempo gasto para a percorrer, devido fundamentalmente ao traçado mais sinuoso que atravessa diversas localidades da Freguesia, apesar de não ser o ponto mais longínquo da Cotovia.

Gráfico 2

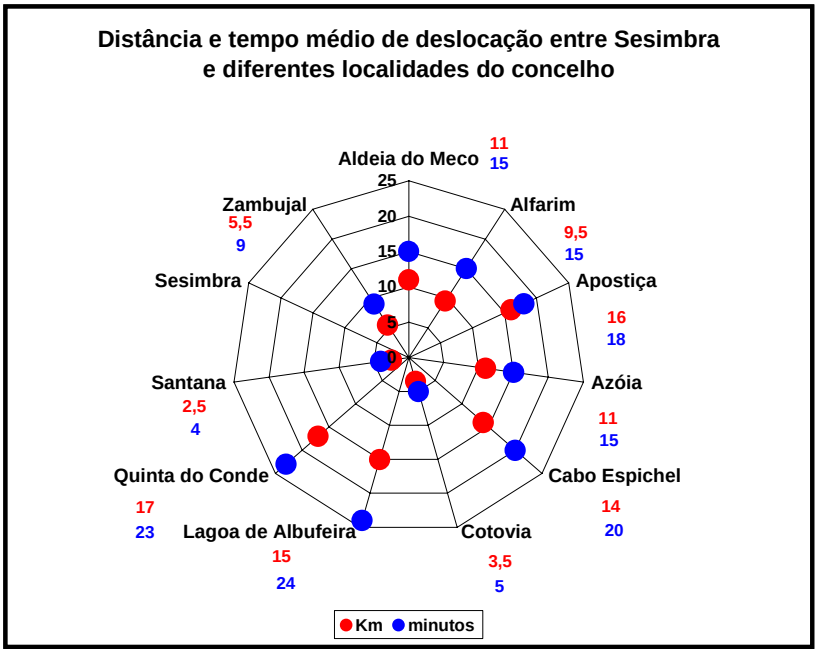


Fonte: ViaMichelin (www.viamichelin.com)

No que se refere à distância entre a Quinta do Conde (ver gráfico 2) e os restantes pontos em análise, verifica-se que a localização na extremidade mais a norte do concelho, a coloca mais distante de todos os pontos, verificando-se uma leitura semelhante para a Vila de Sesimbra (ver gráfico 3), na medida em que a sua localização ribeirinha mais a sul no Concelho, a coloca longe da Quinta do Conde e de algumas localidades da Freguesia do Castelo, nomeadamente do Cabo Espichel e da Lagoa de Albufeira.

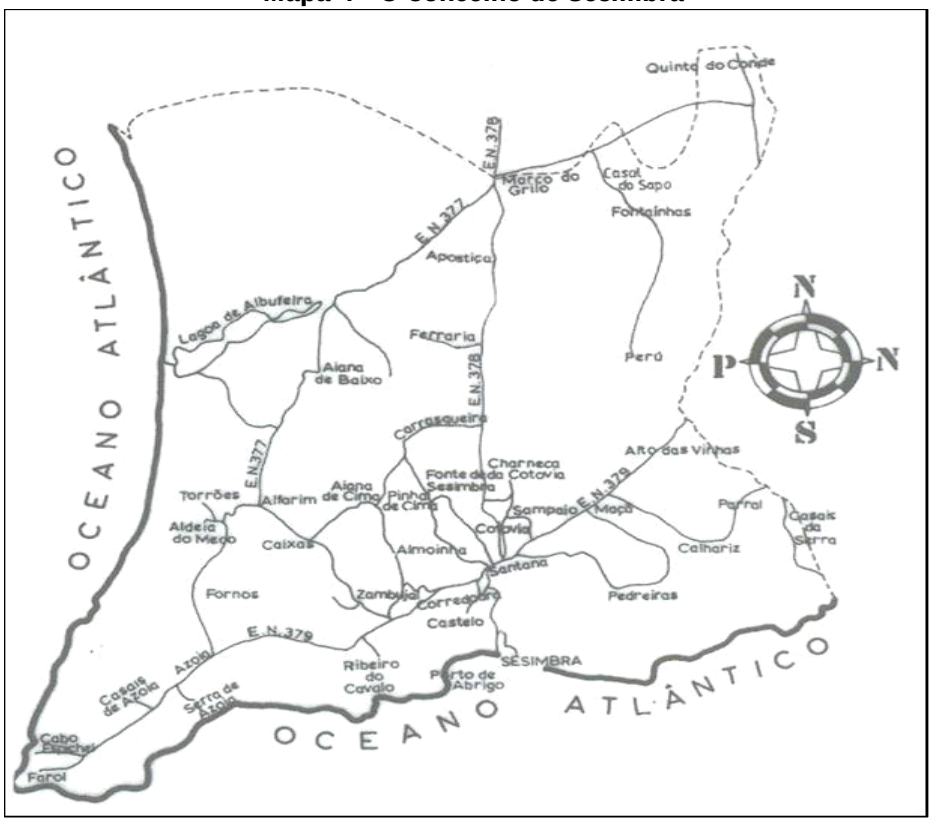
Constata-se nos três gráficos que a relação entre as distâncias percorridas e o tempo necessário para as percorrer advêm claramente da utilização da E.N. 378, que permite deste modo encurtar o tempo médio necessário. Fica também perceptível a existência do maior hiato (distância / tempo médio necessário para a deslocação) entre todos os pontos de referência utilizados na análise e a Lagoa de Albufeira, na medida em que, quer seja através da E.N. 377 (no sentido da Quinta do Conde – Lagoa de Albufeira), ou através das estradas secundárias e camarárias, no sentido Cotovia e Sesimbra – Lagoa de Albufeira, o traçado das estradas é sinuoso e atravessa muitas localidades (ver mapa 4).

Gráfico 3



Fonte: ViaMichelin (www.viamichelin.com)

Mapa 4 - O Concelho de Sesimbra



Fonte: Câmara Municipal de Sesimbra

2.3. A hierarquização dos aglomerados – tipologia das Freguesias e características funcionais

O Concelho de Sesimbra é composto por três Freguesias que podem ser divididas em três tipologias distintas:

- a Freguesia do Castelo com características predominantemente rurais, tem alguns aglomerados urbanos mais densos, como seja o Zambujal de Cima que, com 2123 habitantes residentes em 2001, lidera esta situação (ver gráfico 4). Apesar da sua extensa dimensão territorial (178,8 km^2); a Freguesia do Castelo, tem apenas mais três localidades com população residente superior a 1000 habitantes, sendo respectivamente, Quintinha (1102 hab.), Cotovia (1103 hab.) e Almoínha com 1010 habitantes. A população residente encontra-se deste modo dispersa pelo território da Freguesia, em pequenos núcleos urbanos encastrados na paisagem de características rurais, desenvolvendo-se esses aglomerados mais urbanos em torno das principais vias de comunicação, como seja o exemplo do Zambujal de Cima em redor da E.N.379, e os casos da Cotovia e Santana junto à E.N. 378;
- a Freguesia da Quinta do Conde, com características predominantemente urbanas, contem ainda alguns vestígios do processo resultante da rápida evolução e expansão urbanística, que na última década transformaram um território com características rurais, num pólo habitacional com uma elevada densidade populacional (cerca de 1166,7 hab/km^2), concentrados numa área total de apenas 14,2 km^2 . A proximidade da E.N. 10, contribuiu para a massificação da construção e oferta de habitação, da qual resultou uma duplicação da sua população residente entre o período inter-censitário de 1991-2001. Este aumento da população residente, resultou ainda da facilidade de ligações aos Concelhos de Almada, Seixal, Palmela e Setúbal, associadas às ligações privilegiadas ao Concelho do Barreiro e ultimamente a Lisboa, via Ponte Vasco das Gama e via ligação ferroviária com a criação da Estação de Coina (eixo ferroviário Norte-Sul). A vila da Quinta do Conde surge como o aglomerado com o maior número de habitantes residentes, cifrando-se em 2001, em cerca de 11000. A Boa Água com 3684 habitantes e o Pinhal do General, com 1141, são os lugares com a maior densidade desta Freguesia;
- a Freguesia de Santiago que corresponde à Vila de Sesimbra, sede administrativa do Concelho, é um aglomerado populacional com características urbanas e com apenas uma área total de cerca de 2km^2 . Apresenta a maior densidade populacional do Concelho (2896,5 hab/km^2). É nomeadamente neste território ribeirinho que se concentram as diversas entidades administrativas no âmbito da organização territorial (Câmara Municipal), da justiça (tribunal), da saúde (SAP), da segurança social (Serviço Local de Sesimbra), das finanças e da oferta de comércio e serviços em geral.

Todos os territórios, apesar das diferentes características de cada um, são abrangidos pela distribuição de diversos equipamentos de apoio no âmbito da saúde, da educação, do desporto e do apoio social, para além da oferta comercial e de serviços.

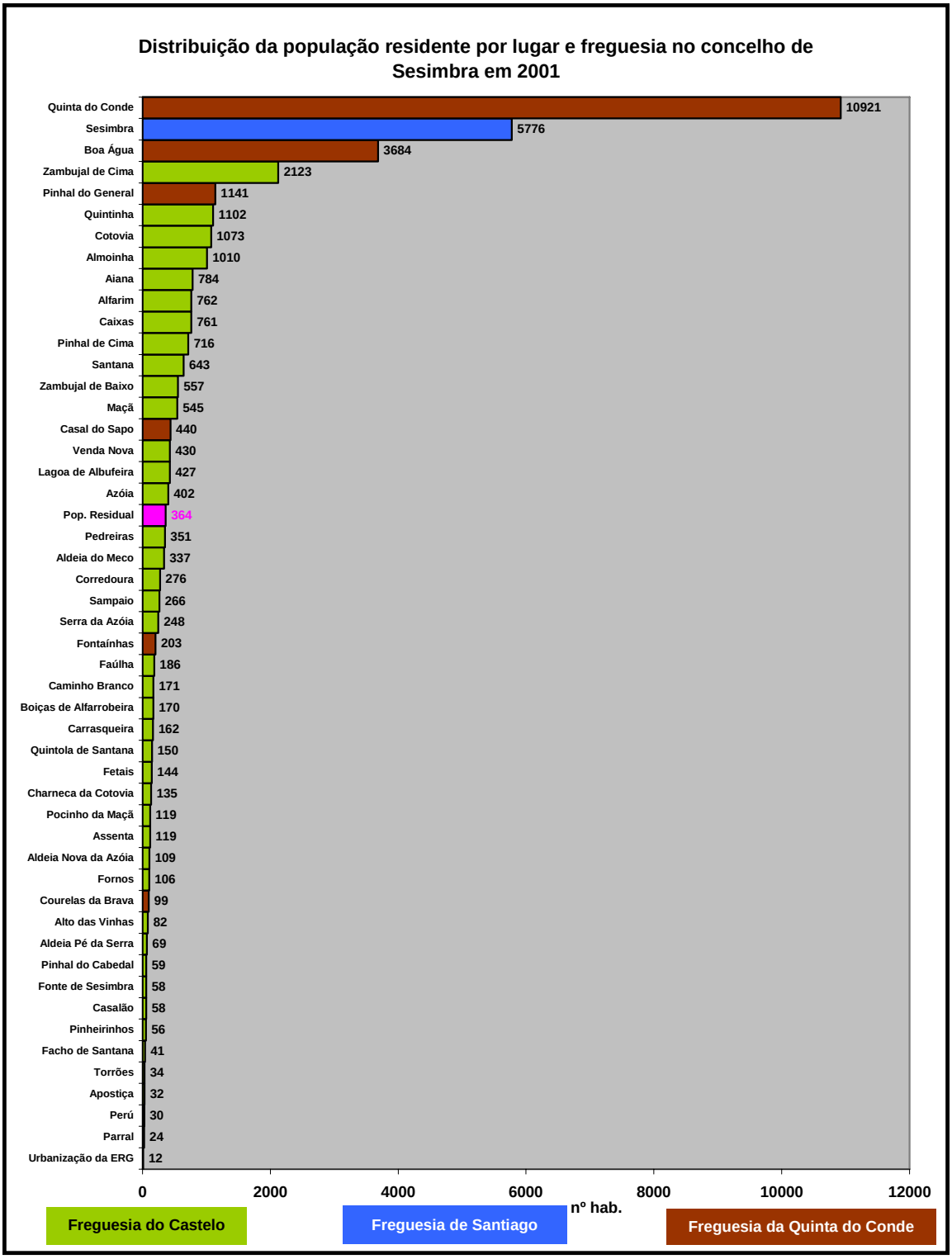
Apesar das entidades administrativas se concentrarem na sede do Concelho, o crescimento da Quinta do Conde induziu a necessidade de implantar nesta Freguesia diversas dependências ou pontos de atendimento e/ou apoio, nomeadamente alguns serviços da Câmara Municipal, Segurança Social ou Bombeiros, para além de diversas superfícies comerciais (supermercados) e apoios de saúde (clínicas de diagnóstico) que procuram não apenas servir os residentes internos, como também colmatar as lacunas existentes no Concelho.

Nesta medida, a Quinta do Conde disponibiliza, em quantidade e diversidade, ofertas comerciais e de serviços específicos que não são possíveis de encontrar noutros pontos do Concelho. Contribui para este facto o seu posicionamento marginal ao Concelho de Sesimbra e o contacto com os Concelhos do Seixal, Barreiro e Palmela, bem como respectivas acessibilidades que facilitam a disseminação e implantação de novas ofertas.

A Freguesia do Castelo presentemente acompanha o processo da Quinta do Conde, tanto ao nível da expansão da oferta comercial, nomeadamente na implantação de diversos supermercados junto ao eixo rodoviário principal (E.N. 378) entre Santana e a Carrasqueira, como também na diversificação e especialização da oferta dos serviços.

Na Freguesia de Santiago, para além da oferta associada às características duma sede de Concelho, concentra-se também a oferta turística (praia, hotelaria e restauração, desportos náuticos e de recreio), associada à vocação piscatória da Vila de Sesimbra, e a oferta cultural e artística (Biblioteca, Museu, Auditório Municipal, galerias de arte, entre outros).

Gráfico 4



Fonte: INE (Censos de 2001)

3. Enquadramento demográfico e sócio-económico

3.1. Metodologia do enquadramento

3.2. Enquadramento demográfico geral

3.2.1. O Concelho de Sesimbra na Área Metropolitana de Lisboa

3.2.2. Sesimbra no contexto da Península de Setúbal

3.3. Caracterização sócio-demográfica da população residente no Concelho e por Freguesias

3.3.1. A evolução dos grupos etários perante a natalidade e a mortalidade

3.3.2. As pirâmides etárias e a análise do envelhecimento demográfico

3.3.3. Reflexos do crescimento demográfico na tipologia e dimensão da família

3.3.4. As habilitações literárias da população residente

3.4. Caracterização das actividades económicas e do emprego

3.4.1. População activa por sectores de actividade e situação perante a profissão

3.4.2. A estrutura do tecido empresarial do Concelho e os grupos de profissões

3.4.3. As taxas de actividade e as tendências do desemprego

3. Enquadramento demográfico e sócio-económico

3.1. Metodologia do enquadramento

Na sequência do enquadramento territorial sumário anteriormente iniciado, apresenta-se de seguida um conjunto de indicadores relativos à análise da dimensão demográfica e socio-económica da população residente no Concelho de Sesimbra. Neste processo de enquadramento, apresentam-se grosso modo três níveis de leitura dos indicadores, que passam pela análise comparativa e de contextualização do concelho no âmbito da Nomenclatura de Unidades Territoriais (NUT) seguinte:

NUT I – Portugal;

NUT II - Área Metropolitana de Lisboa;

NUT III – Península de Setúbal.

Na análise comparativa e de contextualização, o recurso a todas as unidades territoriais ou apenas a uma ou duas deve-se em grande medida à disponibilidade de indicadores estatísticos para cada território, mas também resulta da sua selecção em termos de pertinência de análise pormenorizada no contexto do Concelho e/ou da Freguesia.

3.2. Enquadramento demográfico geral

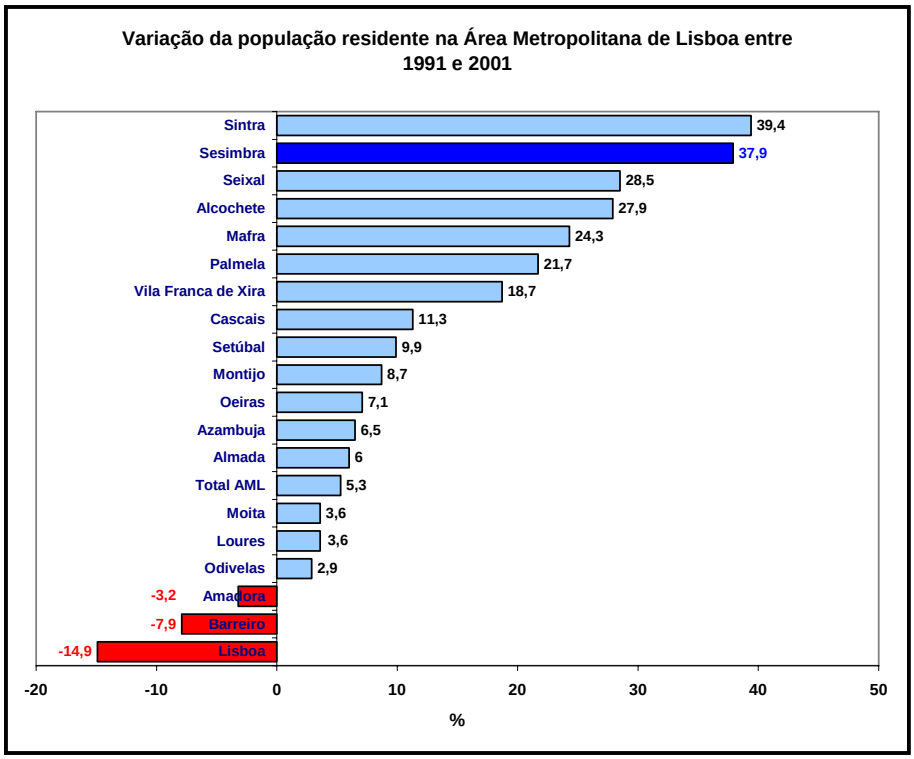
3.2.1. O Concelho de Sesimbra na Área Metropolitana de Lisboa

Sesimbra é o segundo Concelho dos 19 que compõem a Área Metropolitana de Lisboa (AML) (NUT II), que mais cresceu no período inter-censitário de 1991-2001, ficando apenas a escassas décimas do Concelho de Sintra, situado na AML-Norte (ver gráfico 5).

Como se pode verificar, de forma clara, foram os Concelhos da AML-Sul que mais cresceram, exceptuando-se o Concelho do Barreiro que, ao longo dos dois últimos censos, tem registado um decréscimo da população residente, nomeadamente pela redução e reconversão do seu parque industrial. Por outro lado, o aumento do grau de atracção dos Concelhos vizinhos (Moita, Montijo, Alcochete e Palmela), com melhores acessibilidades e oferta de habitações com melhor relação preço/qualidade, tem contribuído para a redução da população residente deste Concelho (Barreiro).

Os Concelhos de Lisboa e Amadora, na AML-Norte, continuam a perder população para os Concelhos periféricos, nomeadamente para Sintra, devido à saturação do seu parque habitacional e áreas de expansão reduzidas especialmente no Concelho da Amadora. O processo de saída de população do Concelho de Lisboa, devido à reconversão de áreas habitacionais em áreas comerciais, associadas à reduzida intervenção na recuperação do parque habitacional devoluto ou degradado, prejudica a fixação dos jovens na cidade, remetendo-os para as periferias, nomeadamente para os Concelhos de Sintra, Loures e do recentemente criado Concelho de Odivelas.

Gráfico 5



Fonte: INE (Censos de 1991 e 2001), in "Sistema Metropolitano de Informação Geográfica", 2003)

3.2.2. Sesimbra no contexto da Península de Setúbal

De entre os 9 Concelhos da Península de Setúbal (NUT III), Sesimbra ocupa o terceiro lugar, em termos de área geográfica, com 195 km^2 a que corresponde 12,8% da área total da Península, ficando apenas atrás de Palmela e Montijo, respectivamente com cerca de 463 km^2 e 341 km^2 (ver quadro 1).

Através da leitura do referido quadro, constata-se também que foi no Concelho de Sesimbra que se verificou o mais elevado crescimento populacional, entre 1991 e 2001 (37,9%), com cerca de mais 10% que o Concelho posicionado em segundo (Seixal). Neste contexto territorial, apenas o Concelho do Barreiro regista um crescimento negativo (-7,9%).

O elevado crescimento demográfico verificado nos Concelhos mais periféricos da AML-Sul, justifica-se claramente com o aumento da taxa de urbanização em territórios em expansão e cada vez melhor servidos de uma rede de acessibilidades no sentido norte em direcção a Lisboa, como é caso da entrada em funcionamento (em 1998) da Ponte Vasco da Gama e respectivos acessos servindo os Concelhos limítrofes da Moita, Montijo, Palmela e em particular Alcochete que apresentou um crescimento populacional de 27,9%.

Quadro 1

Os Concelhos da Península de Setúbal em 2001

Concelhos	Área		População			Vilas	Cidades
	Km^2	% do total	1991	2001	Var. % (1991 / 2001)	nº	nº
Alcochete	94,5	6,2	10169	13010	27,9	1	0
Almada	70,2	4,6	151783	160825	6,0	5	1
Barreiro	31,8	2,1	85768	79012	-7,9	2	1
Moita	55,3	3,6	65086	67449	3,6	3	0
Montijo	340,8	22,5	36038	39168	8,7	0	1
Palmela	462,9	30,5	43857	53353	21,7	2	0
Seixal	95,5	6,3	116912	150271	28,5	1	2
Sesimbra	195,0	12,8	27246	37567	37,9	2	0
Setúbal	172,0	11,3	103634	113934	9,9	0	1
Totais	1517,8	100,0	640493	714589	11,6	16	6

Fonte: INE (CD-ROM "O País em Números - 2004")

A criação da ligação ferroviária (Eixo Norte-Sul) em 1999 que liga, deste modo, Lisboa ao Algarve através da Ponte 25 de Abril, permitiu evitar o transbordo dos passageiros que viajavam de comboio em direcção ao sul, via Barreiro, através de ligação marítima. Esta ligação, para além de permitir a criação dum eixo ferroviário suburbano entre Lisboa e o Fogueteiro, no Concelho do Seixal, o qual se expandiu posteriormente até Setúbal, passando por Coina, veio servir mais directamente a população das Freguesias da Quinta do Conde e do Pinhal Novo, respectivamente nos Concelhos de Sesimbra e Palmela, contribuindo para o seu acentuado crescimento demográfico.

O maior coeficiente de atracção dos Concelhos de Sesimbra, Seixal, Alcochete e Palmela, com crescimentos superiores a 20% na última década, contrasta claramente com os territórios mais próximos da cintura ribeirinha de Lisboa, Almada e Barreiro, cujas áreas urbanas estão mais consolidadas e em que a proximidade a Lisboa (via rede rodoviária, ferroviária e marítima, associada a uma rede de transportes diversificada) e a oferta de equipamentos e serviços (em particular no Concelho de Almada) inflacionam demasiado o preço da habitação.

Assim, as populações jovens são remetidas para os Concelhos vizinhos, designadamente Seixal (em particular a Freguesia de Corroios) e Sesimbra (Freguesia da Quinta do Conde), na procura duma habitação uni ou bi-familiar a mais baixo preço do que a média do mercado imobiliário e com boas condições de acessibilidades e transportes públicos.

O Concelho e cidade de Setúbal apresentam um crescimento a rondar os 10%, funcionando também como um pólo de atracção secundário face a Lisboa, oferecendo alguns serviços e habitações com uma boa relação preço/qualidade. A sua oferta de emprego (apesar de mais reduzida do que em Lisboa), associada aos pólos universitários e politécnicos, exerce alguma influência nesse crescimento.

3.3. Caracterização da população residente no Concelho de Sesimbra por Freguesias

O Concelho de Sesimbra, segundo os Censos de 2001, apresenta uma população residente total de 37.567 habitantes distribuídos pelas três Freguesias. Na Freguesia da Quinta do Conde reside cerca de metade da população total, registando um crescimento populacional de 108,2% em apenas 10 anos, a que corresponde uma duplicação do número de residentes entre os censos de 1991 e 2001 (ver quadro 2).

Um crescimento também elevado verificou-se na Freguesia do Castelo em igual período, com um incremento de pouco mais de $^{1}/_{4}$ da sua população, em contraste com o decréscimo da população residente na Freguesia de Santiago, sede de Concelho, que perdeu cerca de 20,7% dos residentes.

Como se pode também constatar através da análise do quadro 2, as maiores variações positivas no crescimento da população residente no Concelho verificaram-se nos períodos inter-censitários de 1970/1981 e 1991/2001. Ao primeiro período está associada uma primeira vaga de fixação de migrantes nomeadamente na Quinta do Conde, então território pertencente à Freguesia do Castelo, tendo ocorrido um crescimento superior a 50%, mas sendo acompanhado por uma expansão demográfica em todo o Concelho que se cifrou nos quase 39%, inclusivamente na sede de Concelho, em grande medida devida ao período próspero da actividade piscícola e turística.

No segundo período, verifica-se um crescimento em cerca de 38% da população residente no Concelho devido, uma vez mais e em maioria, à expansão da Freguesia da Quinta do Conde que duplicou o número de residentes em apenas 10 anos, tendo como principais causas a oferta de alojamento numa área predominantemente urbana, com boa relação custo/qualidade e acessibilidades privilegiadas a Lisboa e Setúbal (pólos de emprego), motivando deste modo processos migratórios maioritários de populações dos Concelhos limítrofes.

Quadro 2

Distribuição da população do Concelho de Sesimbra por Freguesia entre 1960 e 2001

Freguesias / Concelho	1960	1970	1981	1991	2001	variação (%) entre décadas					% de população em 2001
						60/70	70/81	81/91	91/01	60/01	
Castelo	9215	9401	14659	11967	15207	2,02	55,93	-18,36	27,07	65,02	40,48
Santiago	7622	7255	8140	7321	5793	-4,82	12,20	-10,06	-20,87	-24,00	15,42
Quinta do Conde *				7958	16567				108,18		44,10
Sesimbra	16837	16656	23103	27246	37567	-1,08	38,71	17,93	37,88	123,12	100,00

Fonte: INE - Censos de 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001

* Freguesia criada em 27-11-1986

Paralelamente e exceptuando-se o período de 1970/81, tem-se verificado um decréscimo populacional cada vez mais acentuado na Vila de Sesimbra, em particular devido ao preço do solo e do alojamento, para além de que a maioria da população residente está envelhecida não contribuindo, deste modo, para o crescimento demográfico.

No caso da Freguesia do Castelo, também o surto de construção terá contribuído fortemente para o crescimento populacional sendo que, neste caso específico, a oferta de alojamento apresenta outras características, principalmente ao nível da tipologia de construção (moradias, vivendas), visto ser nesta Freguesia mais rural que residentes de outros concelho adquirem ou constroem a sua habitação secundária para de fim-de-semana e férias, ficando deste modo mais próximos das praias da costa ocidental (Praia do Meco e das Bicas, Lagoa de Albufeira, entre outras).

A construção nos aglomerados urbanos desta Freguesia, em grande medida junto aos eixos rodoviários principais (ex. Cotovia), surge como resposta habitacional para os jovens aí residentes, mas também como alternativa para os jovens naturais da Vila de Sesimbra, tendo em conta que o custo dos alojamentos praticados, tanto na aquisição como no aluguer, inviabilizam a sua fixação na referida Vila.

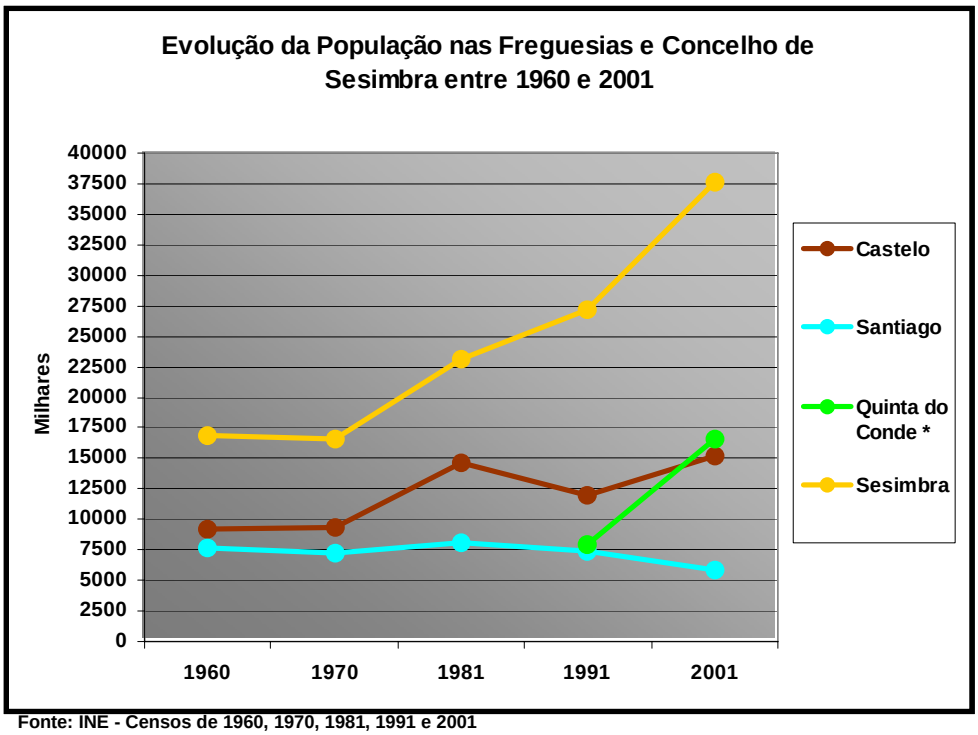
Apesar de existirem apenas três Freguesias, a lógica das populações residentes está claramente associada não apenas à sua origem, mas também às ofertas do mercado imobiliário, dividindo-se sinteticamente pelos seguintes factores:

- na Vila de Sesimbra, que ocupa toda a área da Freguesia de Santiago, residem maioritariamente os seus nativos, existindo também uma forte componente de oferta turística (hotéis) que deste modo criam uma bolsa de residentes temporários, exceptuando-se os movimentos pendulares aos fins-de-semana de populações que aproveitam para passear e usufruir da oferta gastronómica de referência.

A aquisição de novos empreendimentos imobiliários é apenas acessível a pessoas com poder de compra acima da média, na medida em que os seus custos são elevados;

- na Freguesia do Castelo, nomeadamente nas áreas mais rurais, residem em simultâneo os nativos e populações que adquiriram uma 2ª residência, concorrendo deste modo para a ocupação do território;
- na Freguesia da Quinta do Conde, a maioria dos residentes são oriundos de outros Concelhos, misturando uma diversidade de traços culturais, sendo que as mais recentes vagas de migrantes têm características próprias das populações da periferia suburbana de Lisboa.

Gráfico 6



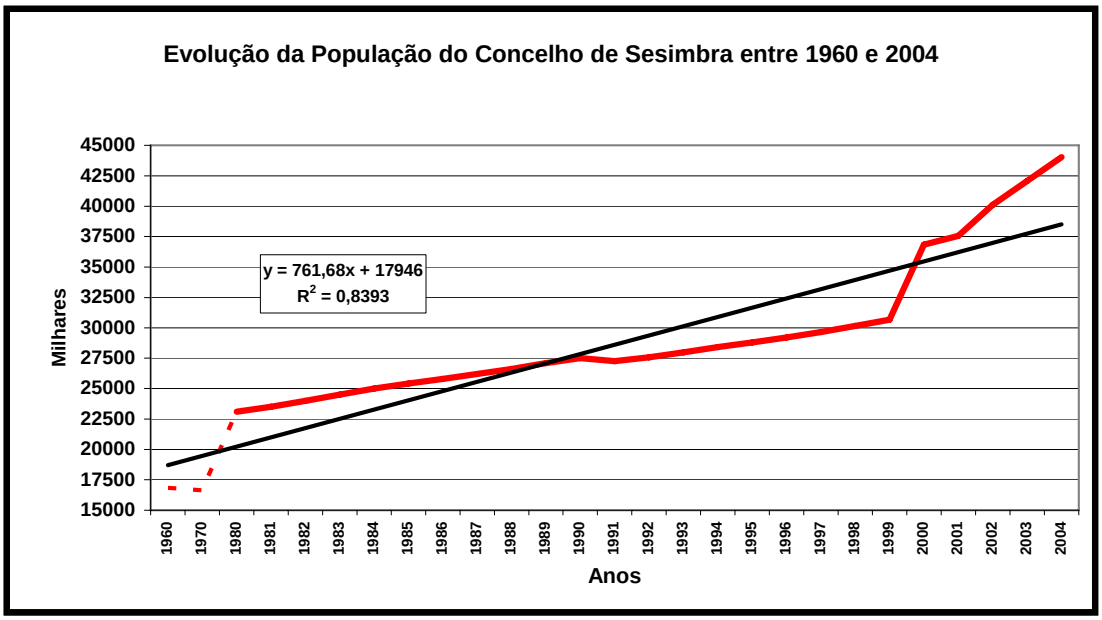
Fonte: INE - Censos de 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001

*** Freguesia criada em 27-11-1986**

Refira-se ainda que a tendência de crescimento demográfico do Concelho, apresentada no gráfico 6, é claramente condicionada e acompanhada pelo crescimento das Freguesias do Castelo (1970/81) e da Quinta do Conde (1991/2001) sendo que a primeira, apesar de ter cedido território para a criação da segunda em meados da década de 80, conseguiu evitar uma redução drástica dos seus residentes e na década seguinte confirmou a sua recuperação, conseguindo alcançar um valor ligeiramente superior a 1981.

Como se pode verificar pela análise do gráfico 7, em termos gerais a população do Concelho de Sesimbra apresentou, ao longo dos anos e particularmente a partir de 1980, um crescimento constante e progressivo, sofrendo um incremento acentuado entre os anos de 1999/2000, devido à forte pressão construtiva ocorrida na Quinta do Conde que motivou um significativo surto migratório de população exterior ao Concelho.

Gráfico 7

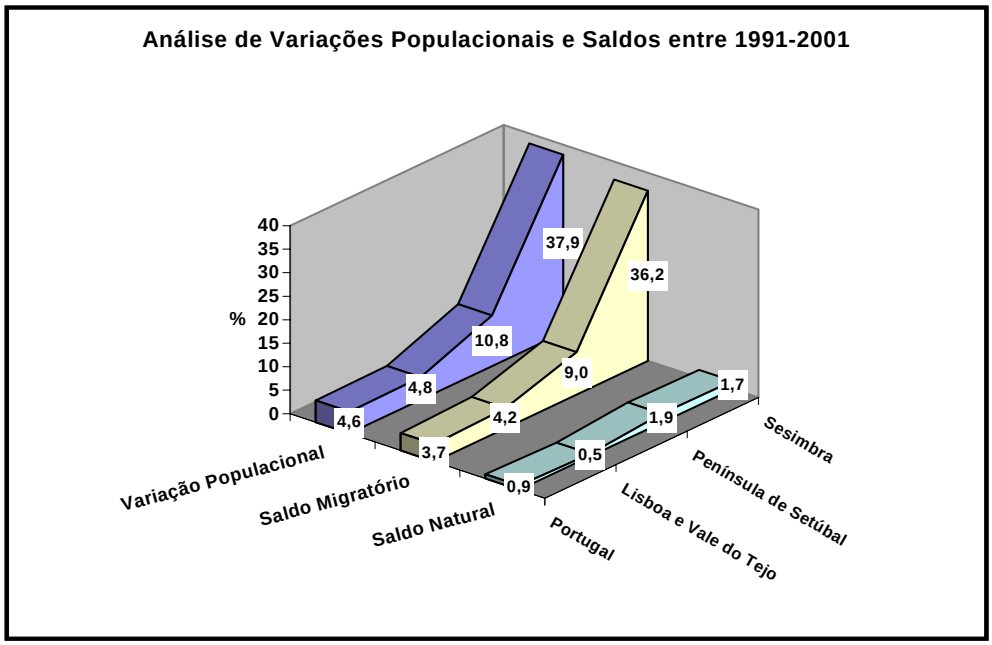


Fonte: INE - previsões anuais; Censos de 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001

A análise do gráfico 8 confirma igualmente o crescimento populacional acentuado no Concelho de Sesimbra entre 1991 e 2001, devido ao aumento do saldo migratório (36,2 %), contribuindo apenas o saldo natural com 1,7 %, da variação total de 37,9 %. No enquadramento com os outros contextos de análise, verifica-se que o crescimento natural de Sesimbra (1,7%) se apresenta muito próximo do ocorrido em igual período na Península de Setúbal (1,9%), pelo que se conclui que o Concelho do Sesimbra contribuiu significativamente para este último valor.

Concluindo, constata-se que nos diversos contextos de enquadramento todos se apresentam positivos, acentuando-se a dinâmica demográfica muito elevada do Concelho de Sesimbra.

Gráfico 8



Fonte: INE (Censos 1991 e 2001)

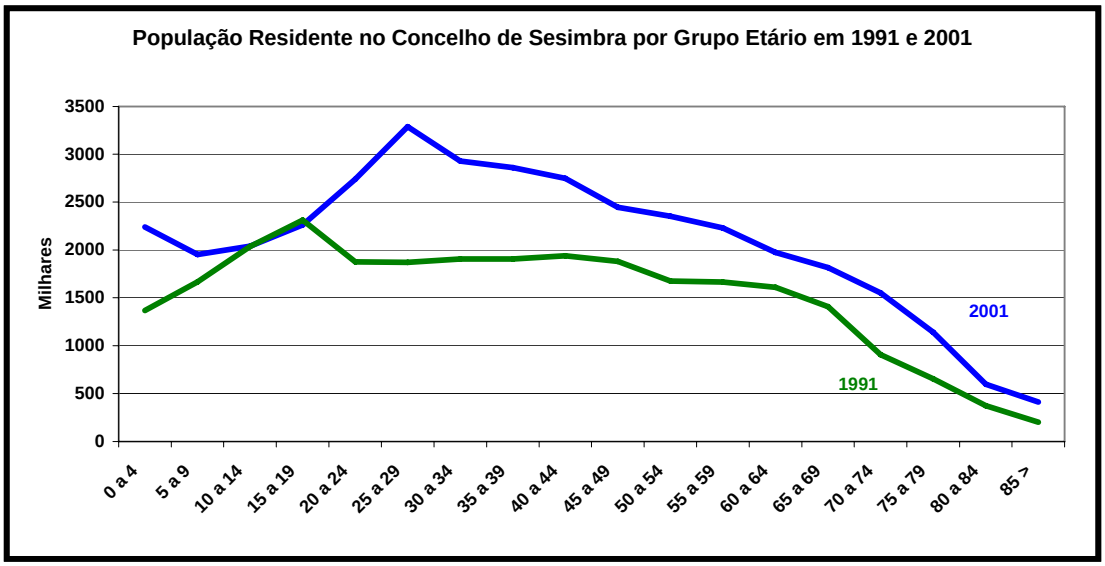
3.3.1. A evolução dos grupos etários perante a natalidade e a mortalidade

Como referido anteriormente, tem-se verificado uma forte dinâmica de crescimento populacional no Concelho de Sesimbra. Da leitura do gráfico 9, poder-se-ão definir dois factores chave na evolução dos grupos etários entre 1991 e 2001, que são:

- o crescimento do grupo etário com menos de cinco anos de idade, que se deveu não apenas ao surto migratório (famílias com filhos que vieram residir no Concelho), mas também devido a um aumento da natalidade, que quase duplicou no período de análise, passando dos 277 nascimentos em 1991, para os 469 registados em 2001 (ver gráfico 10);
- o incremento dos grupos etários com idades compreendidas entre os 20-24 e os 25-29 anos (em 2001) que não resulta apenas da progressão dos grupos etários dos 10-14 e 15-19 anos (em 1991), mas também, uma vez mais, do factor migratório que trouxe nomeadamente para a Freguesia da Quinta do Conde, muitos casais jovens.

Ainda um elevado número de mulheres em idade fértil (15-30 anos), vieram também deste modo contribuir para o aumento da natalidade (ver gráfico 14);

Gráfico 9

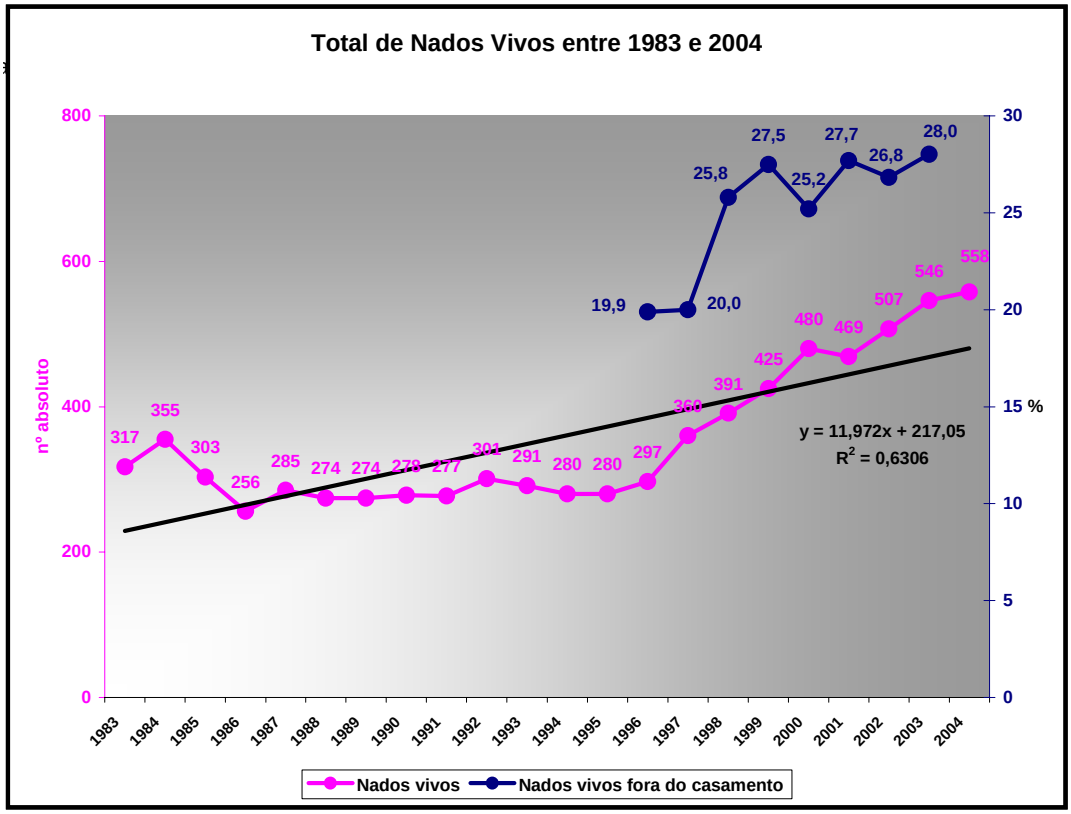


Fonte: INE - Censos de 1991 e 2001

Constata-se também, pela análise do gráfico 10, que o crescimento real é superior ao crescimento linear da natalidade a partir de 1999, existindo também um maior número de nascimentos fora do casamento, decorrente em larga escala do aumento de agregados familiares mais jovens e com características mais urbanas.

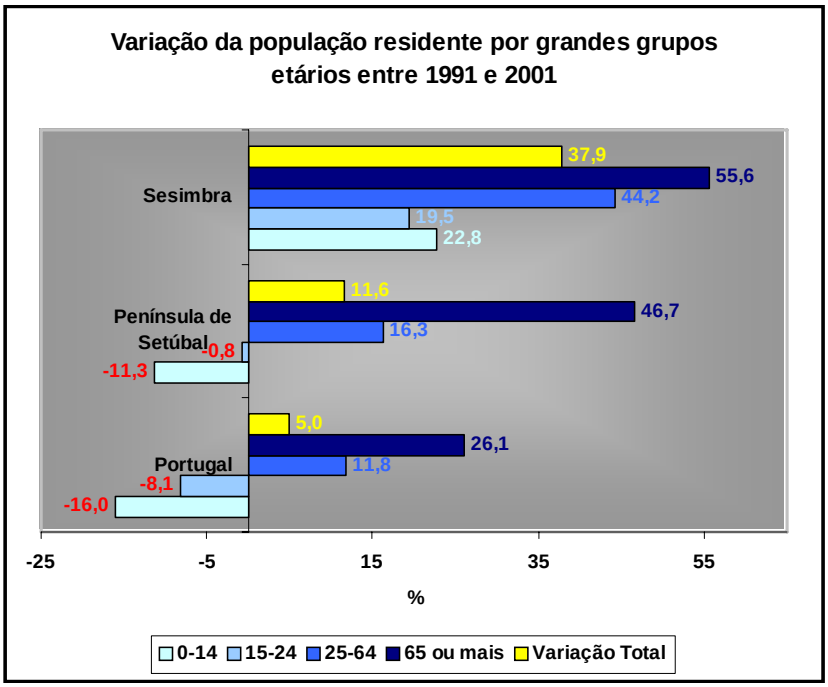
No que se relaciona com a evolução da população residente por grandes grupos etários, confirma-se o dinamismo da população do Concelho de Sesimbra (ver gráfico 11) que evidencia um crescimento positivo em todos os grupos etários e em particular nos 0-14 anos e 15-24 anos, em contraste com as reduções verificadas no contexto da Península de Setúbal e de Portugal.

Gráfico 10



Fonte: INE (CD-Rom "O País e Números 2004"; Censos 2001)

Gráfico 11



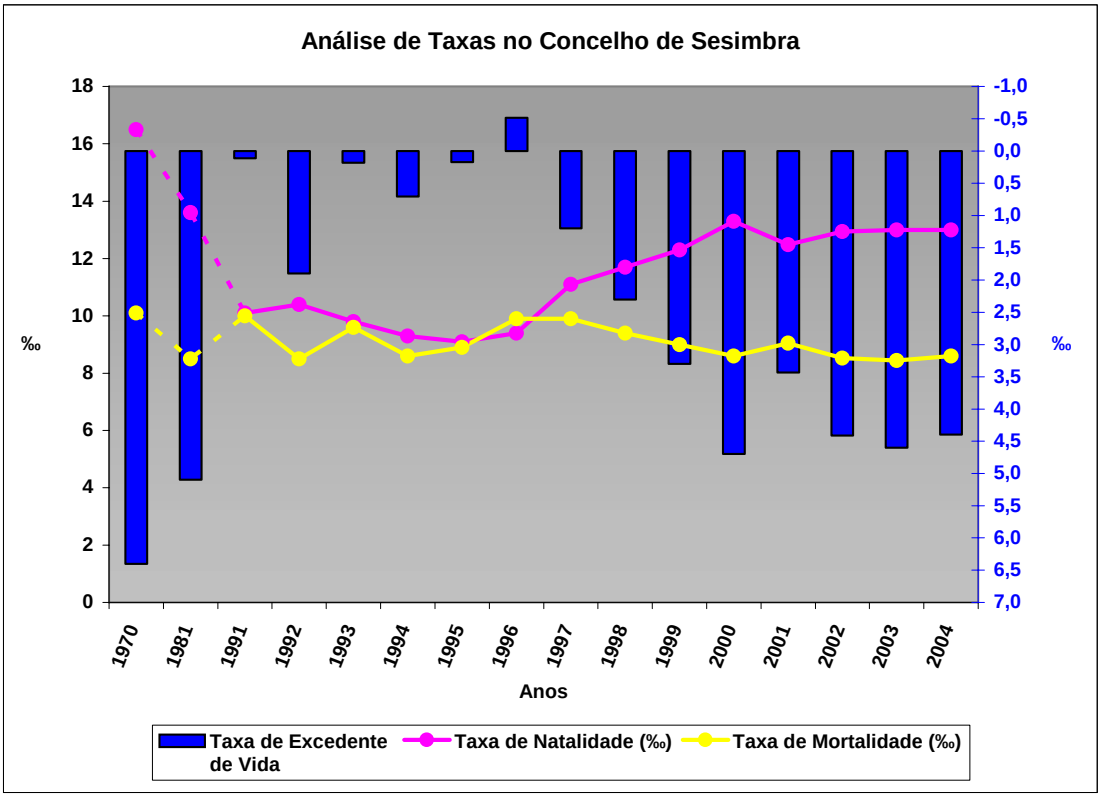
Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

Associados ao crescimento dos grupos etários mais jovens, também se confirma a tendência de incremento das faixas etárias dos adultos, em particular do grupo etário da população com mais de 65 anos cujo número duplicou, entre 1991-2001, ao nível do Concelho de Sesimbra.

O envelhecimento da população no país é acompanhado pelo Concelho se Sesimbra, apesar deste apresentar valores positivos na taxa de excedente de vida (ver gráfico 12), sendo que, entre 1990 e 1997, a natalidade e a mortalidade foram muito equivalentes, havendo inclusivé em 1996 um crescimento negativo da taxa de excedente de vida (mortalidade superior à natalidade). Em 1997 deu-se início a uma recuperação da natalidade e à estabilidade da mortalidade. Desde 2002 que a natalidade e mortalidade se mantêm estáveis e constantes, apresentando um diferencial (excedente de vida) de cerca de 4,5 %.

A expansão urbana da Freguesia da Quinta do Conde contribuiu para amortecer a tendência de envelhecimento do Concelho (contrariando a tendência nacional e europeia) e introduziu novas dinâmicas demográficas criando também novas necessidades.

Gráfico 12

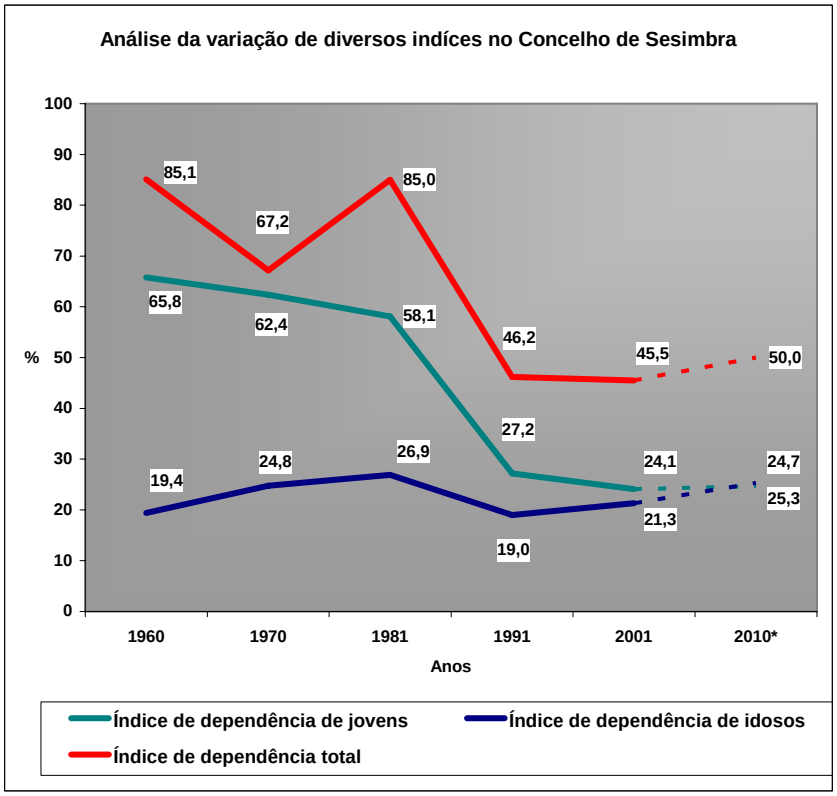


Fonte: INE - Censos de 1970, 1981, 1991, 2001 e Estatisticas Anuais

Na análise dos diversos índices de dependência de jovens, de idoso e total (gráfico 13), verifica-se que:

- o índice de dependência de idosos, População com 0-14 anos / População com 15-64 anos x100, entre 1960 e 2001, oscila entre os 19 %, verificados em 1991 e os 26,9 %, registados na década anterior. Na projecção para 2010, mantém-se relativamente estável rondando os 25%, isto é, em média existirão por cada 100 habitantes potencialmente activos, cerca de 23 idosos, em contraste com os 19 verificados em 1991 e os 27 na década anterior;
- o índice de dependência de jovens, População com 65 + anos / População com 15-64 anos x100, apresenta, entre 1981 e 1991, reduções progressivas e consideráveis (decorrentes do decréscimo da natalidade) tendendo, no entanto, à estabilização nos últimos 15 anos e prevendo-se a sua continuidade; deste modo, verifica-se que por cada 100 habitantes potencialmente activos existem, desde 1991, uma média de 25 jovens;
- o índice de dependência total, População com 0-14 anos e 65 + anos / População com 15-64 anos x100, regista desde 1991 uma tendência de estabilização em que por cada 100 habitantes potencialmente activos, existam cerca de 50 dependentes (em proporção similares de idosos e jovens).

Gráfico 13



Fonte: INE - Censos de 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001
* Projecção Demográfica do INE in "PROT-AML 2001"

3.3.2. As pirâmides etárias e a análise do envelhecimento demográfico

Na distribuição da população residente por grandes grupos etários em 2001 por Freguesia e Concelho (quadro 3), há a destacar o facto de, na Freguesia de Santiago (sede do Concelho de Sesimbra), 26% da sua população ter mais de 65 anos de idade, evidenciando um forte envelhecimento, contrapondo-se aos cerca de apenas 10% de crianças com idades inferiores a 14 anos, sendo que na freguesia da Quinta do Conde esta faixa etária atinge quase o dobro (19,4%). Neste quadro é possível constatar a diversidade da distribuição da população residente do Concelho de Sesimbra, evidenciando-se o forte envelhecimento dos residentes na Freguesia de Santiago, em oposição à mais jovem população residente da Freguesia da Quinta do Conde. A população residente na Freguesia do Castelo apresenta valores mais equilibrados entre a proporção de idosos e jovens (respectivamente 14,7 e 16,2%), sendo a população jovem ligeiramente superior, evidenciando uma tendência de rejuvenescimento.

É também a população residente na Freguesia do Castelo que mais se aproxima do padrão demográfico do Concelho de Sesimbra, em oposição às dicotomias verificadas nas Freguesias de Santiago (9,9% de jovens para 26% de idosos) e da Quinta do Conde (19,4% de jovens para 10,8% de idosos), podendo deste modo ser interpretada como uma Freguesia de referência.

Quadro 3

População Residente por Freguesia 2001								
Grupos Etários	Castelo		Santiago		Quinta do Conde		Sesimbra	
	val. abs.	%	val. abs.	%	val. abs.	%	val. abs.	%
0-14 anos	2469	16,2	572	9,9	3206	19,4	6247	16,6
15-24 anos	1975	13,0	807	13,9	2203	13,3	4985	13,3
25-64 anos	8523	56,0	2907	50,2	9363	56,5	20793	55,3
65 + anos	2240	14,7	1507	26,0	1795	10,8	5542	14,8
Totais	15207	100	5793	100	16567	100	37567	100

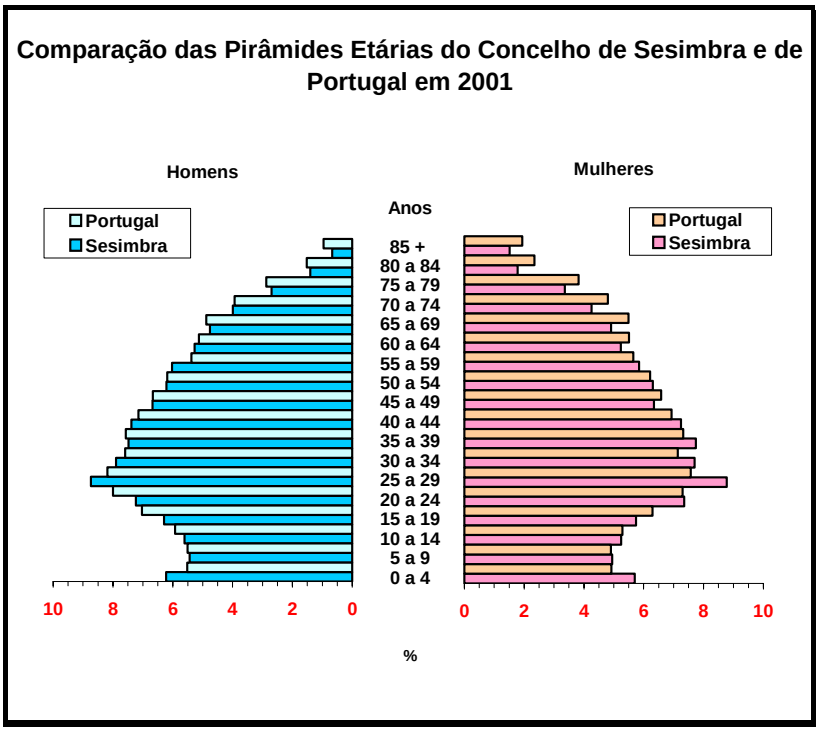
Fonte: INE (Censos 2001)

Como se pode analisar através do gráfico 14, o Concelho de Sesimbra, na comparação das pirâmides etárias com o contexto nacional, apresenta em 2001 um rejuvenescimento nos grupos etários mais jovens, nomeadamente no grupo dos 0-4 anos, com cerca de 1% acima do valor nacional (em ambos os sexos), acontecendo o mesmo fenómeno no grupo etário dos 25-29 anos. No que se relaciona com os grupos etários mais idosos, verifica-se que o envelhecimento percentual é inferior à média nacional. Resumindo, podemos afirmar que a pirâmide etária do Concelho está muito próxima da pirâmide nacional, apresentando-se ainda um pouco mais jovem.

Analisemos as pirâmides das três Freguesias do Concelho de Sesimbra, em 2001:

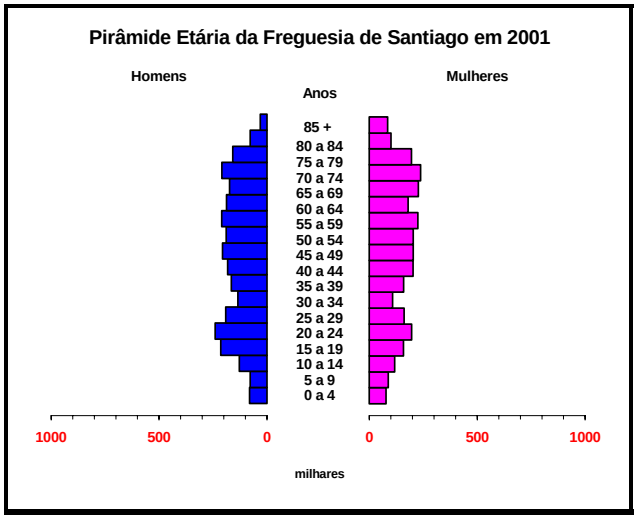
- a Freguesia de Santiago (gráfico 15) apresenta uma pirâmide muito envelhecida, na medida em que os valores dos grupos etários com idades compreendidas entre os 0-14 anos são muito reduzidos, evidenciando também uma tendência de estreitamento, resultante da baixa fecundidade e do aumento da longevidade (esperança de vida). O reduzido movimento migratório para a Vila de Sesimbra e o estrangulamento nos grupos etários com idades compreendidas entre os 25-39 anos (resultante da saída dos jovens para as outras freguesias, no momento de constituição de família e de procura de alojamento), contribuem para que o modelo da pirâmide apresente uma forma invertida. Para que esta pirâmide ganhe uma forma estável, que permita um rejuvenescimento da sua base, é necessário que haja um crescimento do número de mulheres em idade fértil residentes na Freguesia e o consequente aumento da natalidade, sob o risco da continuidade desta situação não assegurar, a curto prazo, a substituição das gerações residentes;

Gráfico 14



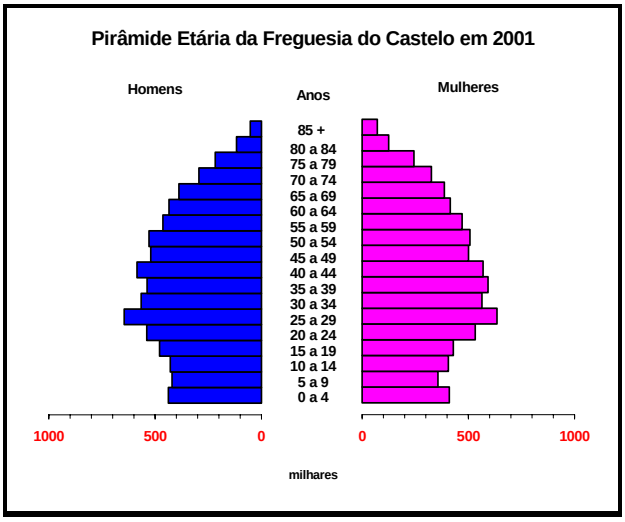
Fonte: INE - Censos de 2001

Gráfico 15



Fonte: INE - Censos de 2001

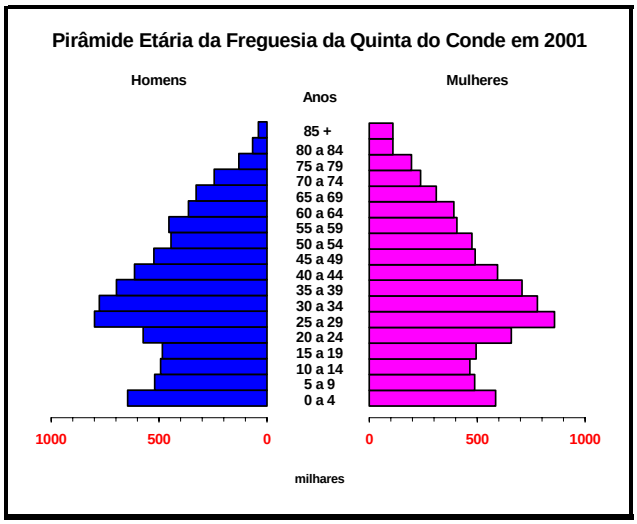
Gráfico 16



Fonte: INE - Censos de 2001

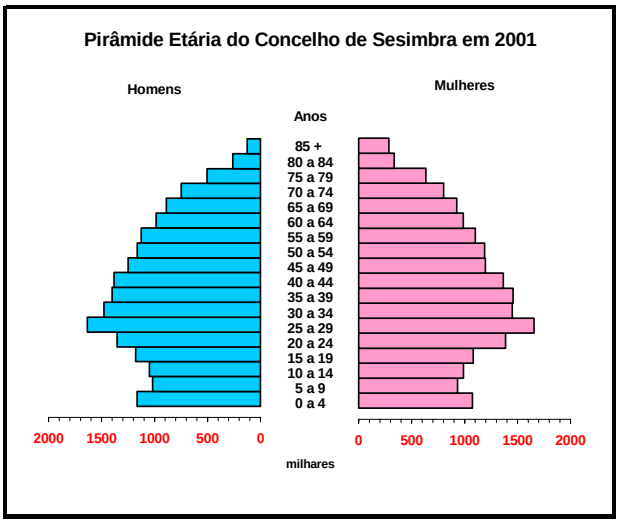
- a Freguesia do Castelo (gráfico 16) apresenta uma pirâmide estável em que a natalidade está equilibrada, facilitando o crescimento demográfico (alargamento no grupo etário 0-4 anos) e permitindo algum rejuvenescimento da população residente que, acima de tudo, contribuirá para assegurar a continuação das gerações futuras. Há que ter ainda em linha de conta que o fluxo migratório (verificado na última década) e o aumento da natalidade serão os garantes do alargamento da base da pirâmide nos próximos anos, principalmente no grupo etário dos 25-29 anos;

Gráfico 17



Fonte: INE - Censos de 2001

Gráfico 18



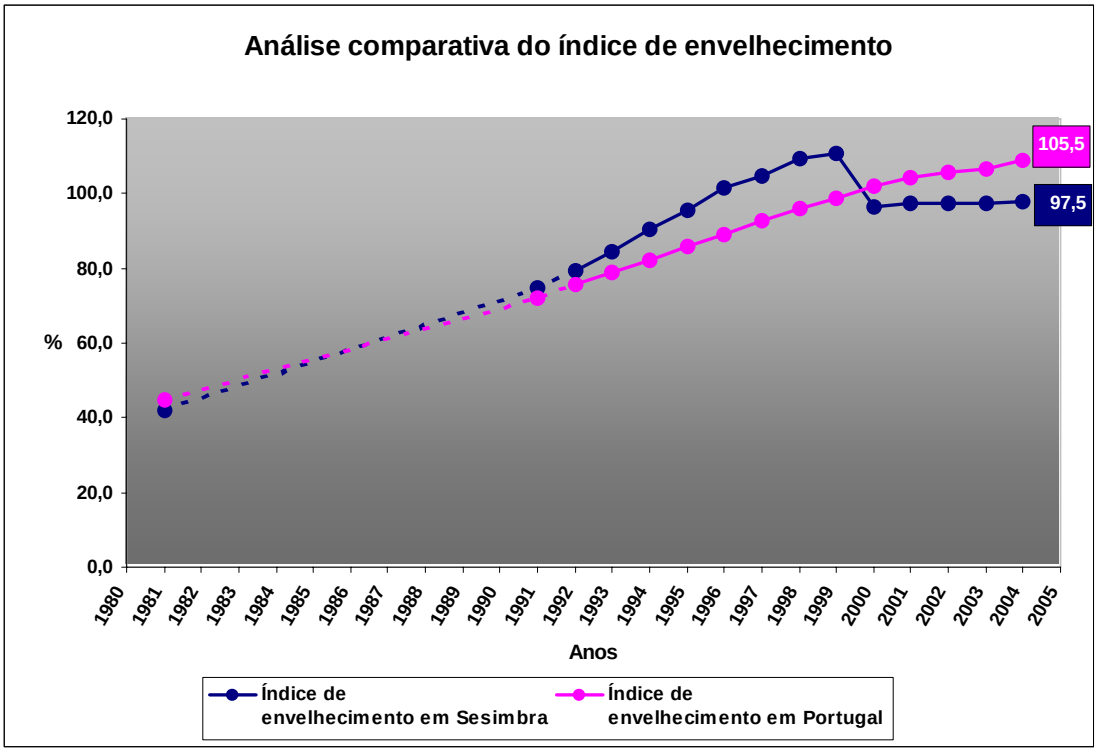
Fonte: INE - Censos de 2001

- a Freguesia da Quinta do Conde (gráfico 17) apresenta uma pirâmide jovem, ganhando a partir do grupo etário dos 25-29 anos um crescimento progressivo e equilibrado até ao topo. A base alargada bem visível, no grupo etário dos 0-4 anos, confirma uma forte natalidade associada ao aumento da fecundidade, hipoteticamente assegurada pelo grupo etário feminino dos 25-29 anos. A população desta Freguesia expandiu-se fortemente a partir de meados da década de 1990, devido à forte pressão construtiva e às posteriores migrações de populações.

Na análise da pirâmide etária do Concelho de Sesimbra em 2001 (gráfico 18), verifica-se que a sua forma, nos grupos etários dos 0-29 anos, é fortemente condicionada pelas pirâmides das Freguesias da Quinta do Conde e do Castelo, em que o alargamento a partir do grupo etário dos 50-54 anos e até ao topo sofre a influência predominante da pirâmide do Castelo e o contributo da envelhecida população de Santiago.

O índice de envelhecimento do Concelho, medido no período inter-censitário de 1981-1991 (ver gráfico 19), acompanha a tendência nacional mas, a partir de 1991, regista-se um envelhecimento acelerado e progressivo da população residente, que só inverte drasticamente em 1999, ficando ligeiramente abaixo do medido em Portugal. A partir de 2000 e até 2004, assiste-se a uma manutenção do índice de envelhecimento na ordem dos 97,5 %, contrastando com a tendência crescente a nível nacional que apresenta, em igual período, cerca de 105,5 %

Gráfico 19



Fonte: INE - Censos de 1981, 1991, 2001 e Estatisticas Anuais

Uma vez mais se confirma a tendência de estagnação do envelhecimento da população no Concelho de Sesimbra suportado, fundamentalmente, pelo crescimento migratório na Freguesia da Quinta do Conde que trouxe populações jovens e em idade fértil o que teve uma influência directa no aumento da taxa de natalidade.

No próximo recenseamento a realizar em 2011, poder-se-á confirmar esta tendência sendo de ter, contudo, em linha de conta a concretização dos projectos de urbanização que possam ocorrer ainda dentro deste intervalo e avaliar de que modo se poderá criar uma continuidade no crescimento demográfico e aumento dos fluxos migratórios com origem endógena (freguesias) e exógena (na captação de populações doutros Concelhos) e de que modo uma potencial reconversão do parque habitacional da vila de Sesimbra poderá facilitar a fixação das populações.

O quadro 4 mostra claramente que, apesar do crescimento populacional entre 1981 e 2001, ocorreu um ligeiro envelhecimento global da população (mais visível no primeiro período devido ao decréscimo do peso relativo dos jovens face à restante população). Entre 1991 e 2001, a redução do número de jovens foi menor, reequilibrando a estrutura da população.

Quadro 4

Peso relativo dos Grupos Etários na População total do Concelho de Sesimbra						
Grupos etários	**1981**	**%**	**1991**	**%**	**2001**	**%**
0 -14 anos	**5522**	**0,24**	**5073**	**0,19**	**6247**	**0,17**
15 - 64 anos	**15271**	**0,66**	**18631**	**0,68**	**25778**	**0,69**
> 65 anos	**2310**	**0,10**	**3542**	**0,13**	**5542**	**0,15**
Total	**23103**		**27246**		**37567**	

Fonte: INE - Censos de 1981, 1991 e 2001

3.3.3. Reflexos do crescimento demográfico na tipologia e dimensão da família

Na sequência do crescimento populacional registado, entre 1991-2001, no Concelho de Sesimbra e que se cifrou nos 37,9% (quadro 2), inevitavelmente existiu também um incremento acentuado do número de famílias residentes. Conforme se pode verificar (ver quadro 5), uma vez mais a excepção ao crescimento ocorreu na Freguesia de Santiago (-332), tendo existido na Freguesia do Castelo um crescimento ligeiramente superior a 50 %, (aumento de 1986 famílias), a contrastar com os 125,2 % (aumento de 3148 famílias) na Freguesia da Quinta do Conde.

O gráfico 20 elucida bem a relação existente entre o crescimento demográfico e o incremento do número de famílias residentes. Assim, o elevado crescimento registado na Freguesia da Quinta do Conde condicionou a distribuição maioritária das famílias, fazendo com que esta freguesia que, em 1991, tinha $^{1}/_{3}$ das famílias, passasse a deter, em 2001, quase metade das famílias, dividindo-se com a Freguesia do Castelo que também cresceu cerca 50 % em igual período.

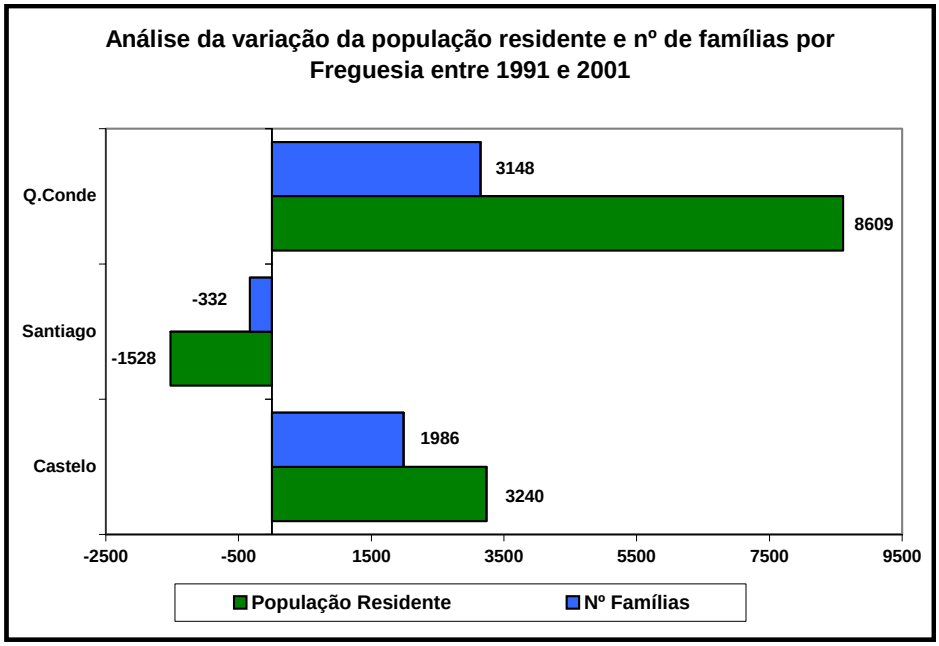
Quadro 5

Variação do número de famílias residentes entre 1991/2001						
Anos	1991		2001		Variação 91/01	
Freguesias / Concelho	val. abs.	%	val. abs.	%	val. abs.	%
Castelo	3913	43,6	5899	42,8	1986	50,8
Santiago	2537	28,3	2205	16,0	-332	-13,1
Q.Conde	2515	28,1	5663	41,1	3148	125,2
Sesimbra	8965	100	13767	100	4802	54

Fonte: INE (Censos 1991; Censos 2001)

Na Freguesia de Santiago, o envelhecimento da população residente associada à saída dos jovens para outras Freguesias, resulta no decréscimo do número de famílias, sendo que a redução populacional é mais afectada pela migração dos jovens e por morte de idosos isolados ou institucionalizados que, deste modo, não influenciam tão efectivamente o número total de famílias residentes.

Gráfico 20



Fonte: INE (Censos 1991; Censos 2001)

Relativamente à dimensão das famílias do Concelho de Sesimbra e ao seu enquadramento no âmbito da envolvente Península de Setúbal, constata-se, na leitura da sua evolução entre 1981 e 2001, que são muito similares, sendo que a maior diferença surge apenas na tipologia da família com 1 residente que, apesar de ter crescido em ambos os territórios, não foi tão acentuada em Sesimbra, pois a expansão do número de famílias que em termos globais ocorreu na Freguesia da Quinta do Conde, foi mais expressiva nas famílias com 2 residentes (ver quadro 6).

As famílias com 3 ou 4 residentes, correspondendo a casais jovens com 1 a 2 filhos, sofreram reduções em ambos os contextos, sendo contudo menor no Concelho de Sesimbra, onde o aumento da natalidade e a migração de famílias com 2 filhos e mulheres em idade fértil evitaram uma acentuada redução na tipologia clássica da família composta pelo casal com filhos.

Quadro 6

População residente segundo a tipologia familiar entre 1981/2001

Familias Clássicas	Sesimbra			Península de Setúbal		
	1981	1991	2001	1981	1991	2001
	%	%	%	%	%	%
1 residente	9,1	11,0	13,9	9,4	12,3	17,3
2 residentes	24,1	26,8	30,3	23,9	25,8	30,4
3/4 residentes	48,9	51,0	48,7	53,9	51,6	45,6
5 + residentes	17,9	11,2	7,1	12,8	10,3	6,7

Fonte: INE (Censos 1981, 1991 e 2001)

A dimensão média da família como se pode ver pelo quadro 7, sofreu idênticas reduções no Concelho e na Península de Setúbal (-0,3), tendo ocorrido nas Freguesias do Castelo e da Quinta do Conde as maiores reduções (-0,5 e -0,3, respectivamente) no período inter-censitário de referência.

Esta redução ocorreu, apesar de ter existido a partir de meados da década de 90 um aumento da natalidade que não foi contudo suficiente para evitar o decréscimo, na medida em que a migração de agregados compostos por 1 ou 2 residentes provenientes da Freguesia de Santiago e, fundamentalmente, doutros Concelhos foi muito elevada condicionando a manutenção da dimensão média da família verificada em 1991.

A redução menos acentuada na Freguesia de Santiago tem a ver com a estrutura da sua população bastante envelhecida e em que genericamente a menor dimensão dos agregados surge associada à morte de um dos cônjuges e/ou à saída dos filhos de casa dos pais.

De referir ainda que, relativamente à tipologia do alojamento das famílias e agregados familiares, muito idêntica em relação ao existente na Península de Setúbal, existem menos residentes em barracas (quadro 8) sendo, paralelamente, o número de agregados a residirem em alojamentos clássicos, superior no Concelho.

Existem, contudo, um pouco por todo o Concelho muitas situações de alojamentos degradados, com tipologias não adequadas, tais como, sótãos, garagens e anexos, muitas vezes sem instalações sanitárias.

Quadro 7

Dimensão Média das Famílias Variação 1991/2001		
Anos / Freguesias	1991	2001
Castelo	3,0	2,5
Santiago	2,9	2,6
Q.Conde	3,2	2,9
Sesimbra	3,0	2,7
P. Setúbal	3,0	2,7

Fonte: INE (Censos 1991; Censos 2001)

Quadro 8

População residente segundo a tipologia do alojamento / tipo de ocupação em 2001	Sesimbra	Península de Setúbal
Alojamentos	%	%
clássicos	99,7	99,3
barracas	0,1	0,3
outros	0,2	0,4
Total	100	100
Ocupação	%	%
residência habitual	53,2	71,6
uso sazonal / secundário	37,0	17,5
vagos	9,8	10,9
Total	100	100

Fonte: INE (Censos 2001)

Na Vila de Sesimbra, a existência de muitos edifícios centenários em situação de degradação avançada e ocupados por casais ou indivíduos idosos que pagam rendas muito antigas e de baixo valor, inviabilizam com frequência a realização de obras de recuperação, tornando de difícil resolução as precárias condições de habitabilidade.

O elevado preço das rendas praticadas na Vila, provocam também a situação de coabitação em alojamentos sobrelotados e muitas vezes sem condições de acesso facilitado aos mais idosos e crianças.

No restante Concelho, a residência em habitações degradadas e desadequadas também ocorre, sendo contudo mais frequente a ocupação de anexos e garagens sem quaisquer condições e maioritariamente sem instalações sanitárias, existindo também uma exploração ilegal do aluguer desses espaços, nomeadamente a indivíduos que vivem isolados e a imigrantes em situação ilegal, sendo estas situações mais frequentes na Freguesia da Quinta do Conde.

Como já foi referido no capítulo do enquadramento geográfico e climático, o Concelho goza dum posicionamento favorável ao desenvolvimento turístico (mar e serra), favorecendo a aquisição de alojamentos de segunda habitação e de fim-de-semana (para além da oferta turística), pelo que os 37% de alojamentos destinados a esses fins, contrastam com os 17,5% da envolvente Península de Setúbal, justificando as características dum território com ocupação sazonal, nomeadamente no Verão.

3.3.4. As habilitações literárias da população residente

Dum modo sintético e deixando a temática da educação para ser abordada e explorada em pormenor no decurso deste estudo, poder-se-á contudo avançar com um enquadramento sumário que evidencia a evolução da população do Concelho de Sesimbra, nomeadamente desde 1991, segundo os níveis de ensino atingidos.

Assim, em 1991, Sesimbra apresentava uma taxa de analfabetismo semelhante ao valor de Portugal (cerca de 11%), sendo que em 2001, o Concelho reduziu essa taxa em 3,3%, superando a redução de 1,1% e de 2%, respectivamente conseguidas na Península de Setúbal e em Portugal (ver gráfico 21).

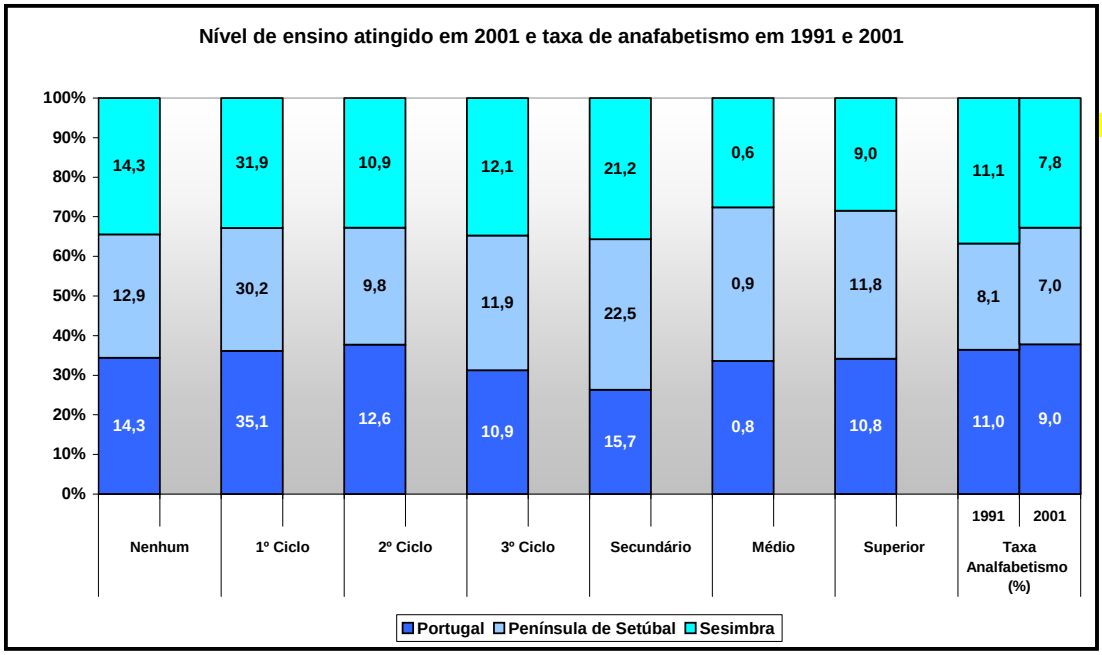
A redução operada em Sesimbra terá como principais causas, para além do trabalho da escola no processo de alfabetização e educação, também o fluxo migratório para o Concelho que conduziu a um aumento de residentes com níveis de ensino mais elevados.

Ao realizarmos uma análise por nível de ensino, constatamos que apenas no 3º Ciclo do Ensino Básico o Concelho de Sesimbra apresenta um valor superior aos restantes territórios, confirmando uma média superior de indivíduos com a escolaridade obrigatória concluída em 2001.

Nos restantes níveis de ensino, os valores são muito semelhantes, nomeadamente no enquadramento com a Península de Setúbal, exceptuando-se os detentores de níveis de ensino superior em que existe uma diferença de 2,8%. A taxa de analfabetismo, que em 1991 tinha um diferencial negativo de 3%, reduziu para apenas 0,8%, em 2001.

A distribuição da população residente por Freguesia e Concelho em 2001, segundo o nível de ensino atingido ou a frequentar (ver quadro 9), mostra-nos que a população residente sem qualquer nível de ensino, é muito semelhante nas três Freguesias (variando entre os 13,9% na Quinta do Conde e 14,9% em Santiago).

Gráfico 21



Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

No que se refere aos detentores de 1º Ciclo E.B., a Freguesia da Quinta do Conde apresenta novamente o valor mais baixo (27,9%), em grande medida devido à população jovem que ainda não ingressou ou concluiu o respectivo ciclo de ensino.

Nos 2º e 3º ciclos E.B., os valores entre todas as Freguesias aproximam-se, sendo que na Quinta do Conde a população com o 3º ciclo E.B. e Secundário atinge valores superiores aos do Concelho, destacando-se o Ensino Secundário com 25,1%.

Em resumo, existe uma distribuição homogénea da população sem qualquer nível de ensino atingido, por Freguesia e no contexto do Concelho, evidenciando-se as diferenças ao nível dos detentores do 1º Ciclo E.B., sendo que a maior percentagem ocorre na população residente na Vila de Sesimbra.

Quadro 9

Nível de ensino atingido da população residente por freguesia e concelho de Sesimbra em 2001								
Nível de ensino	Castelo		Santiago		Quinta do Conde		Sesimbra	
	val. abs.	%	val. abs.	%	val. abs.	%	val. abs.	%
s/nível	2255	14,8	861	14,9	2297	13,9	5413	14,3
1º ciclo	4934	32,4	2369	40,9	4630	27,9	11933	31,9
2º ciclo	1742	11,5	593	10,2	1829	11,0	4164	10,9
3º ciclo	1653	10,9	606	10,5	2196	13,3	4455	12,1
secundário	2952	19,4	977	16,9	4166	25,1	8095	21,2
médio	87	0,6	19	0,3	92	0,6	198	0,6
superior	1584	10,4	368	6,4	1357	8,2	3309	9,0
Totais	*15207*	*100,0*	*5793*	*100,0*	*16567*	*100,0*	*37567*	*100,0*
a frequentar	3101	20,4	971	16,8	3442	20,8	7514	20,0

Fonte: INE (Censos 2001)

3.4. Caracterização das actividades económicas e emprego

3.4.1. População activa por sectores de actividade e situação perante a profissão

As actividades económicas do Concelho de Sesimbra estão historicamente associadas à pesca e consequente transformação do pescado, assistindo-se contudo, ao longo das últimas duas décadas, a uma reconversão das actividades mais tradicionais.

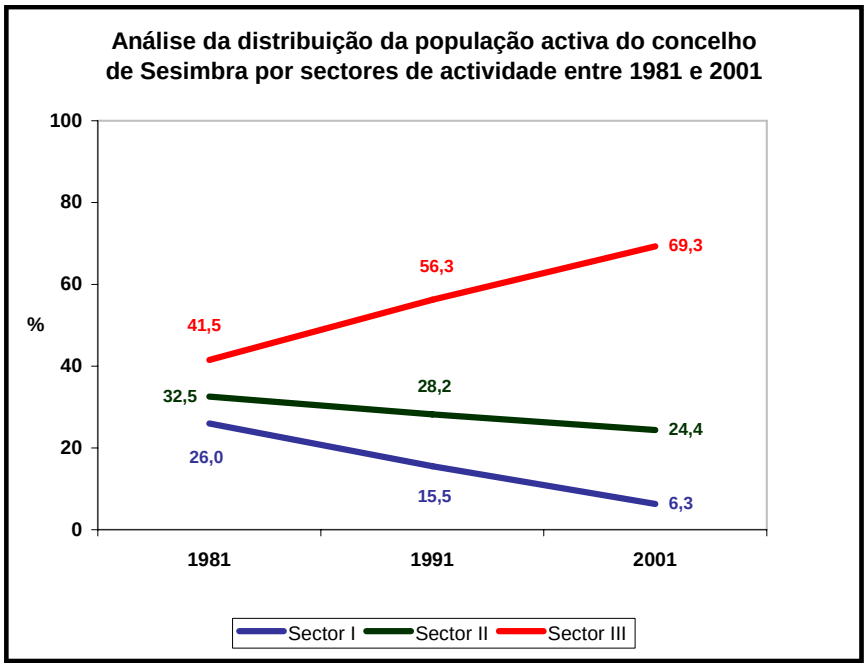
Tem-se verificado uma substituição das actividades ligadas ao mar e à agricultura (sector primário), por actividades relacionadas com a restauração e hotelaria (sector terciário). As actividades que se situam no sector secundário, em particular as relacionadas com a industria extractiva da pedra, apresentam o risco de reduzirem substancialmente, na medida em que o impacto ambiental e topográfico provocado nesta região de paisagens protegidas é determinante (gráfico 22).

De forma a que se possa compreender melhor o peso dos vários sectores de actividade na economia do Concelho de Sesimbra, analisemos as actividades desenvolvidas no âmbito de cada sector:

- O Sector Primário – apesar de ter sido, durante décadas, o sector com maior empregabilidade, tem vindo a perder progressivamente a sua importância. A pesca, que tinha uma importância económica relevante, já não tem o dinamismo de outros tempos, nomeadamente devido à escassez de peixe em águas nacionais e à não renovação do acordo de pescas EU/Reino de Marrocos.
Por sua vez a agricultura, de cariz particularmente familiar, constitui um forte complemento como segunda actividade no orçamento de muitas famílias da Freguesia do Castelo, muito embora a sua importância tenha vindo a diminuir;

- Sector Secundário – tendo a Freguesia do Castelo assistido, nos últimos anos, a uma expansão da indústria extractiva, esta encontra-se actualmente em fase de estagnação, devido essencialmente à limitação das reservas de pedra. Ainda dentro deste sector, a construção civil foi uma actividade que sofreu um revés na sua linha expansiva, exceptuando-se a forte pressão construtiva ocorrida na Freguesia da Quinta do Conde a partir de meados da década de 90 mas que também já estabilizou.
Esta situação resulta principalmente, do acréscimo dos encargos no licenciamento da própria actividade e também da evolução do mercado imobiliário altamente condicionada com a subida das taxas de juro no crédito à habitação. Estando já em curso a construção de dois parques industriais (Zambujal e Carrasqueira), acreditamos ser este um factor determinante para o este sector secundário volte a caracterizar-se por uma linha ascendente em termos económicos. De resto, no presente, já é visível a implantação de alguns supermercados na Carrasqueira, sendo as primeiras actividades económicas a ocuparem este território em crescimento;

Gráfico 22



Fonte: INE (Censos 1981, 1991 e 2001)

- Sector Terciário – é o sector com maior tendência para reforçar o seu peso na estrutura económica do Concelho, tendo no Turismo, nomeadamente na hotelaria e na restauração, os seus maiores pólos de desenvolvimento.

No Concelho, tomando como referência de análise a distribuição da população empregada segundo a situação na profissão (quadro 10), verifica-se que a evolução, entre os períodos inter-censitários de 1991 e 2001, é muito semelhante entre todos os contextos de enquadramento seleccionados.

Em todos eles existiu um crescimento do número de indivíduos que se autonomizaram no desenvolvimento duma actividade profissional na qualidade de patrões, sendo que o maior diferencial ocorreu em Sesimbra, fruto da pressão construtiva (empresas de construção civil e de apoio a esta actividade principal) operada nesta década. Paralelamente, verifica-se em todos os contextos uma acentuada redução do número de trabalhadores por conta própria.

Assistiu-se também neste período, principalmente no Concelho de Sesimbra, a uma redução dos trabalhadores familiares não remunerados (de 1,4% em 1991, para 0,7% em 2001), dando continuidade à acentuada descida dos activos no sector primário (nomeadamente na redução dos activos das actividade piscícolas e agrícolas de carácter familiar de sobrevivência e/ou de complemento ao agregado), reconvertidos na sua maioria em trabalhadores por conta de outrem, tendo esta classe contabilizado um crescimento de cerca de 6%.

Quadro 10

Distribuição da população empregada segundo a situação na profissão						
situação na profissão	Sesimbra		Península de Setúbal		Portugal	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
patrão	8,6	13,0	5,1	9,4	6,4	10,3
trabalhador p/conta própria	15,7	7,2	10,0	4,8	13,5	6,3
trabalhador familiar n/remunerado	1,4	0,7	0,6	0,4	2,0	0,8
trabalhador p/conta outrém	71,9	77,8	82,4	84,1	76,7	81,5
trabalhador activo em cooperativas	1,0	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1
outra situação	1,4	1,1	1,7	1,2	1,2	1,0

Fonte: INE (Censos 1991 e 2001)

A existência em Sesimbra, em 1991, de 1% de população empregada em cooperativas e a consequente redução para um valor muito residual de 0,2%, em 2001, deve-se ao facto dissolução de muitas das cooperativas ligadas às actividades da pesca e transformação do pescado. A actividade piscatória, apresenta-se cada vez mais como uma actividade artesanal e residual, que poderá vir a ser explorada quiçá na perspectiva cultural, visto existirem inúmeras e mais acentuadas limitações à sua recuperação, na medida em que o POPNA (Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida), decretou zonas de exclusão interditas a todos os tipos de pesca.

As reduções da pesca, do exercício duma agricultura familiar e da extracção de inertes (areia e pedra), contribuíram para o incremento do sector terciário, nomeadamente na área do turismo. Por outro lado, o surto construtivo ocorrido no Concelho a partir de meados da década de 1990, contribuiu para que a redução no sector secundário não fosse tão acentuada mas que, a médio prazo e inserida na redução do número de activos no sector industrial da Península de Setúbal, seguirá pelo mesmo processo regressivo e/ou de estagnação.

Com a implementação de parques industriais especializados e/ou a construção dos empreendimentos turísticos previstos para Sesimbra, esta situação poderá ser invertida.

3.4.2. A estrutura do tecido empresarial do Concelho e os grupos de profissões

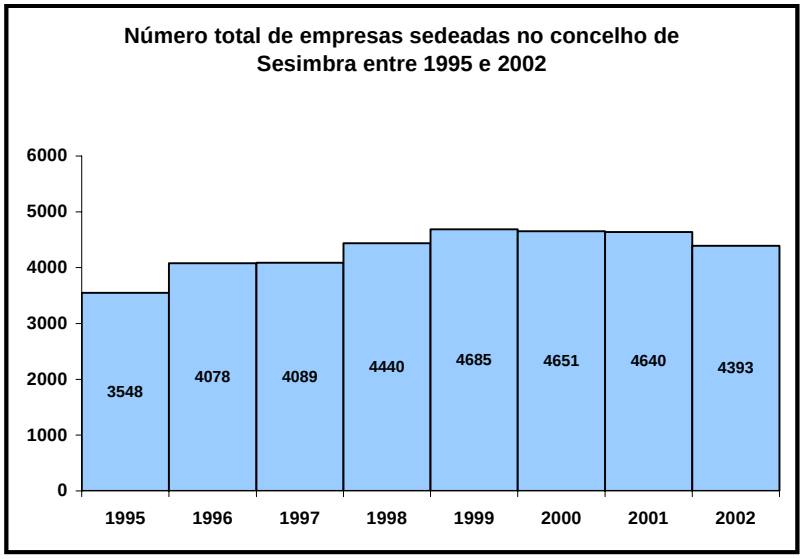
O gráfico 23 que apresenta a evolução do número de empresas sedeadas no Concelho de Sesimbra, entre 1995 e 2002, aponta para os anos “dourados” vividos entre 1999 e 2001, em que a construção civil, desenvolvida principalmente na Freguesia da Quinta do Conde, estava no seu auge, sendo que a

partir dessa altura se verifica uma redução que tenderá a aumentar caso não existam investimentos a médio prazo. Não é alheio a este decréscimo a situação económica desfavorável que se vive nas estruturas financeiras nacionais e internacionais, em que a economia tende a manter-se com níveis de crescimento muito reduzidos, consequência de uma estagnação no investimento, quer público, quer privado.

Para que uma inflexão deste ciclo negativo aconteça, é necessária uma reflexão aprofundada sobre o modelo de desenvolvimento pretendido, aliada à capacidade de investir na criação e/ou captação de empresas inovadoras capazes de criarem nichos de mercado específicos e especializados no contexto da Península de Setúbal.

A reconversão e/ou criação de pólos tecnológicos especializados e a certificação de produtos locais, para além do investimento nas acessibilidades e oferta turística massiva com diversos níveis de relação qualidade/preço, tendo sempre como pano de fundo o seu enquadramento nas limitações da protecção da fauna ambiental e animal, poderão ser decisivos para o crescimento sustentado do Concelho.

Gráfico 23



Fonte: INE (CD-ROM "O País em Números 2004")

Contudo, como já foi referido anteriormente, as actividades económicas por sector de actividade foram ao longo das últimas décadas sofrendo diversas alterações no sentido duma acentuada redução do sector primário, seguido duma redução ligeira no sector secundário e um aumento do sector terciário.

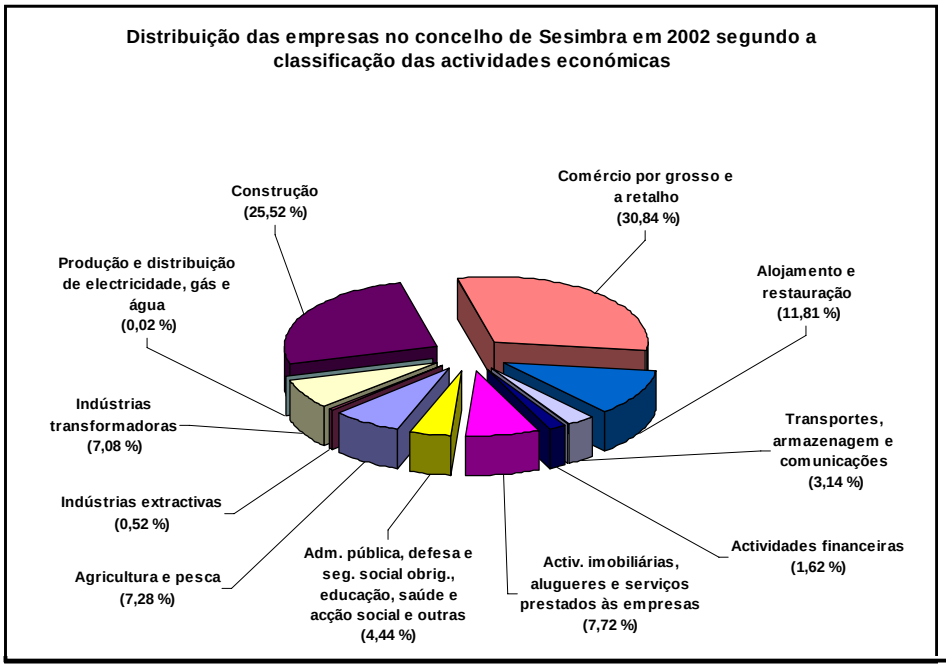
Deste modo, o próprio tecido empresarial e a oferta de profissões sofreram processos de reconversão, apresentando o gráfico 24 a distribuição das empresas em Sesimbra em 2002, segundo a classificação das actividades económicas desenvolvidas.

Numa análise sumária, é possível verificar que as empresas associadas ao sector primário (agricultura, pesca e industria extractiva de inertes), apesar do decréscimo ocorrido, ainda detêm cerca de 8% do mercado.

Também é visível que o sector secundário, e em particular a construção civil, ocupa cerca de ¼ do tecido empresarial, sendo contudo o sector terciário que tem a maior fatia com 42,65%, dividido entre as actividades relacionadas com o comércio (30,84%) e a hotelaria e restauração (11,81%), evidenciando as características turísticas do Concelho.

No que se refere à distribuição da população, segundo o grupo de profissões dos residentes no Concelho em 2001 e ao seu enquadramento na Península de Setúbal e a nível nacional, verifica-se que em Sesimbra reside ainda um número significativo de agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pesca (4,1%), em oposição aos 1,6% aferidos na Península de Setúbal.

Gráfico 24



Fonte: INE (CD-ROM "O País em Números 2004")

Este território de enquadramento apresenta características vincadamente urbanas e associadas às actividades industriais (17,5% da sua população residente é constituída por operários, artificies e trabalhadores similares distribuídos pelos estaleiros navais da SETNAVE, em Setúbal, Arsenal do

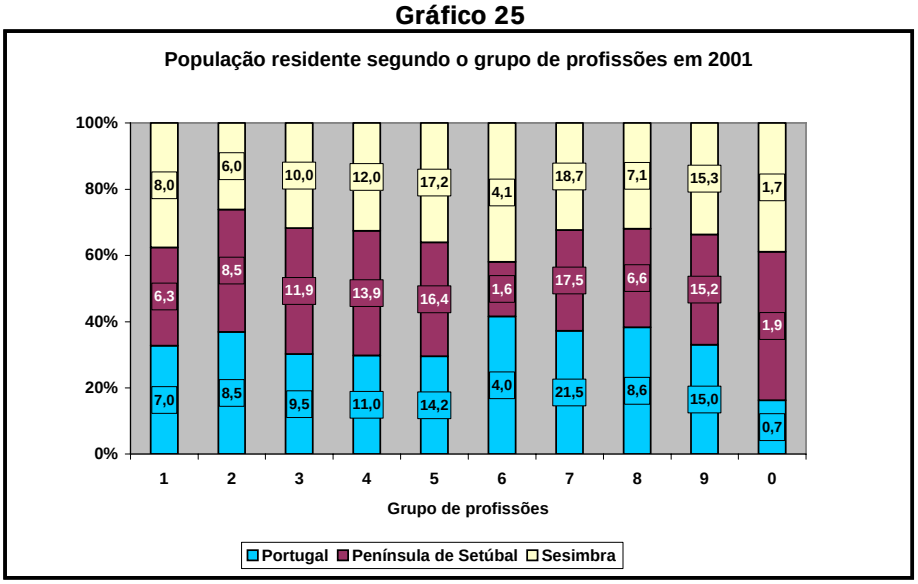
Alfeite e LISNAVE em Almada, Auto Europa em Palmela, Siderurgia Nacional no Seixal, pólos industriais no Barreiro e restantes Concelhos da Península).

Apesar da reduzida actividade industrial do Concelho de Sesimbra, existe uma larga fatia de população residente operária e artífice (18,7%) que desenvolve a sua actividade profissional maioritariamente fora do Concelho.

Aos trabalhadores absorvidos pelas actividades económicas de cariz rural, que ainda se desenvolvem no concelho, opõem-se um elevado número de quadros superiores da Administração Pública e de empresas (8,0%), o que confirma a dicotomia entre o rural e o urbano e que conjuga, deste modo, populações com níveis de ensino superiores e elevada qualificação profissional (mais associados a territórios urbanos) e populações com baixos níveis de ensino e qualificação profissional que se ocupam de actividades associadas ao sector primário.

O elevado número de quadros superiores da Administração Pública e de Empresas residentes no Concelho de Sesimbra, dever-se-á ao seu forte poder de atracção, nomeadamente a Freguesia do Castelo que oferece pequenas localidades urbanas, integradas em áreas rurais com paisagens únicas e muito próximas dos grandes centros urbanos de Lisboa, Almada, Seixal e Setúbal, sendo que os elevados preços praticados no mercado imobiliário (quintas, terrenos e vivendas uni-familiares), apenas viabilizam a sua aquisição por parte de populações com recursos financeiros elevados.

Gráfico 25



Legenda: Grupos de Profissões

1 - QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA

2 - ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELECTUAIS E CIENTÍFICAS

3 - TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO DAS CIÊNCIAS FÍSICAS E QUÍMICAS, DA ENGENHARIA E TRABALHADORES SIMILARES

4 - EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

5 - PESSOAL DOS SERVIÇOS DIRECTOS E PARTICULARES, DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA

6 - AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA, CRIAÇÃO DE ANIMAIS E PESCAS

7 - OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES

8 - OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS E TRABALHADORES DA MONTAGEM

9 - TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS DOS SERVIÇOS E COMÉRCIO

10 - MEMBROS DAS FORÇAS ARMADAS

Fonte: INE (Censos de 2001)

A movimentação pendular entre o local de residência e o local de trabalho intra-concelhio aumentou 34,1% entre 1991 e 2001, tendo o crescimento das deslocações para fora do Concelho atingido o valor de 65,8%, uma vez que, cada vez mais, os residentes trabalham fora de Sesimbra (ver quadro 11). Contudo, poder-se-á constatar que os movimentos pendulares diários para o trabalho, são na sua maioria no interior do Concelho (60,6% em 2001), apesar do decréscimo de quase 13% desde 1991.

Quadro 11

Comparação do numero de movimentos pendulares diários "Casa-Trabalho" dos residentes no concelho de Sesimbra entre 1991-2001

Tipologia do movimento	1991		2001		Variação 91/01	
	nº	%	nº	%	nº	%
intra-concelhios	7744	73,0	9447	60,6	1703	34,1
extra-concelhios	2861	27,0	6150	39,4	3289	65,8
Totais	10605		15597		4995	

Fonte:INE (Censos de 2001)

No que se relaciona com o destino dos residentes para o emprego em 2001, como já foi referido, a maioria trabalha no Concelho (ver quadro 12), seguindo-se a cidade de Lisboa como o segundo pólo de emprego. Os Concelhos geograficamente fronteiriços exercem a sua influência na captação de empregados, sendo o Seixal o maior receptador, seguindo-se Almada, Palmela, Barreiro e Setúbal, representando estes dois últimos Concelhos antigos pólos empregadores muito importantes, nomeadamente na indústria, mas que têm perdido a sua influência, tornando-se menos apelativos.

Quadro 12

Movimentos pendulares diários "Casa-Trabalho" no concelho de Sesimbra em 2001

Destino / Motivo da deslocação	Almada	Amadora	Barreiro	Lisboa	Loures	Moita	Oeiras	Palmela	Seixal	Sesimbra	Setúbal	Sintra	Outros concelhos / distritos (< a 50 deslocações por local)	TOTAL
Trabalho	640	80	272	2464	99	63	158	403	966	9447	566	101	338	15597

Legenda

Nº de deslocações
< 100
100 a 500
500 a 1000
1000 a 2000
2000 a 2500
> 2500

Fonte: INE (Censos de 2001)

Na deslocação para o trabalho, a maioria dos residentes substituiu entre 1991 e 2001, o transporte colectivo de passageiros, pelo transporte individual, cuja utilização cresceu 23,7% (quadro 13).

Quadro 13

Comparação da tipologia de movimentação e do meio de transporte utilizado pelos residentes no concelho de Sesimbra entre 1991-2001				
movimento pendular diário "Casa - Trabalho / Escola" (intra e extra-concelhios)		1991	2001	Var. 1991-2001
		%	%	%
Tipologia da movimentação	transporte colectivo	35,6	22,8	-12,8
	transporte individual	32,4	56,1	23,7
	nenhum / vai a pé	29,4	19,6	-9,8
	outro	2,5	1,4	-1,1
Tipologia de transporte utilizado	automóvel ligeiro como condutor	18,6	46,2	27,6
	automóvel ligeiro como passageiro	4,1	6,4	2,3
	colectivo de passageiros	35,6	22,8	-12,8
	motociclo e bicicleta	9,7	3,6	-6,1
	nenhum / vai a pé	29,4	19,6	-9,8
	outros	2,5	1,4	-1,1

Fonte:INE (Censos de 2001)

O crescimento da população residente em Sesimbra tem associado a si um processo de migração doutros Concelhos de indivíduos e agregados familiares com diferentes poderes de compra e dinâmicas sociais. Como já foi referido, fixaram-se no Concelho diferentes populações, nomeadamente as que pretendiam habitação com boa relação preço/qualidade/acessibilidade, embora com um poder de compra mais baixo, apresentando-se a Freguesia da Quinta do Conde como a melhor resposta.

Para a Freguesia do Castelo deslocaram-se populações em busca de privacidade, adquirindo normalmente alojamentos uni-familiares (vivendas), com preços muito elevados em termos de mercado imobiliário, não apenas devido à dimensão e qualidade da habitação, mas também devido à sua maior proximidade da linha de praias e serra.

As populações que adquirem alojamentos na Vila de Sesimbra (principalmente apartamentos junto à praia) e na Freguesia do Castelo (quintas e vivendas isoladas), apresentam maior poder de compra, não tendo aparentemente preocupações com a falta de acessibilidades (vias de comunicação rodoviárias e rede de transportes), utilizando viaturas próprias.

Quanto ao meio de transporte utilizado, o automóvel ligeiro cresceu quase 30%, tendo-se reduzido a utilização dos transportes colectivos de passageiros, sendo que esta inversão estará claramente dependente da maior facilidade no acesso à aquisição de automóvel.

A não existência de uma rede de transportes públicos adequada às necessidades das populações, contribuiu para a elevada taxa de utilização do carro próprio, induzindo, deste modo, a novas lógicas de ocupação do território no Concelho de Sesimbra com a criação de localidades satélites, características dos pólos habitacionais suburbanos dos grandes centros urbanos.

Caso não exista um investimento no desenvolvimento de emprego no Concelho, o risco da não existência de dinâmicas económicas sustentáveis contribuirá para a criação, a médio prazo, de um Concelho satélite dos Concelhos com maior oferta de emprego, funcionado o Concelho de Sesimbra apenas como local de residência, com a consequente perda do sentimento de pertença e apropriação do território, fundamentais para a preservação e valorização do mesmo.

3.4.3. As taxas de actividade e as tendências do desemprego

Da análise do gráfico 26, verifica-se que a taxa de actividade da população do Concelho de Sesimbra apresenta um crescimento de cerca de 8% entre 1991 e 2001, mantendo-se estável para o sexo masculino (cerca 56%) e sofrendo um aumento de cerca de 14% para o sexo feminino (de 30 para 44%) o que evidencia uma adesão maciça das mulheres ao mercado de trabalho. Este crescimento não se deve apenas à universalização do trabalho feminino nas sociedades ocidentais que ocorre essencialmente pela necessidade da mulher trabalhar para complementar os rendimentos do agregado, mas também pelo crescimento populacional ocorrido no Concelho neste período, fundamentalmente com a expansão urbana da Freguesia da Quinta do Conde.

Ainda no gráfico 26, verifica-se que a taxa de actividade feminina no Concelho, em 1991, era de apenas 30%, enquanto que a do sexo masculino era de 56%, na medida em a inactividade profissional da mulher no seio do agregado familiar era ainda tradicionalmente aceite, ocupando-se fundamentalmente na educação dos filhos e na manutenção do lar.

Esta situação surge associada à lógica familiar tradicional das vilas piscatórias, em que o homem (chefe de família) exercendo a sua actividade profissional na pesca, relativamente bem remunerada, não necessitava deste modo que a mulher tivesse um emprego fora de casa, tanto por questões económicas, como por questões culturais.

Por outro lado a mulher do "campo" (freguesia do Castelo), nas suas actividades diárias desenvolvia, para além das competências tradicionais de mãe e dona de casa, um trabalho na agricultura não remunerado, funcionado apenas como complemento da economia do lar (horta familiar para auto-consumo).

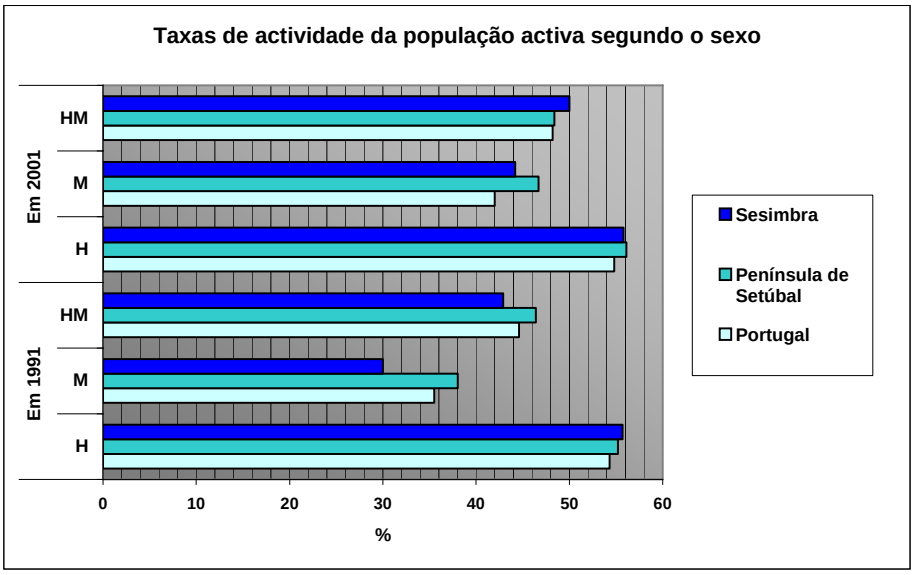
Analisando a taxa de actividade no contexto nacional, verifica-se que entre 1991 e 2001 (quadro 14) existiu um crescimento de 7,1% no Concelho de Sesimbra (cerca do dobro do crescimento a nível nacional) o que evidencia uma dinâmica da população residente no acesso ao emprego, na medida em que o crescimento populacional, fortemente influenciado pelo crescimento da Freguesia da Quinta do Conde, não trouxe apenas um aumento demográfico, mas também populações com níveis de escolaridade mais elevados e com especialização profissional, sendo esta situação facilitadora da manutenção e/ou acesso ao emprego.

No que se relaciona com os níveis de desemprego registados em igual período há a referir que a respectiva taxa no concelho cresceu 1,4%, sendo este o dobro do registado a nível nacional. Para este crescimento contribuíram vários factores:

. a redução de emprego das empresas e estaleiros navais da Península de Setúbal, como pólos de emprego para muitos residentes;

. a redução das quotas de pesca em águas nacionais e internacionais delimitadas pela EU a partir de meados da década de 90, que colocou no desemprego muitos pescadores sem qualificações para o desempenho de outras profissões que na grande maioria ofereceram resistência à sua reconversão profissional;

Gráfico 26



Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

Quadro 14

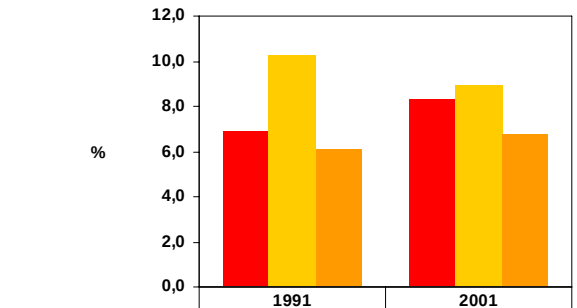
Análise da população activa entre 1991-2001							
Indicador	Sesimbra			Portugal			
	1991	2001	var. 1991-2001	1991	2001	var. 1991-2001	2005
Taxa de desemprego (%)	6,9	8,3	1,4	6,1	6,8	0,7	7,6
Taxa de actividade (%)	42,9	50,0	7,1	44,6	48,2	3,6	52,5
População Activa (nº abs.)	11680	18787	7107	4398166	4990208	592042	

Fonte: INE (Censos 1991 e 2001; Estatísticas do emprego - 2005)

No que se refere à evolução das tendências das taxas de desemprego no Concelho e sua relação com os contextos regionais e nacionais, entre 1991 e 2001, constata-se que existiu um crescimento relativo em Sesimbra, em simultâneo com o aumento da taxa a nível nacional. Contudo, existiu uma redução no contexto da Península de Setúbal que só não foi mais efectiva, porque o Concelho de Sesimbra contrariou essa tendência (gráfico 27).

A instalação da fábrica automóvel Auto Europa em Palmela teve uma importância decisiva na redução dos níveis de desemprego verificados na Península de Setúbal, contribuindo para inverter a situação desencadeada pela recessão dos estaleiros navais e consequentes vagas de desempregados e criando milhares de postos de trabalho que também reconverteram e recrutaram mão-de-obra especializada que ficara inactiva.

Gráfico 27



	1991	2001
Sesimbra	6,9	8,3
Península de Setúbal	10,3	8,9
Portugal	6,1	6,8

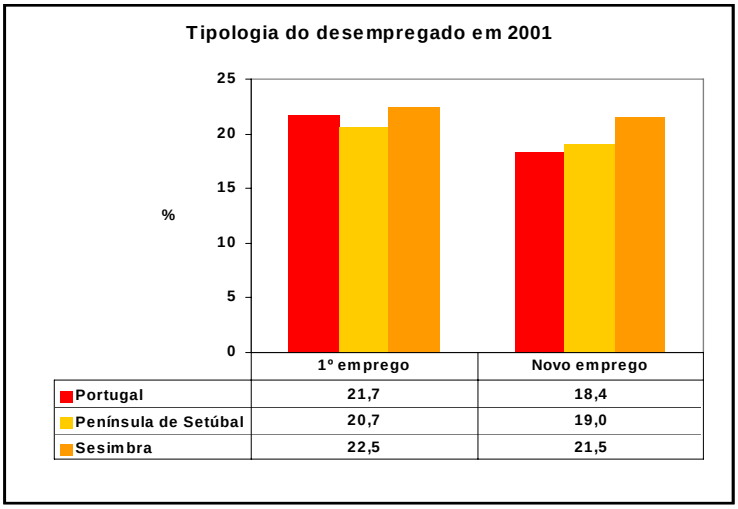
Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

Contudo, apesar de inúmeros residentes no concelho de Sesimbra trabalharem fora do mesmo em estaleiros ou empresas de apoio à indústria naval e tecnológica, estes não foram suficientes para que mesmo num processo de requalificação profissional, a tendência evolutiva do desemprego fosse contrariada no sentido duma inflexão, uma vez que houve aumento progressivo de desempregados sem especialização técnica e derivados da redução das actividades piscícolas.

A tipologia do desempregado também nos mostra que, em termos percentuais, o peso do número de desempregados à procura de um novo emprego no Concelho de Sesimbra era superior aos contextos regionais e nacionais, confirmando a maior dificuldade na reconversão da população activa com baixo grau de especialização técnica, tornando-os deste modo menos aptos à requalificação profissional. Esta situação deveu-se, não apenas aos baixos níveis de ensino e formação, mas também à especificidade do trabalho realizado durante longos anos (área da pesca). Estes dois factores limitam, duma forma muito directa, a capacidade e flexibilidade para a mudança de profissão (gráfico 28).

Também se verifica que, em 2001, o volume de procura de um primeiro emprego é superior no Concelho de Sesimbra devido, por um lado, ao aumento progressivo da taxa de natalidade (crescimento natural), nomeadamente a partir de meados da década de 90 e, por outro, aos fenómenos migratórios (crescimento migratório elevado) em período semelhante. Esta situação condicionou uma procura mais elevada do primeiro emprego, por parte dos jovens, em relação aos restantes contextos, confirmando-se assim algum rejuvenescimento da população do Concelho.

Gráfico 28



Fonte: INE - Censos 2001

Na análise temporal da evolução continuada do número de desempregados no Concelho desde Dezembro de 2004 e até Fevereiro de 2006 (Quadro 15), é possível verificar que o número total de desempregados se mantém sensivelmente constante, contando contudo com diversas oscilações cíclicas mensais, pois no período inicial o seu valor era de 1516 sendo no final de 1530 o que corresponde a um acréscimo reduzido.

O que importa efectivamente reter da análise deste quadro, prende-se fundamentalmente com as variações cíclicas do desemprego, concluindo, mesmo dum modo sintético, que as principais razões deste efeito sinusoidal têm a ver com as estruturas macroeconómicas que possam induzir no Concelho a tendência de evolução do desemprego macro-estrutural.

Existe uma tendência de redução do número de desempregados durante os meses de Abril a Agosto, na medida em que a sazonalidade de algumas actividades económicas desenvolvidas no Concelho, em especial entre Junho e Agosto (oferta hoteleira e da restauração), favorece o recrutamento, aumentando a necessidade de recursos humanos, face ao aumento acentuado da procura turística durante os meses de Verão.

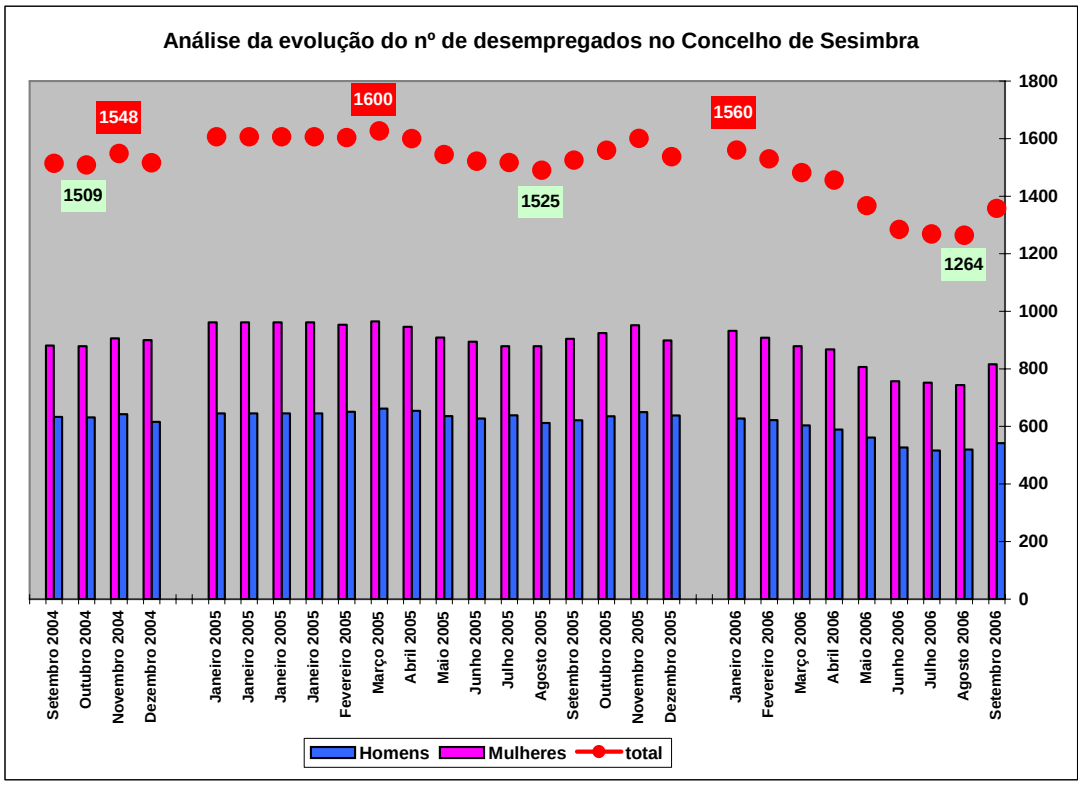
O mesmo fenómeno ocorre também em Dezembro, no período da época natalícia, directamente resultantes da necessidade de assegurar o alargamento dos horários dos estabelecimentos comerciais (um pouco por todo o pais), aumentando também o respectivo volume de negócios (comércio, hotelaria, restauração).

O gráfico 29 mostra claramente a preponderância do nível de desemprego do sexo feminino, que apesar de ser proporcional e manter uma diferença quase constante com o desemprego masculino,

reduz o respectivo hiato nos períodos em que o trabalho sazonal absorve globalmente os desempregados.

O efeito sinusoidal dos níveis de emprego visível no gráfico, com curvas pouco pronunciadas e constantes, confirma a tendência de ciclos estáveis e previsíveis de repetição em períodos futuros. Contudo os crescimentos (natural e migratório) a manterem-se em progressão positiva poderão efectivamente manter os ciclos de variação, aumentando contudo o volume de desempregados para níveis muito elevados. Deste modo aumenta de uma forma muito expressiva a taxa de desemprego, que relaciona o número de desempregados com o número total de activos, criando maiores desequilíbrios no tecido social e empresarial local.

Gráfico 29



Fonte: IEFP - Departamento de Planeamento Estratégico - Direcção de Serviços de Estudos

Pela análise do quadro 15 é ainda visível um crescimento acentuado do número de desempregados detentores de níveis de ensino superior, verificando-se também no período em análise, um aumento progressivo de procura do 1º emprego, mesmo nos períodos em que a sazonalidade laboral do turismo recebe inúmeros desempregados, devendo-se este facto, à falta de qualificação e experiência profissional.

Quadro 15

Análide da evolução dos niveis de desemprego no Concelho de Sesimbra

Período	Sexo		Faixas etárias				Categoria		Tempo de inscrição		Habilitações Literárias						Nº total de desemp.
	H	M	<25 anos	25 a 34 anos	35 a 54 anos	55 e + anos	1ºEmp	Novo Empr.	<1 ano	>=1 ano	sem	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secund.	Superior	
Set. 2006	542	816	175	426	551	208	62	1296	918	440	28	290	247	326	297	170	1358 ↑
Ago. 2006	520	744	151	356	548	209	51	1213	814	450	26	296	238	310	275	119	1264 ↓
Jul. 2006	516	752	139	373	544	212	48	1220	792	476	24	300	246	310	281	107	1268 ↓
Jun. 2006	527	757	143	379	546	216	44	1240	788	496	25	304	256	312	277	110	1284 ↓
Mai. 2006	561	806	164	427	552	224	51	1316	841	526	25	314	280	323	312	113	1367 ↓
Abr. 2006	589	867	186	457	582	231	61	1395	911	545	23	344	298	333	333	125	1456 ↓
Mar. 2006	604	878	203	471	576	232	74	1408	942	540	24	349	296	340	327	146	1482 ↓
Fev. 2006	622	908	220	485	594	231	84	1446	954	576	25	357	296	349	356	147	1530 ↓
Jan. 2006	628	932	218	489	619	234	70	1490	956	604	28	367	303	356	365	141	1560 ↑
Dez. 2005	638	899	191	486	626	234	55	1482	943	594	34	368	301	343	351	140	1537 ↓
Nov. 2005	650	951	209	508	653	231	64	1537	982	619	32	373	306	366	372	152	1601 ↑
Out. 2005	635	924	206	501	623	229	69	1490	925	634	33	351	295	355	366	159	1559 ↑
Set. 2005	621	904	191	493	621	220	59	1466	912	613	32	348	286	339	357	163	1525 ↑
Ago. 2005	612	878	186	458	636	210	55	1435	892	598	35	343	291	347	354	120	1490 ↓
Jul. 2005	639	878	201	464	635	217	59	1458	934	583	35	349	309	362	357	105	1517 ↓
Jun. 2005	628	894	208	472	621	221	54	1468	925	597	35	354	293	363	378	99	1522 ↓
Mai. 2005	636	909	204	485	623	233	54	1491	939	606	36	367	303	361	368	110	1545 ↓
Abr. 2005	654	946	213	519	644	224	54	1546	977	623	41	372	315	363	384	125	1600 ↓
Mar. 2005	662	965	230	516	652	229	55	1572	979	648	42	377	327	371	385	125	1627 ↑
Fev. 2005	651	953	218	514	638	234	50	1554	950	644	44	385	314	360	375	126	1604 ↓
Jan. 2005	645	961	219	511	643	233	48	1558	957	649	42	395	305	368	370	126	1606 ↑
Dez. 2004	616	900	210	484	601	221	46	1470	896	620	37	383	308	335	340	113	1516 ↓
Nov. 2004	642	906	218	483	613	234	51	1497	888	650	37	387	315	342	355	112	1548 ↑
Out. 2004	631	878	214	473	598	224	56	1453	852	657	32	376	302	339	345	115	1509 ↓
Set. 2004	633	881	210	475	609	220	48	1466	847	667	31	368	303	344	344	124	1514

Fonte: IEFP - Departamento de Planeamento Estratégico - Direcção de Serviços de Estudos

Legenda: evolução do nº total de desempregados

↑ aumento

↓ redução

4. Projecções demográficas – múltiplos cenários de crescimento

4.1. Movimentos da população residente: tendência geral de crescimento

4.2. Projecções demográficas: diferentes metodologias geram diferentes resultados

4.3. Projecções Demográficas Carta Educativa em 2006

4.3.1. A análise do saldo fisiológico: natalidade e mortalidade

4.3.2. A análise dos fluxos migratórios: imigração e emigração

4.3.3. A convergência entre a tendência do crescimento demográfico e o número de eleitores

4.3.4. Os crescimentos demográficos versus concessão de licenças de habitação

4.3.5. Os ritmos de crescimentos demográfico geométrico global e sub-territorial da população residente

4.3.6. A população prevista para 2011 e 2016 segundo os ritmos de crescimento natural e migratório, por freguesia e concelho

4.4. População residente por Freguesia e Concelho de Sesimbra em 2011 e 2016, segundo a distribuição por grupo etário

4.5. População em idade própria de cada ciclo de ensino no Concelho, Freguesias e locais, segundo a evolução anual entre 2001 e 2016

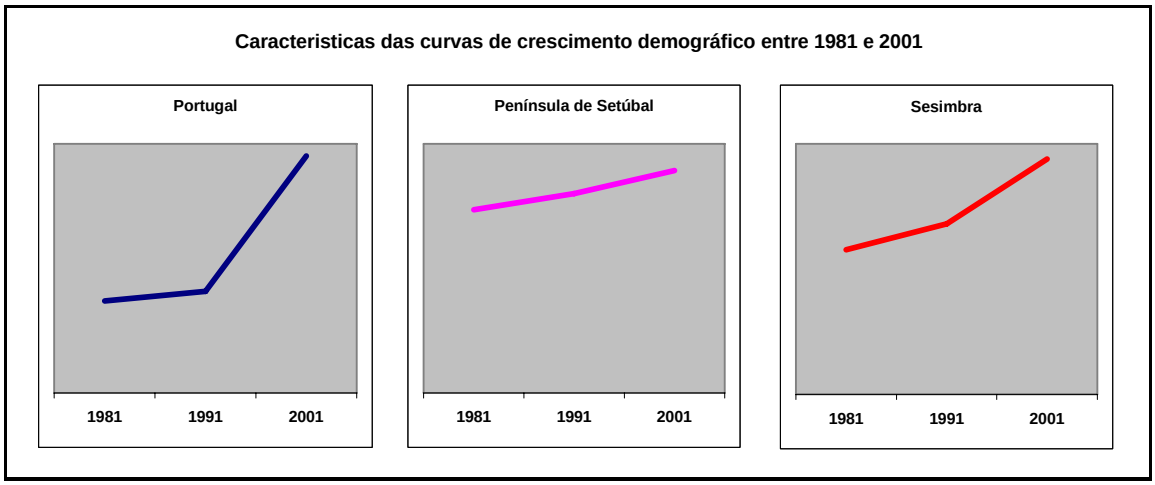
4. Projecções demográficas – múltiplos cenários de crescimento

4.1. Movimentos da população residente: tendência geral de crescimento

No âmbito do crescimento demográfico que se tem verificado ao longo das últimas décadas (1991-2001), o Concelho de Sesimbra apresenta um crescimento muito elevado da sua população residente, acompanhando a tendência de crescimento verificada no contexto da Península de Setúbal e de Portugal (ver figura 3).

As curvas de crescimento apresentam contudo diferentes configurações, registando a Península de Setúbal uma evolução progressiva e contínua, enquanto que Portugal evidencia um acentuado crescimento, entre 1991 e 2001, devido ao incremento da taxa de imigração (entrada de populações oriundas do Brasil e países do Leste da Europa), nomeadamente a partir de 1993, visto que até então e desde 1981 esta era anualmente negativa. Um fenómeno semelhante ocorreu no Concelho de Sesimbra, devido ao aumento do crescimento natural e migratório acentuado entre 1991 e 2001, principalmente a partir de meados da década de 90, com a expansão urbana da Freguesia da Quinta do Conde, recebendo muitos casais jovens com mulheres em idade fértil, que assim contribuíram para um incremento da natalidade.

Figura 3



Fonte: INE (Censos de 1981, 1991 e 2001)

4.2. Projecções demográficas: diferentes metodologias geram diferentes resultados

De modo a serem melhor compreendidas as diferenças que por vezes surgem no âmbito específico da leitura de resultados decorrentes de projecções demográficas, terá que ser realçado que existem diferente metodologias, com diversos modelos que se cruzam de modo a poderem aferir resultados, que assim apresentam um menor desvio face ao real.

Sendo o crescimento demográfico um processo dinâmico, resulta que os modelos de projecções demográficas também evoluem e se afinam no sentido de serem cada vez mais objectivos para reduzirem o hiato entre as projecções e os valores constatáveis no futuro que se pretende predizer. A diversidade de modelos e realidades demográficas, levam a que se desenvolvam diferentes metodologias, designadamente:

- Modelo de crescimento geométrico da população que se baseia na análise do crescimento populacional num dado território e num determinado período, através do cálculo da taxa de crescimento médio anual ocorrida nesse período. Posteriormente, aplica-se a um intervalo futuro a tendência de crescimento ocorrida no período anterior. Este modelo apresenta-se como a forma mais elementar de realização de projecções demográficas, realizadas a partir do cálculo da taxa de crescimento médio anual. Esta taxa contem contém todas as variáveis demográficas, tais como a natalidade, mortalidade e as migrações, não sendo contudo possível desagregá-las de modo a poder medir qual a importância e peso de cada uma individualmente;
- Modelo da matriz de Cohort Survival da população que se baseia na análise da matriz de sobrevivência da população estratificada por idades, ou seja utilizando este método torna-se possível prever quantos indivíduos de cada idade de partida vão passando para o corte etário seguinte e sucessivamente até ao fim da sua vida, determinando simultaneamente as taxas de fecundidade específicas por idade fértil da mulher. Este método permite que seja possível acompanhar o percurso de um grupo de indivíduos, com determinada idade e num dado território, com base na análise do saldo natural (relação entre a mortalidade e a natalidade) e verificar como estas variáveis podem influenciar e condicionar o crescimento populacional, seja ele positivo ou negativo. Esta metodologia de projecção demográfica apenas utiliza os movimentos naturais da população.

Tendo em conta que a matriz Cohort Survival apenas permite prever quantos indivíduos por cada estrato ou idade existem num determinado momento, há que considerar também outras variáveis que influenciam directamente o crescimento populacional total, como sejam as migrações internas e externas, que são catalizadoras de movimentos populacionais endógenos e/ou exógenos no território em causa.

A taxa de variação total de crescimento duma dada população num determinado período, traduz-se na diferença ocorrida entre esta e a taxa de crescimento natural, permitindo deste modo verificar qual foi a taxa de crescimento migratório efectivo.

As dinâmicas demográficas na actualidade estão indubitavelmente associadas aos fenómenos migratórios internos e externos.

As Migrações Internas (inter-municipais, regionais e nacionais) decorrem duma maior mobilidade física e social, estando relacionadas com um mercado de trabalho cada vez mais global, mais dinâmico e diversificado, onde as ofertas de emprego contribuem claramente para a maior flutuação e mobilidade da população que se vai fixando junto às grandes cidades, e no caso concreto da sociedade portuguesa, próximo do litoral.

As Migrações externas que em Portugal se têm caracterizado por um fluxo de entrada massivo e constante de estrangeiros, nomeadamente a partir da segunda metade dos anos 90, devido às situações de dificuldades sócio-económicas vividas noutros países, têm originado uma recomposição constante da sociedade portuguesa.

O Brasil, apresenta-se como o principal exportador de mão-de-obra, tanto para o mercado de emprego dos E.U.A., como para o europeu, sendo Portugal um dos receptores por excelência, na medida em que a partilha duma mesma língua, surge como um elemento facilitador e integrador. Estes imigrantes são na sua maioria caracterizados por terem baixos níveis de escolaridade e baixas qualificações profissionais.

Por outro lado, há que ter em conta a imigração interna na Europa, muito devido à desagregação sócio-económica e politica ocorrida nos países do Leste Europeu iniciada durante a década de 90.
Surgem assim entradas de estrangeiros na Europa Central e Ocidental, com boas qualificações profissionais e académicas à procura de emprego e duma vida melhor, originando dois níveis de imigrantes com diferentes especificidades e culturas, aos quais se juntam ainda os fluxos de imigrantes dos países africanos, nomeadamente dos PALOP´s.

Os fenómenos migratórios referidos transformaram a sociedade portuguesa, que durante séculos teve características marcadamente emigratórias para países como o Brasil, e a partir da década de 60 para França e Alemanha, num país receptor de imigrantes. Estas transformações contribuíram claramente para um crescimento e rejuvenescimento de mão-de-obra disponível para tarefas e trabalhos onde se começava a sentir quebras acentuadas de oferta.

Para além da matriz Cohort Survival que permite quantificar os movimentos naturais da população, introdução da taxa de crescimento migratório no cálculo das projecções demográficas permite corrigir os movimentos demográficos e funcionar como um factor de correcção dos mesmos.

De modo a permitir uma análise mais rigorosa do ritmo de crescimento da população do Concelho de Sesimbra, ocorrido desde 1989, foram consideradas as projecções, meramente indicativas, realizadas pelo PDM e CESUR para o ano intercalar de 2011 (Ver quadro 16).

O **PDM** utiliza as taxas de crescimento médio anual da população ocorridas entre 1981 e 1989, projectando de forma geométrica o crescimento populacional para o ano censitário de 2001. Na sequência da explicitação anterior sobre as diferentes metodologias, verifica-se a fiabilidade da utilização deste modelo de quantificação, apresentando uma ligeira diferença face ao valor aferido nos Censos de 2001 (mais 810 indivíduos), razão pela qual foi realizada da mesma forma uma projecção para 2011 estimando-se em cerca de 50.000 o número de residentes no Concelho.

A projecção demográfica realizada pelo **CESUR** em 1999 constante na Carta de Equipamentos de Ensino do Concelho de Sesimbra datada de 2001, utiliza para os cálculos efectuados informações estatísticas referentes ao período de 1991 a 1998, tendo então sido projectada a população para o ano de 2001 e 2011, com base na metodologia Cohort Survival anteriormente e sinteticamente referenciada. Neste sentido verifica-se também uma ligeira diferença face aos resultados obtidos nos Censos de 2001 (menos 903 indivíduos). Na projecção para 2011, os valores apresentados rondam os 52000 habitantes.

Estas projecções para além da utilização da Matriz de Sobrevivência (Cohort Survival), cruzam os valores obtidos com a assumpção de taxas de crescimento migratório, baseadas na análise de informação complementar, tais como: projectos de urbanização previstos para o Concelho, evolução do número de eleitores, evolução do número de licenças de habitação / utilização emitidas entre 1990 e 2000.

Esta informação complementar reveste-se duma importância relativa, na medida em que permite que estes indicadores estatísticos funcionem como factores de correcção à tendência calculada com base na projecção demográfica resultante do crescimento natural, nomeadamente na definição dos pressupostos que sustentam a definição das potenciais taxas de crescimento migratório assumidas. Daí resulta que o CESUR tenha calculado 3 cenários prospectivos definidos como Cenário Optimista, Intermédio e Pessimista, que espelham fundamentalmente a utilização de 3 níveis de crescimento migratório, nos quais os loteamentos projectados e previstos foram tomados em consideração para determinar previsíveis movimentos demográficos futuros (ver quadro 16 e 17).

Quadro 16

Comparação de projecções demográficas para o concelho de Sesimbra							
Ano de realização	**entidade**	**previsão 2001**	**real 2001**	**diferença previsto - real**	**estimativa INE 2004**	**projecção para 2011**	**projecção para 2016**
1989	**CMS / PDM**	**38377**	**37567**	**810**	**44046**	**49463**	
1999	**IST / CESUR**	**36664**		**-903**		**52357**	
2006	**CMS / CE**					**55403**	**64324**

Fonte: CMS - PDM - Câmara Municipal de Sesimbra / Plano Director Municipal
IST / CESUR - Instituo Superior Técnico / Centro de Sistemas Urbanos e Regionais
CMS / CE - Câmara Municipoal de Sesimbra / Carta Educativa de Sesimbra
INE (Censos de 2001 e Estatisitcas Anuais, 2004)

Quadro 17

Comparação de três cenários demográficos prospectivos para o concelho de Sesimbra						
Tipologia de cenários	2001 (projecções)		2001 (Censos)		2011	
	Crescimento Natural	Crescimento Natural e Migratório	População residente	Var. 2001 (projecção / resultado censos)	Crescimento Natural	Crescimento Natural e Migratório
Pessimista	27942	35058	*37567*	2509	36780	48948
Intermédio	27942	36664		903	38554	*52357*
Optimista	27942	40531		-2964	42542	65285

Fonte: Carta de Equipamentos de Ensino do Concelho de Sesimbra / IST/CESUR 2001; INE (Censos 2001)

No cálculo das projecções demográficas para o horizonte intercalar de 2011 – 2016, realizadas pela Câmara Municipal de Sesimbra no presente documento, a metodologia adoptada foi também a da quantificação da população relativamente aos Censos de 1991 e 2001, para além do recurso a Estatísticas Anuais produzidas pelo Instituto Nacional de Estatística referentes aos anos intercalares entre 1992 e até 2004, exceptuando-se obviamente os anos censitários em que toda a informação foi aferida e corrigida. Com base no levantamento desta informação relativa aos movimentos naturais da população (nascimentos e óbitos), foi a mesma sujeita à metodologia da Matriz de Sobrevivência, determinando-se deste modo a população total em cada estrato etário para os anos de 2011 e 2016 através da análise do crescimento natural da população.

Uma vez obtida a população por estratos etários em crescimento natural, foram aos mesmos acrescentadas as respectivas taxas de crescimento migratório, previstas de acordo com a evolução demográfica, assente nas potenciais tendências de crescimento, baseadas em factores indirectos, como sejam, número de eleitores, número de licenças de habitação / utilização concedidas e número de estrangeiros residentes.

4.3. Projecções Demográficas - Carta Educativa em 2006

Neste ponto far-se-á a apresentação de todos os passos realizados de acordo com os vectores de análise seleccionados, fazendo-se referência ao quadro 16 anteriormente apresentado, no qual as projecções demográficas para 2011 apontam para cerca de 55000 habitantes e de cerca de 64000 para o horizonte do ano de 2016.

4.3.1. A análise do saldo fisiológico: natalidade e mortalidade

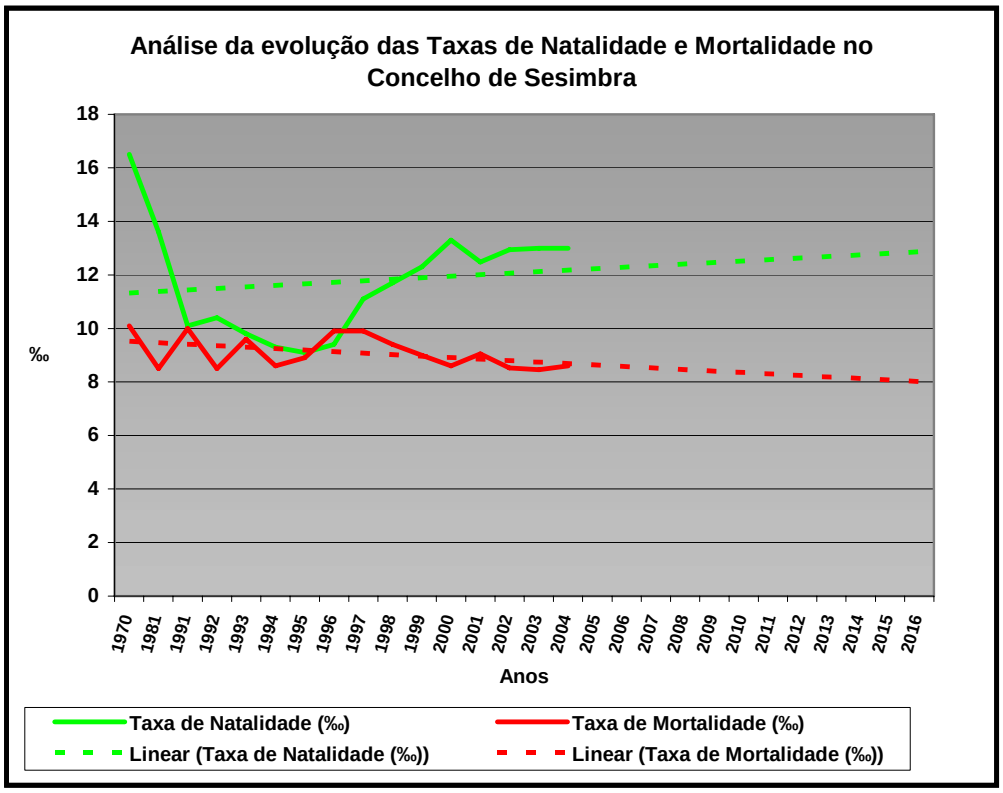
De acordo com o anteriormente referido, os movimentos naturais da população assentam na quantificação do número de nascimentos e de óbitos ocorridos num determinado período e território, sendo os mesmos incluídos na Matriz de Cohort Survival, aferindo-se deste modo no final de cada intervalo anual qual será o número de indivíduos em cada estrato etário.

Conforme se pode verificar na análise da evolução registada e projectada no Concelho de Sesimbra (ver gráfico 30), desde a década de 1970 e até meados da década de 1990, a natalidade decresceu substancialmente. Este decréscimo resultou da diminuição efectiva de nascimentos, de acordo com a tendência dos países europeus e sociedades mais desenvolvidas, bem como dos fortes movimentos emigratórios que ocorreram em Portugal a partir dos anos 60 e com destino primordial para o norte e centro da Europa.

Após o 25 de Abril de 1974, este surto emigratório diminuiu, verificando-se paralelamente o regresso de muitas famílias a Portugal, esperando que o novo regime lhes permitisse viver melhor no seu país.

A própria estrutura da família também sofreu modificações substanciais com o processo democrático português, havendo alteração dos padrões de vida profissional e familiar, facilitados pela liberalização do mercado de trabalho que se tornou mais acessível às mulheres. Esta situação justifica a quebra da natalidade registada a partir da década de 70.

Gráfico 30



Fonte: INE - Censos de 1970, 1981, 1991, 2001 e Estatisticas Anuais

Analisando ainda o gráfico verifica-se que até meados da década de 1990, o número de nascimento foi reduzindo progressivamente, constatando-se um rápido envelhecimento da população, que culmina nos anos de 1995 e 1996 num crescimento natural negativo com um número superior de óbitos face aos nascimentos efectivos.

Esta tendência foi contudo invertida, sendo visível a partir de 1997, em larga medida resultante do forte crescimento populacional ocorrido na Freguesia da Quinta do Conde. A forte pressão construtiva e consequentemente migratória com a fixação de residência nesta freguesia, de jovens casais em idade fértil, fizeram crescer exponencialmente a natalidade, associada também a uma redução global da mortalidade. Esta redução da mortalidade deve-se essencialmente à evolução no campo da saúde e à adopção de estilos de vida mais saudáveis, que culminam num aumento da esperança média de vida e longevidade.

Como se pode ainda constatar através da análise da recta linear baseada no intervalo exposto, tanto a natalidade como a mortalidade tenderão a estabilizar nos próximos anos, apesar de ambas registarem ligeiras inflexões, com a manutenção da tendência de crescimento da natalidade e de redução da mortalidade.

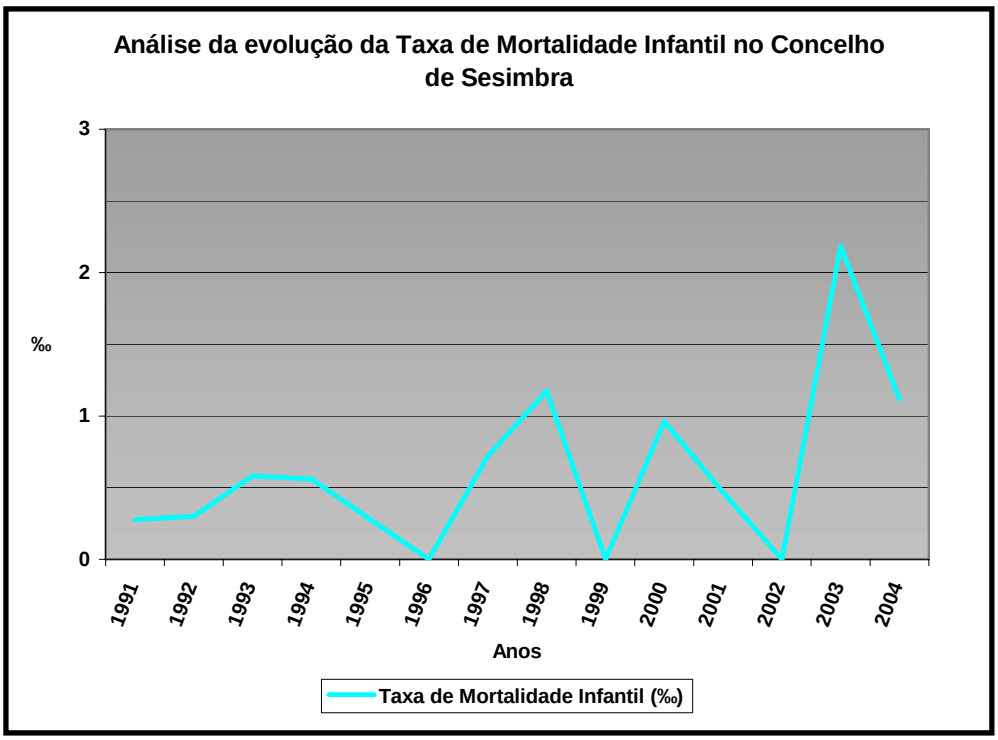
No que se relaciona com a mortalidade, e especificamente a mortalidade infantil (ver gráfico 31), esta apresenta valores pouco significativos face ao número total de nascimentos, verificando-se que neste período analisado houve anos em que não ocorreram óbitos. A referência a este tipo específico de mortalidade serve apenas para demonstrar a sua fraca expressividade no contexto global da mortalidade.

4.3.2. A análise dos fluxos migratórios: imigração e emigração

No que se relaciona com os movimentos migratórios em geral, constata-se facilmente que o crescimento total da população no Concelho de Sesimbra foi muito acentuado entre 1991 e 2001, crescendo esta cerca de 38%. Conforme já foi anteriormente exposto no enquadramento sócio-demográfico, tal facto deve-se ao incremento populacional ocorrido na Freguesia do Castelo, mas principalmente ao aumento da população residente na freguesia da Quinta do Conde que em apenas 10 anos duplicou (ver quadro 18).

O crescimento ocorrido entre os dois últimos períodos censitários foi fundamentalmente sustentado pelos fortes movimentos migratório exógenos para a Quinta do Conde, que assim contribui em larga medida também para um forte aumento da natalidade conforme foi analisado no ponto anterior.

Gráfico 31



Fonte: INE - Censos de 1991, 2001 e Estatisticas Anuais

O crescimento ocorrido entre os dois últimos períodos censitários foi fundamentalmente sustentado pelos fortes movimentos migratório exógenos para a Quinta do Conde, que assim contribui em larga medida também para um forte aumento da natalidade conforme foi analisado no ponto anterior.

Quadro 18

Peso / Variação da população estrangeira em relação à população total entre 1991-2001										
Área Territorial	População						População Total		População Estrangeira	
	1991			2001			variação 1991-2001		variação 1991-2001	
	total	estrang.	%	total	estrang.	%	nº abs.	%	nº abs.	%
Portugal	9867147	106571	1,1	10356117	258584	2,5	488970	5,0	152013	142,6
Península de Setúbal	640493	8126	1,3	714589	30584	4,3	74096	11,6	22458	276,4
Concelho de Sesimbra	27246	232	0,9	37567	899	2,4	10321	37,9	667	287,5

Fonte: INE (Censos de 1991 e 2001)

O fenómeno migratório foi simultaneamente sustentado pela entrada massiva de famílias provenientes de outros Concelhos, que associaram a proximidade aos grandes centros empregadores de Lisboa e Setúbal, a uma residência com uma boa relação preço / qualidade / proximidade a áreas de lazer (campo e praia).

Contudo, as migrações não foram apenas de carácter exclusivamente nacional, mas também supranacional. Analisando o quadro 18, verifica-se que no concelho de Sesimbra ocorreu um forte crescimento do número de estrangeiros efectivamente registados e contabilizados nos Censos de 1991 e 2001.

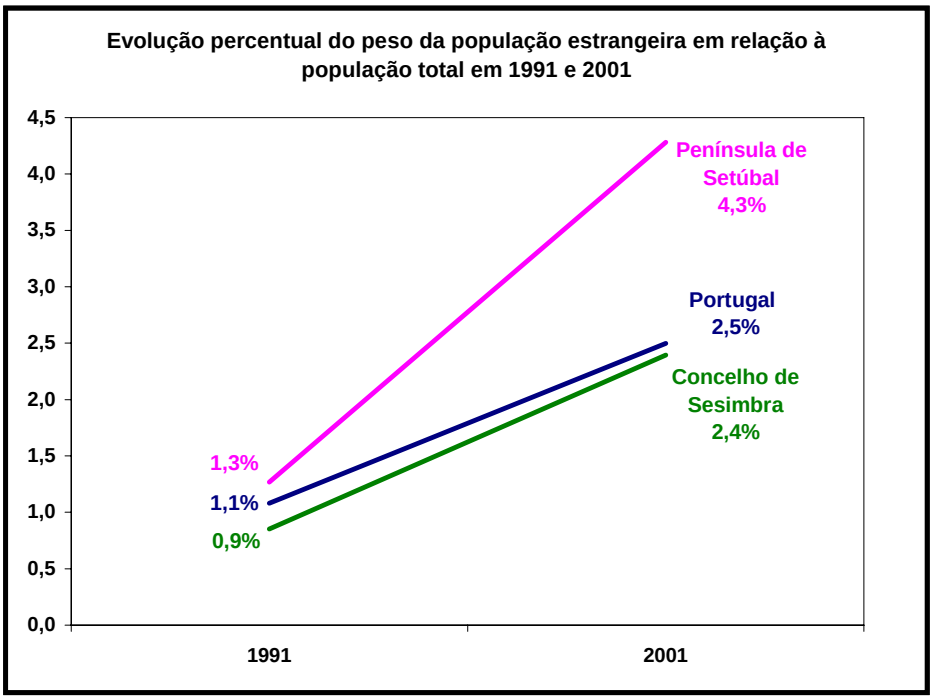
No enquadramento dos movimentos imigratórios, verifica-se que existiu um forte crescimento (ver quadro acima), com um aumento que variou entre os 142,6% no âmbito nacional, passando pelos 276,4% no contexto da Península de Setúbal, traduzindo-se este num total de mais 22458 estrangeiros residentes em apenas 10 anos. No Concelho de Sesimbra registou-se em igual período uma quase quadruplicação do número de estrangeiros residentes e devidamente registados, equivalendo a um aumento de cerca de 700 indivíduos a que corresponde uma taxa de 287,5%.

No que se refere à evolução do peso da população estrangeira face à população total, também se verifica que esta cresceu bastante nos diversos contextos geográficos (ver gráfico 32), sendo contudo mais visível na Península de Setúbal, ficando o Concelho de Sesimbra relativamente semelhante ao contexto nacional.

A capacidade de atracção aparentemente menos significativa do Concelho face à envolvente Península de Setúbal, estará provavelmente associada ao factor mobilidade para fora do Concelho devido à reduzida e insuficiente rede de transportes públicos, bem como a uma menor oferta de postos de trabalho locais, que em conjunto condicionam a fixação, pelo menos registada, de mais populações estrangeiras.

Assim, a maior propensão à fixação de imigrantes na Freguesia da Quinta do Conde (ver gráfico 33), deve-se a questões estratégicas relacionadas com o factor da mobilidade e relação custo / distância, face ao local de trabalho, sendo também nesta freguesia que se desenvolvem, em grande número, actividades relacionadas com a construção civil, que absorvem uma larga quantidade de imigrantes do sexo masculino.

Gráfico 32

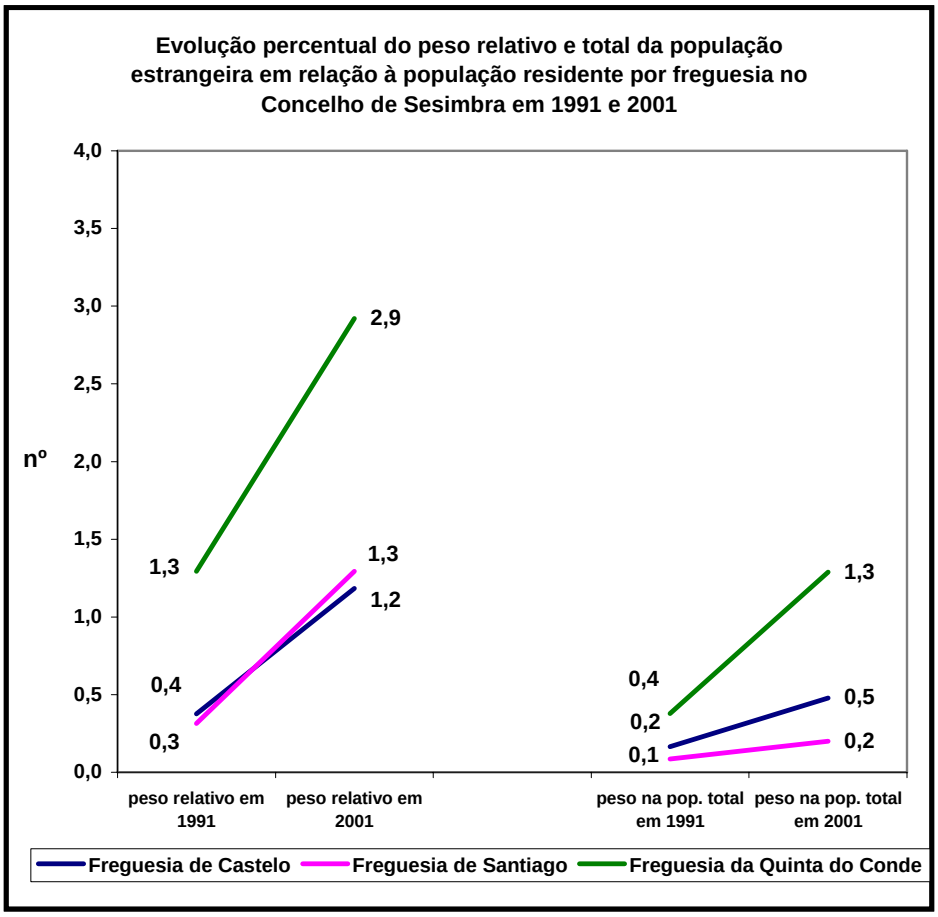


Fonte: INE (Censos de 1991 e 2001)

Associado a estes factores há que considerar ainda que, em áreas densamente populacionais mais concentradas do ponto de vista habitacional e humano, como é o caso da Freguesia da Quinta do Conde, a diluição e entrosamento de imigrantes legais e/ou ilegais com a população local, ganha características típicas dos aglomerados urbanos onde o anonimato reduz os estigmas e a tendência de focalização externa por parte da população em geral, funcionando esta concentração urbana como factor de protecção psicossocial.

Refira-se ainda que apesar de se verificar nas últimas décadas uma progressiva perda de população residente na Freguesia de Santiago, o número de estrangeiros tem contudo aumentado ligeiramente, estando estas populações fundamentalmente associadas ao emprego nas actividades comerciais, hoteleiras e de restauração.

Gráfico 33

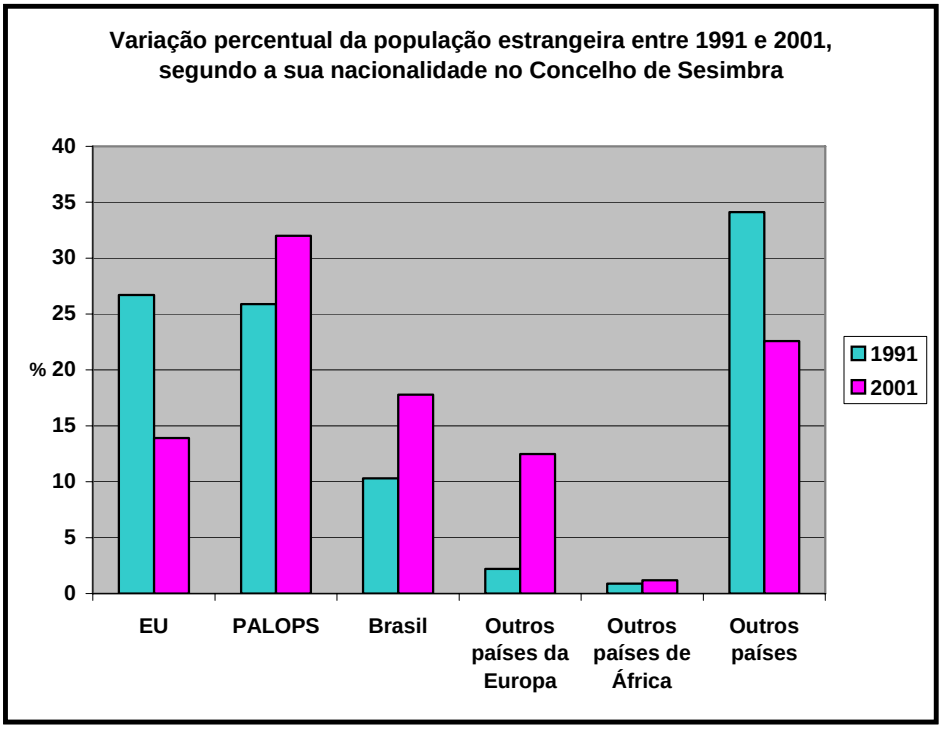


Fonte: INE (Censos de 1991 e 2001)

No que se refere à nacionalidade dos estrangeiros residentes no Concelho de Sesimbra, verifica-se que existiram aumentos de populações entre 1991 e 2001, nomeadamente oriundas de países do Leste Europeu, seguindo-se o Brasil e por fim, com algum significado, os países africanos de língua oficial portuguesa (gráfico 34).

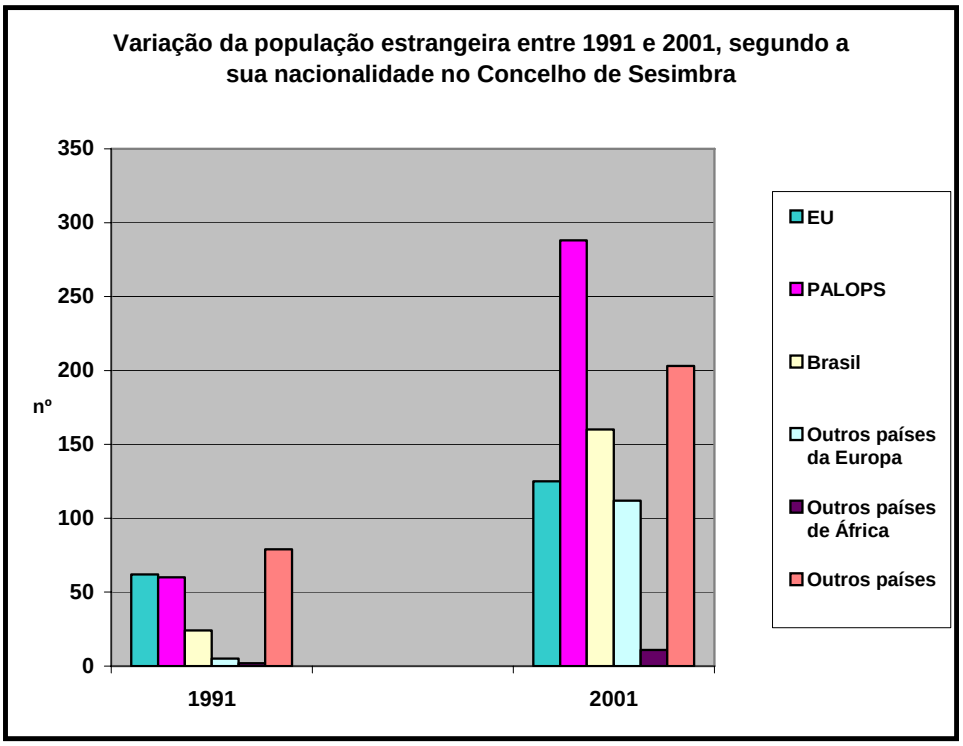
Em consequência do anteriormente referido, verifica-se uma recomposição do tecido de estrangeiros local, o que não significa que tenha havido saídas de estrangeiros doutras nacionalidades, mas apenas uma diminuição do seu peso percentual face ao crescimento mais avolumado de novos imigrantes, maioritariamente brasileiros e do leste europeu (gráfico 35).

Gráfico 34



Fonte: INE (Censos de 1991 e 2001)

Gráfico 35



Fonte: INE (Censos de 1991 e 2001)

Quadro 19

Movimentos Migratórios da População no Concelho de Sesimbra entre 1995 e 2001													
População que não mudou de concelho de residência habitual em 2001 relativamente		Imigrantes no concelho						Emigrantes do concelho para outro concelho			Saldo migratório interno (imigrantes-emigrantes)		
ao ano de…	Total	De outros concelhos (nº total)	Variação nº de hab. (média anual)	% (média anual)	De outros países (nº total)	Variação nº de hab. (média anual)	% (média anual)	Saídas do concelho (nº total)	Variação nº de hab. (média anual)	% (média anual)	Total	Variação nº de hab. (média anual)	% (média anual)
1995	26627	7802	1258	1,2%	828	105	0,1%	1569	188	0,2%	6233	1070	1,0%
1999	33817	2772			409			817			1955		
Em 2001 (População Total de 37567 habitantes)			1386	2,1%		205	0,3%		409	0,6%		978	1,5%

Fonte: INE (Censos de 2001)

O quadro 19 mostra mais em pormenor as variações totais e parciais médias de entradas e fixação de residência ocorridas a partir de 1995 e até 2001, sendo claro que a imigração global aumentou nesse período, quer a nível extra-concelhio (média anual subiu de 1,2% para 2,1% respectivamente nos períodos de 1995-99 e 1999-01) quer a nível a supranacional (média anual subiu de 0,1% para 0,3% em iguais períodos). Estes crescimentos têm sempre como referência a população total que não mudou de residência no concelho.

Verifica-se ainda um surto de emigração, que também aumentou em termos de média anual, passando de 0,2% ao ano entre 1995-1999, para 0,6% ao ano entre 1999-2001, constando-se que, apesar do incremento migratório global positivo (de 1 para 1,5%), também se assistiu a uma perda de capacidade de atracção exercida pelo território concelhio, podendo esta estar associada à saída de jovens do concelho, na medida em que os residentes nas Freguesias de Castelo e principalmente na de Santiago (sede do Concelho), quando frequentam o ensino superior, fazem-no principalmente em Lisboa e Setúbal, sendo que muitos, durante este período residem fora do Concelho evitando deste modo longas e dispendiosas deslocações pendulares. Estes jovens ao concluírem o seu curso, raramente se fixam no Concelho de Sesimbra, devido à escassez de oferta de emprego. Também o factor psicossocial e afectivo interfere aparentemente neste processo de saída, na medida em que se mantêm na sua freguesia de origem se tiverem solvência financeira para tal.

Os jovens naturais da Freguesia de Santiago, primordialmente manter-se-ão, movendo-se opcionalmente para a Freguesia de Castelo onde o custo da habitação é mais acessível face à vila, ou optam por sair do concelho aparentando a freguesia da Quinta do Conde ter pouca capacidade para atrair jovens e jovens casais nativos das outras Freguesias do Concelho.

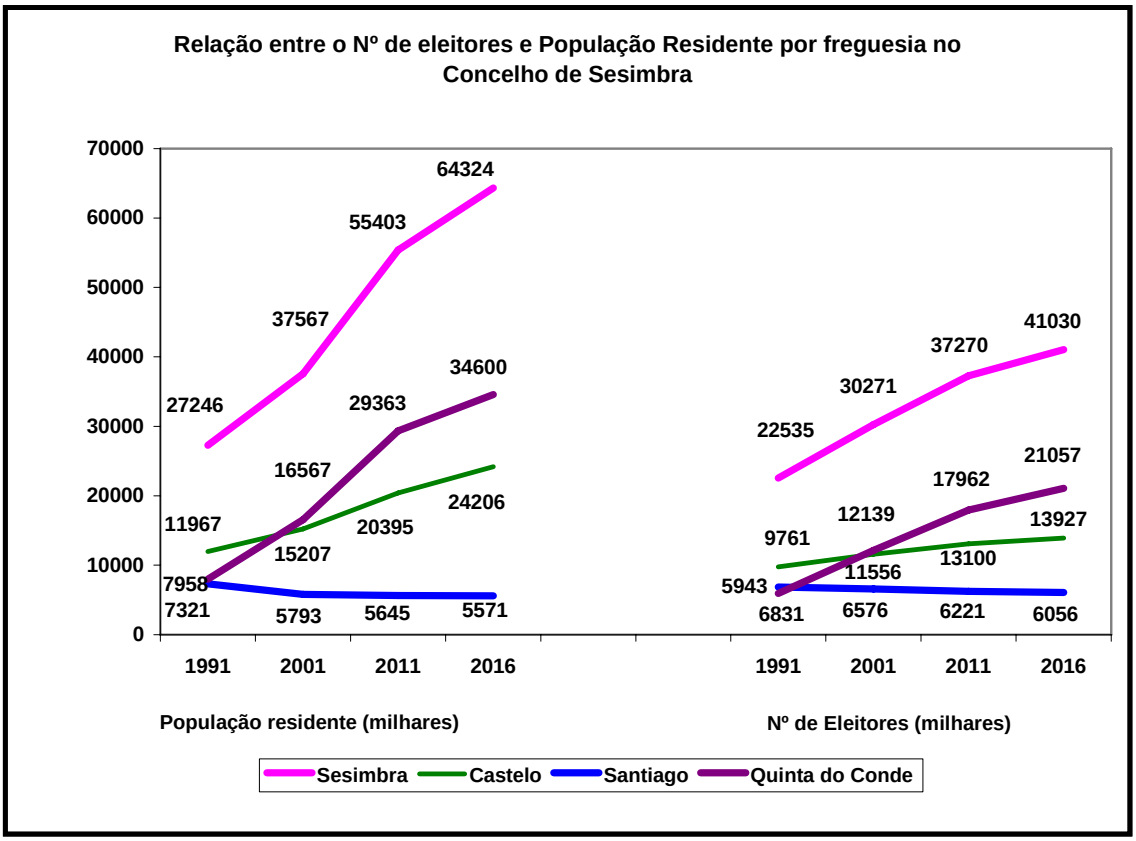
4.3.3. A convergência entre a tendência do crescimento demográfico e o número de eleitores

Como já foi referido anteriormente, a análise de variáveis complementares apresenta importância acrescida na medida em que a sua quantificação e tendência evolutiva, sustenta e interfere com o trabalho prospectivo das projecções demográficas.
Assim a evolução do número de eleitores, mesmo tendo em atenção as discrepâncias existentes entre população residente e número de eleitores registados em mesas de voto locais, surge como um indicador de sustentabilidade das projecções.

O gráfico 36 mostra uma análise comparativa dos ritmos de crescimento demográfico e do número de eleitores, verificando-se uma clara concordância entre ambos logicamente com diferentes valores devido à não correlação directa entre residentes e eleitores. Esta situação deve-se ao facto da existência de um elevado número de indivíduos residentes que não adquiriu ainda o estatuto de eleitor, quer pelo facto de serem crianças e jovens menores de 18 anos, quer por outras razões, nomeadamente a falta de sentido de oportunidade para alteração dos registos, dificuldades de acesso aos serviços de saúde ou questões afectivas relacionadas com o Concelho de origem, não efectuando assim a mudança de residência que permitiria a actualização dos respectivos cadernos eleitorais. É contudo claro que existe uma tendência semelhante em termos de curva de crescimento para ambas as variáveis no período definido.

No caso específico da Freguesia de Santiago verifica-se a existência e manutenção de um número superior de eleitores face ao número de residentes que se prende com a saída por vezes imposta por razões economicistas, associadas à aquisição de habitação permanente, que impossibilitam a sua manutenção na freguesia de origem. Contudo essa saída integra alguma esperança de regresso caso a sua solvência financeira o permita, evidenciando-se claramente o factor psicossocial e afectivo já anteriormente referenciado.

Gráfico 36



Fonte: INE (Censos de 1991 e 2001); Comissão Nacional de Eleições (CNE) Online; Projecções Demográficas e do Nº de Eleitores CMS 2006

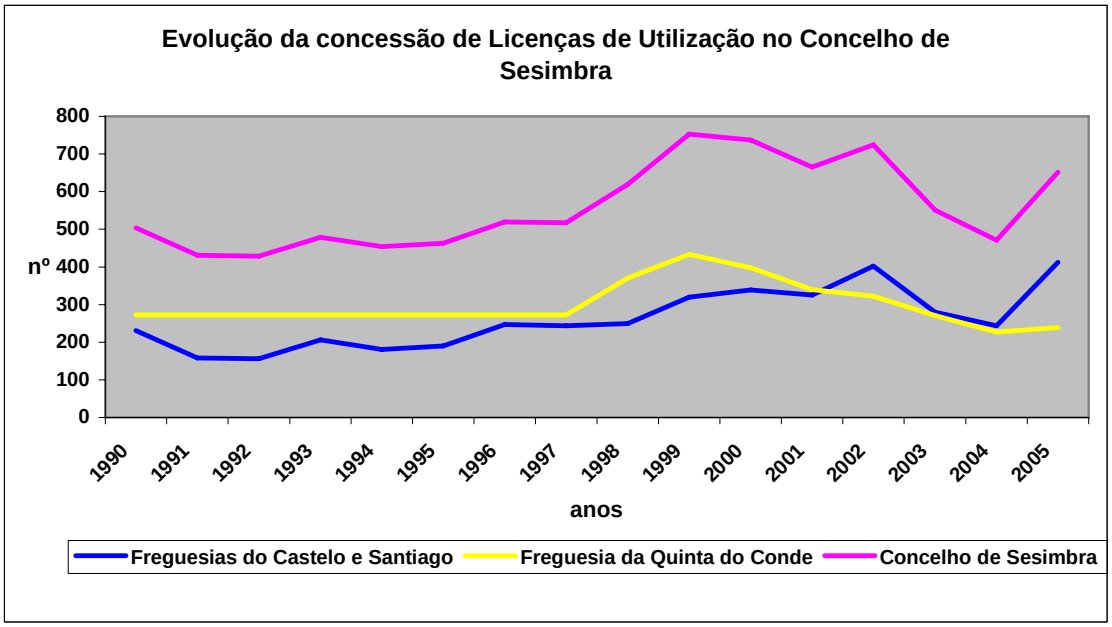
4.3.4. Os crescimentos demográficos versus concessão de licenças de habitação

O crescimento demográfico está indubitavelmente associado ao desenvolvimento das áreas urbanizadas, sendo esta variável mensurável a partir do número licenças de habitação / utilização concedidas num dado território, num dado período.

Assim, como se pode verificar pela análise do gráfico 37, constata-se que existiu globalmente um aumento anual significativo do número de licenças concedidas a partir do ano de 1997 ao nível do concelho, coincidindo este facto com a construção massiva na Freguesia da Quinta do Conde.

No gráfico abaixo, os valores apresentados para as Freguesias de Santiago e Castelo, correspondem efectivamente ao número de licenças atribuídas, sendo que os valores apresentados para a Quinta do Conde, entre 1990 e 1997, representam o número total de licenças concedidas, que por falta de elementos anuais concretos, foi deste modo dividido pelos anos do intervalo, sendo claro que em virtude de ter existido um crescimento progressivo de construção nesta freguesia, a tendência geral terá sido de constante progressão e não linearmente conforme a recta o indica.

Gráfico 37



Fonte: CMS (Departamento de Planeamento Urbanístico - 2006)
nota: o valor apresentado para a freguesia da Quinta do Conde apresenta-se linear entre 1990 e 1997, na medida em que foi repartido o valor total de concessões pelos anos do respectivo intervalo, sendo estes os dados disponíveis

O importante desta análise centra-se no facto de que o crescimento global foi acentuado na segunda metade da década de 90, atingindo o auge em 1999, decaindo progressivamente na Freguesia da Quinta do Conde desde então. Contudo, o volume de licenças atribuídas nas restantes freguesias, e em particular na freguesia de Castelo, mostra já uma tendência de crescimento face ao "boom" construtivo e habitacional ocorrido anteriormente na Quinta do Conde.

O crescimento verificado na Freguesia do Castelo, é acompanhado de uma quebra na Freguesia da Quinta do Conde que regista alguma saturação da actividade construtiva com a consequente inversão do mercado imobiliário (menor expoente na especulação dos agentes imobiliários) e do sector bancário de suporte (aumento progressivo das taxas de juro no crédito à habitação), condicionando directamente a aquisição de habitação permanente.

Por outro lado, o crescimento da oferta ainda que contida na sede do Concelho (Freguesia de Santiago), cujo preço elevado do solo para construção não deixa antever um crescimento muito significativo. Contudo, este é compensado pela expansão construtiva na Freguesia do Castelo, onde a extensão territorial da mesma permite a criação de novas áreas habitacionais e parques industriais. Tal facto permite fazer face às dificuldades residenciais vividas na Vila, devido aos elevados preços praticados, funcionando como um recurso para os seus jovens, que assim aspiram a viver o mais próximo, quer seja do local de trabalho, quer seja dos seus familiares directos que se

apresentam como um suporte social e económico importante, em particular para a vida escolar dos seus filhos, devido à existência na vila de uma Escola Básica de 1º Ciclo com Jardim de Infância e de uma Escola Básica de 2º e 3º Ciclos que neste momento apresentam uma elevada taxa de ocupação, muito superior ao correspondente número de crianças e jovens residentes na Freguesia de Santiago. A sobrelotação da creche e jardim-de-infância da rede solidária existente na Vila, reflecte igualmente esta situação.

Há também que ter em linha de conta o facto de que surgindo a Vila como um dos principais pólos empregadores dentro do Concelho, a deslocação pendular diária, principalmente oriunda da Quinta do Conde, não se apresenta muito rentável, na medida em que a distância de cerca de 20 km, a torna dispendiosa e morosa. Neste sentido os movimentos pendulares mais significativos ocorrem entre o Concelho de Sesimbra e os concelhos limítrofes, num primeiro nível em direcção à cidade de Lisboa (cerca de 2500 movimentos pendulares diários), seguindo-se num segundo nível para os concelhos do Seixal, Almada, Setúbal e Palmela como os mais significativos (entre cerca de 1000 e 400, respectivamente, movimentos pendulares diários).

4.3.5. Os ritmos de crescimentos demográfico geométrico global e sub-territorial da população residente

No recurso à metodologia de projecções demográficas, utilizando os ritmos de crescimento geométrico da população, com base no crescimento médio anual da população entre 1981-1991 e 1991-2001 (ver quadro 20), foram realizados cálculos para determinar as respectivas taxas nos períodos referidos que, deste modo, apresentam uma duplicação de 1,7% para 3,26% no global do concelho, verificando-se um contínuo decréscimo na Freguesia de Santiago.

A Freguesia da Quinta do Conde evidencia-se de facto como a força motriz do crescimento demográfico do Concelho, nomeadamente na última década com cerca de 8%, sendo contudo que o ritmo no aumento populacional foi mais acentuado na Freguesia de Castelo que apesar de ser mais contido levou a que a respectiva taxa quase duplicasse entre períodos censitários, mostrando desde já o seu potencial de crescimento para as décadas vindouras.

Quadro 20

Projecção demográfica em crescimento geométrico da população residente para os ano de 2011 e 2016 nas freguesias e concelho de Sesimbra							
Área geográfica	1981-1991*		1991-2001*		2001*	2011**	2016**
	1981	taxa crescimento médio anual (%)	1991	taxa crescimento médio anual (%)			
Freguesia de Castelo	11052	1,33	11967	2,42	15207	19324	21783
Freguesia de Santiago	8283	-1,45	7321	-2,31	5793	4584	4078
Freguesia da Quinta do Conde***	3768	6,95	7958	7,61	16567	34489	49762
Concelho de Sesimbra	23103	1,70	27246	3,26	37567	51797	60822

* INE (Censos de 1981, 1991 e 2001)
** Projecções Demográficas (Câmara Municipal de Sesimbra)
*** Freguesia criada em 1986
Fonte: INE (Censos de 1991 e 2001)

Há contudo que ter em atenção que o crescimento demográfico previsível para o Concelho, dependerá muito dos cenários socio-económicos que se venham a desenvolver, com destaque para dois factores fundamentais, capazes de condicionarem a curto prazo o crescimento da população residente:

- tendência para a continuidade nas migrações – a expansão de zonas urbanas e o modo como os factores externos macroeconómicos (taxas de juro no crédito à construção e aquisição de imóveis), as políticas educativas (existências de equipamentos escolares adequados), as politicas de habitação (legislação e impostos sobre posse e transmissão de imóveis) e também o mercado imobiliário facilitam a fixação de habitantes. Um exemplo concreto será a concretização do projecto do Plano de Pormenor da Zona Sul da Mata de Sesimbra (em discussão no presente momento) que possibilitará a criação de áreas residenciais (apartamentos e vivendas), de lazer (desporto, cultura), de comércio (hotelaria e restauração), para além de serviços e equipamentos de suporte e apoio. Este empreendimento irá criar novos pólos de emprego, podendo funcionar como catalizador e potenciador de mão-de-obra externa e criar e/ou expandir áreas habitacionais.

Por outro lado, a continuidade de reestruturação urbanística de áreas de génese ilegal na Freguesia da Quinta do Conde, nomeadamente no eixos centrados nas localidades do Casal do Sapo/Fontainhas e Pinhal do General constitui igualmente um pólo de atracção de migrantes.

- tendência para a continuidade no aumento da natalidade, na medida em que este indicador demográfico se encontra em crescimento ininterrupto desde 1996 e que associado a uma forte componente de população jovem, poderá manter elevado o numero de nascimentos.

4.3.6. A população prevista para 2011 e 2016 segundo os ritmos de crescimento natural e migratório, por Freguesia e Concelho

Conforme referido em 4.3.1., na projecção da população foram tidos em linha de conta os movimentos naturais (natalidade e mortalidade) e assim os cálculos da Matriz de Sobrevivência (matriz de Cohort Survival) apontam para uma clara tendência de crescimento da população nas Freguesias da Quinta do Conde e do Castelo, sendo nesta última menos acentuada. Em contrapartida, na Freguesia de Santiago, prevê-se uma continuidade na redução do número de nascimentos e um aumento da mortalidade que tem como consequência directa duma população em processo de envelhecimento.

De modo a uma melhor compreensão dos resultados apresentados no quadro 21, é importante ter em linha de conta que os mesmos se centram no pressuposto teórico de que a população residente em 2001, se mantém inalterada e estática, ou seja, dependendo apenas dos níveis de natalidade e mortalidade esperados, representando os totais em cada cenário futuro apenas o resultado da manutenção das taxas de fecundidade verificadas entre 1991 e 2005 e calculadas na respectiva matriz Cohort Survival por freguesia, correspondendo o total concelhio à soma dos sub-territórios (Ver anexo 1).

Quadro 21

População total por freguesia e concelho em 2011 e 2016 segundo as previsões em crescimento natural		
Àrea Territorial	crescimento natural	
	2011	2016
Freguesia de Castelo	15932	20880
Freguesia de Santiago	5952	5716
Freguesia da Quinta do Conde	17470	30073
Concelho de Sesimbra	39355	56669

Fonte: Projecções Demográficas (CMS 2006)

Na medida em que os territórios não são estanques e não se conseguindo evitar que existam os movimentos demográficos internos (migrações intra-concelhias), e/ou externos (migrações extra-concelhias e supranacionais), é necessário ter particular atenção às seguintes premissas:

- **a natalidade** não depende apenas da mobilidade das populações em idade fértil (idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos) para um dado território, que por si só não constitui um factor de crescimento directo, dependendo também de factores de ordem socio-económica, designadamente emprego, situação financeira, alojamento e ainda dos factores psicossociais de cada individuo / família e do respectivo projecto de vida;
- **a mortalidade** tendo naturalmente maior incidência nas faixas etárias mais avançadas, é porém influenciada por factores indirectos, nomeadamente os avanços na medicina, os apoios paliativos e a adopção de estilos de vida mais saudáveis e dinâmicos, que interferem no aumento da esperança média de vida.

Assim o crescimento demográfico assente nos movimentos naturais surge associado não apenas à população que não mudou de concelho, como também em larga medida ao tipo de população migrante e às suas características intrínsecas. Deste modo há que ter em consideração nomeadamente nas Freguesias de Castelo e Quinta do Conde, o papel das migrações e a tipologia da população migrante, atendendo as diferenças substanciais da composição do seu tecido social, assente respectivamente em territórios de características mais rurais, apresentando alguns pólos urbanos mais densos e uma segunda freguesia mais densamente povoada e com características vincadamente suburbanas.

Nos cálculos levados a cabo para projectar a população residente nas Freguesias e Concelho de Sesimbra em 2011 (tendo em conta que foi realizada em 2001, a Carta de Escolar do Concelho de Sesimbra pelo CESUR, tendo então o horizonte de 2011), faz sentido estabelecer a ponte com as projecções realizadas, sendo contudo que os valores apresentados no quadro 22, não correspondem às projecções realizadas pelo CESUR, mas sim a novas projecções em que se incluíram as correcções dos resultados dos Censos de 2001 (na medida em que as projecções realizadas foram-no antes do ano censitário), para além de na análise da natalidade e mortalidade na Matriz de Sobrevivência (Cohort Survival), terem sido analisados não apenas o intervalo trabalhado pelo CESUR no qual constam os movimentos naturais entre 1991 e 1998, mas entre com o recurso ao período de 1991 a 2005.

Quadro 22

População total por freguesia e concelho em 2011 e 2016 em crescimento natural e migratório, segundo diferentes cenários prospectivos						
Área Territorial	crescimento natural + migratório em 2011			crescimento natural + migratório em 2016		
	cenário pessimista	cenário intermédio	cenário optimista	cenário pessimista	cenário intermédio	cenário optimista
Freguesia de Castelo	20395	20395	22474	23624	24206	27969
Freguesia de Santiago	5645	5645	5952	5431	5571	6030
Freguesia da Quinta do Conde	24653	29363	29363	28487	34547	39615
Concelho de Sesimbra	50692	55403	57790	57542	64324	73614

Fonte: Projecções Demográficas (CMS 2006)

Deste modo a apresentação de resultados para o ano (agora) intercalar de 2011, servem apenas de referência não se estabelecendo uma relação directa comparativa (revejam-se os resultados apresentados no quadro 16).

A importância está contudo centrada no fim do período que é o horizonte de 2016, e deste modo no quadro 21, poder-se-á observar quais as projecções que foram realizadas, e os respectivos valores segundo os cenários definidos. Assim e utilizando a nomenclatura dos 3 tipos de cenários, sejam eles Pessimista, Intermédio e Optimista, mostram-se claramente diferentes resultados, alguns mais expressivos criando intervalos de oscilação mais ou menos acentuados.

Avaliando o impacto dos movimentos naturais e adicionando-lhe a potencial taxa de crescimento migratório, permitiu atingir os resultados expostos, sendo que em todos é comum a taxa de crescimento natural, variando apenas o valor da taxa de crescimento migratório adoptada, gerando assim em função da assumpção de tendências de crescimento migratório diferenciadas, diferentes cenários.

A adopção e assumpção dos cenários intermédios estão directamente relacionadas não com o facto de ser um valor central no intervalo, mas sim com a escolha da respectiva taxa de crescimento migratório (ver quadro 23, em que se sintetizam as taxas grupo etário), a que corresponde a previsível tendência de evolução futura.

Quadro 23

Taxas de migração previsíveis por grupo etário, por freguesia, para os anos de 2011 e 2016 num cenário intermédio						
Área geográfica	2011*			2016		
Grupos etários	Castelo	Santiago	Quinta do Conde	Castelo	Santiago	Quinta do Conde
De 0 a 4 anos	0,025	-0,010	0,050	0,030	-0,010	0,025
De 5 a 9 anos	0,025	-0,010	0,050	0,030	-0,010	0,025
De 10 a 14 anos	0,025	-0,010	0,050	0,030	-0,010	0,025
De 15 a 19 anos	0,025	-0,010	0,050	0,030	-0,010	0,025
De 20 a 24 anos	0,025	-0,010	0,075	0,030	-0,010	0,038
De 25 a 29 anos	0,025	-0,010	0,075	0,030	-0,010	0,038
De 30 a 34 anos	0,025	-0,010	0,075	0,030	-0,010	0,038
De 35 a 39 anos	0,025	-0,010	0,075	0,030	-0,010	0,038
De 40 a 44 anos	0,025	-0,010	0,050	0,030	-0,010	0,025
De 45 a 49 anos	0,025	-0,010	0,050	0,030	-0,010	0,025
De 50 a 54 anos	0,025	0,000	0,050	0,030	0,000	0,025
De 55 a 59 anos	0,025	0,000	0,050	0,030	0,000	0,025
De 60 a 64 anos	0,025	0,000	0,000	0,030	0,000	0,000
De 65 a 69 anos	0,025	0,000	0,000	0,030	0,000	0,000
De 70 a 74 anos	0,025	0,000	0,000	0,030	0,000	0,000
De 75 a 79 anos	0,025	0,000	0,000	0,030	0,000	0,000
De 80 a 84 anos	0,025	0,000	0,000	0,030	0,000	0,000
De 85 ou mais anos	0,025	0,000	0,000	0,030	0,000	0,000

*** taxas de migração assumidas no cenário intermédio in "Carta de Equipamentos de Ensino do Concelho de Sesimbra / CESUR 2001"**

Fonte: Projecções Demográficas (CMS 2006)

Nas tabelas de cálculo das projecções demográficas introduziram-se as taxas de crescimento migratório utilizadas para determinar as projecções realizadas (veja-se no Anexo I, as respectivas tabelas por freguesia, contendo os diferentes ritmos de crescimento populacional total e as diferentes taxas de crescimento migratório que estão de acordo com os três cenários descritos),o que permitiu chegar aos resultados finais apresentados no quadro 22.

As taxas de crescimento migratório constantes no quadro 23, e que correspondem ao denominado Cenário Intermédio referente às projecções até 2011, são os constantes na Carta de Equipamentos de Ensino, na medida em que já previam os fluxos migratórios prováveis por grupo etário, em função das tendências de crescimento assentes nos loteamentos e espaços de crescimento urbano habitacional desse intervalo, sendo deste modo levados em linha de conta como uma referência tácita.

No que concerne a introdução de alterações às taxas migratórias posteriores a 2011, apresentam-se algumas correcções, nomeadamente no volume desses fluxos para a Freguesia do Castelo e principalmente para a Freguesia da Quinta do Conde.

Assim tendo como referência o quadro 23, apresentam-se as diferentes taxas de crescimento migratório por freguesia e grupo etário para 2011 e principalmente para 2016, de acordo com as diferentes tendências possíveis de crescimento populacional partindo-se dos seguintes pressupostos:

- Freguesia do Castelo - na medida em que esta Freguesia é territorialmente a que apresenta um crescimento populacional progressivo e continuado, mais comedido até ao presente, mantendo-se deste modo a assumpção de movimentos demográficos médios e em que a distribuição do crescimento migratório por grupos etários é idêntico (0,025 até 2011). Existe para esta Freguesia uma mobilidade de residentes oriundos da Freguesia de Santiago que não conseguem adquirir uma habitação na Vila de Sesimbra, para além da entrada de agregados familiares doutros concelhos que, possuindo capacidade financeira, procuram neste território adquirir uma habitação unifamiliar, próxima de áreas verdes e das praias da costa ocidental, que lhes oferece a possibilidade de se movimentarem diária e pendularmente para os centros empregadores a norte (Lisboa, Almada e Seixal) e a sul (Setúbal). Estes grupos populacionais são essencialmente constituídos por indivíduos/agregados em idade adulta e famílias estruturadas compostas por casais com filhos que crescendo, irão aumentar a procura dos estabelecimentos de educação e ensino. A existência de projectos urbanísticos, apesar de maioritariamente vocacionada para a vertente turística, associada ao desenvolvimento de áreas industriais e comerciais no eixo Carrasqueira-Cotovia, irão contribuído para a criação e consolidação de áreas comerciais e industriais que irão certamente condicionar e impulsionar a necessidade de construção de novos aglomerados habitacionais;

- Freguesia de Santiago – nesta freguesia tem-se verificado ao longo dos últimos períodos censitários uma progressiva perda de residentes, a qual se deve ao envelhecimento progressivo da população com consequente baixa na natalidade, bem como às dificuldades associadas à aquisição de alojamento devido ao seu elevado custo destas. O investimento na construção civil tem incidido essencialmente na criação de unidades hoteleiras, que oferecem residência a populações flutuantes e sazonais, bem como na construção de empreendimentos que são adquiridos por indivíduos/agregados familiares com elevados rendimentos, geralmente utilizados como segunda habitação. Paralelamente, o mercado de arrendamento também pratica preços muito elevados, sendo prática muito comum a partilha dos alojamentos por diversos indivíduos/agregados imigrantes. Muitas destas construções são muito antigas e não oferecem áreas úteis adequadas à residência de famílias com filhos. No sentido de contrariar esta tendência de desertificação da Vila, deverão ser criados mecanismos de fixação da população residente.

- Freguesia da Quinta do Conde – nesta Freguesia, considerada a mais urbana do Concelho, assistiu-se a um elevado crescimento demográfico entre 1991 e 2001, que se prolongou durante a década em curso. Contudo, prevê-se uma estabilização progressiva, decorrendo esta não apenas da saturação do espaço, mas também da redução da emissão de licenças de utilização que deste modo provocam um abrandamento no ritmo construtivo e consequente quebra na oferta imobiliária.

Por outro lado a procura também reduziu devido ao agravamento do custo de vida que se tem registado nos últimos anos a nível nacional. Apesar do referido anteriormente, existe ainda a fixação de casais jovens, em início de via familiar, com ou sem filhos, que procuram aceder a uma habitação com boa relação preço / qualidade e acessibilidade aos mercados de trabalho dos concelhos limítrofes, integrando-se deste modo em zonas habitacionais em crescimento e onde se desenvolvem dinâmicas sociais com características mais urbanas e de acordo com as lógicas de proveniência dos migrantes;

4.4. População residente por Freguesia e Concelho de Sesimbra em 2011 e 2016, segundo a distribuição por grupo etário

Em jeito de conclusão, e tendo como referência as projecções demográficas realizadas (lembra-se uma vez mais as tabelas no Anexo I), apresenta-se no Quadro 24 a distribuição da população residente, por grupos etários, previsível em 2011 e 2016.

Quadro 24

Projecções Demográficas da População residente no Concelho de Sesimbra em 2011 e 2016, segundo os grupos etários

Concelho de Sesimbra	Censos		Proj. CMS		Variação total da população		
	1991	2001	2011	2016	2001-2011	2011-2016	2001-2016
Total	27246	37567	55403	64324	17836	8921	26757
De 0 a 4 anos	1368	2239	3385	3867	1146	482	1628
De 5 a 9 anos	1668	1951	3049	3585	1098	536	1634
De 10 a 14 anos	2037	2039	3121	3640	1082	519	1601
De 15 a 19 anos	2311	2261	3140	3799	879	659	1538
De 20 a 24 anos	1875	2740	4144	4922	1404	778	2182
De 25 a 29 anos	1869	3290	5225	6003	1935	778	2713
De 30 a 34 anos	1904	2929	5161	5977	2232	816	3048
De 35 a 39 anos	1905	2859	5327	6563	2468	1236	3704
De 40 a 44 anos	1939	2748	4234	5141	1486	907	2393
De 45 a 49 anos	1879	2445	3492	4051	1047	559	1606
De 50 a 54 anos	1675	2351	3286	3752	935	466	1401
De 55 a 59 anos	1665	2229	3112	3519	883	406	1290
De 60 a 64 anos	1609	1973	2308	2512	335	204	539
De 65 a 69 anos	1407	1815	2106	2320	291	214	505
De 70 a 74 anos	907	1550	1749	1907	199	157	357
De 75 a 79 anos	655	1139	1303	1406	164	103	267
De 80 a 84 anos	373	598	741	811	143	70	213
De 85 ou mais anos	200	411	519	551	108	32	140

Fonte: INE (Censos de 1991 e 2001); Projecções Demográficas CMS 2006

Legenda: Grupo etário com maior dimensão

Passagem da população total de um grupo etário para o cohort seguinte

Tecendo genérica e sucintamente algumas considerações, poder-se-á dizer que a população total esperada no Concelho regista um crescimento progressivo e acentuado em todos os grupos etários, sendo que o grupo com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, que era maioritário em 1991, apesar de crescer substancialmente até 2016, vai perdendo a sua expressividade. Assim, confirma-se que a população na sua generalidade tende a um progressivo envelhecimento, na medida em que o grupo etário de maior dimensão se vai movendo ao longo dos anos, entrando no cohort seguinte.

Por outro lado, também se verifica que as faixas etárias mais jovens ganham dimensão face aos restantes grupos etários, prevendo-se que até 2016 exista um ligeiro rejuvenescimento populacional, na medida em que neste ano o grupo etário de maior dimensão situar-se-á na faixa dos 35 aos 39 anos e não na faixa dos 40 aos 44 anos como seria de esperar, pela tendência anterior.

Esta situação dever-se-á previsivelmente a alguma mortalidade e aos movimentos de entradas e saídas do Concelho.

Em 2016 os grupos etários com idades compreendidos entre os 25-39 anos ganham dimensão, retardando deste modo a tendência progressiva de envelhecimento do Concelho.
Ainda a manutenção e/ou algum incremento das taxas de natalidade e sem margem para dúvidas as taxas migratórias, contribuirão não apenas para o crescimento global da população do Concelho, mas também para retardar o seu envelhecimento precoce.

Na sequência do exposto e extrapolando a lógica anterior para a análise da evolução dos grupos etários com maior dimensão por Freguesia, verifica-se que são as Freguesias de Castelo e da Quinta do Conde que condicionam a tendência constatada no Concelho (ver quadro 25).

A Freguesia de Castelo apresenta o maior equilíbrio entre o grupo etário maioritário e a sua progressão ao longo do cohort etário, determinando-se deste modo um claro e progressivo envelhecimento da população.

Por outro lado, na Freguesia da Quinta do Conde assiste-se a um processo de rejuvenescimento, na medida em que a consonância verificada entre população maioritária por grupo etário de maior dimensão e o respectivo cohort de sequência coincidiu apenas na transição entre 1991 e 2001, esperando-se que os factores associados a potenciais aumentos da natalidade e das migrações de população mais jovem, travem o processo generalizado de envelhecimento global da população residente.

A Freguesia de Santiago acompanha a tendência de envelhecimento acentuado em termos globais, prevendo-se, contudo, um desvio entre o grupo etário de maior dimensão face à sua deslocação para o cohort seguinte, na medida em que se assistiu entre 1991 e 2001 a uma elevada perda de residentes. Apesar de se prever a manutenção no processo de redução, constata-se em 1991 a existência de um grupo etário de indivíduos com idades entre os 10-14 anos (total de 546) e 15-19 anos (total de 558), que se movimentaram para o cohort seguinte de 2001, apresentando uma dimensão expressiva (respectivamente com 436 com idades de 20-24 e de 352 com 25-29 anos) e permitindo manter os níveis de natalidade estáveis.

Assim, em 2011 e 2016 o grupo etário de maior dimensão continuará a ter mais peso na população adulta, não especificamente no grupo dos idosos, mas sim em populações no limiar da transição, deslocando-se assim a idade média dos residentes na freguesia de Santiago no sentido do ligeiro rejuvenescimento populacional.

Caso existam abrandamentos no fluxo migratório exógeno e ou ocorra mobilidade populacional endógena, principalmente de jovens em início de vida, a natalidade poderá eventualmente aumentar e mesmo que o seu crescimento não seja muito elevado, pode contudo contrariar a tendência da perda de população.

Na análise do gráfico 38, a representação do peso percentual dos grupos definidos como "Crianças e Jovens, Adultos e Idosos", correspondendo aos intervalos etários dos 0-19 anos, 20-64 anos e mais de 65 anos, respectivamente, permite-nos compreender qual foi e será a importância de cada grande grupo de população residente.

Assim, prever-se-á que será apenas na Freguesia de Santiago que a população jovem residente seja a de menor dimensão. Contudo, devido à movimentação pendular diária de crianças e jovens em períodos sazonais (férias escolares e de Verão; divertimentos nocturnos) e no seu quotidiano para as escolas e equipamentos complementares de cultura e desporto, registam-se elevadas taxas de permanência.

Por outro lado, as projecções demográficas apontam para um ligeiro crescimento generalizado do peso de crianças e jovens, em relação à população total e para uma redução do peso da população idosa, derivando este fenómeno do global crescimento da população adulta, principalmente associada aos movimentos migratórios endógenos, intra e extra-concelhios que mais directamente condicionam os movimentos populacionais. O saldo fisiológico ocupa, assim, o segundo plano na medida em que o volume da natalidade, apesar de crescente, tem um contributo relativo para o crescimento total da população no Concelho.

Quadro 25

Projecções Demográficas da População residente por freguesia no Concelho de Sesimbra em 2011 e 2016, segundo os grupos etários

Freguesia de Castelo	Censos		Proj. CMS		Variação total da população		
	1991	2001	2011	2016	2001-2011	2011-2016	2001-2016
Total	11967	15207	20395	24206	5188	3811	8999
De 0 a 4 anos	692	849	1133	1331	284	198	482
De 5 a 9 anos	746	777	1073	1287	296	214	510
De 10 a 14 anos	825	835	1135	1363	300	228	528
De 15 a 19 anos	1023	909	1168	1428	259	260	519
De 20 a 24 anos	834	1072	1391	1632	319	240	560
De 25 a 29 anos	891	1281	1614	1880	333	267	599
De 30 a 34 anos	943	1130	1506	1729	376	222	599
De 35 a 39 anos	841	1130	1617	1952	487	336	822
De 40 a 44 anos	875	1154	1588	1962	434	374	808
De 45 a 49 anos	782	1021	1401	1650	380	249	629
De 50 a 54 anos	692	1037	1394	1653	357	259	616
De 55 a 59 anos	699	934	1245	1473	311	228	539
De 60 a 64 anos	643	850	1153	1355	303	203	505
De 65 a 69 anos	589	775	1024	1223	249	199	448
De 70 a 74 anos	398	620	807	948	187	141	328
De 75 a 79 anos	293	461	606	706	145	100	245
De 80 a 84 anos	132	242	338	399	96	61	157
De 85 ou mais anos	69	130	202	234	72	32	104

Freguesia de Santiago	Censos		Proj. CMS		Variação total da população		
	1991	2001	2011	2016	2001-2011	2011-2016	2001-2016
Total	7321	5793	5645	5571	-148	-74	-222
De 0 a 4 anos	297	159	152	146	-7	-6	-13
De 5 a 9 anos	441	166	163	162	-3	-2	-4
De 10 a 14 anos	546	245	246	249	1	3	4
De 15 a 19 anos	558	373	319	300	-54	-19	-73
De 20 a 24 anos	436	436	368	343	-68	-24	-93
De 25 a 29 anos	462	352	319	292	-33	-26	-60
De 30 a 34 anos	467	243	240	228	-3	-12	-15
De 35 a 39 anos	472	324	330	335	6	5	11
De 40 a 44 anos	438	386	380	387	-6	7	1
De 45 a 49 anos	473	410	390	379	-20	-11	-31
De 50 a 54 anos	432	393	412	418	19	6	25
De 55 a 59 anos	460	435	446	455	11	9	20
De 60 a 64 anos	563	367	372	374	5	2	7
De 65 a 69 anos	502	401	408	410	7	3	9
De 70 a 74 anos	322	447	426	429	-21	3	-18
De 75 a 79 anos	208	353	343	335	-10	-8	-18
De 80 a 84 anos	164	179	198	196	19	-2	17
De 85 ou mais anos	80	124	133	133	9	0	9

Freguesia da Quinta do Conde	Censos		Proj. CMS		Variação total da população		
	1991	2001	2011	2016	2001-2011	2011-2016	2001-2016
Total	7958	16567	29363	34547	12796	5184	17980
De 0 a 4 anos	379	1231	2100	2391	869	290	1160
De 5 a 9 anos	481	1008	1812	2136	804	323	1128
De 10 a 14 anos	666	959	1740	2028	781	288	1069
De 15 a 19 anos	730	979	1653	2071	674	418	1092
De 20 a 24 anos	605	1232	2385	2947	1153	562	1715
De 25 a 29 anos	516	1657	3293	3831	1636	537	2174
De 30 a 34 anos	494	1556	3414	4020	1858	605	2464
De 35 a 39 anos	592	1405	3380	4275	1975	895	2870
De 40 a 44 anos	626	1208	2266	2792	1058	526	1584
De 45 a 49 anos	624	1014	1701	2022	687	321	1008
De 50 a 54 anos	551	921	1480	1680	559	200	759
De 55 a 59 anos	506	860	1421	1591	561	169	731
De 60 a 64 anos	403	756	784	784	28	0	28
De 65 a 69 anos	316	639	674	687	35	13	48
De 70 a 74 anos	187	483	517	529	34	13	46
De 75 a 79 anos	154	325	354	366	29	12	41
De 80 a 84 anos	77	177	205	216	28	11	39
De 85 ou mais anos	51	157	184	184	27	0	27

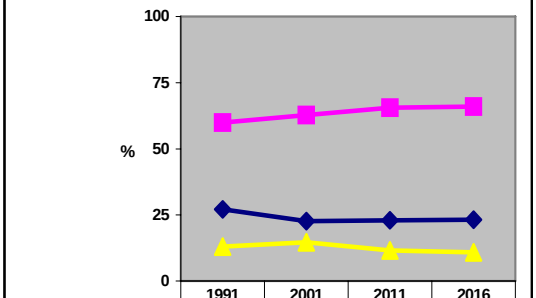
Fonte: INE (Censos de 1991 e 2001); Projecções Demográficas CMS 2006

Legenda: Grupo etário com maior dimensão

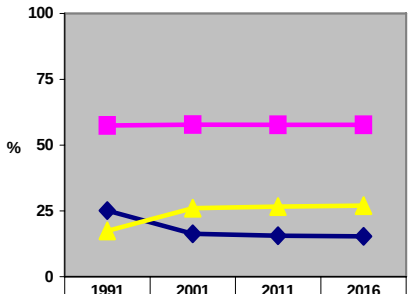
Passagem da população total de um grupo etário para o cohort seguinte

Gráfico 38

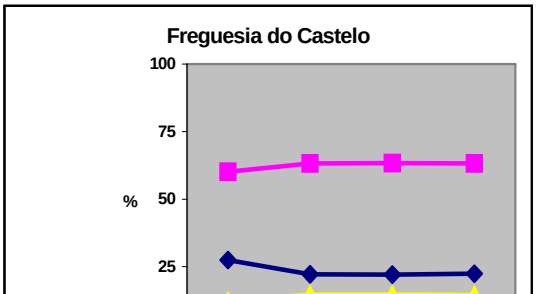
Peso percentual dos grandes grupos etários sobre a população total por concelho e freguesias



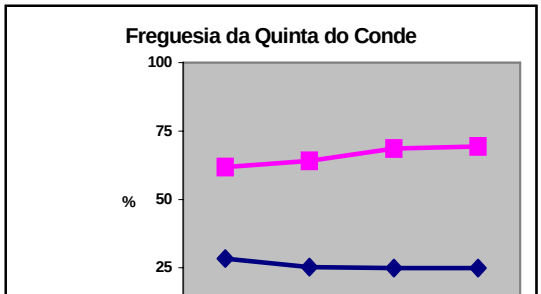
	1991	2001	2011	2016
Crianças e Jovens (0-19 anos)	27,1	22,6	22,9	23,1
Adultos (20-64 anos)	59,9	62,7	65,5	66,0
Idosos (65 + anos)	13,0	14,7	11,6	10,9



	1991	2001	2011	2016
Crianças e Jovens (0-19 anos)	25,2	16,3	15,6	15,4
Adultos (20-64 anos)	57,4	57,8	57,7	57,6
Idosos (65 + anos)	17,4	26,0	26,7	27,0



	1991	2001	2011	2016
Crianças e Jovens (0-19 anos)	27,5	22,2	22,1	22,3
Adultos (20-64 anos)	60,2	63,2	63,3	63,2
Idosos (65 + anos)	12,4	14,7	14,6	14,5

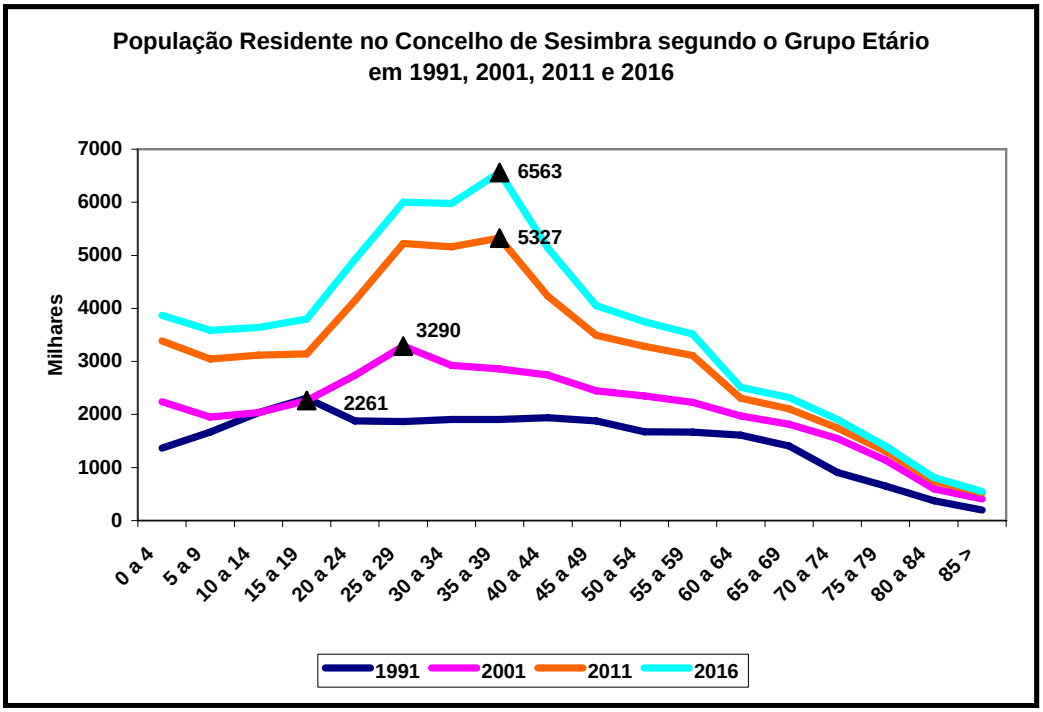


	1991	2001	2011	2016
Crianças e Jovens (0-19 anos)	28,3	25,2	24,9	25,0
Adultos (20-64 anos)	61,8	64,0	68,5	69,3
Idosos (65 + anos)	9,9	10,8	6,6	5,7

Fonte: Censos de 1991 e 2001; Projecções Demográficas CMS 2006

O gráfico 39 mostra como o grupo etário de maior dimensão se vai deslocando dos 15-19 anos em 1991, para os 25-29 anos em 2001 e, sucessivamente, para os 35-39 anos em 2011 e 2016. Contudo, prevê-se a existência dum nivelamento e equilíbrio entre os grupos etários que vão desde os 25 aos 39 anos, mantendo-se elevados níveis de natalidade e/ou migração, para o Concelho, de crianças e jovens com idades compreendidas entre os 0 e 4 anos.

Gráfico 39



Fonte: INE - Censos de 1991 e 2001; Projecções Demográficas CMS 2006

4.5. População em idade própria de cada ciclo de ensino no Concelho, por Freguesias, segundo a evolução anual entre 2001 e 2016

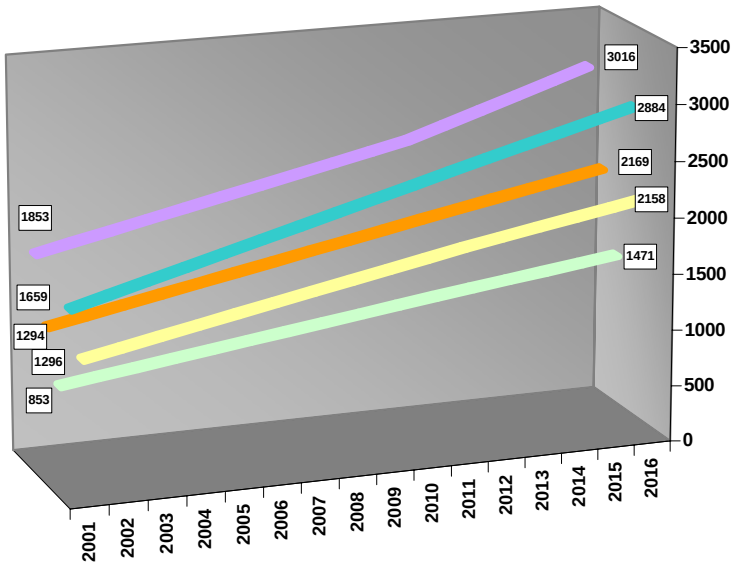
Efectuando a focalização na população em idade própria de cada ciclo de ensino e da sua previsível evolução até 2016, podemos constatar que em termos gerais de tendência se regista um crescimento continuo e progressivo salientando-se, no entanto, um aumento do número de crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos, a que corresponde a frequência do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No que se relaciona com os restantes ciclos de ensino, regista-se um aumento evidente do número de jovens em idade de frequentarem o ensino secundário (15-19 anos).

Contudo e atendendo a que a escolaridade obrigatória termina actualmente com o 9º ano, o ingresso de uma percentagem considerável destes jovens no ensino secundário irá depender de possíveis alterações e prolongamento do ensino obrigatório até ao 12º ano e, também, da oferta de programas curriculares alternativos, com uma forte componente tecnológica e particularmente direccionada para o mercado de trabalho.

Gráfico 40

Evolução ano a ano das crianças e jovens em idade própria de cada ciclo de ensino no Concelho de Sesimbra



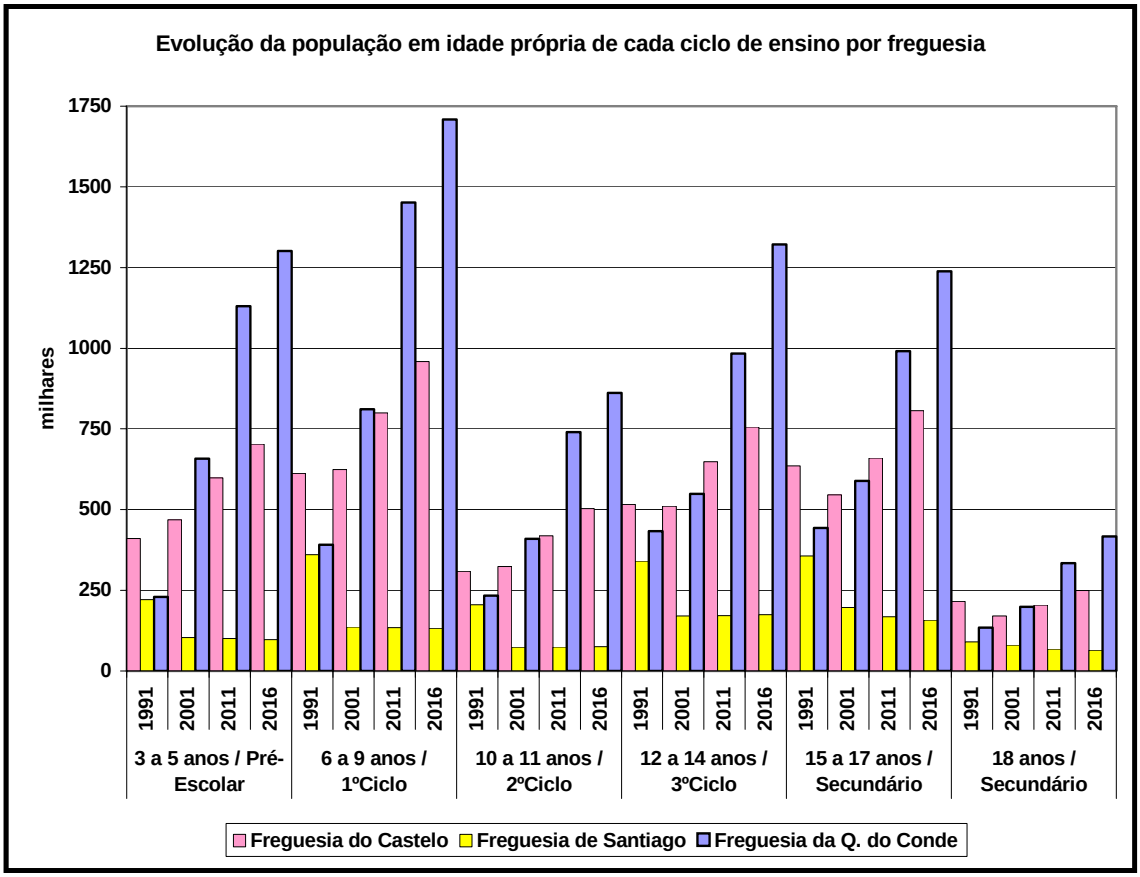
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
3 a 5 anos (Pré-escolar)	1231	1296	1361	1426	1491	1555	1619	1682	1745	1808	1874	1931	1987	2043	2099	2158
6 a 9 anos (1ºCiclo)	1571	1659	1747	1835	1923	2011	2099	2187	2275	2363	2454	2540	2626	2712	2798	2884
10 a 11 anos (2ºCiclo)	808	853	898	943	988	1033	1078	1123	1168	1213	1259	1301	1343	1385	1427	1471
12 a 14 anos (3ºCiclo)	1231	1294	1357	1420	1483	1546	1609	1672	1735	1798	1862	1923	1984	2045	2106	2169
15 a 18 anos (Secundário)	1782	1853	1923	1994	2064	2135	2205	2276	2346	2417	2489	2594	2699	2804	2909	3016

Fonte: INE (Censos de 2001); Projecções Demográficas CMS 2006

A evolução das crianças e jovens em idade própria de cada ciclo de ensino por Freguesia (ver gráfico 41), mostra claramente o crescimento em todos os ciclos de ensino, sendo este mais acentuado na Freguesia da Quinta do Conde.

Confirmando a tendência já referida anteriormente, a Freguesia de Santiago regista uma redução em todos os ciclos de ensino, com particular incidência no período compreendido entre 1991 e 2001. A partir de 2001 há uma possível manutenção que se deve ao facto da estabilização nas migrações de saída e a um ligeiro rejuvenescimento da sua população. Além desse facto, o número de crianças e jovens a frequentarem as escolas da freguesia de Santiago tenderá sempre a ser superior ao número de residentes, atendendo aos movimentos pendulares dos respectivos encarregados de educação.

Gráfico 41



Fonte: INE (Censos de 1991 e 2001), Projecções Demográficas CMS 2006

A leitura do gráfico 42, onde se estabelecem as variações de dimensão do número de crianças e jovens em idade própria de cada ciclo de ensino, por freguesia, permite constatar o forte crescimento da Quinta do Conde apresentando em todos os ciclos, no ano de 2016, valores superiores a 60% do total da população em idade escolar.

Em igual período, a Freguesia de Santiago oscilará entre os 5 e os 8%, reduzindo para metade o número de jovens a frequentar o ensino secundário.

Na Freguesia do Castelo e apesar do crescimento total do número de crianças e jovens, regista-se uma ligeira quebra em termos percentuais devido ao elevado incremento da Quinta do Conde, condicionando, deste modo, o peso relativo dos jovens no contexto da sua distribuição por Freguesia.

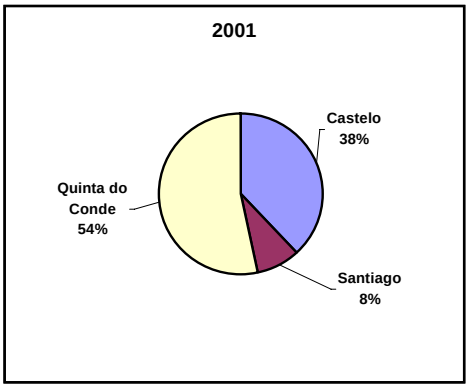
A Freguesia da Quinta do Conde assume assim a posição de charneira do crescimento demográfico com a existência do maior número de alunos em idade escolar. Esta situação tenderá, num futuro próximo a estabilizar. Em contrapartida, a Freguesia de Castelo terá, no futuro, um crescimento mais acentuado e, consequentemente, uma maior procura em termos de educação.

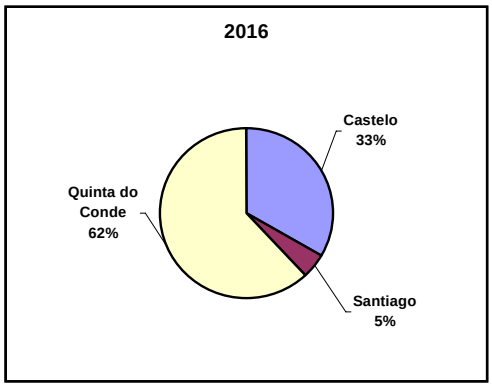
Este capítulo das Projecções Demográficas apresenta apenas uma breve síntese das previsões do número de crianças e jovens em idade própria de cada ciclo de ensino, deixando-se para os pontos seguintes a análise mais pormenorizada da evolução da comunidade escolar (nº de alunos e docentes, escolas e agrupamentos). Paralelamente, será apresentada a situação escolar no ano lectivo transacto (2005/2006) bem como as programações e objectivos futuros, quer em termos de reestruturação do parque escolar e lógica de funcionamento dos territórios educativos a implementar, que ao nível das necessidades daí decorrentes.

Gráfico 42

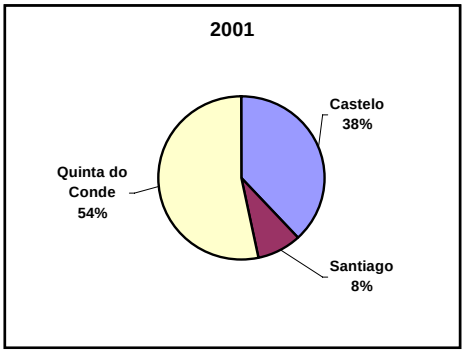
Distribuição das crianças e jovens em idade própria de cada ciclo de ensino no concelho em 2001 e 2016

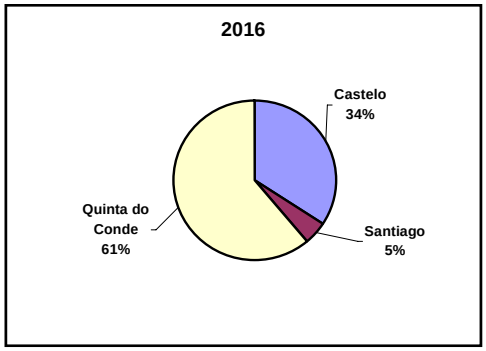
Pré-escolar (3-5 anos de idade)



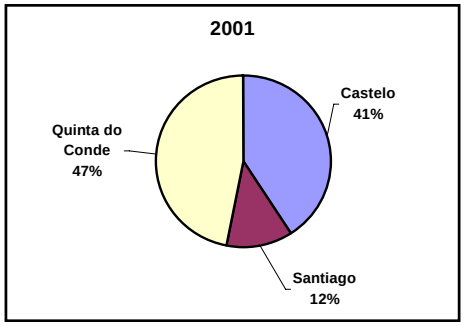


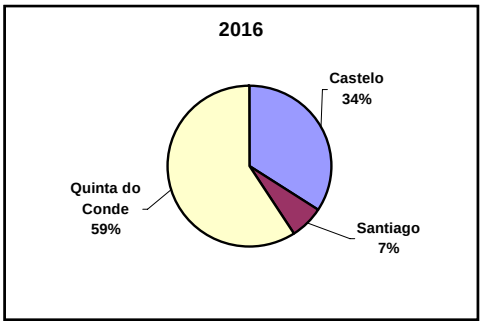
1ºCiclo do Ensino Básico (6-9 anos de idade)



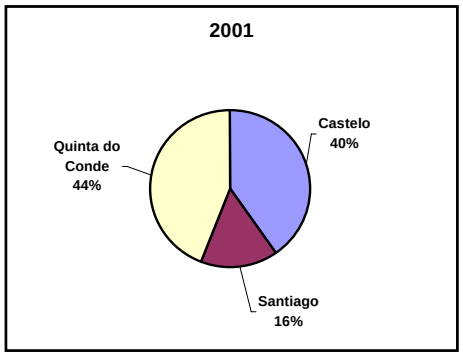


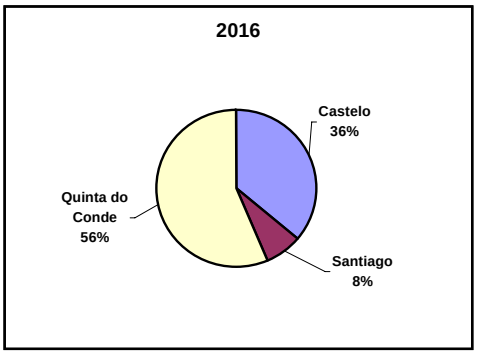
2º/3ºCiclos do Ensino Básico (10-14 anos de idade)





Ensino Secundário (15-18 anos de idade)





Fonte: INE (Censos de 1991 e 2001), Projecções Demográficas CMS 2006

5. Relação Oferta/Procura da educação, ensino e formação no Concelho de Sesimbra
5.1. Introdução
5.2. Enquadramento geral da educação e do ensino
5.2.1. Evolução global e níveis de instrução da população residente
5.2.2. Alguns indicadores do sucesso/insucesso escolar
5.3. Caracterização da comunidade escolar no Concelho
5.3.1. Evolução e distribuição dos alunos por ciclos de ensino
5.3.2. Evolução do pessoal docente e não docente
5.4. A evolução na distribuição da oferta por ciclos de ensino
5.4.1. A rede de Educação Pré-Escolar
5.4.2. A escolaridade obrigatória: 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico
5.4.3. O ensino secundário
5.4.4. Ensino qualificante e recorrente por estabelecimento e ciclo de ensino
5.4.5. Ensino Profissional
5.4.6. Ensino particular e cooperativo
5.4.7. Educação Especial
5.4.8. Orientação Escolar Vocacional e Profissional
5.4.9. Ensino Superior Politécnico
5.5. Os Agrupamentos de Escolas
5.5.1. A distribuição territorial e administrativa dos Agrupamentos de Escolas
5.5.2. Caracterização do parque escolar – alunos, recursos humanos e materiais
5.5.2.1. Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo
5.5.2.2. Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo-Poente
5.5.2.3. Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde
5.5.2.4. Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti
5.6. Escola Secundária de Sampaio
5.7. Resumo da evolução do nº de alunos e docentes
5.8. Evolução das taxas de ocupação das escolas de 2º e 3º ciclos e secundário
5.9. Situação no ano lectivo 2006/2007
5.10. Acção Social Escolar

5. Relação Oferta/Procura da educação, ensino e formação no Concelho de Sesimbra

5.1. Introdução

Neste capítulo procurar-se-á traçar um quadro elucidativo da relação entre a oferta e procura do sistema de ensino, avaliando os níveis de escolarização, de sucesso e abandono na actualidade, bem como apresentar alguns indicadores de funcionamento do parque escolar existente.

Os dados apresentados neste ponto, têm como principal base de referência as estatísticas emanadas pelo Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (GIASE) da Direcção de Estatística do Ministério da Educação, passando por informação anteriormente sistematizada e publicada na Carta de Equipamentos de Ensino do Concelho de Sesimbra, realizada pelo Centro de Sistema Urbanos e Regionais do Instituto Superior Técnico (CESUR/IST) para a Câmara Municipal de Sesimbra, em 2001.

De modo a permitir uma melhor caracterização dos estabelecimentos de ensino e dos equipamentos e recursos disponíveis, recorreu-se ainda em 2005/2006 a pedidos de informação aos agrupamentos/escolas.

Ainda no âmbito da colheita de indicadores sobre o sistema educativo e do sucesso do ensino, recorreu-se a informações disponibilizadas pelo Júri Nacional de Exames dos Ensinos Básico e Secundário e também aos sítios na Internet da Direcção Regional de Educação de Lisboa (DREL) e de algumas escolas públicas do Concelho de Sesimbra.

Para além destas fontes, existe também a referência aos dados estatísticos de enquadramento produzidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e referentes aos resultados dos Censos de 2001.

5.2. Enquadramento geral da educação e do ensino

5.2.1. Evolução global e níveis de instrução da população residente

Tendo como ponto de referência, para uma análise sucinta do plano de escolarização da população residente no Concelho de Sesimbra, os resultados obtidos nos Censos de 2001, verifica-se pela leitura do quadro 26, que o índice de população sem qualquer nível de escolarização em 2001 era ainda de 14,3%, confirmando deste modo a manutenção de um elevado número de indivíduos potencialmente analfabetos.

Mesmo verificando-se que a maioria destes está contida no grupo etário dos residentes com idades superiores a 65 anos, constata-se que nos grupos etários mais jovens (10 – 14 anos; 15 – 19 anos), existem algumas situações de jovens sem terem atingido ou concluído qualquer ciclo de ensino, sendo contudo estes valores pouco expressivos e significativos.

Na sua maioria, os residentes no Concelho de Sesimbra são detentores do Ensino Básico a que corresponde uma percentagem de 54,9%, distribuindo-se por 31,9% os que concluíram apenas o 1º Ciclo, seguindo-se 10,9% para os que concluíram o 2º Ciclo, ficando apenas com a escolaridade obrigatória concluída cerca de 12,1%. O grupo etário com idade superior a 65 anos, maioritariamente apenas concluiu o 1º Ciclo, distribuindo-se quase uniformemente e de modo decrescente pelos restantes Ciclos de Ensino.

Por outro lado, o grupo etário dos 25–64 anos, também maioritariamente apenas concluiu o 1º Ciclo (35,1%), mas 24,5% são detentores do Ensino Secundário, e 11,4% concluíram o Ensino Superior.

O aumento e a universalização da oferta educativa, permitiu criar uma forte diferenciação entre o nível de instrução do grupo etário dos 25 – 64 anos em relação ao grupo etário dos 65 e mais anos.

Fenómeno idêntico ocorreu no grupo etário dos 15-19 anos, uma vez que 56,9% dos jovens com 15 anos possuía o Ensino Básico (9º ano de escolaridade) e 77% dos jovens com 17 anos já tinha concluído o Ensino Secundário.

Numa análise global, poder-se-á concluir que se tem verificado um aumento acentuado e progressivo da escolarização dos residentes no Concelho de Sesimbra, uma vez que em 2001:

- cerca de 55% dos residentes concluíram o Ensino Básico (9º ano de escolaridade);
- cerca de 21% dos residentes concluiu o Ensino Secundário;
- 0,6% possui formação a nível de Ensino Médio;
- 9% possui formação a nível de Ensino Superior;

Quadro 26

População segundo o Grupo Etário por nível de instrução no concelho de Sesimbra em 2001

Idades	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25 a 64	> 65	Total
Pop. total (Grupos Etários)	4190										2039					2261					2740					20824	5513	37567
População total	467	478	443	456	395	380	376	397	405	393	411	397	402	392	437	422	463	447	450	479	474	526	476	579	685	20824	5513	37567
Sem nível de ensino	50,1										_	_	_	_	0,2	_	_	0,9	0,4	_	0,6	0,4	0,4	0,7	0,3	3,1	35,7	14,3
Ensino Pré-escolar	15,0										_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_
Ensino Básico	34,9										100,0	100,0	100,0	100,0	84,9	56,9	32,2	21,5	26,9	23,2	23,2	27,4	26,3	25,0	29,1	60,3	58,4	54,9
1º CEB	34,5										46,2	17,4	3,0	2,8	2,7	3,1	1,3	1,8	3,1	4,4	1,7	3,0	3,2	1,9	4,5	35,1	50,9	31,9
2ºCEB	0,4										53,8	78,8	55,5	27,0	13,7	8,8	8,0	5,8	8,0	4,6	6,8	6,8	7,8	8,8	10,1	12,4	3,5	10,9
3ºCEB	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	3,8	41,5	70,2	68,4	45,0	22,9	13,9	15,8	14,2	14,8	17,5	15,3	14,3	14,5	12,8	4,0	12,1
Secundário	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	14,9	43,1	67,8	77,0	62,0	53,0	51,1	45,8	43,9	45,8	43,8	24,5	3,2	21,2
Ensino Médio	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	0,8	1,1	0,6
Ensino Superior	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	_	0,7	10,7	23,8	25,1	26,4	29,4	28,5	26,9	11,4	1,6	9,0

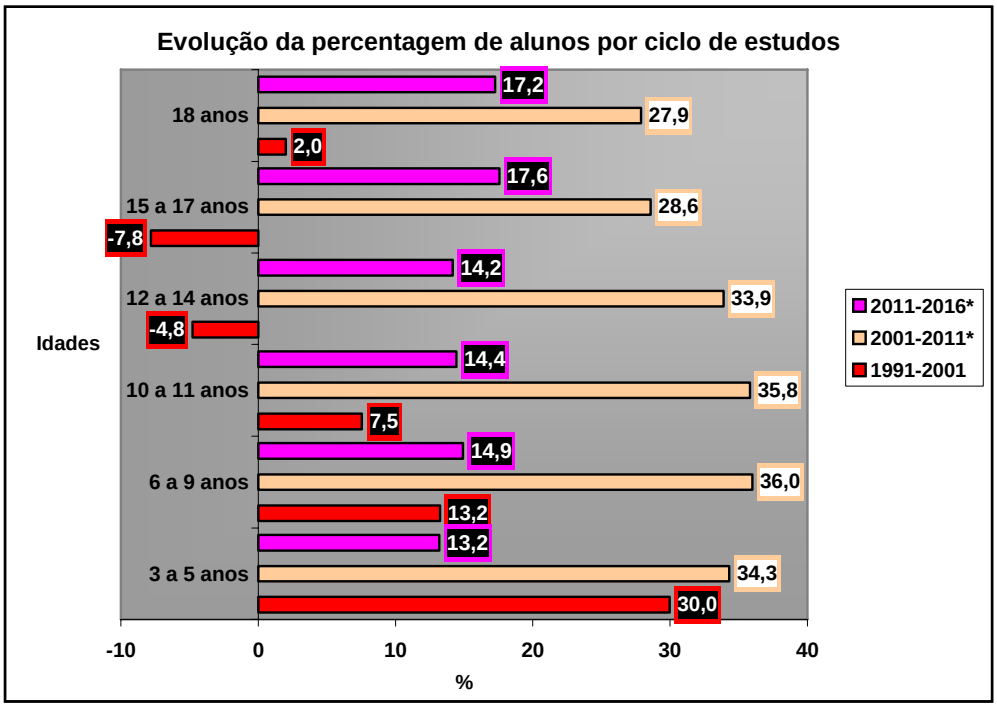
Fonte: INE (Censos de 2001)

O crescimento demográfico ocorrido no Concelho de Sesimbra, em grande medida devido a um ligeiro aumento da natalidade e a um forte crescimento migratório, fizeram com que entre as décadas de 1991 e 2001, apesar de ter existido um decréscimo de jovens no sistema educativo, nomeadamente nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos), foi compensado pelo crescimento dos jovens na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo, respectivamente com 30% e 13,2% (ver gráfico 43).

Como perspectiva para o ano de 2016 e na sequência do crescimento verificado na década de 1991-2001, prevê-se um crescimento acentuado da população estudantil com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos, sendo estas mais elevadas para as crianças em idade de Pré-Escolar (3 a 5 anos) e nos alunos dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, ou seja, para jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos.

A confirmarem-se as respectivas projecções, verificar-se-á que o crescimento da população no sistema de ensino, dever-se-á não apenas à passagem das crianças e jovens de ciclo em ciclo no seu percurso escolar, mas também devido à manutenção ou crescimento demográfico determinados por uma estabilidade nas taxas de natalidade e de crescimento migratório que, deste modo, irão retro alimentar a base do sistema de ensino, fazendo manter uma forte taxa de ocupação nomeadamente na Educação Pré-Escolar.

Gráfico 43



Fonte: INE (Censos de 1991 e 2001)

*** Projecções Demográficas CMS 2006**

Contudo, há que ter em linha de conta que as variações que possam ocorrer no crescimento da população, nomeadamente ao nível das camadas mais jovens, estará sempre dependente do crescimento ou manutenção dos níveis de natalidade e fluxos migratórios que estarão associados directamente à criação, expansão e crescimento de novos núcleos urbanos, decorrente de diversas variáveis, que passam pelo aumento do poder de atracção do Concelho face ao exterior e pela capacidade de captar investimentos imobiliários sustentados.

Com a possível criação de novas áreas urbanas habitacionais nas Freguesias da Quinta do Conde e Castelo, o crescimento demográfico poder-se-á manter constante até ao ano de 2016, permitindo que o Concelho de Sesimbra cresça numa proporção superior aos Concelhos envolventes da Península de Setúbal. Um forte investimento na criação de acessibilidades, associados à existência de áreas para construção e fixação de pólos habitacionais e empregadores, influenciarão certamente o rumo e sentido do crescimento demográfico no Concelho e consequentemente a dimensão do número de alunos no sistema de ensino.

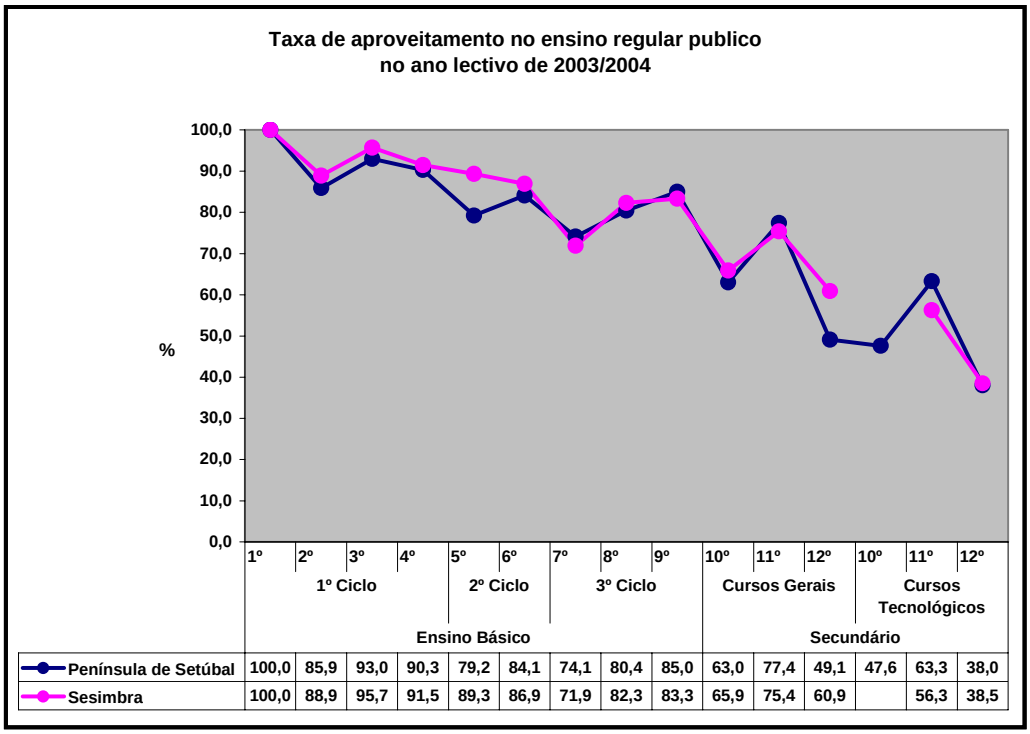
5.2.2. Alguns indicadores do sucesso / insucesso escolar

De modo a poder avaliar-se sucintamente o sucesso escolar dos alunos matriculados no sistema de ensino público, apresenta-se no gráfico 44 as respectivas taxas de aproveitamento escolar no ano lectivo de 2003-2004 (sendo esta informação a ultima disponibilizada pelo Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo – GIASE). A utilização dos indicadores de aproveitamento são os verificados nas escolas do sistema público, uma vez que o número de estabelecimentos de ensino privados no Concelho de Sesimbra, só tem expressão na Educação Pré-Escolar, ficando reduzidos a um pequeno número de alunos no 1º Ciclo do E.B. (<75 alunos distribuídos pelos 4 anos de escolaridade). Não existem estabelecimentos privados noutros Ciclos de Ensino.

Numa análise sumária, constata-se que as diferenças verificadas entre a taxa de aproveitamento do Concelho de Sesimbra e a da Península de Setúbal são muito ligeiras, à excepção do 1º e 2º Ciclos que são francamente positivas para Sesimbra. Verifica-se também que a taxa de aproveitamento nas escolas do Concelho de Sesimbra apresenta o maior diferencial positivo nos Cursos Gerais do Ensino Secundário, nomeadamente no 12º ano com uma taxa superior em 11% à média verificada na Península de Setúbal.

Na generalidade, nos anos terminais dos diversos Ciclos de Ensino, a tendência é maioritariamente favorável nas escolas do Concelho de Sesimbra, exceptuando-se apenas um diferencial ligeiramente negativo no final do 3º Ciclo do E.B. (9º ano de escolaridade).

Gráfico 44



	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	10º	11º	12º
Península de Setúbal	100,0	85,9	93,0	90,3	79,2	84,1	74,1	80,4	85,0	63,0	77,4	49,1	47,6	63,3	38,0
Sesimbra	100,0	88,9	95,7	91,5	89,3	86,9	71,9	82,3	83,3	65,9	75,4	60,9		56,3	38,5

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

No que se refere a resultados obtidos nos exames nacionais nas escolas do Ensino Secundário no Concelho entre os anos de 2000 e 2004 (ver quadro 27), verifica-se um crescimento progressivo do número de alunos na Escola Secundária de Sampaio, sendo que a média dos exames se mantém muito estabilizada, ligeiramente superior aos 8 valores. Por outro lado, ocorre um fenómeno similar na outra Escola Secundária do Concelho (EB 2,3+S Michel Giacometti) em que o número de alunos neste Ciclo de Ensino se tem mantido mais estável e regular, verificando-se valores superiores na média obtida (quase 9 valores).

Refira-se também, que na análise evolutiva dos resultados dos exames nacionais, os resultados mais positivos ocorrem na primeira fase de realização dos mesmos, verificando-se poucas diferenças entre os resultados obtidos nas duas Escolas Secundárias.

Quadro 27

Resultados dos Exames no Ensino Secundário (alunos internos e externos) por Escola no concelho de Sesimbra

Ano	Fase	Escola Secundária de Sampaio (freguesia do Castelo)				Escola 2/3 Michel Giacometti (freguesia da Quinta do Conde)			
		Nº alunos	Média	Média alunos	Média provas	Nº alunos	Média	Média alunos	Média provas
2004	1ª	495	8,72	350,5	8,07	721	9,96	510,5	8,99
	2ª	206	7,42			300	8,01		
2003	1ª	408	9,18	265,0	8,32	787	9,61	508,5	8,61
	2ª	122	7,46			230	7,60		
2002	1ª	453	10,02	293,0	8,55	814	9,54	523,5	7,93
	2ª	133	7,08			233	6,32		
2001	1ª	461	9,35	301,5	8,05	773	9,46	491,5	8,24
	2ª	142	6,74			210	7,01		
2000	1ª	409	9,36	238,5	8,06	851	9,24	494,0	8,21
	2ª	68	6,75			137	7,17		
Médias totais		**290**	**8,21**	**289,7**	**8,21**	**506**	**8,39**	**505,6**	**8,39**

Fonte: Site on-line (Escola Secundária de Sampaio e Escola 2/3 Michel Giacometti) 2005

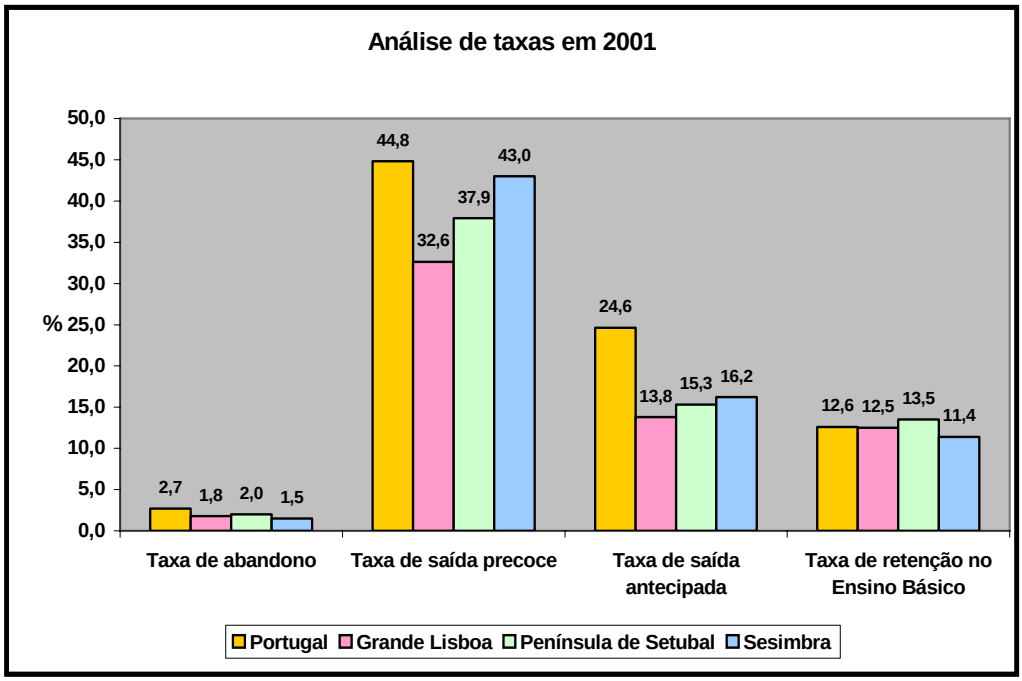
No que se relaciona com a análise de alguns indicadores de medição do sucesso escolar registado em 2001, constata-se que o Concelho de Sesimbra apresenta uma taxa de abandono inferior aos restantes contextos de enquadramento, sendo que as taxas de saída precoce (sem a conclusão do 12º ano de escolaridade) e antecipada (sem a conclusão do 9º ano de escolaridade) do sistema de ensino são francamente superiores aos registados na Grande Lisboa e Península de Setúbal (ver gráfico 45).

O maior hiato verificado na taxa de saída precoce ocorrida no Concelho face aos restantes territórios, confirma que 43 em cada 100 indivíduos, com idades compreendidas entre os 16-18 anos, não concluíram o Ensino Secundário, nem se encontravam a frequentar qualquer estabelecimento de ensino. Ou seja, quase metade dos jovens com estas idades sai do sistema de ensino, apenas concluindo a escolaridade obrigatória (3º Ciclo, 9ºano de escolaridade).

A taxa de saída antecipada também evidencia que cerca de 16 indivíduos em cada 100, no grupo etário dos 14-17 anos, não concluíram a escolaridade obrigatória, não se encontrando a frequentar a escola em 2001.

Por outro lado, um reduzido leque de oferta de cursos tecnológicos ou pouco direccionados para o ingresso no mercado de trabalho, poderá condicionar a saída precoce ou antecipada dos jovens, permanecendo no sistema de ensino, em grande parte, apenas os tencionam ingressar no Ensino Superior.

Gráfico 45



Fonte: Ministério da Educação, Cartografia do Abandono e Insucesso Escolar - 2002

A taxa de retenção no Ensino Básico também apresenta no Concelho o valor mais baixo face aos restantes territórios de enquadramento, evidenciando um empenhamento positivo da comunidade educativa, traduzindo-se este num indicador de sucesso escolar.

5.3. Caracterização da comunidade escolar

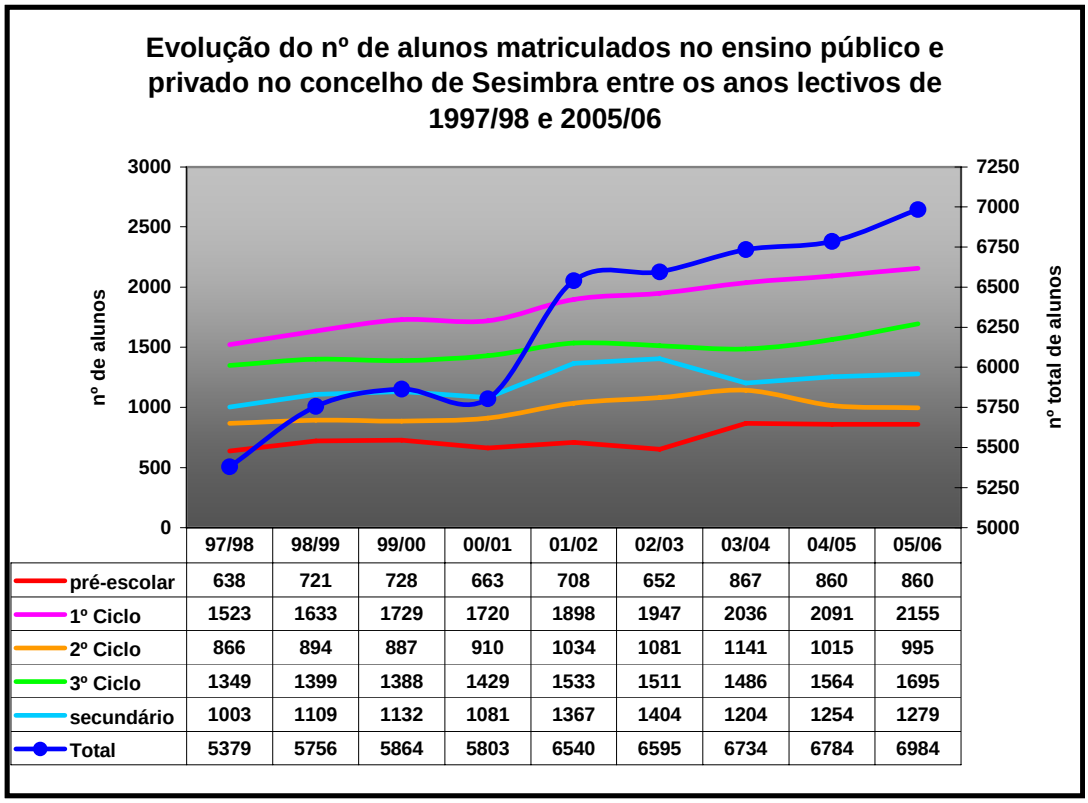
5.3.1. Evolução e distribuição dos alunos por ciclos de ensino

No Concelho de Sesimbra e tendo como referência as estatísticas disponibilizadas pelo GIASE, confirma-se um crescimento acentuado do número de alunos a partir do inicio da primeira década de 2000, como se pode verificar pela análise do gráfico 46.

No período compreendido entre o anos lectivos de 1997/98 e 2005/06, no cômputo geral, o número total de alunos matriculados no ensino púbico e privado cresceu de 5379 para 6905, devendo-se a um incremento progressivo de todos os Ciclos de Ensino e em particular ao contínuo crescimento do total de alunos no 1º Ciclo (cerca de quase 30% em apenas 9 anos lectivos), resultado da fixação de casais jovens no Concelho, mais propriamente na Freguesia da Quinta do Conde. Nos restantes Ciclos de Ensino apesar de terem menores diferenciais, todos apresentam crescimento positivo.

A explosão demográfica já referenciada e ocorrida no Concelho, em particular na Freguesia da Quinta do Conde, a partir do inicio da actual década, desencadeou uma maior procura do sistema de ensino, tendo esta condicionado a necessidade duma rápida expansão da oferta.

Gráfico 46



	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06
pré-escolar	638	721	728	663	708	652	867	860	860
1º Ciclo	1523	1633	1729	1720	1898	1947	2036	2091	2155
2º Ciclo	866	894	887	910	1034	1081	1141	1015	995
3º Ciclo	1349	1399	1388	1429	1533	1511	1486	1564	1695
secundário	1003	1109	1132	1081	1367	1404	1204	1254	1279
Total	5379	5756	5864	5803	6540	6595	6734	6784	6984

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística;
Carta de Equipamentos de Ensino do Concelho de Sesimbra / IST/CESUR 2001

Pela análise sumária do quadro 28, constata-se que no ano lectivo de 2005/2006, é no 1º Ciclo do Ensino Básico que se concentra o maior número de alunos matriculados nas escolas do Concelho (2155 indivíduos) e que o sistema público ministra a quase totalidade dos Ciclos de Ensino que existem. Apenas na distribuição dos alunos pela Educação Pré-Escolar se verifica que este é assegurado de forma equilibrada pelo sistema público e não público.

Quadro 28

Quadro síntese da distribuição dos alunos e docentes por ciclos de ensino, tipologia e estabelecimentos no ano lectivo de 2005/2006

ciclo de ensino	nº de alunos por tipologia de ensino				nº de alunos por tipologia de estabelecimento			nº de estabelecimentos onde são ministrados os níveis de ensino*			nº de docentes		
	regular	qualificante	recorrente	totais	público	privado	totais	público	privado	totais	público	privado	totais
Pré-escolar	860			860	363	424	787	12	8	20	29	21	50
1º Ciclo	2155			2155	2082	73	2155	15	1	16	126	4	130
2º Ciclo	995			995	995		995	4		4	139		139
3º Ciclo	1611	53	31	1695	1695		1695	5		5	181		181
Secundário	1088		191	1279	1279		1279	2		2	128		128
totais	6709	53	222	6984	6414	497	6911	38	9	47	603	25	628

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

* (nº de estabelecimentos=47 ; nº de escolas=31)

No que se refere ao número de alunos por Ciclo de Ensino, e como já foi mencionado, é no 1º Ciclo do Ensino Básico que se concentra o maior numero de alunos, apresentando o 2º Ciclo um valor mais baixo. A transição dos alunos entre Ciclos de Ensino, nomeadamente do 1º para o 2º Ciclo, a curto prazo irá fazer crescer rapidamente o número de alunos no 2º Ciclo. Tendo em conta que este nível de ensino é apenas ministrado em quatro estabelecimentos, é previsível o acentuar da falta de capacidade das escolas das Freguesias de Santiago e Castelo, tal como já acontece neste momento nas escolas da Freguesia da Quinta do Conde. Sucessivamente a transição do 2º para o 3º Ciclo, na medida em que ainda se enquadram no ensino obrigatório farão certamente também engrossar o 3º Ciclo nos próximos anos.

Quanto ao Ensino Secundário, a capacidade de resposta da escola, face ao mercado de trabalho, na oferta de cursos tecnológicos ou no prosseguimento dos estudos, tem condicionado a tendência de crescimento desta população.

A manutenção na tendência de crescimento da população no Pré-Escolar e escolaridade obrigatória, mostram-se a curto prazo muito evidentes, estando em consonância com a tendência de manutenção do crescimento demográfico do Concelho, sendo que ao nível do prosseguimento dos estudos com vista ao acesso à universidade ou à integração no mercado de trabalho, este se mantenha muito dependente de variáveis exógenas (lógica e flutuações do mercado de trabalho muito dependentes do crescimento económico e das medidas de ensino e emprego a serem tomadas), mas também de variáveis endógenas que passam pela capacidade de ao nível local serem criados e desenvolvidos projectos ou acções especificamente adaptadas ás necessidades locais do mercado de trabalho.

Na oferta de Ensino Secundário há que ter em conta as formações específicas adequadas não só ao contexto regional, mas também ao contexto nacional, que permitam capacitar os alunos para, se o desejarem, entrarem a curto prazo no mundo do trabalho.
Ainda se deverá ter em conta as indicações da cimeira de Lisboa (2001) que, para a educação, recomendou que a formação dos jovens seja bastante sólida em termos da sua língua materna, de uma língua estrangeira e de conhecimentos matemáticos a nível de 12º ano de escolaridade. Deveremos assim formar indivíduos que, por um lado, tenham um curso com algum grau de especificidade mas que, sobretudo, tenham uma formação de base bastante sólida que lhes permita em qualquer fase da sua vida reformular a sua formação específica quando confrontados com a necessidade de mudar de emprego ou profissão.

5.3.2. Evolução do pessoal docente e não docente

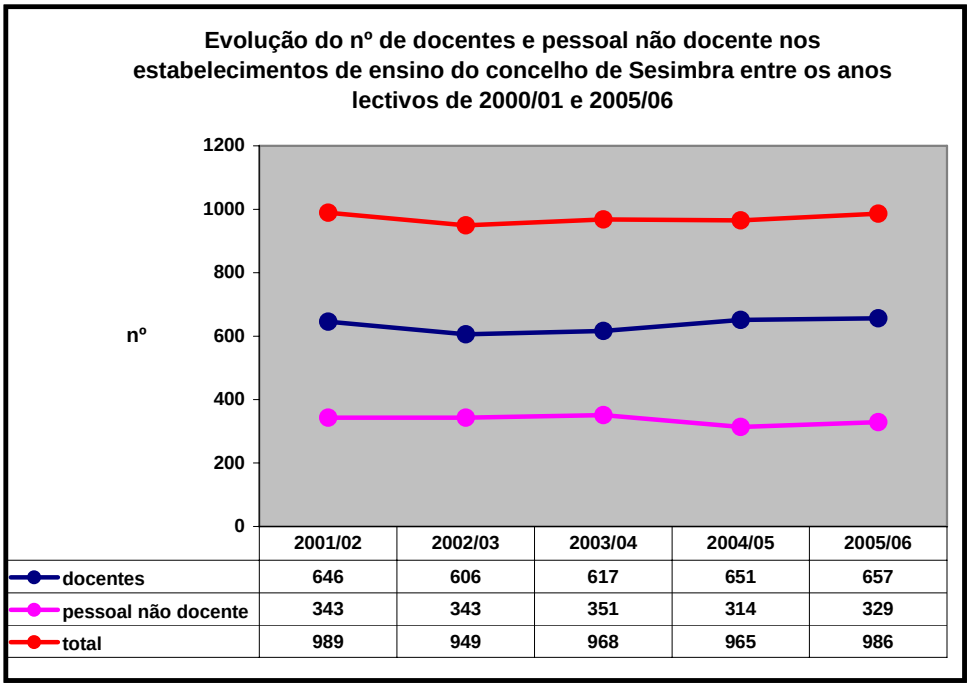
Pela análise do gráfico 47, constata-se que a variação do Pessoal Docente e não Docente não acompanhou, em termos proporcionais, o crescimento acentuado da população escolar ocorrida no período de 2000/2001 e 2005/2006.

Como se pode verificar existe uma flutuação mínima no número de docentes, oscilando estes em função das necessidades decorrentes da oferta educativa, sendo que o seu valor se mantém muito equilibrado (o diferencial entre os anos lectivos em análise registou apenas um acréscimo de 12 docentes), não acompanhando o crescimento que se registou no número de alunos e que em igual período foi de 1108 indivíduos.

Esta situação deve-se ao facto de todas as escolas do Concelho terem de um modo geral atingido e ultrapassado a sua máxima capacidade, não podendo aumentar o número de turmas, aumentando contudo o número de alunos por turma.

O pessoal não docente (auxiliares de acção educativa e pessoal de apoio nas escolas) também sofreu oscilações mínimas, sendo que o redimensionamento operado em algumas escolas e a criação de agrupamentos de escolas contribuíram para uma racionalização dos recursos humanos.

Gráfico 47



	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
docentes	646	606	617	651	657
pessoal não docente	343	343	351	314	329
total	989	949	968	965	986

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

5.4. A evolução na distribuição da oferta por ciclos de ensino

5.4.1. A rede de Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar é assegurado pela rede pública e não pública (privado e IPSS) de modo equilibrado (ver quadro 29), sendo que esta tendência de equilíbrio entre as ofertas ganhou importância a partir do ano lectivo de 2003/2004,na medida em que existiu uma duplicação do número de vagas disponíveis na rede de Jardins de Infância públicos, crescendo de 178 para 372 alunos, com flutuações mínimas desde então. Por outro lado, tem-se verificado uma ligeira redução da oferta privada, conforme dados disponibilizados pelo GIASE, relativos aos estabelecimentos de ensino legalizados e que se incluem na rede privada oficial.

Quadro 29

Evolução do número de alunos abrangidos pela Educação Pré-Escolar no concelho de Sesimbra

nome do estabelecimento	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
JI da Quinta do Conde	47	36	41	42	32
EB do 1ºCiclo / JI Quinta do Conde			90	90	90
JI da Fontainhas	25	25			
EB do 1ºCiclo / JI do Casal do Sapo			*25*	22	21
EBI / JI da Quinta do Conde	50	50	50	48	50
EPEI Aldeia do Meco / Azóia	*20*	*20*	*21*	20	22
JI de Alfarim					*25*
EB do 1ºCiclo / JI de Alfarim			20	20	
EB do 1ºCiclo e Alfarim nº2	20	20			
EB do 1ºCiclo / JI da Aiana de Cima			23	25	20
EB do 1ºCiclo / JI de Sesimbra			20	20	20
EPEI Pedreiras / Almoinha			10	10	20
JI da Cotovia	25	25			
EB do 1ºCiclo / JI da Cotovia			25	20	37
JI da Maçã	22	22	22	20	
EB do 1ºCiclo / JI da Maçã					20
Total (rede pública)	209	198	347	337	357
O Coelhinho Espertalhão, Jardim de Infância Lda	25	19	10		
Externato "A Semente"	50	40	34	32	31
Colégio "Educa a Brincar"			*55*	*64*	*61*
Infantário "Jardim das Andorinhas"	24	11	20	15	24
Externato "Santa Joana"	100	100	100	100	82
Jardim de Infância "A Nuvém"	*30*	*30*	*30*	*30*	*30*
Jardim de Infância do C. Paroq. Bem-Estar Social Castelo	98	97	97	104	98
Jardim de Infancia da Casa do Povo de Sesimbra	71	71	71	71	71
Jardim de Infância do C. Apoio Socio-Cult. Unid. Zambujalense	64	49	64	69	68
Jardim de Infância da Unidade Integrada de Atendimento (CERCIZIMBRA	37	37	39	38	38
Total (rede privada / IPSS's)	499	454	520	523	503
Totais	708	652	867	860	860

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

(_) Informação recolhida junto das escolas

Contudo, verifica-se que a manutenção no crescimento demográfico poderá contribuir para a necessidade de aumentar a breve prazo a oferta na Educação Pré-Escolar em ambos os sistemas, dependendo das necessidades e do modo com estas evoluem.

O encerramento e abertura de novos pólos de Educação Pré-Escolar, ocorridos nos anos lectivos mencionados no quadro anterior, revelam bem a constante necessidade de serem espacialmente ajustadas as vagas, de acordo com as necessidades de cada local, racionalizando também deste modo o funcionamento das escolas (recursos humanos: docentes e auxiliares; recursos materiais: manutenção dos equipamentos), e também os recursos externos à escola, que passam pela maior proximidade aos pólos urbanos e habitacionais, permitindo minimizar os custos (financeiros e temporais) na deslocação das crianças para os Jardins de Infância.

Analisando os dados mais recentes (ano lectivo 2005/2006) em relação aos de 2001/2002 constantes no quadro 29, verifica-se uma maior cobertura da rede pública em relação ao número de crianças abrangidas (28,7% em 2001/2002 e 44,8% em 2005/2006), o que prova o esforço efectuado pela Câmara Municipal de Sesimbra no sentido de se aproximar das metas definidas pelo governo aquando da publicação do Decreto-Lei nº 147/97 que definiu como objectivo " elevar até final do século, a oferta global da educação pré-escolar de modo a abranger 90% das crianças de 5 anos, 75% das de 4 anos e 60% das de 3 anos " .
Para o valor global da taxa de cobertura da rede pública da Educação Pré-Escolar do Concelho de Sesimbra (44,8%), ainda muito longe das metas referidas, contribuiu a Freguesia da Quinta do Conde que tem o maior valor (68%) contra o valor mais baixo na Freguesia de Santiago (19,6%), (ver quadro 30).

Quadro 30

Taxa de cobertura da Rede Pública de Educação Pré-escolar no ano lectivo de 2005/2006				
	Rede Pública	Rede Privada / IPSS*	Total	Taxa de cobertura da rede pública
Castelo	150	275	425	35,3%
Santiago	20	82	102	19,6%
Quinta do Conde	193	91	284	68,0%
Concelho de Sesimbra	*363*	*448*	*811*	*44,8%*

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de
*Oferta da Rede Privada / IPSS oficialmente reconhecida pelo GIASE

5.4.2. A escolaridade obrigatória: 1º, 2º e 3º Ciclos de Ensino Básico

O quadro 31 mostra claramente a evolução acentuada do número de alunos no 1º Ciclo, o qual é maioritariamente assegurado pelo sistema público, ficando o sistema privado resumido a menos de uma centena de alunos.

Uma vez mais se verifica o constante crescimento da população estudantil neste Ciclo de Ensino, ao longo dos últimos anos lectivos, para além também dos reajustes operados no encerramento e criação de novos pólos de ensino, de modo a responder às necessidades.

A distribuição do número de escolas pelo Concelho apresenta uma divisão equilibrada pelas três Freguesias, destacando-se contudo a existência de um grupo de escolas com elevado número de alunos (mais de 200) enquanto algumas não atingem meia centena. Esta diversidade prende-se com a dimensão do Concelho e nomeadamente com a Freguesia do Castelo, cuja existência de muitos pólos urbanos dispersos levam à necessidade de oferta local, de forma a minimizar as dificuldades associadas à deficitária rede de transportes públicos e acessibilidades.

Na análise do quadro 32, referente à evolução dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, regista-se uma certa estabilidade na flutuação dos alunos, mantendo-se sempre em valores próximos do milhar. Este Ciclo de Ensino é ministrado em apenas quatro escolas, duas na Freguesia da Quinta do Conde, e uma em cada uma das restantes Freguesias (Santiago e Castelo), apresentando todas um equilíbrio na evolução e distribuição do número de alunos.

Relativamente ao 3º Ciclo do Ensino Básico (ver quadro 33), tem-se verificado um crescimento do número de alunos, embora não muito significativo, uma vez que, num período de cinco anos lectivos (entre 2000 e 2006), se registou um aumento de cerca de 200 alunos, numa média de 41 novos alunos por ano lectivo.

De acordo com as projecções demográficas apresentadas anteriormente e que indicam um acentuado crescimento da população escolar, prevê-se que o número de alunos a frequentar o 3º Ciclo seja elevado nos próximos anos. A reforçar esta situação, refira-se também a necessidade dos alunos concluírem a escolaridade obrigatória, como habilitação académica mínima exigida para acesso ao mercado de trabalho ou a uma formação profissional específica.

A distribuição dos estabelecimentos de ensino com 3º Ciclo, por Freguesia, apresenta-se equilibrada com duas escolas na Quinta do Conde, uma na Freguesia de Santiago e duas na Freguesia do Castelo.

Quadro 31

Evolução do número de alunos abrangidos pelo 1ºCiclo do Ensino Básico no concelho de Sesimbra

nome do estabelecimento	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
EB do 1ºCiclo Quinta do Conde nº1	191	198	194	163	172
EB do 1ºCiclo Quinta do Conde nº3	164	168			
EB do 1ºCiclo / JI Quinta do Conde			271	414	453
EB do 1ºCiclo / JI do Casal do Sapo			59	72	76
EB do 1ºCiclo das Fontainhas	54	53			
EB do 1º Ciclo da Quinta do Conde nº2	186	185	177	173	166
EBI / JI da Quinta do Conde	276	321	294	281	278
EB do 1ºCiclo de Alfarim					34
EB do 1ºCiclo / JI de Alfarim			31	35	
EB do 1ºCiclo e Alfarim nº1	43	38	31	31	
EB do 1ºCiclo e Alfarim nº2	29	29			
EB do 1ºCiclo / JI da Aiana de Cima			47	47	59
EB do 1ºCiclo de Aiana de Cima	43	42			
EB do 1ºCiclo / JI de Sesimbra			246	246	256
EB do 1ºCiclo de Sesimbra	247	256			
EB do 1ºCiclo da Aldeia do Meco	6	7	14	24	26
EB do 1ºCiclo da Azóia	12	8	17	22	23
EB do 1ºCiclo / JI da Cotovia			157	188	253
EB do 1ºCico de Santana 2	177	154			
EB do 1ºCiclo do Zambujal nº1	71	63	55	57	51
EB do 1ºCiclo do Zambujal nº2	59	49	53	52	51
EB do 1ºCiclo / JI da Maçã					68
EB do 1ºCiclo de Pedreiras nº2	26	37	52	57	
EB do 1ºCiclo de Pedreiras nº1	11	8			
EB do 1ºCiclo de Santana	142	171	175	147	116
Total (rede pública)	1737	1787	1873	2009	2082
Externato "A Semente"	89	86	86	82	73
Total (rede privada / IPSS's)	89	86	86	82	73
Totais	1826	1873	1959	2091	2155

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Quadro 32

Evolução do número de alunos abrangidos pelo 2ºCiclo do Ensino Básico no concelho de Sesimbra

nome do estabelecimento	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
EB 2º, 3º / secundária Michel Giacometti	267	278	243	218	263
EBI / JI da Quinta do Conde	272	302	352	315	278
EB dos 2º e 3º Ciclos Navegador Rodrigues Soromenho	226	208	222	222	187
EB 2º e 3º Ciclos de Santana	249	266	290	260	267
Total (rede pública)	1014	1054	1107	1015	995

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Quadro 33

Evolução do número de alunos abrangidos pelo 3ºCiclo do Ensino Básico no concelho de Sesimbra					
nome do estabelecimento	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
EB 2º, 3º / secundária Michel Giacometti	298	300	348	412	511
EBI / JI da Quinta do Conde	403	400	400	406	391
EB dos 2º e 3º Ciclos Navegador Rodrigues Soromenho	290	318	269	250	255
EB 2º e 3º Ciclos de Santana	214	255	271	295	298
Escola Secundária de Sampaio	197	164	140	139	156
Total (rede pública)	1402	1437	1428	1502	1611

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

5.4.3. O ensino secundário

O ensino secundário, a exemplo do 2º e 3º Ciclos, apresenta uma evolução muito estável com algumas flutuações mínimas (ver quadro 34). As duas escolas existentes no Concelho e que não ministram exclusivamente o Ensino Secundário, são já manifestamente insuficientes para uma eficaz resposta a este nível de ensino, atendendo a que, desde 2001 até 2006, as suas taxas de ocupação se têm situado sempre acima de 100%, apesar da constante colocação de pavilhões pré fabricados, nomeadamente na Escola 2,3+S Michel Giacometti, situada na Freguesia da Quinta do Conde. Para melhor compreensão desta situação, ver quadro 58 no ponto 5.8.

Quadro 34

Evolução do número de alunos abrangidos pelo Ensino Secundário no concelho de Sesimbra					
nome do estabelecimento	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
EB 2º, 3º / secundária Michel Giacometti	432	527	378	395	404
Escola Secundária de Sampaio	776	672	619	616	684
Total (rede pública)	1208	1199	997	1011	1088

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Muito embora a Escola Secundária de Sampaio seja mais utilizada por alunos residentes nas Freguesias de Santiago e Castelo, verificam-se contudo alguns fluxos de alunos da Freguesia da Quinta do Conde e da Freguesia de Azeitão (Concelho de Setúbal), devido à oferta diversificada de cursos, em particular tecnológicos.

O Quadro 35 refere concretamente o fluxo de alunos da Freguesia da Quinta do Conde para frequentarem o Ensino Secundário na Escola Secundária de Sampaio

Quadro 35

Alunos Residentes na Freguesia da Quinta do Conde matriculados em Cursos Gerais na Escola Secundária de Sampaio			
Ano Curricular	Anos Lectivos		
	2004/05	2005/06	2006/07
10º ano	2	4	26
11º ano		2	4
12º ano		1	5
Total	2	7	35

Fonte: CMS / DEJD (Divisão de Educação, Cultura e Desporto)

Quadro 36

Número de alunos a frequentarem os Cursos Gerais e Tecnológicos por Escola																					
Escola	Curso geral e tecnológico	2001/02			Total	2002/03			Total	2003/04			Total	2004/05			Total	2005/06			Total
		10º	11º	12º		10º	11º	12º		10º	11º	12º		10º	11º	12º		10º	11º	12º	
Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Sampaio	CSPOPE	269	193	213	675	235	187	183	605	258	139	193	590	195	170	189	554	213	196	208	617
	Tecnológico	54	16	31	101	18	26	23	67		16	13	29	52		10	62	25	42		67
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário Michel Giacometti	CSPOPE	202	86	99	387	182	212	133	527	132	109	137	378	140	104	123	367	111	114	121	346
	Tecnológico	17	19	9	45									28			28	40	18		58

Legenda: CSPOPE (Curso Secundário Predominantemente Orientado para o Prosseguimento de Estudos)
Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

O quadro 36 mostra-nos ainda a subdivisão dos alunos por estabelecimento de Ensino Secundário, ano curricular e curso, verificando-se que em ambas as escolas, a esmagadora maioria dos alunos segue o denominado CSPOPE (Cursos Secundários Predominantemente Orientados Para o Prosseguimentos de Estudos), havendo um reduzido número de alunos que opta por cursos tecnológicos, seguindo a tendência verificada a nível nacional, razão pela qual se tem registado nos últimos anos intermitência na oferta de cursos tecnológicos, nomeadamente na Escola Michel Giacometti.

Quadro 37

Evolução do número de alunos a frequentarem Cursos de Ensino Secundário fora do Concelho

Cursos Profissionais

Localidade	Ano Lectivo 2004/2005				Ano Lectivo 2005/2006				Ano Lectivo 2006/2007			
	Castelo	Santiago	Quinta do Conde	Sesimbra	Castelo	Santiago	Quinta do Conde	Sesimbra	Castelo	Santiago	Quinta do Conde	Sesimbra
Almada	29	8	9	46	17	5	9	31	16	1	13	30
Amadora	1		1	2	1			1			1	1
Covilhã	1			1	1			1				
Lisboa	11	9	15	35	12	6	19	37	8	5	20	33
Montijo			1	1			1	1				
Oeiras	1			1	1			1				
Seixal	4	1	5	10	6	1	6	13	5	2	4	11
Setúbal	19	8	11	38	33	13	15	61	34	16	12	62
Sub-Total	66	26	42	134	71	25	50	146	63	24	50	137

Cursos Gerais

Localidade	Ano Lectivo 2004/2005				Ano Lectivo 2005/2006				Ano Lectivo 2006/2007			
	Castelo	Santiago	Quinta do Conde	Sesimbra	Castelo	Santiago	Quinta do Conde	Sesimbra	Castelo	Santiago	Quinta do Conde	Sesimbra
Almada	2	1	16	19			8	8	2		16	18
Amadora				0								
Barreiro			3	3			3	3			1	1
Lisboa				0	1		3	4			3	3
Montijo				0	1			1				
Palmela				0			1	1			1	1
Seixal			38	38			35	35			35	35
Setúbal		1	15	16	3	1	14	18	1	1	12	14
Sub-Total	2	2	72	76	5	1	64	70	3	1	68	72
Total	68	28	114	210	76	26	114	216	66	25	118	209

Fonte: CMS / DEJD (Divisão de Educação, Cultura e Desporto)

Pelo que anteriormente foi referido, a sobrelotação das Escolas Secundárias do Concelho limitou, a partir de 2005/2006, a oferta de alguns Cursos Gerais de Ensino Secundário com procura e preferência por parte de muitos alunos que concluem o 9º ano de escolaridade, pelo que muitos jovens se vêm forçados a frequentar as escolas dos Concelhos limítrofes.

A não existência de uma Escola Profissional, tem originado grandes fluxos de alunos para fora do Concelho, com maior incidência a partir do ano lectivo de 2004/2005.

Quadro 38

Evolução do número de alunos por Cursos Profissionais frequentados fora do Concelho de Sesimbra

Áreas de Formação	2004/05		2005/06		2006/07	
	nºabs.	%	nºabs.	%	nºabs.	%
Artes do Espectáculo	2	1,5	1	0,7		
Audiovisuais e Produção dos Media	7	5,2	7	4,8	7	5,1
Ciências Informáticas	32	23,9	37	25,3	28	20,4
Comércio	3	2,2	2	1,4	1	0,7
Construção Civil	2	1,5	2	1,4	2	1,5
Contabilidade e Fiscalidade	1	0,7	1	0,7	8	5,8
Design	8	6,0	6	4,1	3	2,2
Electricidade e Energia	1	0,7	1	0,7	8	5,8
Electrónica e Automação	24	17,9	22	15,1	15	10,9
Engenharia Química	8	6,0	7	4,8	7	5,1
Gestão e Administração	15	11,2	7	4,8	2	1,5
Hotelaria e Restauração	3	2,2	1	0,7	3	2,2
Jornalismo	7	5,2	12	8,2	11	8,0
Metalurgia e Metalomecânica	14	10,4	13	8,9	7	5,1
Protecção do Ambiente	2	1,5	4	2,7	6	4,4
Segurança e Higiene no Trabalho			8	5,5	8	5,8
Serviços de Saúde					1	0,7
Trabalho Social e Orientação	5	3,7	13	8,9	18	13,1
Turismo e Lazer			2	1,4	2	1,5
Total	134	100	146	100	137	100

Fonte: CMS / DEJD (Divisão de Educação, Cultura e Desporto)

Legenda: igual ou superior a 10%

Quadro 39

Evolução do número de alunos por Cursos Gerais frequentados fora do Concelho de Sesimbra						
Cursos Gerais	2004/05		2005/06		2006/07	
	nºabs.	%	nºabs.	%	nºabs.	%
Via de Prosseguimento de Estudos						
Agrupamento 1 - Cientifico-natural	17	22,4	17	24,3	17	23,6
Agrupamento 2 - Artes	1	1,3				
Agrupamento 3 - Económico-social	2	2,6	4	5,7	4	5,6
Agrupamento 4 - Humanidades	2	2,6	2	2,9	4	5,6
Tecnológicos						
Agrupamento 1 - Cientifico-natural	23	30,3	13	18,6	17	23,6
Agrupamento 3 - Económico-social	4	5,3	4	5,7	1	1,4
Agrupamento 4 - Humanidades	8	10,5	7	10,0	8	11,1
Ensino Artísticos Especializado						
Artes Visuais	16	21,1	14	20,0	16	22,2
Sem informação disponível	3	3,9	9	12,9	5	6,9
Total	76	100	70	100	72	100

Fonte: CMS / DEJD (Divisão de Educação, Cultura e Desporto)

Legenda: igual ou superior a 10%

- Na Freguesia da Quinta do Conde, pela rotura existente desde 2001, a procura de Ensino Secundário tem ultrapassado a oferta que a EB 2,3+S Michel Giacometti apresenta, quer em número de alunos, quer em cursos específicos. Assim os fluxos de alunos desta Freguesia para fora do Concelho, são preferencialmente para Lisboa, Setúbal e Seixal, quer para Cursos Gerais, quer para Escolas Profissionais.

- Nas Freguesias do Castelo e Santiago, a Escola Secundária de Sampaio tem conseguido responder, no que se refere aos Cursos Gerais do Ensino Secundário, em quantidade e de um modo geral em qualidade, à procura existente nestas duas Freguesias, uma vez que o fluxo verificado não tem expressão significativa ao nível daqueles Cursos. Ao nível de procura de Escolas Profissionais, a preferência vai essencialmente para escolas de Setúbal, Almada e Lisboa com frequência de Cursos Profissionais de nível III e que, por ordem de preferência, são:

- Informática
- Electrónica e Automação
- Metalúrgica e Metalomecânica
- Hotelaria e Turismo
- Gestão e Administração
- Trabalho Social e Orientação

5.4.4. Ensino qualificante e recorrente por estabelecimento e ciclo de ensino

A evolução do ensino qualificante e recorrente, também é visível. A oferta de cursos de ensino recorrente, mantem-se estável nomeadamente no 3º Ciclo e Ensino Secundário (ver quadro 40). Por outro lado, na oferta de cursos de ensino qualificante, a intermitência na sua existência e adesão, mostra que em algumas escolas e em anos alternados surgem os respectivos cursos, procurando dar resposta fundamentalmente às necessidades da procura.

Constata-se também que é principalmente ao nível do ensino recorrente no secundário que existe um maior número de alunos, evidenciando uma clara procura de formação de adultos que já não se encontram em idade escolar normal do ciclo que frequentam, mas que por esta via procuram uma certificação de conhecimentos, na maioria dos casos por motivos de carácter profissional. Verifica-se também um decréscimo no número de alunos no ensino básico recorrente, que poderá evidenciar que maioritariamente os adultos já possuem a escolaridade obrigatória como acesso mínimo ao mercado de trabalho, sendo cada vez mais remanescente o número dos que procuram adquirir competências mínimas.

Quadro 40

Evolução do nº de alunos no Ensino Qualificante e Recorrente por estabelecimento e nível de ensino no concelho de Sesimbra

nome do estabelecimento	ciclo de ensino	tipo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
Coordenação Concelhia de Educação	1ºCiclo	recorrente	72	74	77		
	2ºCiclo	recorrente	20	27	34		
Escola Secundária com 3º Ciclo de Sampaio	3ºCiclo	qualificante	35	16			12
EB 2º, 3º / secundária Michel Giacometti						15	41
EB 2º e 3º Ciclos de Santana				12	12		
EBI / JI da Quinta do Conde					14	11	
Escola Secundária com 3º Ciclo de Sampaio		recorrente	55	46	32	36	31
EB 2º, 3º / secundária Michel Giacometti			41				
EB dos 2º e 3º Ciclos Navegador Rodrigues Soromenho	secundário	qualificante				34	
EB 2º, 3º / secundária Michel Giacometti					14		
Escola Secundária com 3º Ciclo de Sampaio		recorrente	159	205	193	209	191
Total			382	380	376	305	275

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Quadro 41

Resumo dos estabelecimentos públicos com ensino qualificante e recorrente por estabelecimento e nível de ensino - ano lectivo 2005-2006					
ciclo de ensino	tipo de ensino	nome do estabelecimento	freguesia	nº de alunos no ensino público	
				parcial	total
3º Ciclo	qualificante	Escola Secundária com 3º Ciclo de Sampaio	Castelo	12	84
		EB 2º, 3º / secundária Michel Giacometti	Quinta do Conde	41	
	recorrente	Escola Secundária com 3º Ciclo de Sampaio	Castelo	31	
Secundário	recorrente	Escola Secundária com 3º Ciclo de Sampaio	Castelo	191	
Total				275	

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

5.4.5. Ensino Profissional

No Concelho de Sesimbra o Ensino Profissional, ministrado fora das escolas secundárias, resume-se aos cursos que funcionam na FORPESCAS, sendo que no ano lectivo de 2006/2007 funcionam duas turmas do curso Profissional de Técnico de Aquacultura num total de 16 alunos.

Pela frequência verificada e pelas preferências manifestadas anteriormente, constata-se que estes cursos não dão respostas às preferências e solicitações dos alunos que pretendem enveredar por este tipo de ensino.

Por outro lado, a taxa de ocupação da FORPESCAS ao longo dos últimos anos tem sido baixa, pelo que se torna urgente encontrar uma solução que rentabilize aquelas instalações, implementando vários Cursos Profissionais de nível III, nas áreas de hotelaria e restauração e animação turística. que constituirão uma mais valia, atendendo à forte vertente turística do Concelho e à necessidade de recursos humanos especializados neste sector.

5.4.6. Ensino particular e cooperativo

A oferta de ensino particular e cooperativo no concelho de Sesimbra tem maior incidência na educação pré-escolar e é quase inexistente ao nível do 1º ciclo, como se pode ver no quadro 42. A maior oferta na rede privada é assegurada por IPSS´s (Instituições Particulares de Solidariedade Social) maioritariamente na freguesia do Castelo (Jardins de Infância do Centro Paroquial do Castelo, da Casa do Povo de Sesimbra, do Centro de Apoio Sócio-Cultural Unidade Zambujalense e da CERCIZIMBRA), ficando a oferta na sede do concelho (Freguesia de Santiago) apenas a cargo do Externato Santa Joana. Constata-se também que é este estabelecimento que apresenta o maior volume de ocupação. Os restantes três estabelecimentos situam-se na freguesia da Quinta do Conde e são de carácter privado.

Quadro 42

Evolução do número de alunos dos Estabelecimentos Privados do Pré-escolar e 1ºCiclo do concelho de Sesimbra						
nome do estabelecimento	ciclo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
O Coelhinho Espertalhão, Jardim de Infância Lda	pré-escolar	25	19	10		
Colégio "Educa a Brincar"				55	*64*	*61*
Externato "A Semente"		50	40	34	32	31
Infantário "Jardim das Andorinhas"		24	11	20	15	24
Externato "Santa Joana"		100	100	100	100	82
Jardim de Infância "A Nuvém"		*30*	*30*	*30*	*30*	*30*
Jardim de Infância C. Paroq. Bem-Estar Social Castelo		98	97	97	104	98
Jardim de Infância da Casa do Povo de Sesimbra		71	71	71	71	71
Jardim de Infância do C. Apoio Socio-Cult. Unid. Zambujalense		64	49	64	69	68
Jardim de Infância da Unidade Integrada de Atendimento (CERCIZIMBRA)		37	37	39	38	38
Externato "A Semente"	1ºCiclo	89	86	86	82	73
Total		588	540	606	605	576

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

(_) Informação recolhida junto das escolas

Ao analisarmos a evolução do número de alunos entre os anos lectivos de 2001/02 e 2005/06, verifica-se um ligeiro decréscimo, embora progressivo, que também decorrerá do aumento da oferta da rede de pré-escolar pública, a qual teve maior incidência no ano lectivo de 2002/03.

5.4.7. Educação Especial

Os dados estatísticos mundiais apontam para a existência de cerca de 10% de portadores de deficência entre o total da população. Dessa percentagem o maior grupo são as pessoas com deficiência mental, aparecendo as deficiências sensoriais (problemas de visão e audição), a deficiência motora, os casos de multideficiência e os síndromes raros com números absolutos mais baixos.

A legislação sobre supressão de barreiras arquitectónicas actualmente em vigor, desde que cumprida e assumida orgânicanicamente em sede de planeamento arquitectónico e funcional de qualquer edifício, resolve uma parte significativa dos problemas dos deficientes visuais e deficientes motores.

Também deve existir em qualquer edifício, e por razão de maoiria numa escola, uma sinalética bem visível e inteligível sobre a localização de todos os diferentes serviços e espaços existentes o que, facilitando a vida a todos, ajuda muito os surdos.

Trata-se de aspectos essenciais na supressão de barreiras arquitectónicas, mas que deixam de fora as respostas para os grupos com grandes quadros de dependência, como sejam os deficientes motores e os deficientes mentais.

Para viabilizar respostas educativas inclusivas para estes alunos devem existir em número suficiente, espaços e equipamentos adequados a nível das redes escolares concelhias, que são as unidades mais procedentes para um planeamento, concretização e avaliação das respostas educativas necessárias para este tipo de alunos.

Sem a existência de espaços e equipamentos apropriados nos estabelecimentos de ensino da rede escolar pública, para viabilizar a *Escola Inclusiva,* é impossível proporcionar um atendimento educativo condigno ou minimamente adequado para os grupos com baixa e grande incidência de dependência.
No perfilar das respostas educativas para este tipo de alunos, a reflexão tem de ser transversal, tendo em simultâneo que se ter em conta, a par das instalações que detêm um papel muito importante na viabilização do atendimento educativo a alunos com problemas de autonomia por razões motoras ou de défice cognitivo, ainda os transportes escolares.

Em termos globais as instalações devem responder a três tipos de solicitações:

1. Proporcionar um espaço de atendimento pedagógico multifacetado de rectaguarda para os inúmeros momentos em que os alunos com deficiência não possam ou devam estar junto dos seus colegas.
2. Proporcionar cuidados de higiéne a grandes dependentes.
3. Proporcionar atendimento individualizado e/ou em privacidade aos alunos, às suas famílias e a outros elementos da comunidade educativa implicados no atendimento.

Para responder a 1. e 2. são necessárias uma ou duas salas amplas, ligadas entre si, tendo acesso fácil, preferencialmente directo, a instalações sánitárias e de higiéne apropriadas e equipadas para grandes dependentes motores. Para responder a 3. deverão existir um ou dois gabinetes de trabalho próximos ou anexos aos espaços já referidos.
Tendo em vista critérios de rentabilização de instalações e recursos humanos, estas instalações devem existir em número suficiente num dado território educativo por um lado ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico e por outro para os 2º e 3º Ciclos.
Dependendo do número de alunos atendidos em cada agrupamento e da totalidade da população escolar de um dado concelho, estas unidades deverão existitir por agrupamento vertical de escolas ou, de forma articulada, juntando para esse efeito vários agrupamentos, tendo em conta a dimensão territorial em que essa aglutinação se situa e a eficácia da rede de transportes escolares.
A proximidade de outros equipamentos comunitários pertinentes para este tipo de atendimento educativo e os cuidados a prestar a este tipo de população escolar, deverão ser também um factores decisivos na escolha da localização das respostas.

A frequência com que estes equipamentos devem existir e a respectiva localização numa dada rede escolar, se bem que norteada por princípios comuns quanto às solicitações a que devem proporcionar respostas, assumem aspectos prórios em cada território educativo regional e concelhio.

Os Recursos Existentes

A Educação Especial no concelho de Sesimbra é assegurado:

- pelas equipas de docentes especializados, colocados nas escolas de ensino público
- pela CERCIZIMBRA, Cooperativa de Solidariedade Social, sediada na Freguesia do Castelo.

- Os docentes colocados nas escolas/agrupamentos de escolas, são um recurso gerido pelos órgãos de gestão do agrupamento de escolas, em articulação com os recursos da Cercizimbra e que de acordo com o Projecto Educativo implementado e com o Projecto Curricular de Escola, apoiam os alunos com necessidades educaticas especiais.

- A CERCIZIMBRA oferece um conjunto de valências de apoio à população portadora de deficiência das quais se salienta:
  - Concretização de respostas às necessidades expressas por cada estabelecimento de educação e ensino locais, tanto a nível casuístico como a nível da capacitação da respectiva equipa docente, bem como no âmbito da intervenção familiar;
  - Implementação de projectos pontuais de integração educativa de grupos de crianças e jovens com problemáticas complexas;
  - Criação do Centro de Reabilitação Profissional da Cercizimbra em 1990, que em complementaridade com as respostas anteriores, proporcionam uma formação de transição para a vida activa;
  - Prestação de apoios na área da reabilitação terapêutica a alunos com necessidades educativas especiais de diferentes escolas;
  - Criação de respostas de apoio a crianças e famílias no âmbito sócio-comunitário, em tempos e espaços extracurriculares, incluindo o período de férias

As valências referidas são as seguintes, com o seguinte número de utentes em 2005/2006:

- Unidade Integrada de Atendimento à Infância (UIAI):
  - Creche - 39
  - Jardim de Infância - 40
  - Serviço Técnico de Intervenção Precoce – 40
  - Centro de Animação para a Infância - 50
- Centro de Actividades Ocupacionais – 45
- Centro de Reabilitação Profissional – 108
- Escola de Educação Especial - 2

- Protocolo de articulação entre as Escolas do Concelho, a Cercizimbra e a Câmara Municipal de Sesimbra

Este protocolo, que existe há de mais de 15 anos tem sido uma resposta no terreno com base na experiência de gestão integrada de recursos para a construção de uma escola inclusiva no Concelho de Sesimbra, conseguindo garantir desde 1997 um modelo de intervenção que apresenta hoje duas vertentes distintas, mas articuladas:

- uma Equipa Multidisciplinar que dá apoio aos quatro Agrupamentos de Escolas e à Escola Secundária de Sampaio;
- dois núcleos de atendimento especializado (Sala de Apoio à Multideficiência na EB1 de Sesimbra e Sala de Apoio Permanente na EB 2,3 de Santana) que, juntamente com docentes do Quadro de Educação Especial dos respectivos agrupamentos, acompanham e viabilizam os percursos educativos dos alunos com dificuldades mais acentuadas dentro do Sistema Regular de Ensino.

Estes núcleos consistem numa parceria entre as escolas, a equipa multidisciplinar e a Escola de Educação Especial da Cercizimbra, que assume de facto o papel de um centro de recursos para as necessidades educativas especiais.

Os recursos a implementar a curto prazo

- Seria conveniente que existisse em cada agrupamento de escolas, uma estrutura com concentração de recursos ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico (Sala de Apoio às Nee's). Tendo em conta a já existente na EB1 de Sesimbra – Agrupamento Castelo Poente, será necessário implementar as restantes para cada Agrupamento de Escolas, dado o número, a idade e o tipo de dificuldades dos alunos que têm sido atendidos ao longo dos últimos anos.

- Ao nível das estruturas de resposta para os 2º e 3º Ciclos deveria ser criada num futuro próximo, na EBI da Boa Água, na Freguesia da Quinta do Conde, uma estrutura semelhante à Sala de Apoio Permanente que existe na EB 2,3 de Santana e que apoiaria os dois Agrupamentos existentes.

5.4.8. Orientação Escolar Vocacional e Profissional

Considerando que as escolas do Concelho de Sesimbra não dispõem de Serviços de Psicologia e Orientação Escolar (SPO's), previstos no Decreto-Lei nº 190/91, de 17 de Maio, a Câmara Municipal de Sesimbra envidou esforços no sentido de colmatar esta falta, criando, em parceria com a Associação de Escolas do Concelho, um Centro de Recursos Educativos (CRE).

Este CRE, funcionando em instalações da própria Autarquia, dispõe de uma equipa técnica especializada que oferece um conjunto de serviços à comunidade educativa em geral e presta apoio directo aos alunos das escolas proporcionando-lhes orientação vocacional e profissional.

5.4.9. Ensino Superior Politécnico

De forma a suprir a lacuna da não existência de qualquer equipamento de Ensino Superior no Concelho de Sesimbra e tendo em conta o elevado número de alunos que concluem o Ensino Secundário e que têm que se deslocar para variadíssimos pontos do país, se pretendem continuar os seus estudos com vista à obtenção de um curso superior, considera-se de grande importância a implementação de um pólo de Ensino Superior Politécnico – Escola Superior de Hotelaria e Turismo, podendo assim absorver um número considerável de alunos, atendendo à forte vocação turística e consequente procura de mão de obra qualificada deste Concelho.

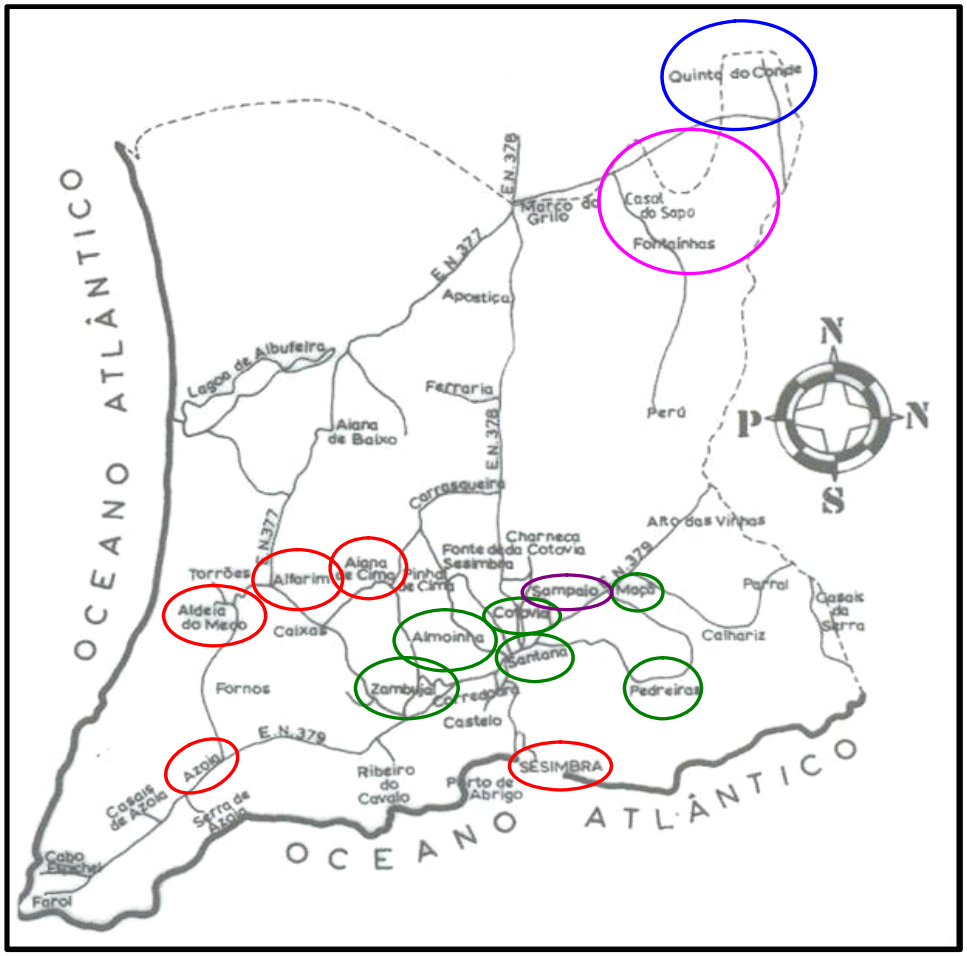
5.5. Os Agrupamentos de Escolas

5.5.1. A distribuição territorial e administrativa dos Agrupamentos de Escolas

No concelho de Sesimbra, existem actualmente quatro agrupamentos verticais de escolas e uma escola secundária, conforme se pode visualizar no mapa 5.

Os agrupamentos mais a norte do Concelho correspondem à área administrativa da freguesia da Quinta do Conde, existindo neste território o Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti e o Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde.

Mapa 5
Distribuição dos Agrupamentos Verticais / Escola no concelho de Sesimbra no ano lectivo de 2005/2006 por localidade



Fonte: Câmara Municipal de Sesimbra

Legenda:
- Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo-Poente
- Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo
- Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde
- Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti
- Escola Secundária de Sampaio

Os restantes agrupamentos a seguir designados situam-se nas freguesias de Castelo e Santiago:

- Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo totalmente composto por escolas situadas na freguesia do Castelo;

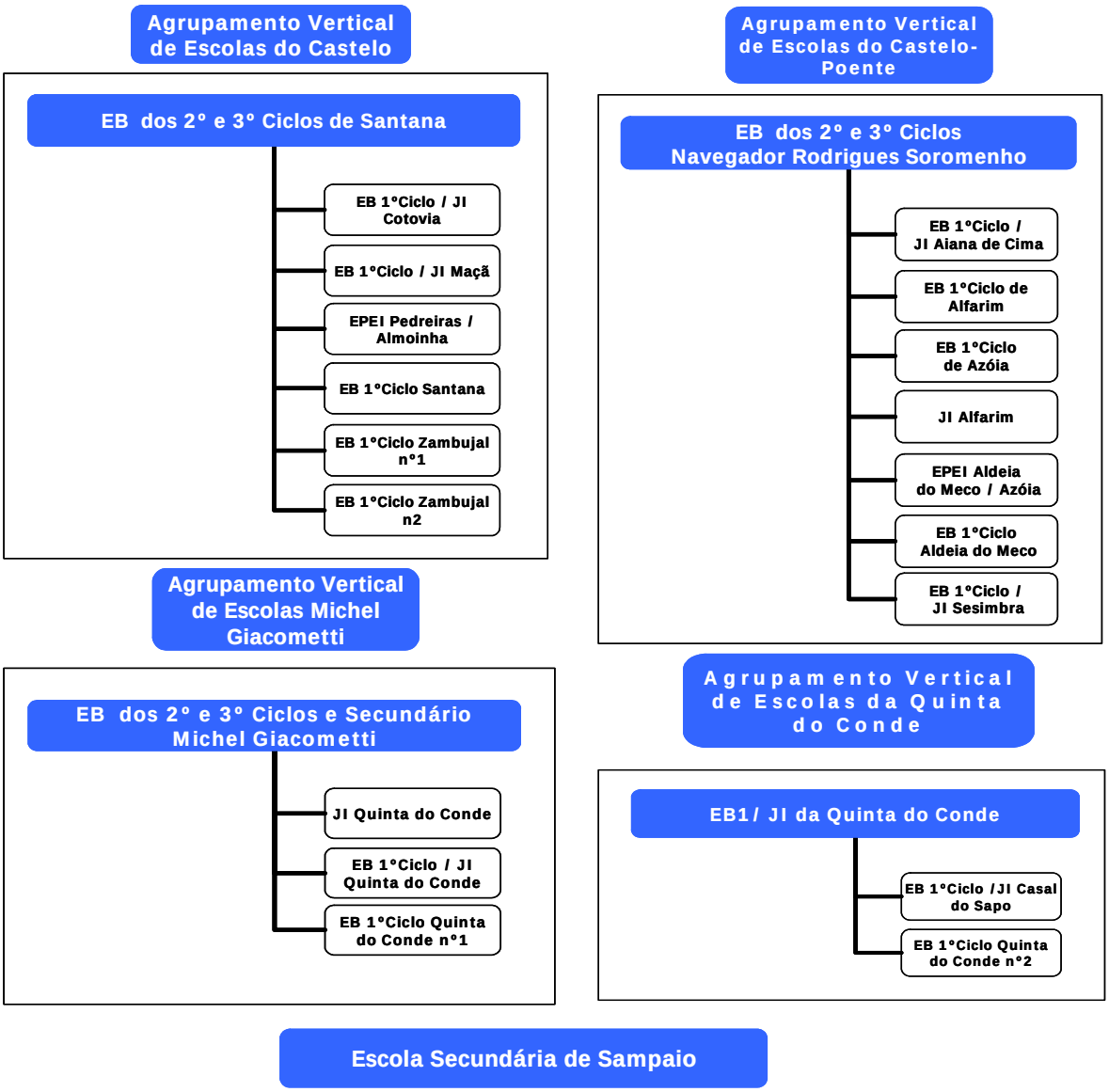
- Agrupamento Vertical de Escolas Sesimbra-Castelo Poente é constituído por escolas que se situam na Freguesia de Santiago e no território poente da freguesia do Castelo.

Ainda na freguesia do Castelo está sedeada a Escola Secundária de Sampaio.

A figura 4 mostra-nos a composição de cada agrupamento em termos do número de escolas e grau de ensino a que se destinam.

Figura 4

Distribuição das escolas por agrupamento no ano lectivo de 2005/2006



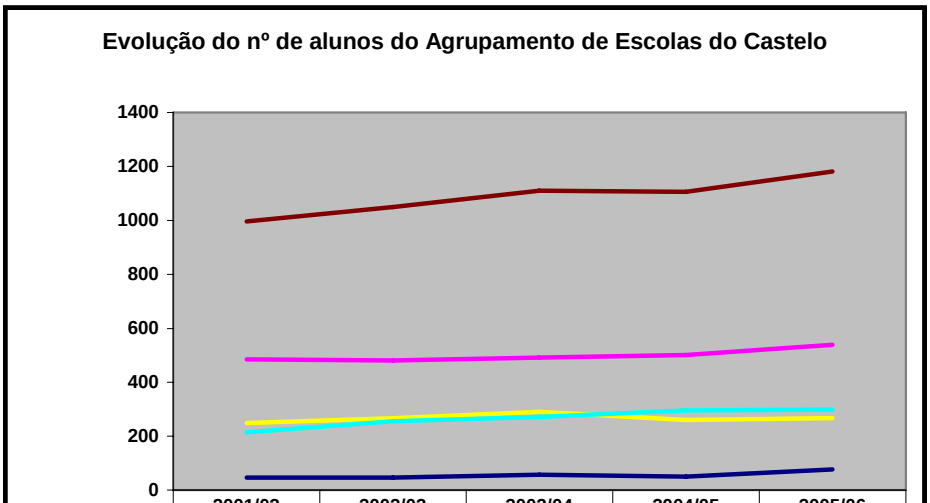
5.5.2. Caracterização do parque escolar – alunos, recursos humanos e materiais

5.5.2.1. Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo

Este Agrupamento situa-se na freguesia do Castelo, sendo composto por sete estabelecimentos de ensino, sendo a Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Santana a sede do Agrupamento.

Nos últimos anos lectivos tem-se verificado um crescimento progressivo e contínuo no número de alunos matriculados (ver quadro 43), sendo que a oferta ao nível do ensino pré-escolar quase duplicou entre 2001 e 2006 e o aumento de cerca de 30% verificado no número de alunos do 3ºciclo do ensino básico (gráfico 48) são os traços mais marcantes nesta evolução positiva que, como referido anteriormente, se deve essencialmente ao crescimento demográfico decorrente do aumento da natalidade, ao fluxo migratório interno e externo extra-concelhio;

Gráfico 48



	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
pré-escolar	47	47	57	50	77
1ºCiclo	486	482	492	501	539
2ºCiclo	249	266	290	260	267
3ºCiclo	214	255	271	295	298
total	996	1050	1110	1106	1181

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Quadro 43

Evolução do número de alunos do Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo por estabelecimento e nível de ensino

nome do estabelecimento	ciclo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
EPEI Pedreiras / Almoinha	pré-escolar			10	10	20
JI da Cotovia	pré-escolar	25	25			
EB do 1ºCiclo / JI da Cotovia	pré-escolar			25	20	37
	1ºciclo			157	188	253
EB do 1ºCico de Santana 2	1ºciclo	177	154			
EB do 1ºCiclo do Zambujal nº1	1ºciclo	71	63	55	57	51
EB do 1ºCiclo do Zambujal nº2	1ºciclo	59	49	53	52	51
JI da Maçã	pré-escolar	22	22	22	20	
EB do 1ºCiclo / JI da Maçã	pré-escolar					20
	1ºciclo					68
EB do 1ºCiclo de Pedreiras nº2	1ºciclo	26	37	52	57	
EB do 1ºCiclo de Pedreiras nº1	1ºciclo	11	8			
EB do 1ºCiclo de Santana	1ºciclo	142	171	175	147	116
EB 2º e 3º Ciclos de Santana	2ºciclo	249	266	290	260	267
	3ºciclo	214	255	271	295	298
Total		996	1050	1110	1106	1181

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Quadro 44

Evolução do número de docentes do Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo por estabelecimento e nível de ensino

nome do estabelecimento	ciclo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
EPEI Pedreiras / Almoinha	pré-escolar			1	1	1
JI da Cotovia	pré-escolar	4	4			
EB do 1ºCiclo / JI da Cotovia	pré-escolar			4	2	4
	1ºciclo			9	10	15
EB do 1ºCico de Santana 2	1ºciclo	11	9			
EB do 1ºCiclo do Zambujal nº1	1ºciclo	6	5	4	3	4
EB do 1ºCiclo do Zambujal nº2	1ºciclo	4	4	5	3	3
JI da Maçã	pré-escolar	1	1	2	1	
EB do 1ºCiclo / JI da Maçã	pré-escolar					2
	1ºciclo					5
EB do 1ºCiclo de Pedreiras nº2	1ºciclo	3	3	5	4	
EB do 1ºCiclo de Pedreiras nº1	1ºciclo	2	1			
EB do 1ºCiclo de Santana	1ºciclo	10	9	10	8	7
EB 2º e 3º Ciclos de Santana	2ºciclo	37	40	43	44	37
	3ºciclo	31	38	37	39	40
Total		109	114	120	115	118

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Quadro 45

Evolução do rácio de alunos por docente no Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo por estabelecimento e nível de ensino

nome do estabelecimento	ciclo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
EPEI Pedreiras / Almoinha	pré-escolar			10,0	10,0	20,0
JI da Cotovia	pré-escolar	6,3	6,3			
EB do 1ºCiclo / JI da Cotovia	pré-escolar			6,3	10,0	9,3
	1ºciclo			17,4	18,8	16,9
EB do 1ºCico de Santana 2	1ºciclo	16,1	17,1			
EB do 1ºCiclo do Zambujal nº1	1ºciclo	11,8	12,6	13,8	19,0	12,8
EB do 1ºCiclo do Zambujal nº2	1ºciclo	14,8	12,3	10,6	17,3	17,0
JI da Maçã	pré-escolar	22,0	22,0	11,0	20,0	
EB do 1ºCiclo / JI da Maçã	pré-escolar					10,0
	1ºciclo					13,6
EB do 1ºCiclo de Pedreiras nº2	1ºciclo	8,7	12,3	10,4	14,3	
EB do 1ºCiclo de Pedreiras nº1	1ºciclo	5,5	8,0			
EB do 1ºCiclo de Santana	1ºciclo	14,2	19,0	17,5	18,4	16,6
EB 2º e 3º Ciclos de Santana	2ºciclo	6,7	6,7	6,7	5,9	7,2
	3ºciclo	6,9	6,7	7,3	7,6	7,5

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Pela análise dos quadros 43, 44 e 45 constata-se o seguinte:

- O aumento da oferta ao nível da educação pré-escolar da rede pública, bem como o elevado número de crianças matriculadas nos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede privada, irão certamente contribuir, a breve prazo, num crescimento acentuado dos alunos nos ciclos de ensino seguintes;

- Houve um ligeiro aumento do rácio professor-aluno em todos os ciclos do ensino básico na maioria das escolas, resultado de reajustes anuais de alunos e de turmas (algumas escolas de 1º ciclo passaram a funcionar em desdobramento ou aumentaram as turmas em desdobramento) ou ainda do ligeiro aumento de alunos por turma.

O quadro 46 apresenta o resumo deste Agrupamento de Escolas, por estabelecimento e nível de ensino, no ano lectivo 2005/2006:

Quadro 46

Resumo do Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo por estabelecimento e nível de ensino - ano lectivo 2005/2006

ciclo de ensino	nome do estabelecimento	nº de alunos no ensino público		% de alunos do concelho no ensino público	nº de docentes	média de alunos por docente
		parcial	total			
Pré-escolar	EB do 1ºCiclo / JI da Cotovia	37	77	15,7	4	9,3
	EB do 1ºCiclo / JI da Maçã	20			2	10,0
	EPEI Pedreiras / Almoinha	20			1	20,0
1º Ciclo	EB do 1ºCiclo / JI da Cotovia	253	539	15,4	15	16,9
	EB do 1ºCiclo / JI da Maçã	68			5	13,6
	EB do 1ºCiclo de Santana	116			7	16,6
	EB do 1ºCiclo do Zambujal nº1	51			4	12,8
	EB do 1ºCiclo do Zambujal nº2	51			3	17,0
2º Ciclo	EB 2º e 3º Ciclos de Santana	267		26,8	37	7,2
3º Ciclo		298		18,5	40	7,5
Total		1181		19,2	118	10,0

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Tabela 1

Caracterização sumária dos recursos e equipamentos de suporte existentes nas escolas do Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo

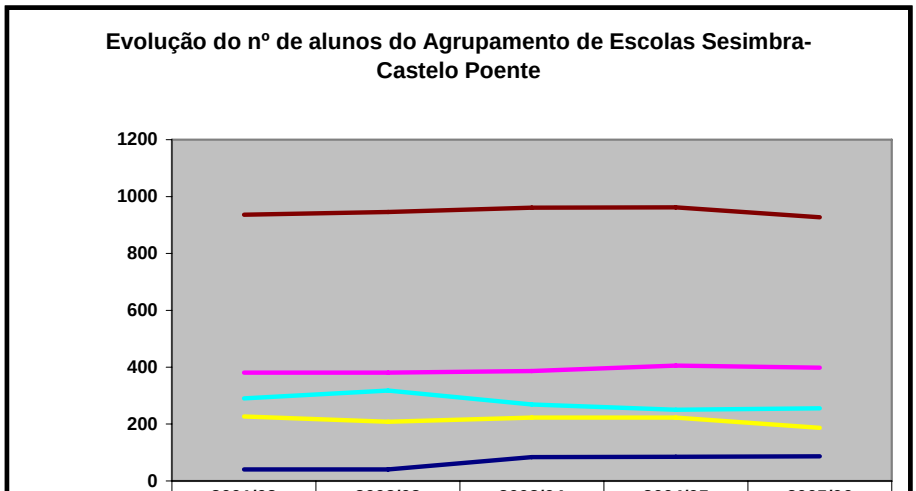
nome do estabelecimento	auxiliares acção educativa	sala de pessoal não docente	sala de professores	gabinete de trabalho de professores	gabinete de direcção	sala de alunos	salas de aulas	capacidade	ocupação (%)	sala de informática	computadores c/ ligação Internet	computadores s/ ligação Internet	cozinha	refeitório	campo de jogos	ginásio	parque infantil	balneários	biblioteca / mediateca	atelier de expressões	laboratórios	outras salas	rácio AAE / Alunos	quais?
EB1/JI da Cotovia	5		1				9	225	140		10		1	1	1		1	1	1			6	1/58	Salas de Apoios - 4 ; ATL - 2
EB1/JI da Maçã	3				1		5	125	70		4				1		1					2	1/29	Sala de Apoio às Refeições e Ensino Especial
EPEI das Pedreiras / Almoinha	2						2	20	80		1			1								1	1/10	Sala de Apoio
EB1 de Santana	3						3	75	169	1	5	2	1	1	1							1	1/39	Sala de Apoio
EB1 do Zambujal nº1	1						2	50	74		4	1	1	1	2								1/51	
EB1 do Zambujal nº2	1						4	100	49		6	1			1				1				1/51	
EB 2,3 de Santana	23	1	1	3	1	1	24	600	94	1	31		1	1	1	1		2	1		1	1	1/25	Sala de Apoios Educativos
Totais	38	1	2	3	2	1	49	1195	677	2	61	4	4	5	7	1	2	3	3	0	1	11		

Fonte:Escolas do Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde / Câmara Municipal de Sesimbra

5.5.2.2. Agrupamento Vertical de Escolas Sesimbra – Castelo Poente

Este agrupamento abrange as escolas da Freguesia de Santiago e algumas escolas da freguesia do Castelo, tendo como sede a Escola Básica 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho situada na Vila de Sesimbra.

Gráfico 49



	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
pré-escolar	40	40	84	85	87
1ºCiclo	380	380	386	405	398
2ºCiclo	226	208	222	222	187
3ºCiclo	290	318	269	250	255
total	936	946	961	962	927

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.Informação recolhida junto das escolas

Quadro 47

Evolução do número de alunos do Agrupamento Vertical de Escolas Sesimbra-Castelo Poente por estabelecimento e nível de ensino

nome do estabelecimento	ciclo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
EPEI Aldeia do Meco / Azóia	pré-escolar	*20*	*20*	*21*	20	22
JI de Alfarim	pré-escolar					*25*
EB do 1ºCiclo / JI de Alfarim	pré-escolar			20	20	
	1ºciclo			31	35	34
EB do 1ºCiclo e Alfarim nº1	1ºciclo	43	38	31	31	
EB do 1ºCiclo e Alfarim nº2	pré-escolar	20	20			
	1ºciclo	29	29			
EB do 1ºCiclo / JI da Aiana de Cima	pré-escolar			23	25	20
	1ºciclo			47	47	59
EB do 1ºCiclo de Aiana de Cima	1ºciclo	43	42			
EB do 1ºCiclo / JI de Sesimbra	pré-escolar			20	20	20
	1ºciclo			246	246	256
EB do 1ºCiclo de Sesimbra	1ºciclo	247	256			
EB do 1ºCiclo da Aldeia do Meco	1ºciclo	6	7	14	24	26
EB do 1ºCiclo da Azóia	1ºciclo	12	8	17	22	23
EB dos 2º e 3º Ciclos Navegador Rodrigues Soromenho	2ºciclo	226	208	222	222	187
	3ºciclo	290	318	269	250	255
Total		936	946	961	962	927

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

(_) Informação recolhida junto das escolas

Quadro 48

Evolução do número de docentes do Agrupamento Vertical de Escolas Sesimbra-Castelo Poente por estabelecimento e nível de ensino

nome do estabelecimento	ciclo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
EPEI Aldeia do Meco / Azóia	pré-escolar	*1*	*1*	*1*	1	1
JI de Alfarim	pré-escolar					*2*
EB do 1ºCiclo / JI de Alfarim	pré-escolar			1	1	
	1ºciclo			2	2	2
EB do 1ºCiclo e Alfarim nº1	1ºciclo	4	3	3	3	
EB do 1ºCiclo e Alfarim nº2	pré-escolar	2	1			
	1ºciclo	3	2			
EB do 1ºCiclo / JI da Aiana de Cima	pré-escolar			1	1	1
	1ºciclo			3	4	4
EB do 1ºCiclo de Aiana de Cima	1ºciclo	3	3			
EB do 1ºCiclo / JI de Sesimbra	pré-escolar			2	4	2
	1ºciclo			21	20	21
EB do 1ºCiclo de Sesimbra	1ºciclo	23	22			
EB do 1ºCiclo da Aldeia do Meco	1ºciclo	1	1	1	2	2
EB do 1ºCiclo da Azóia	1ºciclo	1	1	1	2	2
EB dos 2º e 3º Ciclos Navegador Rodrigues Soromenho	2ºciclo	42	37	39	33	40
	3ºciclo	25	28	31	35	34
Total		105	99	106	108	111

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

(_) Informação recolhida junto das escolas

Quadro 49

Evolução do rácio de alunos por docente no Agrupamento Vertical de Escolas Sesimbra-Castelo Poente por estabelecimento e nível de ensino						
nome do estabelecimento	ciclo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
EPEI Aldeia do Meco / Azóia	pré-escolar	*20,0*	*20,0*	*21,0*	20,0	22,0
JI de Alfarim	pré-escolar					*12,5*
EB do 1ºCiclo de Alfarim	1ºciclo					17,0
EB do 1ºCiclo / JI de Alfarim	pré-escolar			20,0	20,0	
	1ºciclo			15,5	17,5	
EB do 1ºCiclo e Alfarim nº1	1ºciclo	10,8	12,7	10,3	10,3	
EB do 1ºCiclo e Alfarim nº2	pré-escolar	10,0	20,0			
	1ºciclo	9,7	14,5			
EB do 1ºCiclo / JI da Aiana de Cima	pré-escolar			23,0	25,0	20,0
	1ºciclo			15,7	11,8	14,8
EB do 1ºCiclo de Aiana de Cima	1ºciclo	14,3	14,0			
EB do 1ºCiclo / JI de Sesimbra	pré-escolar			10,0	5,0	10,0
	1ºciclo			11,7	12,3	12,2
EB do 1ºCiclo de Sesimbra	1ºciclo	10,7	11,6			
EB do 1ºCiclo da Aldeia do Meco	1ºciclo	6,0	7,0	14,0	12,0	13,0
EB do 1ºCiclo da Azóia	1ºciclo	12,0	8,0	17,0	11,0	11,5
EB dos 2º e 3º Ciclos Navegador Rodrigues Soromenho	2ºciclo	5,4	5,6	5,7	6,7	4,7
	3ºciclo	11,6	11,4	8,7	7,1	7,5

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

(_) Informação recolhida junto das escolas

Pela análise dos quadros 47, 48 e 49 constata-se o seguinte:

- A oferta ao nível da educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico está dependente do número de crianças residentes entre os 3 e os 10 anos. Contudo, com o crescimento demográfico negativo da vila de Sesimbra, os seus estabelecimentos de educação e ensino apresentam uma oferta superior à procura por parte da população residente.

Este excesso de oferta resulta da procura efectiva de alguma população residente na Freguesia do Castelo que elege a EB1/JI de Sesimbra para escola dos seus filhos pelo facto de trabalharem na sede de Concelho ou que, embora trabalhando no exterior, têm o suporte da sua família que reside próximo da escola . Deste modo a Escola Básica1/JI de Sesimbra está a funcionar acima da sua capacidade no que se refere ao 1º ciclo na medida em que com 8 salas, funcionaram em 2005/2006, o que correspondeu a ter 5 salas a funcionar em desdobramento. Este facto justifica que a redução do numero de alunos não se verifique. Refira-se ainda que na vila de Sesimbra, existe um estabelecimento não público (Externato Santa Joana - IPSS), que oferece cerca de uma centena de vagas, existindo deste modo uma forte concentração de oferta ao nível do pré-escolar.

- O maior crescimento do número de alunos neste Agrupamento, verificou-se no ensino pré-escolar, que até ao ano lectivo de 2002/2003 apenas apresentava 20 vagas, quadruplicando a sua oferta a partir do ano lectivo seguinte de 2003/2004 (ver gráfico 49).

- A EB1/JI de Sesimbra é a escola que apresenta a maior taxa de ocupação pelo que foi anteriormente referido, representando cerca de 64% do total de alunos de 1º ciclo matriculados neste agrupamento (ver quadro 47), apesar do crescimento demográfico na Vila de Sesimbra ser negativo, como já foi explicado anteriormente.

- Verifica-se ao nível do 2º e 3º ciclos ligeiras oscilações no número total de alunos ao longo dos últimos anos, devendo-se esta, por um lado à redução das crianças e jovens residentes na sede de concelho e, por outro, ao crescimento demográfico da Freguesia do Castelo.

- O não aumento considerável da população escolar no 2º e 3º ciclos a frequentar a EB2,3 Navegador Rodrigues Soromenho, poderá ainda residir na capacidade de atracção que as escolas EB 2º,3º de Santana e Escola Secundária de Sampaio, que também ministra o 3º ciclo, exercem sobre os alunos residentes na freguesia do Castelo em locais territorialmente afectos a este agrupamento, devido a questões relacionadas com as acessibilidades e rede de transportes.

- Na análise do rácio de alunos por docente (quadro 49), no geral verifica-se estabilidade ao longo do período em análise, embora na EB2,3 Navegador Rodrigues Soromenho tenha ocorrido uma ligeira redução do número de alunos.

O quadro 50 apresenta o resumo deste Agrupamento de Escolas, por estabelecimento e nivel de ensino, no ano lectivo 2005/2006:

Quadro 50

Resumo do Agrupamento Vertical de Escolas Sesimbra-Castelo Poente por estabelecimento e nível de ensino - ano lectivo 2005/2006

ciclo de ensino	nome do estabelecimento	nº de alunos no ensino público		% de alunos do concelho no ensino público	nº de docentes	média de alunos por docente
		parcial	total			
Pré-escolar	EB do 1ºCiclo / JI da Aiana de Cima	20	87	24,0	1	20,0
	EB do 1ºCiclo / JI de Sesimbra	20			2	10,0
	JI de Alfarim	*25*			2	12,5
	EPEI Aldeia do Meco / Azóia	22			1	22,0
1º Ciclo	EB do 1ºCiclo / JI da Aiana de Cima	59	398	19,1	4	14,8
	EB do 1ºCiclo / JI de Sesimbra	256			21	12,2
	EB do 1ºCiclo de Alfarim	34			2	17,0
	EB do 1ºCiclo da Aldeia do Meco	26			2	13,0
	EB do 1ºCiclo da Azóia	23			2	11,5
2º Ciclo	EB dos 2º e 3º Ciclos Navegador Rodrigues Soromenho	187		18,8	40	4,7
3º Ciclo		255		15,8	34	7,5
Total		927		15,1	111	8,4

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

(_) Informação recolhida junto das escolas

Tabela 2

Caracterização sumária dos recursos e equipamentos de suporte existentes nas escolas do Agrupamento Vertical de Escolas de Sesimbra-Castelo Poente

nome do estabelecimento	auxiliares acção educativa	sala de pessoal não docente	sala de professores	gabinete de trabalho de professores	gabinete de direcção	sala de alunos	salas de aulas	capacidade	ocupação (%)	sala de informática	computadores c/ ligação Internet	computadores s/ ligação Internet	cozinha	refeitório	campo de jogos	ginásio	parque infantil	balneários	biblioteca / mediateca	atelier de expressões	laboratórios	outras salas	rácio AAE / Alunos	quais?
EB1/JI da Aiana de Cima	2			1			3	75	80		1		1	1	1		1		1			1	1/39	Sala Polivalente
EB1 da Azóia							1	25	84		1		1	1	1								1/23	
EB1 de Alfarim	2			1			2	50	134			4	1	1	1				1			1	1/17	Sala Polivalente
JI de Alfarim	1						1	25	100		1		1									1	1/25	Sala Polivalente
EPEI da Aldeia do Meco / Azóia							2																1/22	
EB1 da Aldeia do Meco	1						1	25	88		1				1		1					1	1/26	Sala Polivalente
EB1/JI de Sesimbra	5		1		1		9	225	113		9	7		1	1		1		1			3	1/55	Sala Multidef e Sala de ATL
EB 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho	21	1	1	1	1		23	375	118	1	34		1	1	1			1	2			1	---	Sala de Educação Física
Totais	32	1	2	3	2	0	42	800	717	1	47	11	5	5	6	0	3	1	5	0	0	8		

Fonte:Escolas do Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde / Câmara Municipal de Sesimbra

5.5.2.3. Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde

Este agrupamento situa-se na freguesia da Quinta do Conde, tendo a sua sede na EBI /JI da Quinta do Conde, responde directamente pela oferta de ensino para alunos residentes na Quinta do Conde Norte, Fontainhas e Casal do Sapo. Este agrupamento é composto por três estabelecimentos de ensino que para além da escola sede, tem duas Escolas Básica do 1º Ciclo uma das quais com Jardim de Infância (ver quadro 51).

Quadro 51

Evolução do número de alunos do Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde por estabelecimento e nível de ensino

nome do estabelecimento	ciclo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
JI da Fontainhas	pré-escolar	25	25			
EB do 1ºCiclo / JI do Casal do Sapo	pré-escolar			*23*	22	21
	1ºciclo			59	72	76
EB do 1ºCiclo das Fontainhas	1ºciclo	54	53			
EB do 1º Ciclo da Quinta do Conde nº2	1ºciclo	186	185	177	173	166
EBI / JI da Quinta do Conde	pré-escolar	50	50	50	48	50
	1ºciclo	276	321	294	281	278
	2ºciclo	272	302	352	315	278
	3ºciclo	403	400	400	406	391
Total		1266	1336	1355	1317	1260

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

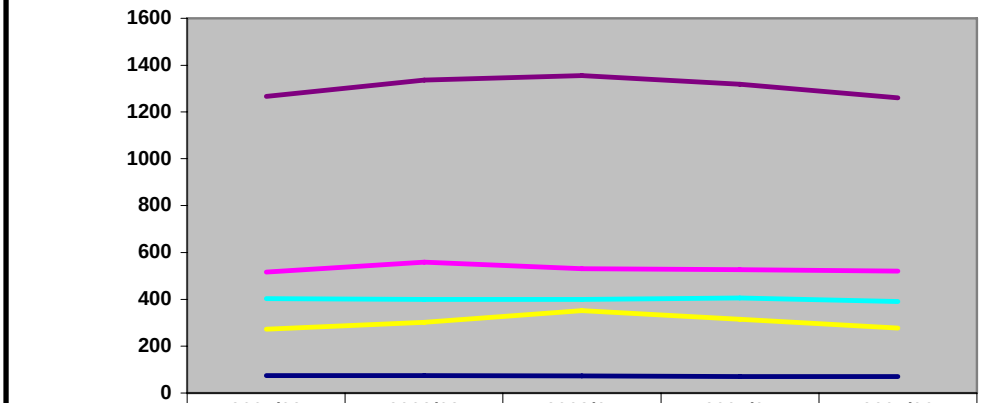
(_) Informação recolhida junto das escolas

A evolução do número total de alunos ao longo dos últimos cinco anos lectivos tem-se pautado pela estabilidade, muito em parte motivada pela ocupação máxima dos estabelecimentos de ensino deste agrupamento, que não permitem aumentar a oferta. Esta situação deve-se ao facto da freguesia da Quinta do Conde ter o maior crescimento demográfico do concelho (entre 1991 e 2001, a sua população residente cresceu cerca de 108 %).

Esta freguesia, em consequência do que se referiu anteriormente, também registou o maior crescimento do número de crianças em idade escolar, principalmente ao nível da educação pré-escolar que duplicou o seu valor (230 crianças em 1991 para 555 em 2001, correspondendo a um crescimento de 58,6 %). Este fenómeno também se verificou com forte incidência na faixa etária dos 6 aos 9 anos (1º ciclo), correspondendo este a um crescimento de cerca de 40 % em igual período.

Em 2005/2006 o número de alunos deste Agrupamento corresponde a 18% do total de alunos do concelho.

Gráfico 50



	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
pré-escolar	75	75	73	70	71
1ºCiclo	516	559	530	526	520
2ºCiclo	272	302	352	315	278
3ºCiclo	403	400	400	406	391
total	1266	1336	1355	1317	1260

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

(_) Informação recolhida junto das escolas

Quadro 52

Evolução do número de docentes do Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde por estabelecimento e nível de ensino

nome do estabelecimento	ciclo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
JI da Fontainhas	pré-escolar	2	2			
EB do 1ºCiclo / JI do Casal do Sapo	pré-escolar			2	2	2
	1ºciclo			5	5	5
EB do 1ºCiclo das Fontainhas	1ºciclo	4	5			
EB do 1º Ciclo da Quinta do Conde nº2	1ºciclo	9	10	13	10	9
EBI / JI da Quinta do Conde	pré-escolar	5	4	4	4	6
	1ºciclo	20	20	17	15	14
	2ºciclo	40	37	38	39	37
	3ºciclo	57	47	44	46	44
Total		137	125	123	121	117

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

(_) Informação recolhida junto das escolas

Quadro 53

Evolução do rácio de alunos por docente no Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde por estabelecimento e nível de ensino						
nome do estabelecimento	ciclo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
JI da Fontainhas	pré-escolar	12,5	12,5			
EB do 1ºCiclo / JI do Casal do Sapo	pré-escolar			*11,5*	11,0	10,5
	1ºciclo			11,8	14,4	15,2
EB do 1ºCiclo das Fontainhas	1ºciclo	13,5	10,6			
EB do 1º Ciclo da Quinta do Conde nº2	1ºciclo	20,7	18,5	13,6	17,3	18,4
EBI / JI da Quinta do Conde	pré-escolar	10,0	12,5	12,5	12,0	8,3
	1ºciclo	13,8	16,1	17,3	18,7	19,9
	2ºciclo	6,8	8,2	9,3	8,1	7,5
	3ºciclo	7,1	8,5	9,1	8,8	8,9

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

(_) Informação recolhida junto das escolas

Pela análise dos quadros 51, 52 e 53 podemos constatar o seguinte:

- A forte concentração de alunos na EBI/JI da Quinta do Conde reflecte bem a dimensão demográfica da freguesia, sendo que esta escola ao oferecer a educação pré escolar e todos os ciclos do ensino básico, permite concentrar cerca de 80 % dos alunos: no ano lectivo de 2005/2006, dos 1260 alunos do agrupamento, 997 alunos frequerntavam a EBI/JI.

- Neste agrupamento tem-se verificado relativa estabilidade do número de alunos, muito devido a ter sido atingida a taxa de ocupação máxima das respectivas escolas, como referido anteriormente.

- Durante o período em análise registou-se um ligeiro decréscimo no número de docentes com as correspondentes oscilações no rácio professor aluno.

O quadro 54 apresenta o resumo deste Agrupamento de Escolas, por estabelecimento e nivel de ensino, no ano lectivo 2005/2006.

Quadro 54

Resumo do Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde por estabelecimento e nível de ensino - ano lectivo 2005/2006

ciclo de ensino	nome do estabelecimento	nº de alunos no ensino público		% de alunos do concelho no ensino público	nº de docentes	média de alunos por docente
		parcial	total			
Pré-escolar	EB do 1ºCiclo / JI do Casal do Sapo	21	71	19,6	2	10,5
	EBI / JI da Quinta do Conde	50			6	8,3
1º Ciclo	EB do 1ºCiclo / JI do Casal do Sapo	76	520	17,0	5	15,2
	EBI / JI da Quinta do Conde	278			14	19,9
	EB do 1º Ciclo da Quinta do Conde nº2	166			9	18,4
2º Ciclo	EBI / JI da Quinta do Conde	278		27,9	37	7,5
3º Ciclo		391		24,3	44	8,9
Total		1260		20,5	117	10,8

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Tabela 3

Caracterização sumária dos recursos e equipamentos de suporte existentes nas escolas do Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde

nome do estabelecimento	auxiliares acção educativa	sala de pessoal não docente	sala de professores	gabinete de trabalho de professores	gabinete de direcção	sala de alunos	salas de aulas	capacidade	ocupação (%)	sala de informática	computadores c/ ligação internet	computadores s/ ligação internet	cozinha	refeitório	campo de jogos	ginásio	parque infantil	balneários	biblioteca / mediateca	atelier de expressões	laboratórios	outras salas	rácio AAE / Alunos	quais?
EB1/JI do Casal do Sapo	2						3	75	128				1	1	1		1					1	1/48	Sala de movimento do pré-escolar
EBI/JI da Quinta do Conde	27	1	1	4	2	1	29	725	160	2	25	10	1	1	2	1	1	1	1		2	1	1/37	Clube de matemática
EB1 da Quinta do Conde nº2	2		1				4	100	173				1		1							1	1/83	Sala Polivalente com computadores, televisão e fotocopiadora
Totais	31	1	2	4	2	1	36	900	461	2	25	10	3	2	4	1	2	1	1	0	2	3		

Fonte:Escolas do Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde / Câmara Municipal de Sesimbra

5.5.2.4. Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti

O Agrupamento de Escolas Michel Giacometti, situado na freguesia da Quinta do Conde, divide a sua oferta com o Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde. Estes dois Agrupamentos concentram o maior número de alunos do Concelho, ou seja 3185 do total de 6911 alunos a que corresponde o valor percentual de 46%. Mais uma vez se refere que o elevado número de alunos está directamente relacionado com a forte pressão demográfica da freguesia da Quinta do Conde e do seu crescimento acentuado no último período inter censitário.

Este agrupamento é composto por quatro escolas, sendo a EB 2,3 +S Michel Giacometti a sede de Agrupamento, para além de duas escolas básicas de 1º ciclo e dois jardins de infância (quadro 55).

Uma vez mais se verifica que é na escola sede de agrupamento que se concentram maioritariamente os alunos matriculados nas escolas (cerca de 61% do total), sendo também nesta escola que a evolução do número de alunos ao longo dos últimos anos lectivos se traduziu por um constante e acentuado crescimento (997 alunos em 2001/2002 para 1178 alunos em 2005/2006) equivalendo a um aumento de 15%.

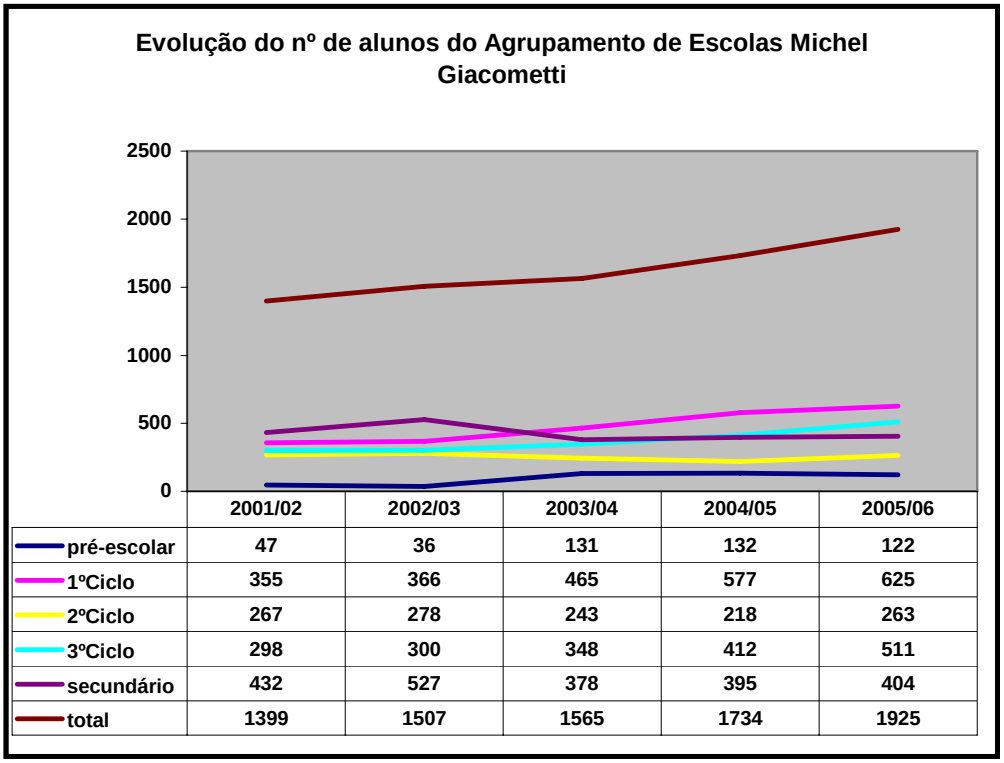
Quadro 55

Evolução do número de alunos do Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti por estabelecimento e nível de ensino

nome do estabelecimento	ciclo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
JI da Quinta do Conde	pré-escolar	47	36	41	42	32
EB do 1ºCiclo Quinta do Conde nº1	1ºciclo	191	198	194	163	172
EB do 1ºCiclo Quinta do Conde nº3	1ºciclo	164	168			
EB do 1ºCiclo / JI Quinta do Conde	pré-escolar			90	90	90
	1ºciclo			271	414	453
EB 2º, 3º / secundária Michel Giacometti	2ºciclo	267	278	243	218	263
	3ºciclo	298	300	348	412	511
	secundário	432	527	378	395	404
Total		1399	1507	1565	1734	1925

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Gráfico 51



	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
pré-escolar	47	36	131	132	122
1ºCiclo	355	366	465	577	625
2ºCiclo	267	278	243	218	263
3ºCiclo	298	300	348	412	511
secundário	432	527	378	395	404
total	1399	1507	1565	1734	1925

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Quadro 56

Evolução do número de docentes do Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti por estabelecimento e nível de ensino

nome do estabelecimento	ciclo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
JI da Quinta do Conde	pré-escolar	5	4	5	4	3
EB do 1ºCiclo Quinta do Conde nº1	1ºciclo	13	11	11	9	8
EB do 1ºCiclo Quinta do Conde nº3	1ºciclo	11	11			
EB do 1ºCiclo / JI Quinta do Conde	pré-escolar			5	5	5
	1ºciclo			16	23	25
EB 2º, 3º / secundária Michel Giacometti	2ºciclo	40	31	28	24	25
	3ºciclo	78	74	82	40	52
	secundário				36	36
Total		147	131	147	141	154

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Quadro 57

Evolução do rácio de alunos por docente no Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti por estabelecimento e nível de ensino

nome do estabelecimento	ciclo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
JI da Quinta do Conde	pré-escolar	9,4	9,0	8,2	10,5	10,7
EB do 1ºCiclo Quinta do Conde nº1	1ºciclo	14,7	18,0	17,6	18,1	21,5
EB do 1ºCiclo Quinta do Conde nº3	1ºciclo	14,9	15,3			
EB do 1ºCiclo / JI Quinta do Conde	pré-escolar			18,0	18,0	18,0
	1ºciclo			16,9	18,0	18,1
EB 2º, 3º / secundária Michel Giacometti	2ºciclo	6,7	9,0	8,7	9,1	10,5
	3ºciclo	9,4	11,2	8,9	10,3	9,8
	secundário				11,0	11,2

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Pela análise dos quadros 55, 56 e 57 podemos constatar o seguinte:

- Em termos globais o crescimento da população estudantil revela-se muito elevado entre 2001 e 2006 (+526 alunos), traduzindo-se num aumento de 27% em apenas cinco anos lectivos.

- Durante o período em análise, verificou-se um ligeiro aumento de alunos no 2º e 3º ciclos que foi acompanhado de uma diminuição de alunos no Ensino Secundário.

- Estas variações devem-se ao facto de a Escola Básica 2,3+S Michell Giacometti neste período ter sido forçada a aumentar o número de turmas de 2º e 3º ciclos (escolaridade obrigatória), tendo para tal que reduzir o número de turmas do Ensino Secundário, uma vez que o número de alunos destes graus de ensino tem vindo a aumentar e a EBI/JI da Quinta do Conde, já havia atingido a sua máxima capacidade em 2001/2002.

- É contudo no 1º ciclo do ensino básico que se confirma o maior crescimento do número de alunos deste agrupamento, passando de 355 alunos no ano lectivo de 2001/2002 para 625 no ano lectivo de 2005/2006, a que corresponde um crescimento de 270 alunos em apenas 5 anos lectivos (+ 43,2%). Esta tendência de crescimento no 1º ciclo irá manter-se, visto o número de alunos matriculados no Pré-Escolar estar em ascenção, fazendo disparar a curto prazo também a curva de crescimento do 2º e 3º ciclos.

- A oscilação do número de professores verificada no período em apreço tem a ver, essencialmente, com a variação do número de turmas em cada grau de ensino e ainda com o tipo de cursos de Ensino Secundário que foram ministrados ao longo dos anos na Escola sede.

- A análise do rácio alunos/docentes mostra não ter havido significativas alterações à excepção da EB1 nº1 da Quinta do Conde, que passou de 14,7 alunos por docente, em 2001/2002, para 21,5 alunos em 2005/2006. Esta situação deve-se ao facto de a escola, como consequência do aumento da população escolar, ter obrigatoriamente aumentado o seu número de alunos por turma.

O quadro 58 apresenta o resumo deste Agrupamento de Escolas, por estabelecimento e nivel de ensino, no ano lectivo 2005/2006

Quadro 58

Resumo do Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti por estabelecimento e nível de ensino - ano lectivo 2005/2006

ciclo de ensino	nome do estabelecimento	nº de alunos no ensino público		% de alunos do concelho no ensino público	nº de docentes	média de alunos por docente
		parcial	total			
Pré-escolar	JI da Quinta do Conde	32	122	33,6	3	10,7
	EB do 1ºCiclo / JI Quinta do Conde	90			5	18,0
1º Ciclo	EB do 1ºCiclo Quinta do Conde nº1	172	625	30,0	8	21,5
	EB do 1ºCiclo / JI Quinta do Conde	453			25	18,1
2º Ciclo	EB 2º, 3º / secundária Michel Giacometti	263		26,4	25	10,5
3º Ciclo		511		31,7	52	9,8
Secundário		404		37,1	36	11,2
Total		1925		31,4	154	12,5

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Tabela 4

Caracterização sumária dos recursos e equipamentos de suporte existentes nas escolas do Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti

nome do estabelecimento	auxiliares acção educativa	sala de pessoal não docente	sala de professores	gabinete de trabalho de professores	gabinete de direcção	sala de alunos	salas de aulas	capacidade	ocupação (%)	sala de informática	computadores c/ ligação internet	computadores s/ ligação internet	cozinha	refeitório	campo de jogos	ginásio	parque infantil	balneários	biblioteca / mediateca	atelier de expressões	laboratórios	outras salas	rácio AAE / Alunos	quais?
JI da Quinta do Conde	2		1				2	50	100		1	4	1				1						1/16	
EB1/JI da Quinta do Conde	8	1		1			16	400	114		18		1	1	1	1	1	2	1			3	1/68	Secretaria, Gabinete Médico, Gabinete de Apoios Educativos
EB1 da Quinta do Conde nº1	2	1					4	100	177		7		1		1								1/86	
EB 2,3 e Secundária Michel Giacometti	32		1	1	1	1	37	925	127	2	38	20	1	1	1			1	1		1	4	1/37	Artes
Totais	44	2	2	2	1	1	59	1475	518	2	64	24	4	2	3	1	2	3	2	0	1	7		

Fonte:Escolas do Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde / Câmara Municipal de Sesimbra

Legenda: ⟷ "serve igualmente como"

5.6. Escola Secundária de Sampaio

A Escola Secundária de Sampaio situa-se na Freguesia do Castelo sendo o único estabelecimento de ensino secundário que serve as freguesias do Castelo e de Santiago, assegurando também a oferta do 3ºCiclo do ensino básico, em complemento com as escolas EB 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho e a EB 2,3 de Santana. Esta escola apresenta-se também como alternativa para os alunos de Ensino Secundário da Quinta do Conde que não encontram resposta na escola da sua área de residência (EB2,3+S Michel Giacometti). Contudo, a fraca rede de transportes e a distância entre ambas não são elementos facilitadores da mobilidade dos alunos.

Paralelamente, verifica-se que alunos das duas escolas secundárias do Concelho se deslocam para os concelhos limítrofes, para frequentarem cursos secundários específicos que não são oferecidos pelos estabelecimentos de ensino da sua área de residência (ver quadro 37 no ponto 5.4.3.) .

A evolução do número total de alunos é pautada por um ligeiro decréscimo, não havendo portanto grandes variações tanto no 3º Ciclo do ensino básico, como no ensino secundário (quadro 58). O crescimento a curto prazo poderá no entanto estar iminente, na medida em que nas freguesias que serve, o aumento do número de alunos, principalmente do ensino pré-escolar e 1º ciclo, irá certamente contribuir para um aumento da procura, nomeadamente ao nível do 3ºCiclo, invertendo em termos gerais nesta freguesia, alguma estabilidade neste ciclo de ensino.

Na análise do crescimento dos alunos nesta escola, expresso no gráfico 59, fica bem claro a diminuição de alunos no ensino secundário ocorrida a partir de 2001/2002 até 2004/05, recuperando a partir do ano lectivo 2005/2006 a tendência de crescimento, devendo-se esta situação ao facto da referida escola, pela diversidade da sua oferta e qualidade do seu ensino, para além de receber alunos da Quinta do Conde, passou a receber também alunos residentes na Quinta do Perú e em Azeitão (Concelho de Setúbal). A testemunhar este facto, refira-se que, no ano lectivo de 2006/2007, existem na Escola Secundária de Sampaio onze turmas de 10º e 11º anos de escolaridade, com um significativo número de alunos provenientes das localidades referidas, equivalente a quatro turmas.

Por outro lado há que ter em atenção que o crescimento de alunos no ensino secundário estará dependente de diversos factores, que passam pela quantidade e qualidade da oferta ao nível de cursos tecnológicos e profissionais, e pelas saídas profissionais que estas possam proporcionar.
Contudo, existe nas famílias portuguesas o sentimento de que os seus filhos deverão todos seguir uma via de ensino secundário com acesso directo ao ensino superior, contrariamente ao que acontece na grande maioria dos países europeus em que o ingresso no ensino secundário é maioritariamente orientado para cursos tecnológicos que, por um lado, lhes permite uma entrada a curto prazo no mundo do trabalho e, por outro, lhes permite o prosseguimento de estudos.

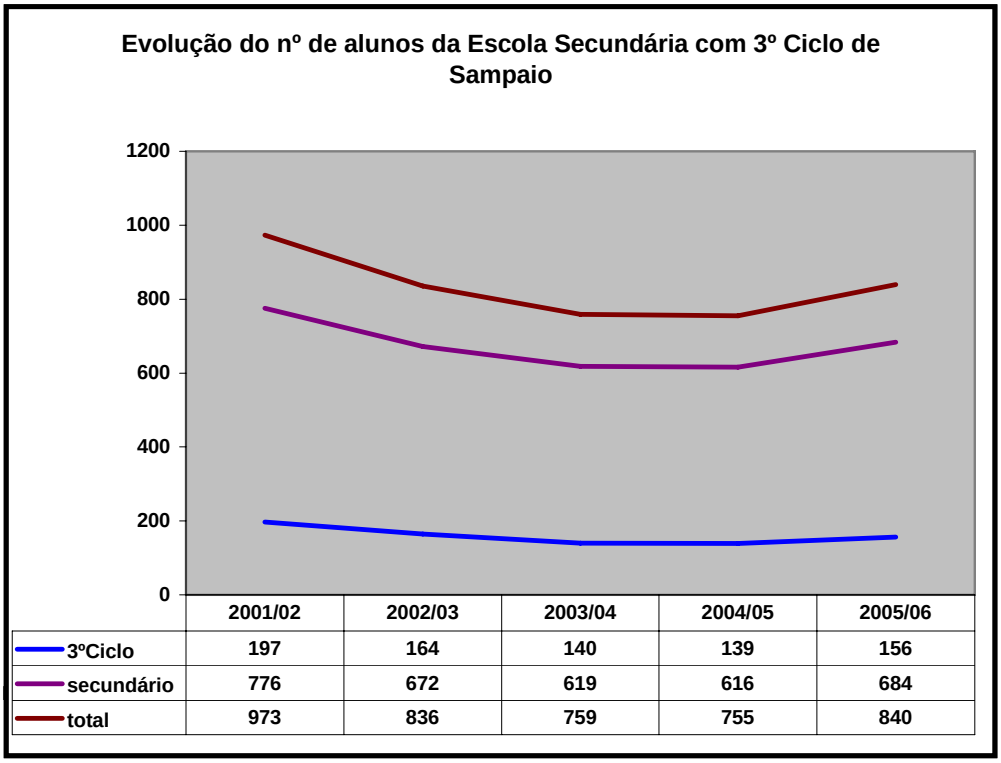
A confirmar esta tendência, indicamos a título de exemplo a situação ocorrida no ano lectivo 2006/2007, em que a Escola Secundária de Sampaio oferecia três cursos Técnico Profissionais de Desenho de Construção Civil, Técnico de Contabilidade e Informática, tendo havido somente alunos inscritos que preencheram uma turma para o curso de Informática.

Quadro 59

Evolução do nº de alunos na Escola Secundária de Sampaio por nível de ensino					
ciclo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
3ºCiclo	197	164	140	139	156
secundário	776	672	619	616	684
Totais	973	836	759	755	840

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Gráfico 52



Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Quadro 60

Evolução do nº de docentes na Escola Secundária de Sampaio por nível de ensino					
ciclo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
3ºCiclo	119	117	98	11	11
secundário				92	92
Totais	119	117	98	103	103

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

A flutuação do número de docentes também apresenta a mesma proporção relativamente ao número de alunos, verificando-se que estes decresceram em função da redução do total de alunos e também cresceram com a inversão na tendência (quadro 60).

Em termos globais é na Escola Secundária de Sampaio que se verifica uma maior flutuação do número de docentes em função do número de alunos, visto que na generalidade dos agrupamentos do concelho, o número de alunos apresenta crescimentos moderados e o número de docentes mantém-se estabilizado e/ou reduz ligeiramente.

Quadro 61

Evolução do rácio de alunos por docente na Escola Secundária de Sampaio por nível de ensino					
ciclo de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
3ºCiclo	6,5	6,3	6,3	12,6	14,2
secundário				6,7	7,4

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

O rácio alunos/docente (quadro 61) aumenta consideravelmente a partir de 2004/2005 devido a alterações de funcionamento nas escolas, impostas pelo Ministério da Educação para o ano lectivo de 2005/2006. Muitas das horas da componente não lectiva dos docentes e horas de redução previstas no Artº 79º do Estatuto da Carreira Docente, passaram a ser utilizadas para desenvolver actividades que constem no Plano Anual de actividades de cada escola, evitando-se assim a contratação de mais professores para assegurarem essas mesmas actividades.

O quadro 62 apresenta o resumo deste Agrupamento de Escolas, por estabelecimento e nivel de ensino, no ano lectivo 2005/2006:

Quadro 62

Resumo da Escola Secundária com 3º Ciclo de Sampaio por nível de ensino - ano lectivo 2005/2006				
ciclo de ensino	nº de alunos no ensino público	% de alunos do concelho no ensino público	nº de docentes	média de alunos por docente
3º Ciclo	156	9,7	11	14,2
Secundário	684	62,9	92	7,4
Total	840	13,7	103	8,2

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística.

Tabela 5

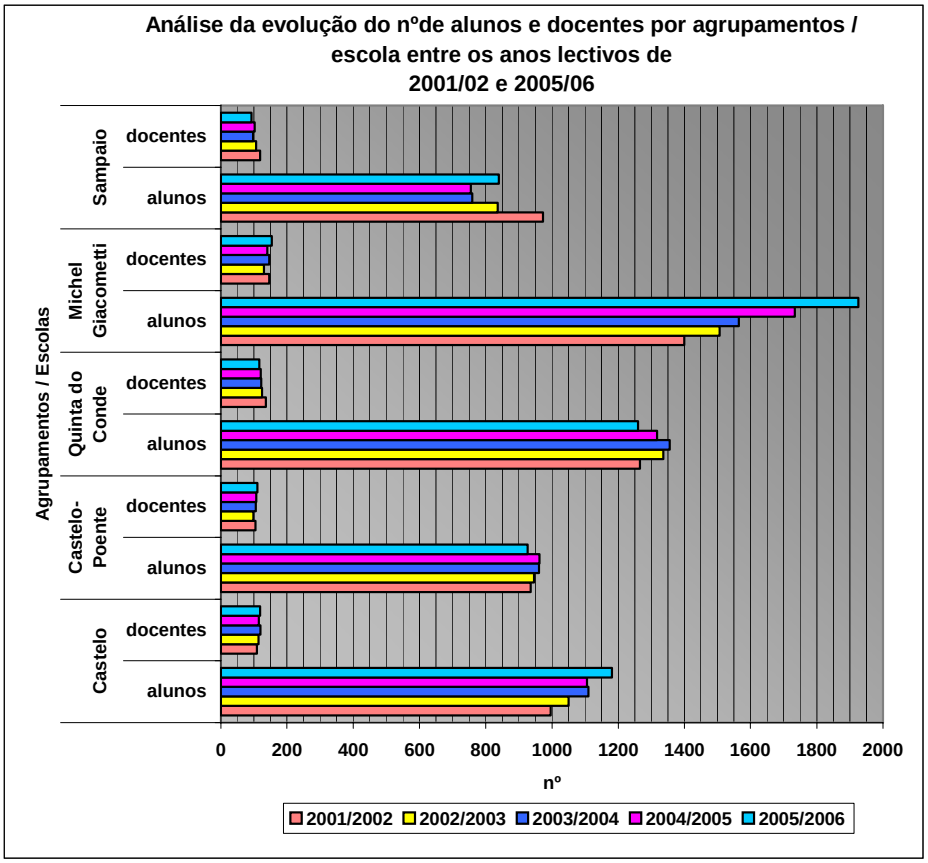
Caracterização sumária dos recursos e equipamentos de suporte existentes na Escola Secundária com 3ºCiclo de Sampaio

nome do estabelecimento	auxiliares acção educativa	sala de pessoal não docente	sala de professores	gabinete de trabalho de professores	gabinete de direcção	sala de alunos	salas de aulas	capacidade	ocupação (%)	sala de informática	computadores c/ ligação Internet	computadores s/ ligação Internet	cozinha	refeitório	campo de jogos	ginásio	parque infantil	balneários	biblioteca / mediateca	atelier de expressões	laboratórios	outras salas	rácio AAE / Alunos	quais?
Escola Secundária de Sampaio	27	1	1	4	1	1	30	750	112	3	10	10	1	1	1			1	1		1		---	
Totais	27	1	1	4	1	1	30	750	112	3	10	10	1	1	1	0	0	1	1	0	1	0		

Fonte:Escolas do Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde / Câmara Municipal de Sesimbra

5.7. Resumo da evolução do nº de alunos e docentes

Gráfico 53



Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística

Pela análise do Gráfico 53 constata-se o seguinte:

- Verifica-se que ao nível do corpo docente afectos aos agrupamentos / escolas, existem flutuações que não acompanham sempre proporcionalmente a tendência de aumento do número de alunos, contribuindo assim para que a dimensão média das turmas e a relação de alunos por professor seja maior, dificultando muitas vezes o trabalho na sala de aulas (na generalidade existem situações de sobrelotação nas salas de aula, nomeadamente nas escolas da freguesia da Quinta do Conde, onde existe uma maior pressão demográfica).

- Concretamente, e em termos globais constata-se que no Agrupamento de escolas Michell Giacometti a partir de 2002/2003, existem os maiores valores no rácio alunos por docente, comprovando uma vez mais a enorme rotura que existe nas escolas da Freguesia da Quinta do Conde.

5.8. Evolução das taxas de ocupação das escolas de 2º e 3º ciclos e secundário

Quadro 63

Análise da evolução da Taxa de Ocupação nas Escolas com 2º, 3ºCiclos e Secundário no Concelho de Sesimbra, por freguesia

Escola	Freguesia	Capacidade (nº turmas x 25 alunos)		2001/2002					2002/2003					2003/2004					2004/2005					2005/2006					2006/2007*				
				2ºC	3ºC	SEC	Total	Taxa	2ºC	3ºC	SEC	Total	Taxa	2ºC	3ºC	SEC	Total	Taxa	2ºC	3ºC	SEC	Total	Taxa	2ºC	3ºC	SEC	Total	Taxa	2ºC	3ºC	SEC	Total	Taxa
EB 2,3 Santana	Castelo	24x25=	600	249	214		463	77%	266	255		521	87%	290	271		561	94%	260	295		555	93%	267	298		565	94%	558			558	93%
ES / 3 Sampaio	Castelo	30x25=	750		197	776	973	130%		164	672	836	111%		140	619	759	101%		139	616	755	101%		156	684	840	112%		218	657	875	117%
EBI / JI Quinta do Conde	Quinta do Conde	18x25=	450	272	403		675	150%	302	400		702	156%	352	400		752	167%	315	406		721	160%	278	391		669	149%					
		21x25=	525																										800			800	152%
EB 2,3 + S Michel Giacometti	Quinta do Conde	24x25=	600	267	298	432	997	166%	278	300	527	1105	184%																				
		28x25=	700											243	348	378	969	138%	218	412	395	1025	146%										
		37x25=	925																					263	511	404	1178	127%	294	447	350	1091	118%
EB 2,3 Rodrigues Soromenho	Santiago	15x25=	375	226	290		516	138%	208	318		526	140%	222	269		491	131%	222	250		472	126%	187	255		442	118%	480			480	128%
Total / Taxa média ocupação				**1014**	**1402**	**1208**	**3624**	**132%**	**1054**	**1437**	**1199**	**3690**	**136%**	**1107**	**1428**	**997**	**3532**	**126%**	**1015**	**1502**	**1011**	**3528**	**125%**	**995**	**1611**	**1088**	**3694**	**120%**	**2132**	**665**	**1007**	**3804**	**122%**

Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística
* Dados fornecidos pelas respectivas escolas segundo o número de alunos matriculados no ano lectivo de 2006/2007

Pela análise do quadro 63, constata-se que desde o ano lectivo de 2001/2002 até ao presente (ano lectivo de 2006/2007), todas as escolas se encontram com uma taxa de ocupação acima da sua capacidade, à excepção da Escola Básica 2,3 de Santana que ao ter um aumento da taxa de ocupação, não atingiu ainda a sua capacidade máxima (em 2005/2006 teve a sua máxima ocupação – 94%).

A Escola Básica 2,3 +S Michel Giacometti e a Escola Básica Integrada da Quinta do Conde, resultado do aumento constante da população escolar da Freguesia da Quinta do Conde, sofreram obras de remodelação/ampliação.

Assim:

- EB2,3+S Michel Giacometti - em 2003/2004 foi colocado um pavilhão com quatro salas que lhe aumentou a capacidade para 28 turmas (28x25= 700 alunos), resultando uma taxa de ocupação de 138% em 2003/2004 e 146% em 2004/2005. Em 2005/2006 foi colocado mais um pavilhão de 9 salas que lhe aumentou a capacidade para 37 turmas (37x25=925 alunos), tendo reduzido a taxa de ocupação 118%.

- EBI/JI da Quinta do Conde – foi colocado no recinto exterior um pavilhão com três salas para iniciar em 2006/2007, o que aumentou a capacidade de 18 para 21 turmas (21x25= 525 alunos), resultando uma taxa de ocupação de 152%, contra os 171% que existiria para este ano lectivo, caso o número de salas não aumentasse.

Com estas situações de remedeio, a Freguesia da Quinta do Conde está longe de ter a sua situação de completa roptura resolvida na medida em que não foram ainda construídas as escolas propostas, aquando da elaboração e aprovação da Carta de Equipamentos de Ensino do Concelho de Sesimbra de 2001.

5.9. Situação no ano lectivo 2006/2007

Quadro 64

Situação da Educação e Ensino no Concelho de Sesimbra no ano lectivo de 2006/2007							
Tipologia de organização dos estabelecimentos de ensino	nome do estabelecimento	tipologia de ensino					Total por escola / agrupamento
		pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	secundário	
Agrupamento Vertical de Escolas da Quinta do Conde	EB do 1ºCiclo / JI do Casal do Sapo	20	76				96
	EBI / JI da Quinta do Conde	43	278	319	483		1123
	EB do 1ºCiclo da Quinta do Conde nº2		192				192
Sub-total por agrupamento		63	546	319	483		1411
Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti	JI da Quinta do Conde	45					45
	EB do 1ºCiclo / JI da Quinta do Conde	90	500				590
	EB do 1ºCiclo da Quinta do Conde nº1		170				170
	EB dos 2º, 3º ciclos / secundária Michel Giacometti			288	438	353	1079
Sub-total por agrupamento		135	670	288	438	353	1884
Agrupamento Vertical de Escolas de Sesimbra-Castelo Poente	EB do 1ºCiclo / JI da Aiana de Cima	23	62				85
	EB do 1ºCiclo da Azóia		29				29
	EB do 1ºCiclo de Alfarim		71				71
	JI de Alfarim	25					25
	EPEI da Aldeia do Meco / Azóia	20					20
	EB do 1ºCiclo da Aldeia do Meco		19				19
	EB do 1ºCiclo / JI de Sesimbra	20	266				286
	EB dos 2º, 3º ciclos Navegador Rodrigues Soromenho			188	269		457
Sub-total por agrupamento		88	447	188	269		992
Agrupamento Vertical de Escolas do Castelo	EB do 1ºCiclo / JI da Cotovia	40	280				320
	EB do 1ºCiclo / JI da Maçã	22	74				96
	EPEI das Pedreiras / Almoinha	17					17
	EB do 1ºCiclo de Santana		126				126
	EB do 1ºCiclo do Zambujal nº1		35				35
	EB do 1ºCiclo do Zambujal nº2		51				51
	EB dos 2º, 3º Ciclos de Santana			248	318		566
Sub-total por agrupamento		79	566	248	318		1211
Sem agrupamento	Escola Secundária com 3ºCiclo de Sampaio				218	699	917
Sub-total por escola					218	699	917
Sub-total Rede Pública		365	2229	1043	1726	1052	6415
Privados / IPSS´s	Jardim de Infância do Centro Comunitário da Quinta do Conde	75					75
	Externato "A Semente"	30	73				103
	Jardim de Infância "Jardim das Andorinhas"	25					25
	Externato "Santa Joana"	100					100
	Jardim de Infância "A Nuvém"	30					30
	Jardim de Infância "O Piano Mágico"	25					25
	Jardim de Infância do Centro Paroquial Bem-Estar Social do Castelo	98					98
	Jardim de Infância da Casa do Povo de Sesimbra	69					69
	Jardim de Infância do Centro de Apoio Socio-Cultural Unidade Zambujalense	68					68
	Jardim de Infância da Unidade Integrada de Atendimento (CERCIZIMBRA)	40					40
	Colégio "Educa a Brincar"	22	8				30
Sub-total por estabelecimentos privados		582	81				663
Alunos a frequentarem Cursos Gerais e Profissionais fora do Concelho						209	209
Total no concelho		947	2310	1043	1726	1261	7287

Fonte: Informação dada pelas Escolas no início do ano lectivo 2006/2007

Escola sede do Agrupamento

5.10. Acção Social Escolar

A Acção Social Escolar visa assegurar as condições que permitam, com sucesso, o efectivo cumprimento da escolaridade obrigatória e a frequência da escola após o ensino básico.

"A carta educativa deve incidir sobre a concretização da acção social escolar no município nos termos das modalidades estabelecidas na lei e de acordo com as competências dos municípios, do Ministério da Educação e demais entidades." (Ponto 4 do Artigo 12º, do Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro).

A Câmara Municipal de Sesimbra, no âmbito das suas competências, definidas pelos Decretos-Lei nºs. 399-A/84, de 28 de Dezembro e 35/90, de 25 de Janeiro, assegura o seguinte:

- *Auxílios Económicos*

  - atribuição de subsídios para livros e material escolar aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico que se enquadrem nas normas definidas pelo Município (ver normas em anexo II);
  - implementação do serviço de refeições em todas as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e comparticipação no custo da refeição dos alunos carenciados;
  - atribuição de equipamento contra a chuva e o frio aos alunos carenciados;

- *Transportes Escolares*

  - assunção da totalidade do custo do transporte (passe social) dos alunos do Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos) que se enquadrem nas normas definidas pelo Município (ver normas em anexo II);
  - comparticipação de 50% do custo das deslocações em transportes públicos (passe social) dos alunos do Ensino Secundário e Ensino Profissional de nível III;
  - apoio a 100% em transportes públicos colectivos a todos os alunos deficientes e com necessidades educativas especiais que frequentem o Ensino Básico e Secundário;
  - apoio em 50% do valor do custo do transporte público aos encarregados de educação que necessitem acompanhar os seus educandos em situações pontuais (ver normas em anexo II);
  - apoio específico a situações não enquadráveis na Lei mas que, devidamente justificadas e analisadas, o justifiquem.

6. Proposta de reordenamento da rede
6.1. Introdução
6.2. Conceito de Território Educativo
6.3. Ordenamento do Território
6.4. Limites Administrativos das Freguesias
6.5. Territórios Educativos a Implementar até 2016
6.5.1. Introdução
6.5.2. Distribuição da população escolar pelos Territórios Educativos a implementar até 2016
6.5.3. Distribuição da Oferta em relação à Procura total na Educação Pré Escolar em 2015/2016
6.5.4. Implementação dos TEs na Freguesia da Quinta do Conde
6.5.5. Implementação dos TEs na Freguesia do Castelo
6.5.6. Implementação do TE da Freguesia de Santiago
6.5.7. Constituição dos Territórios Educativos em 2016
6.5.8. Relação Oferta/Procura nos Territórios Educativos a implementar até 2016
6.5.8.1. Freguesia da Quinta do Conde
6.5.8.2. Freguesias do Castelo e Santiago

6 . Proposta de reordenamento da rede

6.1. Introdução

As propostas de reordenamento da rede escolar concelhia, estão assentes em critérios definidos pelo Ministério da Educação para uma política nacional em articulação com as orientações da DREL e as necessidades locais dos diversos níveis de ensino a curto e médio prazo.

Esta proposta assenta em alguns pressupostos:

- ajustar o parque escolar à população discente do Concelho;
- alargar a oferta total do pré-escolar, perspectivando a cobertura total do Concelho para taxas que rondem os 80% até 2016;
- garantir instalações de qualidade que contribuam para a melhoria da qualidade dos processos de ensino aprendizagem;
- previlegiar a diversificação da oferta educativa no Ensino Secundário, valorizando as componentes tecnológica e profissional como formas de intervenção ao nível do abandono e saídas precoces do sistema educativo;
- equipar todas as escolas de 1º ciclo com espaços que permitam o prolongamento de horário, com actividades de enriquecimento e complemento curricular previstas nas normas do Ministério da Educação.

6.2. Conceito de Território Educativo

Entende-se como Território Educativo, o conjunto de unidades educativas que têm em vista o prosseguimento de acções, actividades ou projectos educativos de interesse comum que permitam encontrar melhores soluções pedagógicas, administrativas e financeiras.

Este conceito assenta na definição de malha estruturante de redes de escolas, permitindo-se assim organizar o espaço geográfico concelhio em áreas nas quais se assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento integrado, contendo assim uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico.

O Território Educativo compreende então uma organização pedagógico/administrativa subjacente e que, não havendo uma Escola Secundária nesse território, coincide com o Agrupamento de Escolas.

Os agrupamentos designam-se por verticais se são constituídos por uma Escola Básica Integrada onde é ministrada a educação pré-escolar e os três ciclos do Ensino Básico num edifício único, ou por uma Escola Básica de 2º e 3º ciclos como escola sede ou nuclear e um ou vários jardins de infância e escolas de 1º ciclo com uma gestão pedagógico-administrativa comum.

Se existem vários edifícios, fisicamente separados, de pré-escolar e 1º ciclo, com uma gestão pedagógica e uma gestão de recursos físicos feita de forma interdependente e complementar, trata-se de um agrupamento horizontal. Nesta situação, a escola com melhores recursos pedagógicos (físicos e humanos) e de maior dimensão deverá ser a escola nuclear (escola sede) desse agrupamento horizontal, funcionando como um centro de dinamização de apoio pedagógico e gestão de instalações das restantes escolas desse Território Educativo.

Um Território Educativo é pois um espaço territorial onde se concentra uma procura de educação pré-escolar e de ensino básico e uma oferta de instalações escolares destes graus de ensino ajustada à procura da educação e ensino dessa área, onde as deslocações casa–escola se efectuam com facilidade e segurança.

Para efeitos de identificação e constituição dos Territórios Educativos (TE) do Concelho de Sesimbra, teve-se em conta o seguinte:

- a existência de população a escolarizar que, segundo os critérios de dimensionamento da rede pública de equipamentos escolares, justifique a existência de instalações escolares de ensino pré-escolar e dos três ciclos do ensino básico;
- a existência de instalações escolares públicas destinadas à educação pré-escolar e aos três ciclos do ensino básico, com capacidade suficiente face à respectiva população a escolarizar;

- a existência de uma escola que, pelas suas características físicas, possa desempenhar as funções de escola sede ou escola nuclear;
- nas zonas urbanas densamente povoadas, o Território Educativo deverá ter uma dimensão compatível com a distância que se considera aceitável para ser percorrida, a pé, por crianças de cada grupo etário, nas suas deslocações diárias entre a casa e a escola. Nas zonas rurais, deverão existir transportes colectivos ou transporte escolar que permita uma fácil ligação casa-escola;

- os TE não deverão ser atravessados por barreiras físicas que dificultem ou tornem inseguras as deslocações pedonais de acesso às escolas. Estas barreiras físicas são fundamentalmente :

    - a rede viária principal;

    - a rede ferroviária de superfície;

    - situações topográficas que dificultem as deslocações pedonais (por exemplo declives muito acentuados ou vales muito marcados);

    - grandes áreas de usos não habitacionais ou de atravessamento inseguro (por exemplo instalações industriais);

- os TE deverão coincidir, sempre que possível, com os limites administrativos das freguesias.

6.3. Ordenamento do Território

Relativamente ao ordenamento do território, consultou-se o Plano Director Municipal (P.D.M.) que classifica o espaço urbano em *categorias de uso de solo* (isto é, espaços onde um dado uso de solo deverá ser dominante) e define, para cada uma delas, as regras de ocupação, uso e transformação do solo.

As categorias de uso de solo identificadas no Regulamento do P.D.M. permitem perceber onde se localizam os usos de solo determinantes para a delimitação dos Territórios Educativos, especialmente as zonas de concentração da habitação, as localizações preferenciais para os equipamentos escolares ou as barreiras físicas às deslocações pedonais.

6.4. Limites Administrativos das Freguesias

Para uma proposta de reordenamento da rede escolar, não pode ser ignorada a importância das Freguesias tanto ao nível do planeamento (alguns dos dados necessários só estão facilmente disponíveis por Freguesia), como ao nível da gestão da rede de infra-estruturas.

Neste sentido, é conveniente que um Território Educativo corresponda a uma Freguesia, a um número inteiro de Freguesias ou a uma parte de uma única Freguesia.

Tendo em conta que cada Território Educativo se deve articular em torno de uma Escola Nuclear (escola sede onde se oferece pelo menos o 2.º e o 3.º ciclos do ensino básico) e deve conter população a escolarizar que justifique a existência de instalações escolares, é possível identificar as Freguesias onde a população a escolarizar é insuficiente para constituir um Território Educativo, as que podem corresponder a um único Território Educativo e aquelas que deverão ser divididas em vários Territórios Educativos.

Um indicador da necessidade de agregação ou de partição das Freguesias é a relação entre o número de crianças dos 10 aos 14 anos residentes na Freguesia e o número de alunos aceitável para uma Escola Básica de 2º e 3º Ciclos, o qual, segundo os critérios do Ministério da Educação para o reordenamento da rede educativa, se deverá situar entre 250 e 750 alunos.

6.5. Territórios Educativos a Implementar até 2016

6.5.1. Introdução

Quando se programa um redimensionamento de uma rede escolar, deverá ter-se em conta critérios pedagógicos, sociais e de viabilidade de funcionamento e gestão escolar, tendo como horizonte a obtenção de condições adequadas à realização de um ensino de qualidade, tais como[6]:

- *regime de funcionamento;*
- *valores mínimos preferenciais de alunos por turmas;*
- *capacidade e lotação das escolas;*
- *requisitos de segurança e de qualidade ambiental da área envolvente;*
- *infra-estruturas básicas;*
- *características físicas dos terrenos e incompatibilidades de vizinhança;*
- *rede de transportes públicos e escolares;*
- *inserção da escola no tecido urbano e sua complementaridade com outros equipamentos;*
- *área bruta de construção, consoante a capacidade e tipologia da escola, que aponta como indicadores de referência:*

Quadro 65
Critérios de Redimensionamento da Rede Escolar

Tipologia de Escola	*Área do Terreno*	*Área Bruta de Construção*
JI	*16 m² / criança*	*6 m² / criança*
EB1	*18 m² / aluno*	*6,2 m² / aluno*
EB1/JI	*18 m² / aluno*	*5,5 m² / aluno*
EB2,3	*26 m² / aluno*	*8,2 m² / aluno*
EBI	*24 m² / aluno*	*8,2 m² / aluno*
EBI/JI	*23 m² / aluno*	*8 m² / aluno*
ES	*24 m² / aluno*	*8,5 m² / aluno*

(7)

O redimensionamento de uma rede escolar deverá ainda ter em conta a tendência evolutiva do número de licenças de habitação concedidas, indicador decisivo do crescimento da população e que estarão necessariamente relacionadas com a obrigação de construção de vários equipamentos educativos e desportivos .

[6] Critérios para o Reordenamento de Rede Educativa, Lisboa, 2000 – Ministério da Educação, DAPP
[7] Critérios para o Reordenamento de Rede Educativa, Lisboa, 2000 – Ministério da Educação, DAPP

Para termos valores de referência, relativamente às propostas de redimensionamento da rede educativa constantes no presente documento, consultámos o *site* (www.dgotdu.pt) da DGOTDU (Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano), onde constam as normas para a programação e caracterização de equipamentos colectivos, permitindo uma visão abrangente sobre as áreas a reservar para equipamentos em aglomerados populacionais.

Utilizando o simulador disponível no referido *site*, introduzimos os valores da população, por Freguesia (projecções para 2016) resultando o Quadro 66 onde constam os equipamentos educativos considerados necessários para a escolarização da população prevista.

As propostas para cada Freguesia, constantes no referido Quadro, não se referem a tipologias ou dimensões concretas de jardins de infância ou escolas, pelo que se torna difícil estabelecer uma comparação com algum rigor entre os valores simulados e os propostos pelo presente documento nos pontos 6.5.3. e 6.5.4.

Assim:

- Relativamente ao Pré Escolar propomos menos Jardins de Infância, uma vez que foi considerada a complementaridade da rede social.
- Relativamente aos restantes ciclos de ensino existem algumas diferenças entre as duas propostas, mas que não são preocupantes uma vez que a dimensão das escolas propostas por esta Carta Educativa é elevada e existe equilíbrio entre a procura e a oferta à excepção do Ensino Secundário, onde se justificaria a implantação de mais uma Escola Secundária nas Freguesias do Castelo/Santiago e na Freguesia da Quinta do Conde. Em futura monitorização desta Carta Educativa esta situação deverá merecer uma atenção especial.

Quadro 66

Relação do número de habitantes / Equipamentos de Ensino a Implementar até 2016, por Freguesia e Concelho, segundo a População Total Prevista

Tipologia de Estabelecimento	Freguesia de Castelo (24206 habitantes)		Freguesia de Santiago (5571 habitantes)		Freguesia da Quinta do Conde (34547 habitantes)		Concelho de Sesimbra (64324 habitantes)	
	Nº equip.	Área por equipamento (m2)	Nº equip.	Área por equipamento (m2)	Nº equip.	Área por equipamento (m2)	Nº Total de Equip.	Área Total Necessária (m2)
Jardim de Infância	7	2.305	2	1.857	10	2.303	19	42.879
Escola Básica do 1ºCiclo (EB1)	6	3.954	2	2.730	8	4.232	16	63.040
Escola Básica do 2º/3º Ciclos (EB 2,3)	4	14.005	1	12.893	6	13.325	11	148.863
Escola Secundária (ES)	2	14.544	0	0	2	20.758	4	70.604
Totais por Freguesia / Concelho	19	34.808	5	17.480	26	40.618	50	325.386

Fonte: Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU), in "www.dgotdu.pt"

Admitindo como horizonte de planeamento a procura da rede pública no ano de 2016, efectuaram-se projecções demográficas com base no crescimento natural e migratório, que evidenciam uma procura de jovens em idade própria de cada ciclo de estudos em todas as Freguesias do Concelho de Sesimbra (ver quadro 67).

Quadro 67

Nº de jovens na idade própria de cada ciclo de estudos por freguesia e concelho de Sesimbra, nos anos de 1991, 2001, 2011 e 2016

Freguesia / Concelho	Grupo etário	Grau de ensino	Censos 1991	Censos 2001	Proj. CESUR 2001*	dif. CENSOS 2001-Proj. CESUR 2001	Proj. CESUR 2011*	Proj. CMS 2011**	dif Proj. CMS 2011-Proj. CESUR 2011	Proj. CMS 2016**
Sesimbra	3 aos 5 anos	Pré-Escolar	862	1231	1226	5	2235	1874	-361	2158
	6 aos 9 anos	1º Ciclo	1363	1571	1487	84	2929	2454	-475	2884
	10 aos 11 anos	2º Ciclo	747	808	709	99	1395	1259	-136	1471
	12 aos 14 anos	3º Ciclo	1290	1231	1080	151	1885	1862	-23	2169
	15 aos 17 anos	Secundário	1436	1332	1249	83	1467	1865	398	2262
	18 anos	Secundário	441	450	444	6	510	624	114	754
Total			6139	6623	6195	428	10421	9938	-483	11699
Castelo	3 aos 5 anos	Pré-Escolar	411	469	528	-59	691	633	-58	749
	6 aos 9 anos	1º Ciclo	612	624	597	27	901	862	-39	1034
	10 aos 11 anos	2º Ciclo	309	324	305	19	443	440	-3	529
	12 aos 14 anos	3º Ciclo	516	511	488	23	681	695	14	834
	15 aos 17 anos	Sec.	636	546	507	39	569	702	133	858
	18 anos	Sec.	216	171	193	-22	179	220	41	269
Sub-total			2700	2645	2618	27	3464	3551	87	4272
Santiago	3 aos 5 anos	Pré-Escolar	221	104	143	-39	140	100	-40	97
	6 aos 9 anos	1º Ciclo	360	136	232	-96	202	134	-68	132
	10 aos 11 anos	2º Ciclo	205	74	110	-36	104	74	-30	75
	12 aos 14 anos	3º Ciclo	341	171	198	-27	138	172	34	174
	15 aos 17 anos	Sec.	357	197	253	-56	127	169	42	158
	18 anos	Sec.	91	80	79	1	66	68	2	64
Sub-total			1575	762	1015	-253	777	718	-59	701
Quinta do Conde	3 aos 5 anos	Pré-Escolar	230	658	555	103	1404	1141	-263	1313
	6 aos 9 anos	1º Ciclo	391	811	658	153	1826	1458	-368	1718
	10 aos 11 anos	2º Ciclo	233	410	294	116	848	744	-104	867
	12 aos 14 anos	3º Ciclo	433	549	394	155	1066	996	-70	1161
	15 aos 17 anos	Sec.	443	589	489	100	771	995	224	1246
	18 anos	Sec.	134	199	172	27	265	336	71	421
Sub-total			1864	3216	2562	654	6180	5669	-511	6725

Fonte:Carta de Equipamentos de Ensino do Concelho de Sesimbra / IST/CESUR 2001
* Projecção (CESUR / IST) - 2001
** Projecção Carta Educativa (CMS) - 2006

Ao apresentarmos esses valores, considerámos uma taxa de escolarização de 100% em todos os níveis de ensino, uma vez que todo o enquadramento educativo aponta para uma obrigatoriedade de doze anos de escolaridade. Não incorporámos ainda as taxas de abandono, saídas precoce e antecipada do sistema de ensino, pois, pelo que foi referido no ponto 5, o Concelho de Sesimbra não apresenta uma situação que se considere preocupante face ao contexto nacional e ao da Península de Setúbal.

Teremos que redimensionar a rede educativa do Concelho na base de um cenário optimista, dotando-a de condições de formação adequadas a todos os nossos jovens, fazendo face a uma pressão europeia e mundial que orienta os países no sentido de reduzirem drasticamente as suas taxas de insucesso, implementando sistemas de garantia de qualidade nos estabelecimentos e processos de ensino e formação que perspectivem o aparecimento de recursos humanos de qualidade, com bases sólidas em quatro níveis de literacia, conforme indicações constantes no relatório da Comissão de Educação do Concelho Europeu, aquando da Cimeira de Lisboa (ver ponto 1):

- Literacia Básica
- Literacia Tecnológica
- Literacia de Informação
- Literacia de Comunicação

6.5.2. Distribuição da população escolar pelos Territórios Educativos a implementar até 2016

O crescimento demográfico por grupo etário, anteriormente projectado por Freguesia (ver ponto 4) e repartido pelas várias povoações de cada Freguesia, sustentaram a proposta de formação de Territórios Educativos de acordo com os critérios de Planeamento do Ministério da Educação e em articulação com a equipa de revisão do PDM.

Assim dividiu-se o Concelho em sete Territórios Educativos:

T1 – Quinta do Conde 1

T2 – Quinta do Conde 3

T3 – Quinta do Conde 2

T4 – Quinta do Conde (Boa Água)

T5 - Castelo Poente

T6 - Castelo Nascente

T7 – Santiago

Quadro 68 – Territórios na Freguesia da Quinta do Conde

Distribuição da população em idade própria de cada ciclo de ensino em 2016 na Freguesia da Quinta do Conde	Território 1 - Quinta do Conde 1						Território 2 - Quinta do Conde 3			Território 3 - Quinta do Conde 2					Território 4 - Quinta do Conde (Boa Água)						Total por localidade
	EB2,3 Conde 1 (proposta)	EB1/JI Casal do Sapo / Fontainhas		EB1/JI Q. Conde		J I Q. Conde	EB2,3 +S Michell Giacometti	EB1/JI Pinhal do General (proposta)		EB1/JI Q. Conde			EB1/JI Conde 2 (proposta)		EB1 B. Água (proposta)		EB1/JI Boa Água (proposta)		J I Boa Água (proposta de remodelação da actual EB1 B.Água)	E. Sec. Q. Conde (proposta)	
Localidade	2º/3º	Pré	1º	Pré	1º	Pré	2º/3º	Pré	1º	Pré	1º	2º/3º	Pré	1º	1º	2º/3º	Pré	1º	Pré	Sec.	
Casal do Sapo / C. Brava	42		53	36																61	192
Fontaínhas	23	18	23																	15	79
Pinhal do General							97	70	101											118	386
Q. do Conde / B. Água	360	50		132	300	118	756	273	199	116	150	400	168	300	291	505	160	292	160	1462	6192
Total por escola	425	68	76	168	300	118	853	343	300	116	150	400	168	300	291	505	160	292	160	1656	

Pela observação do quadro anterior, e na sequência das projecções efectuadas, verifica-se que a população escolar da Freguesia da Quinta do Conde em 2016 rondará 6200 crianças e alunos, distribuídos pelo diferentes ciclos de educação e ensino.

A maioria dessa população situa-se na Vila da Quinta do Conde pelo que é nesta zona que se concentra a maioria das propostas de intervenção em termos de redimensionamento da rede escolar da respectiva Freguesia.

Quadro 69 – Territórios nas Freguesias do Castelo e Santiago

Distribuição da população em idade própria de cada ciclo de ensino em 2016 nas Freguesias de Castelo e Santiago	Território 5 - Castelo Poente										Território 6 - Castelo Nascente										Território 7 - Santiago			Total por localidade
	EBI Castelo (proposta)		EB1 Alfarim	J I Alfarim	EB1/JI Aiana Cima		EB1 A. Meco	EB1 Azóia	EB1 Zambujal nº1	EB1 Zambujal nº2	EB2,3 Santana	EB1/JI Cotovia		EB1/JI da Maçã		EB1/JI Sampaio (proposta)		EB1 / JI de Santana / Almoinha (proposta)		Escola Secundária de Sampaio	EB2,3 Navegador Rodrigues Soromenho	EB1/JI Sesimbra		
Localidade	1º	2º/3º	1º	Pré	Pré	1º	1º	1º	1º	1º	2º/3º	Pré	1º	Pré	1º	Pré	1º	Pré	1º	Sec.	2º/3º	Pré	1º	
Aiana	29	56			32	50														64				231
Aldeia do Meco		22		19			13													13				67
Aldeia Nova da Azóia	7	11		6																2				26
Aldeia Pé da Serra														2			3			9				14
Alfarim	18	64	33	41																64				220
Almoinha											106					65	71			75				317
Alto das Vinhas											6			3			5			5				19
Apostiça																								
Assenta																				12	10	8	7	37
Azóia		29		19				20												36				104
Boiças de Alfarrobeira																				17	8	3	5	33
Caixas	53	53		15	15															59				195
Caminho Branco																								
Carrasqueira											3					6	8			5				22
Casalão											4					3			3	11				21
Charneca da Cotovia																								
Corredoura											29					11	25			14				79
Cotovia											105	50	63			7				94				319
Facho de Santana																								
Faúlha											16					8								24
Fetais		13		3			17													5				38
Fonte de Sesimbra																2				11				13
Fornos	7	5			3															5				20
Lagoa de Albufeira		21	17	13																11				62
Maçã											38			25	31					44				138
Parral	2	0												3										5
Pedreiras											30			11			17			18				76
Perú																								
Pinhal de Cima											90					70	83			39				282
Pinhal do Cabedal																								
Pinheirinhos	10	7		2																3				22
Pocinho da Maçã											16			6			8			9				39
Quintinha											123		97			62				91				373
Quintola de Santana											13					8			3	11				35
Sampaio											29			11			17			20				77
Santana											52							25	43	47				167
Serra da Azóia		23		6				10												19				58
Torrões																				5				5
Urbanização da ERG																								
Venda Nova											40					13	18			38				109
Zambujal de Baixo		45			24					35										44				148
Zambujal de Cima	42	195		101					50	40										155				583
Sesimbra																				222	249	97	133	701
Total por escola	168	544	50	225	74	50	30	30	50	75	700	50	160	61	31	255	255	25	49	1277	267	108	145	

Fonte: Projecções Demográficas CMS 2006

O quadro referente à distribuição da população escolar nas Freguesias de Santiago e Castelo aponta para um total de:

- Freguesia de Santiago – 701 crianças e alunos
- Freguesia de Castelo – 3978 crianças e alunos

A Freguesia de Santiago manifesta, como já anteriormente referido, um crescimento muito débil em relação à Freguesia do Castelo, pelo que as intervenções, em termos de dimensionanmento da rede escolar, se deverão situar nesta última Freguesia.

6.5.3. Distribuição da Oferta em relação à Procura na Educação Pré Escolar em 2015/2016

Para a elaboração do quadro que se segue, considerámos como oferta da rede social não pública (IPSS e Privados), a capacidade máxima que cada estabelecimento possuía em 2006/2007, não nos permitindo extrapolar sobre a possibilidade de expansão dessa mesma rede.

A oferta da rede pública da Educação Pré Escolar corresponde à capacidade das salas de todos os Jardins de Infância que existirão no final de 2016, considerando uma ocupação por sala de 25 crianças.

A procura da Educação Pré-Escolar total corresponde à população desse nível etário projectada para o ano de 2016.

Quadro 70

Distribuição da oferta em relação à procura total na Educação Pré Escolar por território educativo em 2016

TE	Capacidade proposta de oferta para a Educação Pré Escolar Pública		Capacidade proposta de oferta para a Educação Pré Escolar IPSS / Privada		Oferta total	Procura total	Diferença entre oferta e procura
	Nome do Estabelecimento	nº lug.	Nome do Estabelecimento	nº lug.			
TE1	EB1/JI Casal do Sapo / Fontainhas	25	----------	-------	175	354	-179
	EB1/JI Q. Conde	100					
	J I Q. Conde	50					
TE2	EB1/JI Pinhal de General	75	Infantário "Jardim das Andorinhas"	25	150	343	-193
			Jardim de Infância "O Piano Mágico"	25			
			Jardim de Infância "O Regaço Materno"	25			
TE3	EBI/JI Q. Conde	50	Externato "A Semente"	50	230	284	-54
	EB1/JI Conde 2	100	Jardim de Infância "A Nuvém"	30			
TE4	EB1/JI Boa Água	100	Centro Infantil do Centro Comunitário da Quinta do Conde	100	200	320	-120
	J I Boa Água	100					
SUB-TOTAL		600	SUB-TOTAL	255	855	1301	-446
TE5	J I Alfarim	50	CASCUZ	75	275	299	-24
	EB1/JI Aiana Cima	25	Casa do Povo de Sesimbra	125			
TE6	EB1/JI Cotovia	50	Cercizimbra	50	425	391	34
	JI da Maçã	50	Centro Paroquial de Bem Estar Social do Castelo	100			
	EB1/ JI de Santana / Almoinha	25					
	EB1/JI Sampaio	75	Educa a Brincar	75			
SUB-TOTAL		275	SUB-TOTAL	425	700	690	10
TE7	EB1/JI Sesimbra	50	Externato de Santa Joana	100	150	108	42
SUB-TOTAL		50	SUB-TOTAL	100	150	108	42
TOTAL		925	TOTAL	780	1705	2099	-394

Fonte: Projecções Demográficas CMS 2006; Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística (GIASE); Informações dadas pelas IPSS / Privados

Poderemos analisar o quadro 70 sob duas vertentes:

- Cálculo da relação Oferta Total/Procura para cada Freguesia e para o Concelho:

Quinta do Conde – 775/1301= 59,5%

Castelo – 700/690=101%

Santiago – 150/108=138%

Sesimbra (Concelho) – 1625/2099=77%

O Concelho de Sesimbra apresenta uma cobertura total de 77%, em complementaridade com a rede social não pública (IPSS e Privados), estando perto das metas previstas pelo governo que se encontram inscritas no Dec. Lei nº 147/97.

Constata-se que a Freguesia da Quinta do Conde é a única que não apresenta uma cobertura total, contrariamente a Santiago que, não aumentando a sua capacidade relativamente a 2005/2006, apresenta em 2016 um excedente de 38%. Contudo, esta situação será sempre atenuada pela deslocação de crianças da Freguesia do Castelo, pelas razões já anteriormente apresentadas, pelo que esta Freguesia ao apresentar em 2016 uma taxa de ocupação de 101%, que corresponde a uma cobertura de toda a procura prevista, deverá apresentar nessa data um excedente de capacidade superior a 101%.

Assim, poderemos concluir que nas Freguesias de Santiago e Castelo, existe um equilíbrio entre Oferta e Procura, tendo em conta a complementaridade de Oferta da rede social não pública, ao passo que na Quinta do Conde a situação está longe de estar resolvida. No âmbito da monitorização da Carta Educativa, esta Freguesia deverá ter uma cuidada atenção e, caso se justifique, deverão ser propostos novos equipamentos.

- Cálculo da Oferta da Rede Pública/Procura para cada Freguesia e para o Concelho:

Quinta do Conde – 600/1301=46%

Castelo – 275/690=40%

Santiago – 50/108=46%

Sesimbra (Concelho) – 925/2099=44%

O Concelho de Sesimbra, considerando somente a oferta da rede pública, apresenta em termos globais e em cada Freguesia, uma cobertura muito deficitária face à Procura prevista para 2016, rondando os 40%. Esta situação deverá merecer uma especial atenção no âmbito da monitorização da Carta Educativa.

6.5.4. Implementação dos TEs na Freguesia da Quinta do Conde

Considerando que a Freguesia da Quinta do Conde terá cerca de 34500 habitantes em 2016, dos quais cerca de 6200 constituirão a população a escolarizar, propõe-se a sua divisão em quatro Territórios Educativos.

As intervenções a realizar até 2016 passarão por:

- construir de imediato uma EBI na zona da Boa Água para fazer face à enorme ruptura que a mesma apresenta;
- fazer obras de remodelação na actual EB1 da Boa Água que na sequência da anterior construção deverá ser extinta enquanto escola de 1º Ciclo, passando a JI;
- construção urgente de uma Escola Secundária, uma vez que a Escola Básica 2,3+S Michel Giacometti tem vindo a reduzir o número de turmas de Ensino Secundário para receber alunos de 2º e 3º Ciclos, pelo facto da EBI/JI ter, em 2001, atingido a sua máxima capacidade. Deste modo, a resposta ao Ensino Secundário neste momento é insuficiente e desajustada face à procura e exigências tecnológicas deste grau de ensino.
- construção de três EB1/JI, uma vez que, como referido no quadro anterior, o 1º Ciclo apresenta em 2016 uma elevada procura nas áreas correspondentes aos quatro Territórios Educativos.
- construção de uma EB 2,3 para fazer face ao crescimento da população escolar do Pinhal do General, Fontaínhas e Casal do Sapo, passando a ser a escola sede do TE a implementar nessa zona.

A Educação Pré-Escolar nesta Freguesia que, em 2006, é servida por três Jardins de Infância da rede pública, embora seja complementada com outras instituições da rede social (IPSS e Privados), está ainda longe de ter uma escolarização de 100%, pelo que todas as Escolas Básicas de 1º ciclo que se construam deverão incluir sempre uma ou várias salas de Jardins de Infância tendo em vista o aumento da oferta da rede pública, que em 2016 se prevê atinga os 46% relativamente à oferta total (ver ainda o quadro 70).

6.5.5. Implementação dos TEs na Freguesia do Castelo

A Freguesia do Castelo, a mais extensa do Concelho, apresenta a Poente um povoamento disperso e a Nascente um povoamento mais concentrado com características vincadamente urbanas, pelo que se propõe a constituição de dois Territórios Educativos:

- ***Território Educativo – Castelo Poente*** – centrado em torno de uma nova Escola Básica Integrada, a construir próximo de Alfarim (Caixas), evitará as grandes deslocações que as crianças dos 2º e 3º ciclos desta zona são obrigadas a fazer para as Escolas Básicas 2,3 de Santana e Navegador Rodrigues Soromenho em Sesimbra, permitindo simultaneamente que os alunos de 1º ciclo desse TE possam contar com esta nova infra-estrutura que oferecerá condições sócio-pedagógicas indispensáveis a um ensino de qualidade. Esta Escola tem uma localização ideal para acolher crianças cujas famílias venham a fixar residência na Lagoa de Albufeira, enquanto a população permanente desse aglomerado não justifique a construção de uma escola própria (o que se prevê que só aconteça depois de 2016). A EBI do Castelo evitará ainda que os alunos de 1º ciclo, cujos pais residem em algumas zonas da Freguesia do Castelo, nomeadamente Zambujal e Caixas e que trabalham na Vila de Sesimbra ou fora do Concelho, sejam matriculados na EB1 de Sesimbra, uma vez que passarão a ter nesta escola todo o apoio, incluindo refeitório, actividades de enriquecimento curricular e prolongamento de horário;

  - a EB1 de Aldeia do Meco poderá ser transformada em JI após obras de remodelação, sendo construída em terrenos contíguos uma nova escola de 1º ciclo. Esta situação só deverá ocorrer após 2016 e se existirem previsões de crescimento da população residente em Aldeia do Meco;

  - o J I de Alfarim deverá ser, a curto prazo, alvo de obras de ampliação com a construção e uma sala polivalente para prolongamento de horário, serviço de refeições, etc..

  Na zona de Zambujal, existem duas escolas de 1º Ciclo sem Jardim de Infância da rede pública e que estão presentemente com uma ocupação abaixo da sua capacidade. A população residente de Pré- Escolar está coberta com dois equipamentos que satisfazem completamente essas necessidades, em complementaridade com a rede pública (JI da Casa do Povo, e JI do CASCUZ).

- ***Território Educativo – Castelo Nascente*** – centrado em torno da Escola Básica 2, 3 de Santana, servirá as populações fixadas a Nascente da Freguesia do Castelo. Com base nas projecções demográficas anteriormente apresentadas, constata-se que, no horizonte temporal desta Carta Educativa, o crescimento da população escolar será elevado impondo-se, por isso, algumas intervenções ao nível dos equipamentos:

  - a EB1 de Santana, escola que actualmente se encontra muito degradada, será para extinguir uma vez que não possui estruturas consentâneas com as exigências da actual proposta de funcionamento do 1º Ciclo e não possui espaço exterior suficiente para permitir uma remodelação/ampliação adequada;

- a construção da EB1/JI de Sampaio, em substituição da EB1 de Santana, irá, numa primeira fase, servir com qualidade a população escolar de 1º Ciclo de Almoínha, Aldeia dos Gatos, Casalão, Corredoura, Santana e Sampaio;

- numa segunda fase, será construída uma EB1/JI com uma localização entre Almoínha e Santana, a ponderar em futura revisão do PDM. Este equipamento, irá libertar a EB1/JI de Sampaio de alguma população escolar, ao mesmo tempo que serve com qualidade a população das localidades mais próximas;

- a actual EB1/JI da Maçã manter-se-á em funcionamento, sendo transformada em JI, com as necessárias obras de remodelação, após a construção da EB1/JI de Almoinha/Santana, prevista anteriormente.

A progressiva melhoria do funcionamento das escolas tem que continuar a ser analisada no âmbito da monitorização da Carta Educativa permitindo que, num horizonte muito próximo, todas as Escolas de 1º Ciclo e Jardins de Infância, disponham de serviço de um refeições adequado (neste momento cerca de 90% dos alunos estão abrangidos), de uma sala para expressão físico motora e de uma ou várias salas de recursos diversificados (expressão musical, informática, biblioteca, etc.).

6.5.6. Implementação do TE da Freguesia de Santiago

A Freguesia de Santiago, pela sua reduzida dimensão geográfica, terá apenas um Território Educativo constituído pela Escola Básica 2, 3 Navegador Rodrigues Soromenho (escola sede) e pela EB1/JI de Sesimbra.

Considerando que a população escolar prevista, nesta Freguesia, para 2016 não ocupa a capacidade total que se encontra presentemente instalada, não se prevê no horizonte temporal da Carta Educativa a construção de qualquer equipamento educativo.

Contudo, será necessário melhorar as condições de funcionamento da EB 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho pois que, tratando-se de um edifício de construção muito antiga, necessita a médio prazo de obras de beneficiação e de remodelação que incluam a substituição da rede de electricidade e esgotos, a construção de um pavilhão que permita instalar salas específicas (laboratórios de Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas) e a criação de condições para a prática da Educação Física.

6.5.7. Constituição dos Territórios Educativos em 2016

Território Educativo 1 – Quinta do Conde 1

- Escola Sede – EB 2,3 Conde 1 – **Proposta** (18 turmas de 2º e 3º ciclo)
- EB1/JI Fontaínhas-Casal do Sapo (1 sala de Pré–Escolar e 2 salas de 1º Ciclo)
- J I da Quinta do Conde (2 salas de Pré-Escolar)
- EB1/JI da Quinta do Conde (4 salas de Pré-Escolar e 12 salas de 1º ciclo)

Neste TE existe ainda um estabelecimento privado, o Externato " A Semente", que ministra Pré-Escolar e 1º Ciclo.

Território Educativo 2 – Quinta do Conde 3

- Escola Sede – EB 2,3 Michel Giacometti - actualmente com Ensino Secundário (24 turmas de 2º e 3º ciclo)
- EB1/J I do Pinhal do General **– Proposta para substituir a EB1 nº1** (3 salas de Pré-Escolar e 12 salas de 1º ciclo)

Existem ainda os seguintes equipamentos privados:
- Externato " Regaço Materno " – Pré-Escolar
- J I " O Piano Mágico "
- J I " As andorinhas "

Território Educativo 3 - Quinta do Conde 2

- Escola Sede – EBI/JI da Quinta do Conde (2 salas de Pré-Escolar, 6 salas de 1º ciclo e 18 turmas de 2º e 3º ciclos)
- EB1/J I Conde 2 **– Proposta** (4 salas de Pré-Escolar e 12 salas de 1º ciclo)

Existe ainda o seguinte equipamento privado :
- J I " A Nuvem "

Território Educativo 4 – Quinta do Conde (Boa Água)

- Escola Sede – EBI - **Proposta** (12 salas de 1º ciclo e 20 turmas de 2º e 3º ciclos)
- J I Boa Água – **Proposta de remodelação** da actual EB1 da Boa Água (4 salas de Pré-Escolar)
- EB1/J I da Boa Água **– Proposta** (4 salas de Pré-Escolar e 12 salas de 1º ciclo)
- Esc. Sec. da Quinta do Conde – **Proposta** (40 turmas de Ens. Secundário)

Existe ainda o seguinte equipamento (IPSS):
Centro Infantil do Centro Comunitário da Quinta do Conde

Território Educativo 5 – Castelo Poente

- Escola sede – EBI do Castelo – **Proposta** (8 salas de 1º ciclo e 20 turmas de 2º e 3º ciclos)
- EB1 Zambujal nº 1 (2 salas de 1º ciclo)
- EB1 Zambujal nº 2 (3 salas de 1º ciclo)
- EB1/J I Aiana de Cima (1 sala de Pré-Escolar e 2 salas de 1º ciclo)
- EB1 Alfarim (2 salas de 1º Ciclo)
- J I de Alfarim (2 salas de Pré-Escolar)
- EB1 Aldeia do Meco – (1 sala de 1º ciclo)
- EB1 Azoia (1 sala de 1º Ciclo)

Existem ainda os seguintes equipamentos (IPSS):
J I do Centro Paroquial Bem Estar Social do Castelo (IPSS) - Corredoura
J I da Casa do Povo - Zambujal
J I CASCUZ - Zambujal

Território 6 – Castelo Nascente

- Escola sede – EB 2,3 de Santana (24 turmas de 2º e 3º ciclos)
- EB1/JI da Cotovia (2 salas de Pré-Escolar e 6 salas de 1º ciclo)
- EB1/JI da Maçã (1 sala de Pré-Escolar e 2 salas de 1º ciclo)
- EB1/J I de Sampaio – **Proposta** (3 salas de Pré-Escolar e 12 salas de 1º ciclo)
- EB1/JI de Santana / Almoinha **– Proposta** (2 salas de Pré Escolar e 3 salas de 1º ciclo)

Exitem ainda os seguintes equipamentos:

- Escola Secundária de Sampaio (30 turmas de Ensino Secundário)
- J I da Cercizimbra (IPSS) - Sampaio
- Colégio "Educa a Brincar" - Sampaio

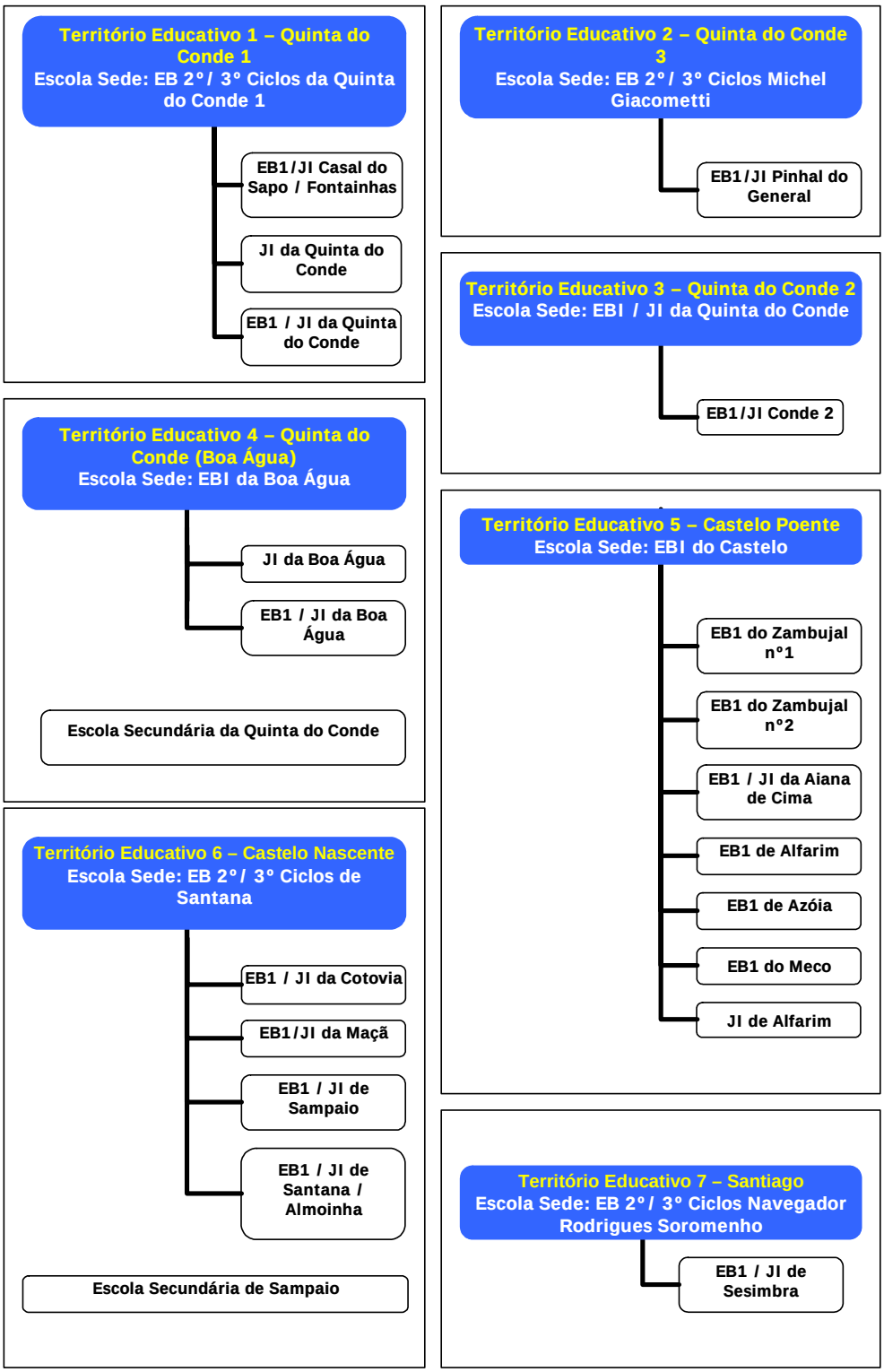
Território 7 – Santiago

- Escola sede – EB2,3 Navegador Rodrigues Soromenho (15 turmas de 2º e 3º ciclos)
- EB1/ J I de Sesimbra (1 sala de Pré-Escolar e 8 salas de 1º ciclo)

Existem ainda os seguintes equipamentos:

- Externato " Santa Joana" (IPSS) - Sesimbra
- Forpescas - Sesimbra

Figura 5
Territórios Educativos no Concelho de Sesimbra em 2016



6.5.8. Relação Oferta/Procura nos Territórios Educativos a implementar até 2016

6.5.8.1. Freguesia da Quinta do Conde

Quadro 71

Território Educativo 1 - Quinta do Conde 1																						
Escola	Ocupação em 2005-2006				Procura em 2011 (Projecção CESUR)			Capacidade proposta para 2016					Procura em 2016					Diferença entre capacidade e procura em 2016				
	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	1º C	2º/3ºC	SEC	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total
EB2,3 Conde1 (proposta)										450		450			425		425			25		25
EB1/JI Fontainhas / Casal do Sapo	21	76						25	50			75	68	76			144	-43	-26			-69
EB1/JI Q. Conde 3	90	453						100	300			400	168	300			468	-68	0			-68
J I Q. Conde	32							50				50	118				118	-68				-68
TOTAL	143	529	0	0	526	546	271	175	350	450	0	975	354	376	425	194	1349	-179	-26	25	-194	-180

Fonte: Projecções Demográficas CMS 2006; Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística (GIASE)

Quadro 72

Território Educativo 2 - Quinta do Conde 3																						
Escola	Ocupação em 2005-2006				Procura em 2011 (Projecção CESUR)			Capacidade proposta para 2016					Procura em 2016					Diferença entre capacidade e procura em 2016				
	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	1º C	2º/3ºC	SEC	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total
EB2,3 Michel Giacometti			774	404						925		925			853		853			72		72
EB1 Q.Conde1 (a extinguir)		172																				
EB1/JI Pinhal de General (proposta)								75	300			375	343	300			643	-268	0			-268
TOTAL	0	172	774	404	378	398	198	75	300	925	0	1300	343	300	853	487	1983	-268	0	72	-487	-196

Fonte: Projecções Demográficas CMS 2006; Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística (GIASE)

Quadro 73

Território Educativo 3 - Quinta do Conde 2																						
Escola	Ocupação em 2005-2006				Procura em 2011 (Projecção CESUR)			Capacidade proposta para 2016					Procura em 2016					Diferença entre capacidade e procura em 2016				
	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	1º C	2º/3ºC	SEC	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total
EBI/JI Q. Conde	50	278	669					50	150	450		650	116	150	400		666	-66	0	50		-16
EB1/JI Conde 2 (proposta)								100	300			400	168	300			468	-68	0			-68
TOTAL	50	278	669	0	425	448	223	150	450	450	0	1050	284	450	400	487	1621	-134	0	50	-487	-84

Fonte: Projecções Demográficas CMS 2006; Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística (GIASE)

Quadro 74

Território Educativo 4 - Quinta do Conde (Boa Água)																					
Escola	Ocupação em 2005-2006				Procura em 2011 (Projecção CESUR)			Capacidade proposta para 2016					Procura em 2016					Diferença entre capacidade e procura em 2016				
	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	1º C	2º/3ºC	SEC	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total
EBI B. Água (proposta)									300	500		800		291	505		796		9	-5		4
EB1/JI Boa Água (proposta)								100	300			400	160	292			452	-60	8			-52
J I Boa Água (proposta de remodelação da actual EB1 B.Água)								100				100	160				160	-60				-60
EB1 Boa Água (a extinguir)		166																				
E. Sec. Q. Conde (proposta)											1000	1000				488	488				512	512
TOTAL	0	166	0	0	519	557	275	200	600	500	1000	2300	320	583	505	488	1896	-120	17	-5	512	404

Fonte: Projecções Demográficas CMS 2006; Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística (GIASE)

Nesta Freguesia, pela análise dos quadros 71, 72, 73 e 74 referentes aos TE 1,2,3,4, que resumem a relação Oferta / Procura, constata-se que em 2016:

- a Educação Pré Escolar da rede pública com uma cobertura de 46%, apresenta um saldo negativo de cerca de 700 crianças sem sala de Jardim de Infância da rede pública, que será colmatado com a complementaridade da rede social (IPSS e Privados);

- o 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico têm a oferta e a procura equilibradas de um modo confortável;

- o Ensino Secundário, apesar da proposta de construção da ES da Quinta do Conde, apresenta um défice de alojamento para cerca de 650 alunos. Tendo em conta que considerámos uma taxa de escolarização de 100% para este grau de ensino e que não é previsível que se atinja até 2016 apesar dos esforços que se devam fazer nesse sentido, a situação não deve ser considerada muito preocupante. Com a constante monitorização desta Carta Educativa, os cenários poderão e deverão ser reajustados se a constatação da realidade educatica nesta Freguesia o justificar.

6.5.8.2. Freguesias do Castelo e Santiago

Quadro 75

Território Educativo 5 - Castelo Poente																						
Escola	Ocupação em 2005-2006				Procura em 2011 (Projecção CESUR)			Capacidade proposta para 2016					Procura em 2016					Diferença entre capacidade e procura em 2016				
	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	1º C	2º/3ºC	SEC	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total
EBICastelo (proposta)									200	500		700		168	544		712		32	-44		-12
EB1 Alfarim		34							50			50		50			50		0			0
J I Alfarim (ampliação)	26							50				50	225				225	-175				-175
EB1/JI Aiana Cima	20	59						25	50			75	74	50			124	-49	0			-49
EB1 A. Meco		26							25			25		30			30		-5			-5
EB1 Azoia		23							25			25		30			30		-5			-5
EB1 Zambujal nº1		51							50			50		50			50		0			0
EB1 Zambujal nº2		51							75			75		75			75		0			0
EPEI A. Meco/Azoia (a extinguir)	22																					
TOTAL	68	244	0	0	444	523	265	75	475	500	0	1050	299	453	544	485	1781	-224	22	-44	-485	-731

Fonte: Projecções Demográficas CMS 2006; Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística (GIASE)

Quadro 76

Território Educativo 6 - Castelo Nascente																						
Escola	Ocupação em 2005-2006				Procura em 2011 (Projecção CESUR)			Capacidade proposta para 2016					Procura em 2016					Diferença entre capacidade e procura em 2016				
	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	1º C	2º/3ºC	SEC	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total
EB2,3 Santana			565							600		600			700		700			-100		-100
EB1/JI Cotovia	37	253						50	150			200	50	160			210	0	-10			-10
EB1/JI da Maçã	20	68						25	50			75	61	31			92	-36	19			-17
EB1 Santana (a extinguir)		116																				
EB1/ JI de Santana / Almoinha (proposta)								25	75				25	49				0	26			
EB1/JI Sampaio (proposta)								75	300			375	255	255			510	-180	45			-135
Sec. Sampaio			156	684							1000	1000				543	543				457	457
EPEI Pedreiras / Almoinha	20																					
TOTAL	77	437	721	684	444	522	264	175	575	600	1000	2350	391	495	700	543	2129	-216	80	-100	457	221

Fonte: Projecções Demográficas CMS 2006; Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística (GIASE)

Quadro 77

Território Educativo 7 - Santiago																						
Escola	Ocupação em 2005-2006				Procura em 2011 (Projecção CESUR)			Capacidade proposta para 2016					Procura em 2016					Diferença entre capacidade e procura em 2016				
	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	1º C	2º/3ºC	SEC	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	Sub-total
EB2,3 Rodrigues Soromenho			442							375		375			267		267			108		108
EB1/JI Sesimbra	20	256						50	175			225	108	145			253	-58	30			-28
TOTAL	20	256	442	0	250	327	232	50	175	375	0	600	108	145	267	251	771	-58	30	108	-251	-171

Fonte: Projecções Demográficas CMS 2006; Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística (GIASE)

Optou-se por analisar a Freguesia do Castelo e Santiago em conjunto, pelo facto de existir uma única Escola Secundária que serve estas duas Freguesias.

Pela obervação dos quadros 75, 76 e 77 referentes aos TE 5, 6, 7 que resumem a relação Oferta / Procura, poderemos concluir que:

- a rede pública do Pré Escolar continua a não dar uma resposta consentânea com a procura, uma vez que falta capacidade para alojar cerca de 470 crianças, sendo a cobertura nas duas Freguesias aproximadamente de cerca de 40%. A restante procura é resolvida pela rede social, que é quase exclusivamente constituída por IPSS e que, em conjunto com a rede pública, têm uma cobertura de cerca de 94%. Pode afirmar-se então que na Freguesia do Castelo e Santiago os objectivos a atingir na Educação Pré Escolar foram plenamente atingidos;

- o 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, têm a oferta e a procura praticamente estabilizadas, uma vez que no 1º Ciclo existe ainda uma capacidade residual de 82 alunos e o 2º e 3º Ciclos têm um défice de instalação para cerca de trinta alunos, o que está longe de ser uma situação preocupante;

- o Ensino Secundário, ao ter a Escola Secundária de Sampaio como única resposta a este grau de ensino, apresenta uma capacidade negativa de cerca de 500 alunos. A não se fazer qualquer intervenção, e se a monitorização desta Carta Educativa confirmar estas tendências de crescimento que, como foi anteriomente referido, corresponderiam a uma taxa de escolarização de 100%, então o Ensino Secundário nestas duas Freguesias entrará em completa ruptura. Para resolver esta situação e tendo em conta que os valores apresentados não justificam, no horizonte temporal desta Carta Educativa, a construção de outra Escola Secundária, considera-se viável a construção de um edifício autónomo na Escola Secundária de Sampaio que inclua salas destinadas ao Ensino Tecnológico, fazendo assim face às exigências deste tipo de Ensino que constam nas propostas recentes do Ministério da Educação. O projecto inicial desta Escola destinava-se apenas ao ensino do 3º Ciclo com capacidade para 30 turmas.

- Para poder funcionar o Ensino Secundário, foram introduzidas alterações ao longo dos anos visando adaptar a escola às exigências do currículo deste grau de ensino. Estas adaptações tiveram como consequência a redução do número de salas normais.

  As referidas alterações, apesar de úteis, não proporcionaram de todo as condições indispensáveis ao pleno funcionamento do Ensino Secundário, nomeadamente de Cursos Tecnológicos, obrigando muitos alunos do Concelho a deslocar-se para os Concelhos limítrofes.

  Neste sentido, propõe-se a instalação de um pavilhão, nos terrenos desta Escola, que inclua laboratórios de Biologia, de Química, de Física, de Electricidade e Electónica. Esta ampliação permitirá que a Escola funcione de acordo com as exigências de um Ensino Secundário diversificado e de qualidade, ao mesmo tempo que irá repor a capacidade que o edifício original continha, podendo assim absorver os cerca de 500 alunos que em 2016 estariam em excesso.

Quadro 78

Quadro Resumo da Capacidade - Procura / Oferta em 2016																				
TE	Ocupação em 2005-2006				Procura em 2011 (Projecção CESUR)			Capacidade proposta para 2016				Procura em 2016				Diferença entre capacidade e procura em 2016			
	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	1º C	2º/3ºC	SEC	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	JI	1º C	2º/3ºC	SEC	JI	1º C	2º/3ºC	SEC
TE1	143	529	0	0	526	546	271	175	350	450	0	354	376	425	194	*-179*	*-26*	*25*	*-194*
TE2	0	172	774	404	378	398	198	75	300	925	0	343	300	853	487	*-268*	*0*	*72*	*-487*
TE3	50	278	669	0	425	448	223	150	450	450	0	284	450	400	487	*-134*	*0*	*50*	*-487*
TE4	0	166	0	0	519	557	275	200	600	500	1000	320	583	505	488	*-120*	*17*	*-5*	*512*
SUB-TOTAL - Qtª Conde	193	1145	1443	404	1848	1949	967	600	1700	2325	1000	1301	1709	2183	1656	*-701*	*-9*	*142*	*-656*
TE5	68	244	0	0	444	523	265	75	475	500	0	299	453	544	485	*-224*	*22*	*-44*	*-485*
TE6	77	437	721	684	444	522	264	175	575	600	1000	391	495	700	543	*-216*	*80*	*-100*	*457*
SUB-TOTAL - Castelo	145	681	721	684	888	1045	529	250	1050	1100	1000	690	948	1244	1028	*-440*	*102*	*-144*	*-28*
TE7	20	256	442	0	250	327	232	50	175	375	0	108	145	267	251	*-58*	*30*	*108*	*-251*
SUB-TOTAL - Santiago	20	256	442	0	250	327	232	50	175	375	0	108	145	267	251	*-58*	*30*	*108*	*-251*
TOTAL	358	2082	2606	1088	2986	3321	1728	900	2925	3800	2000	2099	2802	3694	2935	*-1199*	*123*	*106*	*-935*

Fonte: Projecções Demográficas CMS 2006; Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística (GIASE)

Quadro 79

Quadro resumo da oferta e procura do Ensino Secundário em 2016, por freguesia, território educativo e respectivas escolas do concelho de Sesimbra										
Nº de alunos segundo a:	Territórios da Freguesia da Quinta do Conde					Territórios das Freguesias de Santiago e Castelo				Total
						Santiago	Castelo		Sub total	
	TE 1	TE 2	TE 3	TE 4	Sub total	TE 7	TE 5	TE 6		
Procura	194	487	487	488	1656	251	485	543	1279	2935
Oferta	0	0	0	1000	1000	0	0	1000	1000	2000
Escolas disponíveis	Escola Secundária da Quinta do Conde				-656	Escola Secundária de Sampaio			-279	-935

7. Parque Escolar em 2016

7.1. Síntese das intervenções a realizar até 2016

7.2. Estimativa de custos na implementação/remodelação dos Estabelecimentos de Educação e Ensino

7.3. Calendarização das intervenções

7. Parque Escolar em 2016

7.1. Síntese das intervenções a realizar até 2016

A Tabela 6 que a seguir se apresenta e os mapas síntese (ver anexo IV), das intervenções a realizar resumem a rede escolar prevista para 2016 com a referência a:

- estabelecimentos de Educação e Ensino existentes em 2005/2006, sem qualquer tipo de intervenção;

- estabelecimentos de Educação e Ensino, existentes em 2005/2006, que serão alvo das seguintes obras de remodelação e ampliação até 2016:

  - transformação, em Jardim de Infância, da actual EB1 nº 2 da Quinta do Conde - Boa Água;

  - ampliação dos Jardins de Infância de Alfarim e da Quinta do Conde, com a construção de sala polivalente para serviço de refeições e prolongamento de horário;

  - remodelação da EB1/JI do Casal do Sapo / Fontainhas;

  - ampliação da Escola Secundária de Sampaio com a construção de um pavilhão tecnológico;

  - ampliação da Escola Básica 2, 3 Navegador Rodrigues Soromenho, com a construção de um pavilhão para substituição dos actuais pré fabricados.

- estabelecimentos de Educação e Ensino a construir de raiz até 2016.

Tabela 6

Rede Escolar proposta para 2016						
TE	JI	EB 1 / JI	EB 1	EBI / EB 2,3	EBI / JI	Esc. Secundária
TE1	J I Q. Conde (2 turmas de Pré = 50 alunos)	EB1/JI Casal do Sapo / Fontainhas (1 turma de Pré e 2 turmas do 1ºCiclo = 75 alunos) EB1/JI Q. Conde (4 turmas de Pré e 12 turmas do 1ºCiclo = 400 alunos)		EB 2,3 Conde 1 (18 turmas de 2º e 3º ciclos = 450 alunos)		
TE2		EB1/JI Pinhal do General (3 turmas de Pré e 12 turmas do 1ºCiclo = 375 alunos)		EB2,3 Michel Giacometti (37 turmas do 2º/3ºCiclos = 925 alunos)		
TE3		EB1/JI Conde 2 (4 turmas de Pré e 12 turmas do 1ºCiclo = 400)			EBI/JI Q. Conde (2 turmas de Pré, 6 turmas do 1ºCiclo e 18 turmas do 2º/3ºCiclos = 650 alunos)	
TE4	J I Boa Água (4 turmas de Pré = 100 alunos)	EB1/JI Boa Água (4 turmas de Pré e 12 turmas do 1ºCiclo = 400 alunos)		EBI B. Água (12 turmas do 1ºCiclo e 20 turmas do 2º/3ºCiclos = 800 alunos)		E. Sec. Q. Conde (40 turmas do Secundário = 1000 alunos)
TE5	J I Alfarim (2 turmas de Pré = 50 alunos)	EB1/JI Aiana Cima (1 turma de Pré e 2 turmas do 1ºCiclo = 75 alunos)	EB1 Alfarim (2 turmas do 1ºCiclo = 50 alunos) EB1 A. Meco (1 turma do 1ºCiclo = 25 alunos) EB1 Azóia (1 turma do 1ºCiclo = 25 alunos) EB1 Zambujal nº1 (2 turmas do 1ºCiclo = 50 alunos) EB1 Zambujal nº2 (3 turmas do 1ºCiclo = 75 alunos)	EBI Castelo (8 turmas do 1ºCiclo e 20 do 2º/3ºCiclos = 700 alunos)		
TE6		EB1/JI Cotovia (2 turmas de Pré e 6 turmas do 1ºCiclo = 200 alunos) EB1/JI Santana / Almoinha (1 turma de Pré e 3 turmas do 1ºCiclo = 100 alunos) EB1/JI da Maçã (1 turma de Pré e 2 turmas do 1ºCiclo=75) EB1/JI Sampaio (3 turmas de Pré e 12 turmas do 1ºCiclo = 375 alunos)		EB2,3 Santana (24 turmas do 2º/3ºCiclos = 600 alunos)		E. Sec. Sampaio (40 turmas do secundário = 1000 alunos)
TE7		EB1/JI Sesimbra (2 turmas de Pré e 7 turmas do 1ºCiclo = 225 alunos)		EB2,3 Navegador Rodrigues Soromenho (15 turmas do 2º/3ºCiclos = 375 alunos)		

Legenda

- Estabelecimentos de Educação e Ensino existentes no ano lectivo de 2005/2006 sem qualquer tipo de intervenção
- Estabelecimentos de Educação e Ensino existentes no ano lectivo de 2005/2006 e alvo de previsíveis obras de remodelação / ampliação
- Estabelecimentos de Educação e Ensino a serem construídos

7.2. Estimativa de custos na implementação/remodelação dos Estabelecimentos de Educação e Ensino

Concluída a proposta de reordenamento da rede educativa que deverá estar consumada até 2016, importa fazer um estudo sobre os custos da implementação, ampliação e remodelação dos equipamentos escolares apresentados no quadro 80. Este estudo foi elaborado com base nos seguintes pressupostos:

- a área total do terreno necessário à implementação dos vários equipamentos e a área total edificada, função do número de alunos a instalar, foram calculadas com base nos critérios de reordenamento da rede educativa propostos pelo Ministério da Educação (ver Quadro 65 no ponto 6.5.1.) e em indicações concretas da Direcção de Serviços de Recursos Materiais da Direcção Regional de Lisboa (DREL);

- o custo estimado de cada edifício foi calculado, por indicações da DREL, na base de €450,00/m^2;

- o custo estimado dos arranjos exteriores (área total do terreno – área total edificada) foi calculado na base do valor de €50,00/m^2 ou €60,00/m^2 conforme a tipologia do edifício a implementar;

- o custo estimado do terreno infra estruturado foi calculado na base de €40,00/m^2;

- o custo estimado do equipamento é função da tipologia de edifício e do número de alunos a instalar.

Quadro 80

Estimativa de custos na implementação / remodelação dos equipamentos constantes nos territórios educativos

Território Educativo	Tipo de Escola a implementar / remodelar	Nº de alunos	Nº de turmas	Nº de salas*	Área total do terreno (m2)	Área total edificada (m2)	Custo estimado do edifício (€)	Custo estimado dos exteriores (€)	Custo estimado do terreno infraestruturado(€)	Custo estimado do equipamento (€)	Custo Total (€)	Comparticipação da Autarquia	Comparticipação do M.E.
TE1	EB 2,3 Conde 1 18 turmas de 2º e 3º ciclos	450	18		12.000	5.000	2.500.000	350.000	480.000	250.000	3.580.000	480.000	3.100.000
	EB1/JI Casal do Sapo / Fontainhas 1 turma de Pré 2 turmas do 1ºCiclo	75	3				25.000				25.000	25.000	
	JI da Quinta do Conde 2 turmas de Pré	50	2				50.000				50.000	50.000	
TE2	EB1/JI Pinhal do General 3 turmas de Pré 12 turmas do 1ºCiclo	375	15	15	8.000	3.500	1.600.000	270.000	320.000	120.000	2.310.000	2.310.000	
TE3	EB1/JI Conde 2 4 turmas de Pré 12 turmas do 1ºCiclo	400	16	16	8.000	3.500	1.600.000	270.000	320.000	120.000	2.310.000	2.310.000	
TE4	EB1/JI Boa Agua 4 turmas de Pré 12 turmas do 1ºCiclo	400	16	16	8.000	3.500	1.600.000	270.000	320.000	120.000	2.310.000	2.310.000	
	EBI B. Água 12 turmas do 1ºCiclo 20 turmas do 2º/3ºCiclos	800	32		20.000	7.000	3.500.000	780.000	800.000	250.000	5.330.000	1.253.000	4.077.000
	E. Sec. Q. Conde 40 turmas do Secundário	1000	40		24.000	8.500	4.000.000	775.000	960.000	300.000	6.035.000	960.000	5.075.000
	J I Boa Água 4 turmas de Pré	100	4	4						10.000	10.000	10.000	
TE5	EBI Castelo 8 turmas do 1ºCiclo 20 do 2º/3ºCiclos	700	28		20.000	7.000	3.500.000	780.000	800.000	250.000	5.330.000	1.253.000	4.077.000
	JI de Alfarim 2 turmas de Pré	50	2	2		60	50.000				50.000	50.000	
TE6	EB1/JI Sampaio 3 turmas de Pré 12 turmas do 1ºCiclo	375	15	15	8.000	3.500	1.600.000	270.000	320.000	120.000	2.310.000	2.310.000	
	E. Sec. de Sampaio 40 turmas do Secundário	250	10			2.000	900.000				900.000		900.000
	EB1/JI de Santana / Almoinha 1 turma de Pré 3 turmas do 1ºCiclo	100	4	4	2.000	600	300.000	84.000	80.000	60.000	524.000	524.000	
TE7	EB. 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho 15 turmas 2º/3ºCiclos					2.000	900.000		120.000	120.000	1.140.000	120.000	1.020.000
Total		5125	205	72	110.000	46160	22.125.000	3.849.000	4.520.000	1.720.000	32.214.000	13.965.000	17.229.000

O custo total da proposta referida anteriormente ronda os € 32.000.000,00, assumindo a Autarquia cerca de € 14.000.000 correspondente aos seguintes custos:

- custo total dos terrenos infra estruturados de todos os estabelecimentos de Educação e Ensino Básico e Secundário;
- custo de implementação de todos os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, referente à construção dos edifícios, arranjos exteriores e apetrechamento de mobiliário e material didáctico;
- 10% do custo de implementação das Escolas Básicas Integradas (construção dos edifícios, arranjos exteriores e apetrechamento de mobiliário e material didáctico).

7.3. Calendarização das intervenções

O Quadro 81 tem como objectivo calendarizar as intervenções a realizar até final de 2016.

Salienta-se a grande urgência na construção de raiz de dois estabelecimentos de educação e ensino na Freguesia da Quinta do Conde (EBI da Boa Água e EB1/JI do Pinhal do General) que deverão dar resposta, a curto prazo, à situação de total ruptura registada nesta Freguesia desde o ano lectivo 2000/2001.

A construção da EB1/JI de Sampaio, na Freguesia do Castelo, é igualmente necessária atendendo à sobrelotação das Escolas do 1º Ciclo da zona Nascente desta Freguesia.

Com vista a melhorar o funcionamento da EB1/JI Casal do Sapo / Fontainhas, será implementado um pavilhão monobloco para funcionar como Centro de Recursos Educativos e Sala de Actividades de Enriquecimento Curricular.

No sentido de dotar os Jardins de Infância de Alfarim e da Quinta do Conde de estruturas físicas para o prolongamento de horário e serviço de refeições, serão realizadas obras de ampliação com a construção de uma sala polivalente.

Quadro 81

Cronograma das intervenções a realizar entre 2007 e 2016

Território Educativo	Tipo de Escola a implementar	Tipo de Escola a extinguir	Remodelação / Ampliação	Construção	Programação temporal		
					curto prazo	médio prazo	longo prazo
					2007/2008	2009/2012	2013/2016
TE1	EB 2,3 Conde 1	———		X		X	
	EB1/JI Casal do Sapo / Fontainhas	———	X		X		
	JI Quinta do Conde	———	X		X		
TE2	EB1/JI Pinhal do General	———		X	X		
TE3	EB1/JI Conde 2	———		X			X
TE4	EB1/JI Boa Água	———		X			X
	EBI B. Água	———		X	X		
	E. Sec. Q. Conde	———		X		X	
	J I Boa Água	EB1 nº2 Quinta do Conde	X			X	
TE5	EBI Castelo	———		X		X	
	JI de Alfarim	———	X			X	
TE6	EB1/JI Sampaio	EB1 de Santana		X	X		
	E. Sec. Sampaio	———	X		X		
	EB1/JI de Santana / Almoinha	———		X			X
TE7	EB 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho	———	X		X		

8. Monitorização

8.1. Implementação do processo de monitorização

8.1.1. Fases do processo de monitorização

8.1.1.1. Recolha, tratamento e disponibilização da informação

8.1.1.2. Transformação da informação em instrumentos de acção

8.1.1.3. Avaliação dos resultados

8.1.2. Organização

8.1.2.1. Conteúdo

8.1.2.2. Gestão

8.2. Acções a desenvolver no âmbito do Projecto Educativo Concelhio

8.2.1. Acções de Informação e Sensibilização sobre a Orientação Vocacional

8.2.2. Encontros sobre o "Abandono escolar"/ "Prosseguimento de estudos"; o Presente e o futuro das profissões"/ "Novas tendências no Mercado de trabalho"

8. Monitorização

8.1. Implementação do processo de monitorização

Sendo a Carta Educativa um processo não finalizado, que deve adequar-se a uma realidade em constante mudança (em função de dinâmicas demográficas, sócio-económicas, de alterações da própria política educativa e do desenvolvimento local), foi estabelecido desde o início da sua execução a monitorização deste documento com a finalidade de acompanhar e controlar o processo de intervenção e identificar eventuais mudanças face ao que foi inicialmente previsto.

Neste contexto, o processo de monitorização/avaliação da Carta Educativa do Concelho de Sesimbra assentará num conjunto de registo de dados e de acções com o objectivo de acompanhar de forma continuada os processos em curso, o seu efeito nos resultados esperados e os factores críticos que, de algum modo, possam comprometer a realização das acções planeadas. Deste modo, permitirá uma permanente aferição da eficácia das propostas formuladas, para que seja possível a identificação atempada de eventuais desajustamentos e a consequente adopção de medidas correctivas e das soluções mais adequadas, atendendo às dinâmicas não previstas do processo e ao seu impacto sobre os resultados.

8.1.1. Fases do processo de monitorização

O processo de monitorização compreenderá três fases essenciais:

- Recolha, tratamento e disponibilização da informação
- Transformação da informação em instrumentos de acção
- Avaliação dos resultados

8.1.1.1. Recolha, tratamento e disponibilização da informação

- *Levantamento exaustivo de informação documental e estatística*[1] produzida pelas diversas fontes oficiais (estabelecimentos de ensino e agrupamentos de escolas, Autarquia, organismos dos ministérios, aparelhos estatísticos nacional e comunitário, etc.), procedendo à sua posterior sistematização e análise interpretativa. Esta sistematização facilitará, por um lado, a cooperação e a coordenação entre as diversas entidades e agentes envolvidos na área da educação e, por outro, o acesso, por vezes difícil e complexo à informação documental e estatística que se encontra dispersa por várias fontes e organizada segundo critérios diferentes (uniformização de vários indicadores e, se necessário, a criação de novos indicadores ou de informação qualitativa relevante).

[1] Sobre a oferta e a procura de ensino, bem como de outros indicadores relevantes, como transportes, acção social escolar, evolução demográfica, sócio-económica, etc.

- *Criação de uma Base de Dados*, com informação entendida relevante, garantindo-se a sua directa e fácil consulta.

A utilização desta BD representará um valioso instrumento de informação para os decisores, para as escolas e outras entidades envolvidas, para os investigadores e para todos os interessados num conhecimento objectivo da realidade.

- *Produção de diversos estudos na área da Educação*

Está já em fase de desenvolvimento um estudo sobre as escolas da rede pública do Concelho de Sesimbra que pretende diagnosticar as percepções, as opiniões, os comportamentos, as necessidades e as expectativas, bem como avaliar o nível de satisfação dos alunos, dos docentes e dos encarregados de educação.

Neste estudo, procurar-se-á também estudar, para os diferentes grupos etários que compõem a população estudantil, a distribuição dos usos de tempo por diferentes actividades (estudo, práticas desportivas, lazer, exposição às novas tecnologias de informação, etc.) e os locais em que estas são desenvolvidas e com quem são partilhadas.

A informação recolhida (através da aplicação de um inquérito por questionário) constituirá um importante contributo para uma melhor compreensão da realidade e dos problemas existentes e, consequentemente, uma actuação mais eficaz por parte da Autarquia e das restantes entidades envolvidas.

Está também prevista a realização, a curto prazo, de um conjunto de entrevistas a personalidades e actores institucionais de relevo local (conselhos executivos das escolas ou agrupamentos de escolas existentes no município, representantes de associações de pais, técnicos de saúde, forças de segurança, empresários, etc.), com o objectivo de se compreender a sua visão e actuação em relação ao sector da educação e mercado de trabalho no Concelho[2].

- *Disponibilização e partilha da informação* (em diversos suportes)

Colocar, de forma acessível, a todos os intervenientes no processo e ao público em geral, a informação recolhida e actualizada, dando conta das principais tendências evolutivas[3], permitindo a partilha de informação e o *feedback*, bem como o registo de casos específicos.

[2] Este nível de trabalho implicará a concepção de um guião de entrevista, contactos e aplicação das entrevistas; elaboração de uma grelha de análise de conteúdo, a análise e interpretação dos resultados e posterior divulgação.

[3] População em idade escolar; taxa de escolarização e de pré-escolarização; taxa de ocupação; taxa de cobertura; taxa de ingresso; taxa de abandono, entre muitos outros indicadores.

8.1.1.2. Transformação da informação em instrumentos de acção

Com um conhecimento mais profundo da realidade sócio-educativa do território em apreciação e a identificação de indicadores-chave de progresso, passa-se para a preparação e elaboração de um programa de acções/mecanismos a desenvolver, devidamente calendarizados.
Estas acções visam garantir o cumprimento das grandes linhas orientadoras da Carta Educativa ou, se necessário, a sua reformulação face a dinâmicas não previstas no processo e ao seu impacto sobre os resultados.

8.1.1.3. Avaliação dos resultados

A avaliação dos resultados começa desde logo com a elaboração do Programa de acções e consequente apreciação do seu impacto no seio da comunidade escolar. Para o efeito, será elaborado um relatório de progresso[4] da própria Carta Educativa e dos Instrumentos de Acção que poderão levar à mobilização de novos recursos físicos humanos ou institucionais e a ajustamentos estratégicos considerados pertinentes.
No relatório de progresso serão apresentadas as acções/medidas que se desenvolveram, bem como os respectivos resultados e impactos, no sentido da minimização ou eliminação dos aspectos considerados menos positivos e o reforço dos aspectos mais positivos.
Será fundamental ter em conta, também, os factores críticos de sucesso – que definirão as principais orientações a seguir na implementação de um verdadeiro controlo sobre os processos de Gestão da informação.

Em todo este processo de avaliação dos resultados realça-se a valorização da identificação de problemas e a reflexão sobre as possibilidades da sua resolução[5], bem como a institucionalização de práticas sistemáticas e permanentes de auto-avaliação (como factor de obtenção de níveis elevados de qualidade por parte dos actores institucionais do processo) que serão depois validadas através de uma apreciação externa.

8.1.2. Organização

A organização do processo de monitorização da Carta Educativa do Concelho de Sesimbra inclui duas componentes essenciais:

- Conteúdo
- Gestão

[4] No final de cada ano lectivo, ou eventualmente de dois em dois anos, de forma a tornar-se verdadeiramente num processo de monitorização orientado para os resultados.
[5] A detecção de problemas e a definição das formas de os resolver constituem os elementos essenciais da eficácia desta fase.

8.1.2.1. Conteúdo

Sendo a monitorização, como já foi referido, um instrumento indispensável à gestão do sistema educativo local/regional, constituindo-se como um processo contínuo de acompanhamento, controlo e avaliação do processo, o conteúdo dos instrumentos de monitorização da Carta Educativa do Concelho de Sesimbra deve estar em conformidade com a metodologia e conteúdo da Carta Educativa. Assim, são contempladas os seguintes dimensões:

- Envolvente territorial;
- Oferta e Procura de Ensino;
- Acção Social Escolar.

8.1.2.2. Gestão

A gestão da monitorização da Carta Educativa do Concelho de Sesimbra ficará a cargo de uma equipa técnica da autarquia[6]. A actuação desta equipa será complementada por técnicos de outros departamentos/serviços (educação, planeamento, acção social, etc.). De realçar a importante colaboração do Conselho Municipal de Educação e de todos os agentes educativos desde o início do processo de elaboração da Carta Educativa, e com os quais se prevê uma relação de grande proximidade no processo da sua monitorização. O seu conhecimento sobre o sistema educativo e da realidade ao nível local/regional, a sua capacidade para promover o diálogo e a participação são fundamentais para se assegurar a salvaguarda das necessidades de oferta educativa do município e garantir o adequado ordenamento da rede educativa municipal.

[6] Com a responsabilidade de proceder de forma sistemática à recolha, tratamento e disponibilização da informação considerada relevante, ao desenvolvimento de estudos complementares subordinados ao tema da Educação, entre outros.

8.2. Acções a desenvolver no âmbito do Projecto Educativo Concelhio

8.2.1. Acções de Informação e Sensibilização sobre a Orientação Vocacional

Este momento do processo dedicar-se-á à realização de encontros que visam promover a reflexão e o debate sobre o prosseguimento de estudos, via cursos gerais ou via cursos profissionalizantes, e informar também sobre a oferta de ensino, saídas profissionais e novas tendências no mercado de trabalho. Estas acções são dinamizadas pelo Centro de Recursos Educativos do Concelho referenciado no ponto 5.

- ***Com os Professores/Educadores***

Pretende-se envolver a comunidade educativa local neste processo, conhecer a sua opinião e proporcionar-lhes informação actual (documental e estatística) para que tenham um conhecimento mais aprofundado da realidade. O papel dos Professores/Educadores no acompanhamento dos alunos e na promoção do prosseguimento dos estudos é cada vez mais necessário e importante, qualquer que seja o nível de escolaridade e a disciplina que leccionem.

- ***Com os adolescentes e jovens***

Promover diversas actividades extra escolares, conforme os grupos etários/nível de ensino, subordinadas ao tema "Prosseguimento dos estudos/Orientação vocacional". Estas sessões terão como finalidade informar, promover o debate e a reflexão por parte dos jovens para o desenvolvimento de uma consciência crítica activa, essencial a uma escolha responsável e com maior probabilidade de sucesso.

- ***Com os pais e familiares*** *(a quem está reservado um importante papel de educação e orientação)*

As várias sessões de informação e sensibilização dirigidas aos pais e familiares terão também como finalidade promover a reflexão e o debate sobre estas questões. Facilitar-lhes o acesso à informação e o esclarecimento de dúvidas, de modo a que se sintam mais à vontade para falarem sobre questões e problemas para os quais, muitas vezes, não têm resposta. O seu envolvimento e participação activa assume-se de grande relevância para a concretização dos objectivos deste Projecto.

8.2.2. Encontros sobre o "Abandono escolar"/ "Prosseguimento de estudos"; o Presente e o futuro das profissões"/ "Novas tendências no Mercado de trabalho"

Porque a saída prematura da escolaridade obrigatória, o prosseguimento de estudos ou a escolha da profissão, não se explica nem resulta apenas da acção isolada das famílias ou dos empresários, das escolas ou dos próprios jovens e adolescentes, a realização destes encontros terá como finalidade promover o debate e a reflexão sobre estas várias temáticas.

Pretende-se deste modo envolver toda a comunidade na reflexão sobre os problemas existentes, no combate ao abandono escolar, na procura de acções de incentivo ao desenvolvimento local.

Serão convidados a participar nestes encontros: jovens e familiares; representantes das escolas; empresários e investigadores.

Anexo I

Tabelas das Projecções da População Residente por idades ano a ano em 2011 e 2016

- **Concelho de Sesimbra**
- **Freguesia de Castelo**
- **Freguesia de Santiago**
- **Freguesia da Quinta do Conde**

Concelho de Sesimbra

Zona geográfica	1991	2001	Tx var. 1991-2001	Tx média cn 1991 - 2001	Tx mig 1991 - 2001	Tx média cn 2001-2011	Tx mig 2001-2011	2011 + cn	2011 + cn + mig	Tx média cn 2006-2016	Tx mig 2006-2016	2016 + cn	2016 + cn + mig
Idade ano a ano	HM	HM						HM	HM			HM	HM
Total	27246	37567	0,032643	0,024592	0,008052	0,023671	0,039615	39355	55403	0,022687	0,015042	56669	64324
Menos de 1 Ano	290	467	0,048798	0,009170	0,039628	0,004808	0,042341	489	707	0,001863	0,013386	713	808
1 Ano	252	478	0,066112	0,009170	0,056942	0,004808	0,042703	500	726	0,001863	0,013534	732	831
2 Anos	269	443	0,051151	0,009170	0,041981	0,004808	0,042730	463	673	0,001863	0,013600	679	771
3 Anos	284	456	0,048491	0,009170	0,039321	0,004808	0,042579	477	692	0,001863	0,013228	698	789
4 Anos	273	395	0,037632	0,009170	0,028462	0,004808	0,040425	413	587	0,001863	0,013197	592	669
5 Anos	305	380	0,022229	-0,000518	0,022748	0,008706	0,045871	415	595	0,007631	0,016383	618	700
6 Anos	301	376	0,022497	-0,000518	0,023015	0,008706	0,047158	411	596	0,007631	0,016512	619	702
7 Anos	347	397	0,013552	-0,000518	0,014070	0,008706	0,045436	434	619	0,007631	0,016215	643	727
8 Anos	336	405	0,018853	-0,000518	0,019371	0,008706	0,044173	442	624	0,007631	0,016174	648	733
9 Anos	379	393	0,003634	-0,000518	0,004152	0,008706	0,045760	429	615	0,007631	0,016288	639	723
10 Anos	347	411	0,017071	-0,003947	0,021018	0,009170	0,045234	449	640	0,008480	0,015747	662	748
11 Anos	400	397	-0,000753	-0,003947	0,003194	0,009170	0,045393	434	619	0,008480	0,015690	640	723
12 Anos	373	402	0,007515	-0,003947	0,011462	0,009170	0,042951	439	612	0,008480	0,015417	634	713
13 Anos	429	392	-0,008979	-0,003947	-0,005032	0,009170	0,041774	428	590	0,008480	0,015368	611	687
14 Anos	488	437	-0,010978	-0,003947	-0,007031	0,009170	0,042098	477	660	0,008480	0,015255	683	768
15 Anos	508	422	-0,018377	-0,001723	-0,016654	-0,000518	0,034702	426	594	0,009601	0,019624	640	721
16 Anos	516	463	-0,010779	-0,001723	-0,009057	-0,000518	0,034527	468	650	0,009601	0,019601	700	789
17 Anos	412	447	0,008187	-0,001723	0,009910	-0,000518	0,033417	451	621	0,009601	0,019293	668	752
18 Anos	441	450	0,002022	-0,001723	0,003745	-0,000518	0,033261	454	624	0,009601	0,019058	671	754
19 Anos	434	479	0,009914	-0,001723	0,011637	-0,000518	0,031211	482	651	0,009601	0,018555	698	783
20 Anos	396	474	0,018142	0,006415	0,011727	-0,003947	0,042011	460	715	0,001377	0,017448	728	850
21 Anos	364	526	0,037501	0,006415	0,031086	-0,003947	0,039274	508	773	0,001377	0,016566	786	911
22 Anos	378	476	0,023320	0,006415	0,016905	-0,003947	0,042281	461	720	0,001377	0,017368	733	856
23 Anos	382	579	0,042465	0,006415	0,036050	-0,003947	0,043145	559	883	0,001377	0,017473	900	1050
24 Anos	355	685	0,067938	0,006415	0,061523	-0,003947	0,043817	663	1052	0,001377	0,017746	1072	1254
25 Anos	366	663	0,061215	0,012926	0,048289	-0,001723	0,044662	648	1026	-0,004251	0,013630	1006	1175
26 Anos	380	680	0,059919	0,012926	0,046993	-0,001723	0,046644	664	1073	-0,004251	0,013827	1050	1231
27 Anos	402	626	0,045285	0,012926	0,032360	-0,001723	0,048473	611	1005	-0,004251	0,014018	983	1155
28 Anos	368	680	0,063325	0,012926	0,050400	-0,001723	0,048529	663	1092	-0,004251	0,014213	1069	1258
29 Anos	353	641	0,061471	0,012926	0,048546	-0,001723	0,048496	625	1029	-0,004251	0,014146	1007	1184
30 Anos	411	628	0,043306	0,009984	0,033322	0,006415	0,059887	665	1123	-0,002130	0,014908	1104	1303
31 Anos	358	530	0,040014	0,009984	0,030030	0,006415	0,056950	560	922	-0,002130	0,014787	907	1068
32 Anos	363	595	0,050657	0,009984	0,040673	0,006415	0,058928	630	1055	-0,002130	0,014764	1037	1221
33 Anos	399	600	0,041640	0,009984	0,031656	0,006415	0,057153	634	1046	-0,002130	0,014744	1029	1211
34 Anos	373	576	0,044411	0,009984	0,034427	0,006415	0,058238	610	1015	-0,002130	0,014687	998	1174
35 Anos	426	599	0,034670	0,005017	0,029653	0,012926	0,064863	685	1123	0,010507	0,021211	1179	1385
36 Anos	350	587	0,053069	0,005017	0,048053	0,012926	0,065471	671	1107	0,010507	0,021252	1162	1366
37 Anos	351	591	0,053484	0,005017	0,048467	0,012926	0,062092	675	1079	0,010507	0,020725	1134	1325
38 Anos	381	533	0,034142	0,005017	0,029125	0,012926	0,063311	609	985	0,010507	0,021049	1034	1213
39 Anos	397	549	0,032947	0,005017	0,027931	0,012926	0,065227	628	1033	0,010507	0,021208	1085	1274
40 Anos	379	576	0,042746	0,002770	0,039975	0,009984	0,045027	640	895	0,014601	0,019710	966	1088
41 Anos	360	552	0,043671	0,002770	0,040901	0,009984	0,044232	612	851	0,014601	0,019788	918	1035
42 Anos	403	521	0,026014	0,002770	0,023244	0,009984	0,043935	579	801	0,014601	0,019468	864	971
43 Anos	407	549	0,030381	0,002770	0,027611	0,009984	0,044255	610	847	0,014601	0,019541	913	1027
44 Anos	390	550	0,034975	0,002770	0,032205	0,009984	0,043334	610	841	0,014601	0,019494	906	1020
45 Anos	412	560	0,031167	0,002668	0,028499	0,005017	0,035353	589	793	0,005770	0,014806	818	918
46 Anos	397	448	0,012159	0,002668	0,009491	0,005017	0,037065	471	645	0,005770	0,015181	667	749
47 Anos	381	449	0,016558	0,002668	0,013890	0,005017	0,036576	471	643	0,005770	0,014919	665	746
48 Anos	378	496	0,027541	0,002668	0,024872	0,005017	0,035988	521	706	0,005770	0,014777	730	818
49 Anos	311	492	0,046937	0,002668	0,044268	0,005017	0,036620	517	705	0,005770	0,015167	728	819

Concelho de Sesimbra

Zona geográfica	1991	2001	Tx var. 1991-2001	Tx média cn 1991 - 2001	Tx mig 1991 - 2001	Tx média cn 2001-2011	Tx mig 2001-2011	2011 + cn	2011 + cn + mig	Tx média cn 2006-2016	Tx mig 2006-2016	2016 + cn	2016 + cn + mig
Idade ano a ano	HM	HM						HM	HM			HM	HM
50 Anos	359	480	0,029472	0,003566	0,025907	0,002770	0,033056	493	664	0,002735	0,013106	673	757
51 Anos	309	415	0,029933	0,003566	0,026367	0,002770	0,034984	425	585	0,002735	0,013554	593	670
52 Anos	335	518	0,044548	0,003566	0,040982	0,002770	0,034449	531	727	0,002735	0,013533	736	831
53 Anos	329	491	0,040851	0,003566	0,037285	0,002770	0,034037	503	686	0,002735	0,013346	695	783
54 Anos	343	447	0,026837	0,003566	0,023271	0,002770	0,033779	458	623	0,002735	0,013159	631	710
55 Anos	345	481	0,033791	0,003391	0,030400	0,002668	0,033760	495	670	0,001959	0,012531	675	759
56 Anos	293	471	0,048613	0,003391	0,045222	0,002668	0,034173	484	659	0,001959	0,012032	663	743
57 Anos	345	430	0,022268	0,003391	0,018877	0,002668	0,033677	442	599	0,001959	0,012368	603	677
58 Anos	321	431	0,029905	0,003391	0,026514	0,002668	0,034585	443	606	0,001959	0,012436	609	685
59 Anos	361	416	0,014282	0,003391	0,010891	0,002668	0,033537	428	579	0,001959	0,012370	582	654
60 Anos	324	417	0,025555	0,001191	0,024364	0,003566	0,016302	435	490	0,001265	0,008745	494	535
61 Anos	341	382	0,011419	0,001191	0,010227	0,003566	0,014803	398	442	0,001265	0,007920	446	479
62 Anos	346	381	0,009683	0,001191	0,008491	0,003566	0,015321	397	444	0,001265	0,008257	447	482
63 Anos	305	384	0,023300	0,001191	0,022109	0,003566	0,016360	400	452	0,001265	0,008839	455	493
64 Anos	293	409	0,033917	0,001191	0,032725	0,003566	0,016221	426	480	0,001265	0,008744	484	524
65 Anos	338	379	0,011515	0,002825	0,008690	0,003391	0,014489	393	438	0,003662	0,009429	447	481
66 Anos	313	338	0,007714	0,002825	0,004889	0,003391	0,015363	351	394	0,003662	0,009987	402	435
67 Anos	263	378	0,036940	0,002825	0,034115	0,003391	0,014502	392	437	0,003662	0,009385	446	479
68 Anos	246	363	0,039674	0,002825	0,036849	0,003391	0,015417	376	423	0,003662	0,010060	432	468
69 Anos	247	357	0,037522	0,002825	0,034697	0,003391	0,015124	370	415	0,003662	0,009889	424	458
70 Anos	233	338	0,037901	0,011186	0,026716	0,001191	0,012954	345	384	0,003033	0,008888	391	420
71 Anos	228	338	0,040155	0,011186	0,028970	0,001191	0,010938	341	377	0,003033	0,008190	382	409
72 Anos	167	313	0,064836	0,011186	0,053651	0,001191	0,011908	318	352	0,003033	0,008490	358	383
73 Anos	155	284	0,062426	0,011186	0,051240	0,001191	0,013266	289	324	0,003033	0,009204	329	355
74 Anos	124	277	0,083692	0,011186	0,072506	0,001191	0,011927	281	312	0,003033	0,008493	317	339
75 Anos	139	280	0,072542	0,012594	0,059949	0,002825	0,013609	288	321	0,000816	0,007626	322	346
76 Anos	156	256	0,050779	0,012594	0,038186	0,002825	0,013055	263	291	0,000816	0,007333	293	314
77 Anos	146	207	0,035528	0,012594	0,022934	0,002825	0,013587	212	237	0,000816	0,007675	238	256
78 Anos	108	204	0,065665	0,012594	0,053071	0,002825	0,013426	210	233	0,000816	0,007511	234	251
79 Anos	106	192	0,061206	0,012594	0,048612	0,002825	0,014287	197	221	0,000816	0,008123	222	240
80 Anos	99	163	0,051127	0,010454	0,040674	0,011186	0,021496	182	202	0,004069	0,008976	206	220
81 Anos	92	150	0,050099	0,010454	0,039646	0,011186	0,022219	167	187	0,004069	0,009395	190	205
82 Anos	71	104	0,038909	0,010454	0,028455	0,011186	0,020959	116	128	0,004069	0,008689	131	140
83 Anos	57	105	0,062996	0,010454	0,052542	0,011186	0,022073	117	131	0,004069	0,009424	133	143
84 Anos	54	76	0,034766	0,010454	0,024312	0,011186	0,021174	85	94	0,004069	0,008778	96	102
85 Anos	38	74	0,068919	0,003231	0,065688	0,014194	0,026899	86	96	0,000000	0,007453	96	104
86 Anos	33	64	0,068481	0,003231	0,065250	0,014194	0,022571	74	80	0,000000	0,005450	80	84
87 Anos	41	72	0,057925	0,003231	0,054694	0,014194	0,022622	83	90	0,000000	0,005245	90	95
88 Anos	18	45	0,095958	0,003231	0,092727	0,014194	0,027315	52	59	0,000000	0,008544	59	64
89 Anos	24	36	0,041380	0,003231	0,038149	0,014194	0,018857	41	43	0,000000	0,002513	43	44
90 Anos	14	35	0,095958	0,003231	0,092727	0,014194	0,026081	41	45	0,000000	0,007954	46	49
91 Anos	10	31	0,119789	0,003231	0,116558	0,014194	0,023909	36	39	0,000000	0,007385	40	42
92 Anos	3	15	0,000000	0,003231	0,000000	0,014194	0,016358	17	18	0,000000	0,002065	18	18
93 Anos	6	8	0,029186	0,003231	0,025955	0,014194	0,018782	9	10	0,000000	0,003752	10	10
94 Anos	2	10	0,174619	0,003231	0,171388	0,014194	0,020830	12	12	0,000000	0,002952	12	13
95 Anos	4	7	0,000000	0,003231	0,000000	0,014194	0,022803	8	9	0,000000	0,004115	9	9
96 Anos	2	4	0,071773	0,003231	0,068543	0,014194	0,011561	4	4	0,000000	0,000000	4	4
97 Anos	1	4	0,000000	0,003231	0,000000	0,014194	0,029579	5	5	0,000000	0,006665	5	6
98 Anos	1	3	0,116123	0,003231	0,112892	0,014194	0,033744	4	4	0,000000	0,008465	4	5
99 Anos	1	1	0,000000	0,003231	0,000000	0,014194	0,016087	1	1	0,000000	0,000000	1	1
100 ou mais Anos	2	2	0,000000	0,003231	-0,003231	0,014194	0,006845	2	2	0,000000	0,000000	2	2

Fonte: Projecções Demográficas CMS 2006

Freguesia do CASTELO

Zona geográfica	1991	2001	Tx var. 1991-2001	Tx média cn 1991 - 2001	Tx mig 1991 - 2001	Tx média cn 2001-2011	Tx mig 2001-2011	2011 + cn	2011 + cn + mig	Tx média cn 2006-2016	Tx mig 2006-2016	2016 + cn	2016 + cn + mig
Idade ano a ano	HM	HM						HM	HM			HM	HM
Total	11967	15207	0,024250	0,024592	-0,000342	0,023671	0,029787	15932	20395	0,022687	0,017280	20880	24206
Menos de 1 Ano	168	175	0,004091	0,006013	-0,001922	0,004179	0,025	182	234	0,002602	0,030	237	274
1 Ano	118	184	0,045427	0,006013	0,039414	0,004179	0,025	192	246	0,002602	0,030	249	288
2 Anos	129	174	0,030377	0,006013	0,024364	0,004179	0,025	181	232	0,002602	0,030	235	273
3 Anos	134	159	0,017254	0,006013	0,011241	0,004179	0,025	166	212	0,002602	0,030	215	249
4 Anos	143	157	0,009384	0,006013	0,003371	0,004179	0,025	164	210	0,002602	0,030	212	246
5 Anos	134	153	0,013348	0,000368	0,012980	0,007645	0,025	165	211	0,006799	0,030	219	253
6 Anos	149	145	-0,002718	0,000368	-0,003086	0,007645	0,025	156	200	0,006799	0,030	207	240
7 Anos	140	155	0,010230	0,000368	0,009862	0,007645	0,025	167	214	0,006799	0,030	221	257
8 Anos	161	170	0,005454	0,000368	0,005086	0,007645	0,025	183	235	0,006799	0,030	243	282
9 Anos	162	154	-0,005052	0,000368	-0,005420	0,007645	0,025	166	213	0,006799	0,030	220	255
10 Anos	151	167	0,010122	0,001392	0,008730	0,006013	0,025	177	227	0,007055	0,030	235	273
11 Anos	158	157	-0,000635	0,001392	-0,002027	0,006013	0,025	167	213	0,007055	0,030	221	256
12 Anos	143	165	0,014413	0,001392	0,013021	0,006013	0,025	175	224	0,007055	0,030	232	269
13 Anos	165	168	0,001803	0,001392	0,000411	0,006013	0,025	178	228	0,007055	0,030	237	274
14 Anos	208	178	-0,015455	0,001392	-0,016847	0,006013	0,025	189	242	0,007055	0,030	251	290
15 Anos	238	171	-0,032520	-0,001598	-0,030922	0,000368	0,025	172	220	0,010738	0,030	232	269
16 Anos	226	190	-0,017201	-0,001598	-0,015603	0,000368	0,025	191	244	0,010738	0,030	258	299
17 Anos	172	185	0,007313	-0,001598	0,008911	0,000368	0,025	186	238	0,010738	0,030	251	291
18 Anos	216	171	-0,023091	-0,001598	-0,021493	0,000368	0,025	172	220	0,010738	0,030	232	269
19 Anos	171	192	0,011651	-0,001598	0,013249	0,000368	0,025	193	247	0,010738	0,030	260	302
20 Anos	173	204	0,016619	0,004070	0,012550	0,001392	0,025	207	265	0,002297	0,030	268	311
21 Anos	160	194	0,019455	0,004070	0,015386	0,001392	0,025	197	252	0,002297	0,030	255	295
22 Anos	172	187	0,008396	0,004070	0,004327	0,001392	0,025	190	243	0,002297	0,030	246	285
23 Anos	168	213	0,024017	0,004070	0,019947	0,001392	0,025	216	276	0,002297	0,030	280	324
24 Anos	161	274	0,054611	0,004070	0,050542	0,001392	0,025	278	356	0,002297	0,030	360	417
25 Anos	170	271	0,047736	0,011174	0,036562	-0,001598	0,025	267	341	0,001014	0,030	343	398
26 Anos	165	264	0,048122	0,011174	0,036948	-0,001598	0,025	260	333	0,001014	0,030	334	388
27 Anos	193	232	0,018575	0,011174	0,007401	-0,001598	0,025	228	292	0,001014	0,030	294	341
28 Anos	176	267	0,042557	0,011174	0,031383	-0,001598	0,025	263	336	0,001014	0,030	338	392
29 Anos	187	247	0,028219	0,011174	0,017045	-0,001598	0,025	243	311	0,001014	0,030	313	363
30 Anos	193	227	0,016358	0,007238	0,009120	0,004070	0,025	236	303	-0,002049	0,030	300	347
31 Anos	177	225	0,024285	0,007238	0,017047	0,004070	0,025	234	300	-0,002049	0,030	297	344
32 Anos	177	217	0,020584	0,007238	0,013346	0,004070	0,025	226	289	-0,002049	0,030	286	332
33 Anos	207	247	0,017824	0,007238	0,010586	0,004070	0,025	257	329	-0,002049	0,030	326	378
34 Anos	189	214	0,012500	0,007238	0,005262	0,004070	0,025	223	285	-0,002049	0,030	282	327
35 Anos	195	238	0,020127	0,006947	0,013180	0,011174	0,025	266	340	0,008242	0,030	355	411
36 Anos	156	225	0,037303	0,006947	0,030357	0,011174	0,025	251	322	0,008242	0,030	335	389
37 Anos	159	233	0,038953	0,006947	0,032006	0,011174	0,025	260	333	0,008242	0,030	347	403
38 Anos	159	224	0,034868	0,006947	0,027922	0,011174	0,025	250	320	0,008242	0,030	334	387
39 Anos	172	210	0,020162	0,006947	0,013215	0,011174	0,025	235	300	0,008242	0,030	313	363
40 Anos	157	236	0,041601	0,004893	0,036707	0,007238	0,025	254	325	0,012835	0,030	346	401
41 Anos	171	246	0,037036	0,004893	0,032143	0,007238	0,025	264	338	0,012835	0,030	361	418
42 Anos	189	212	0,011550	0,004893	0,006657	0,007238	0,025	228	292	0,012835	0,030	311	360
43 Anos	178	224	0,023252	0,004893	0,018359	0,007238	0,025	241	308	0,012835	0,030	328	381
44 Anos	180	236	0,027458	0,004893	0,022564	0,007238	0,025	254	325	0,012835	0,030	346	401
45 Anos	179	245	0,031885	0,004073	0,027812	0,006947	0,025	263	336	0,003210	0,030	342	396
46 Anos	154	188	0,020149	0,004073	0,016076	0,006947	0,025	201	258	0,003210	0,030	262	304
47 Anos	165	175	0,005901	0,004073	0,001828	0,006947	0,025	188	240	0,003210	0,030	244	283
48 Anos	147	195	0,028660	0,004073	0,024586	0,006947	0,025	209	268	0,003210	0,030	272	315
49 Anos	137	218	0,047547	0,004073	0,043474	0,006947	0,025	234	299	0,003210	0,030	304	352

Freguesia do CASTELO

Zona geográfica	1991	2001	Tx var. 1991-2001	Tx média cn 1991 - 2001	Tx mig 1991 - 2001	Tx média cn 2001-2011	Tx mig 2001-2011	2011 + cn	2011 + cn + mig	Tx média cn 2006-2016	Tx mig 2006-2016	2016 + cn	2016 + cn + mig
Idade ano a ano	HM	HM						HM	HM			HM	HM
50 Anos	172	209	0,019675	0,005777	0,013898	0,004893	0,025	219	281	0,004583	0,030	287	333
51 Anos	109	185	0,054325	0,005777	0,048548	0,004893	0,025	194	249	0,004583	0,030	254	295
52 Anos	135	236	0,057445	0,005777	0,051668	0,004893	0,025	248	317	0,004583	0,030	325	376
53 Anos	131	217	0,051765	0,005777	0,045989	0,004893	0,025	228	292	0,004583	0,030	298	346
54 Anos	145	190	0,027398	0,005777	0,021621	0,004893	0,025	200	255	0,004583	0,030	261	303
55 Anos	154	213	0,032966	0,003186	0,029780	0,004073	0,025	222	284	0,004102	0,030	290	336
56 Anos	112	179	0,048005	0,003186	0,044819	0,004073	0,025	186	239	0,004102	0,030	244	282
57 Anos	144	183	0,024257	0,003186	0,021071	0,004073	0,025	191	244	0,004102	0,030	249	289
58 Anos	136	181	0,028997	0,003186	0,025811	0,004073	0,025	189	241	0,004102	0,030	246	286
59 Anos	153	178	0,015250	0,003186	0,012064	0,004073	0,025	185	237	0,004102	0,030	242	281
60 Anos	143	186	0,026639	0,001686	0,024953	0,005777	0,025	197	252	0,002827	0,030	256	297
61 Anos	119	151	0,024101	0,001686	0,022416	0,005777	0,025	160	205	0,002827	0,030	208	241
62 Anos	140	158	0,012169	0,001686	0,010483	0,005777	0,025	167	214	0,002827	0,030	217	252
63 Anos	123	173	0,034699	0,001686	0,033013	0,005777	0,025	183	235	0,002827	0,030	238	276
64 Anos	118	182	0,044285	0,001686	0,042599	0,005777	0,025	193	247	0,002827	0,030	250	290
65 Anos	138	155	0,011685	0,002621	0,009064	0,003186	0,025	160	205	0,005976	0,030	211	245
66 Anos	131	149	0,012958	0,002621	0,010337	0,003186	0,025	154	197	0,005976	0,030	203	235
67 Anos	111	153	0,032611	0,002621	0,029990	0,003186	0,025	158	202	0,005976	0,030	208	241
68 Anos	97	162	0,052627	0,002621	0,050005	0,003186	0,025	167	214	0,005976	0,030	221	256
69 Anos	112	156	0,033691	0,002621	0,031070	0,003186	0,025	161	206	0,005976	0,030	212	246
70 Anos	98	140	0,036311	0,008802	0,027509	0,001686	0,025	142	182	0,002720	0,030	185	214
71 Anos	99	126	0,024409	0,008802	0,015607	0,001686	0,025	128	164	0,002720	0,030	166	193
72 Anos	76	122	0,048467	0,008802	0,039664	0,001686	0,025	124	159	0,002720	0,030	161	187
73 Anos	67	124	0,063493	0,008802	0,054691	0,001686	0,025	126	161	0,002720	0,030	164	190
74 Anos	58	108	0,064142	0,008802	0,055340	0,001686	0,025	110	141	0,002720	0,030	143	165
75 Anos	71	112	0,046637	0,011298	0,035339	0,002621	0,025	115	147	0,000941	0,030	148	171
76 Anos	62	99	0,047911	0,011298	0,036613	0,002621	0,025	102	130	0,000941	0,030	131	152
77 Anos	62	85	0,032055	0,011298	0,020757	0,002621	0,025	87	112	0,000941	0,030	112	130
78 Anos	46	80	0,056898	0,011298	0,045601	0,002621	0,025	82	105	0,000941	0,030	106	122
79 Anos	52	85	0,050368	0,011298	0,039071	0,002621	0,025	87	112	0,000941	0,030	112	130
80 Anos	39	65	0,052410	0,016202	0,036208	0,008802	0,025	71	91	0,003657	0,030	92	107
81 Anos	32	66	0,075077	0,016202	0,058874	0,008802	0,025	72	92	0,003657	0,030	94	109
82 Anos	28	38	0,031009	0,016202	0,014807	0,008802	0,025	41	53	0,003657	0,030	54	63
83 Anos	14	44	0,121327	0,016202	0,105125	0,008802	0,025	48	61	0,003657	0,030	63	73
84 Anos	19	29	0,043192	0,016202	0,026990	0,008802	0,025	32	41	0,003657	0,030	41	48
85 Anos	12	31	0,099558	-0,000218	0,099775	0,019649	0,025	38	48	0,000000	0,030	48	56
86 Anos	10	18	0,060540	-0,000218	0,060758	0,019649	0,025	22	28	0,000000	0,030	28	32
87 Anos	18	20	0,010592	-0,000218	0,010809	0,019649	0,025	24	31	0,000000	0,030	31	36
88 Anos	8	19	0,090351	-0,000218	0,090569	0,019649	0,025	23	30	0,000000	0,030	30	35
89 Anos	8	6	-0,028358	-0,000218	-0,028141	0,019649	0,025	7	9	0,000000	0,030	9	10
90 Anos	3	14	0,166543	-0,000218	0,166760	0,019649	0,025	17	22	0,000000	0,030	22	26
91 Anos	5	10	0,071773	-0,000218	0,071991	0,019649	0,025	12	16	0,000000	0,030	16	19
92 Anos	0	2	0,000000	-0,000218	0,000000	0,019649	0,025	2	3	0,000000	0,030	3	3
93 Anos	1	2	0,071773	-0,000218	0,071991	0,019649	0,025	2	3	0,000000	0,030	3	3
94 Anos	1	2	0,071773	-0,000218	0,071991	0,019649	0,025	2	3	0,000000	0,030	3	3
95 Anos	0	2	0,000000	-0,000218	0,000000	0,019649	0,025	2	3	0,000000	0,030	3	3
96 Anos	1	0	-1,000000	-0,000218	-0,999782	0,019649	0,025	0	0	0,000000	0,030	0	0
97 Anos	0	2	0,000000	-0,000218	0,000000	0,019649	0,025	2	3	0,000000	0,030	3	3
98 Anos	1	2	0,071773	-0,000218	0,071991	0,019649	0,025	2	3	0,000000	0,030	3	3
99 Anos	0	0	0,000000	-0,000218	0,000000	0,019649	0,025	0	0	0,000000	0,030	0	0
100 ou mais Anos	1	0	-1,000000	-0,000218	-0,999782	0,019649	0,025	0	0	0,000000	0,030	0	0

Fonte: Projecções Demográficas CMS 2006

Freguesia de SANTIAGO

Zona geográfica	1991	2001	Tx var. 1991-2001	Tx média cn 1991 - 2001	Tx mig 1991 - 2001	Tx média cn 2001-2011	Tx mig 2001-2011	2011 + cn	2011 + cn + mig	Tx média cn 2006-2016	Tx mig 2006-2016	2016 + cn	2016 + cn + mig
Idade ano a ano	HM	HM						HM	HM			HM	HM
Total	7321	5793	-0,023138	0,019066	-0,042204	0,019169	-0,00259	5952	5645	0,017148	-0,00133	5716	5571
Menos de 1 Ano	43	33	-0,026122	0,010672	-0,036794	0,005602	-0,010	35	32	0,001783	-0,010	32	30
1 Ano	56	28	-0,066967	0,010672	-0,077639	0,005602	-0,010	30	27	0,001783	-0,010	27	26
2 Anos	58	24	-0,084458	0,010672	-0,095130	0,005602	-0,010	25	23	0,001783	-0,010	23	22
3 Anos	78	36	-0,074405	0,010672	-0,085078	0,005602	-0,010	38	34	0,001783	-0,010	35	33
4 Anos	62	38	-0,047776	0,010672	-0,058448	0,005602	-0,010	40	36	0,001783	-0,010	37	35
5 Anos	81	30	-0,094552	-0,005530	-0,089022	0,008556	-0,010	33	30	0,007907	-0,010	31	29
6 Anos	73	24	-0,105277	-0,005530	-0,099746	0,008556	-0,010	26	24	0,007907	-0,010	25	23
7 Anos	99	37	-0,093732	-0,005530	-0,088202	0,008556	-0,010	40	36	0,007907	-0,010	38	36
8 Anos	79	41	-0,063483	-0,005530	-0,057953	0,008556	-0,010	45	40	0,007907	-0,010	42	40
9 Anos	109	34	-0,109969	-0,005530	-0,104439	0,008556	-0,010	37	33	0,007907	-0,010	35	33
10 Anos	87	37	-0,081946	-0,006976	-0,074970	0,010672	-0,010	41	37	0,012413	-0,010	40	38
11 Anos	118	37	-0,109504	-0,006976	-0,102528	0,010672	-0,010	41	37	0,012413	-0,010	40	38
12 Anos	106	52	-0,068743	-0,006976	-0,061767	0,010672	-0,010	58	52	0,012413	-0,010	56	53
13 Anos	117	55	-0,072706	-0,006976	-0,065730	0,010672	-0,010	61	55	0,012413	-0,010	59	56
14 Anos	118	64	-0,059346	-0,006976	-0,052370	0,010672	-0,010	71	64	0,012413	-0,010	68	65
15 Anos	126	60	-0,071508	0,000058	-0,071567	-0,005530	-0,010	57	51	-0,002503	-0,010	51	48
16 Anos	120	66	-0,058032	0,000058	-0,058090	-0,005530	-0,010	62	56	-0,002503	-0,010	56	53
17 Anos	111	71	-0,043701	0,000058	-0,043760	-0,005530	-0,010	67	61	-0,002503	-0,010	60	57
18 Anos	91	80	-0,012801	0,000058	-0,012859	-0,005530	-0,010	76	68	-0,002503	-0,010	68	64
19 Anos	110	96	-0,013521	0,000058	-0,013579	-0,005530	-0,010	91	82	-0,002503	-0,010	81	77
20 Anos	85	66	-0,024982	0,008888	-0,033870	-0,006976	-0,010	62	56	-0,003690	-0,010	55	52
21 Anos	80	111	0,033293	0,008888	0,024405	-0,006976	-0,010	103	94	-0,003690	-0,010	92	87
22 Anos	85	75	-0,012438	0,008888	-0,021326	-0,006976	-0,010	70	63	-0,003690	-0,010	62	59
23 Anos	90	93	0,003284	0,008888	-0,005604	-0,006976	-0,010	87	78	-0,003690	-0,010	77	73
24 Anos	96	91	-0,005335	0,008888	-0,014222	-0,006976	-0,010	85	77	-0,003690	-0,010	75	72
25 Anos	93	87	-0,006647	0,012020	-0,018667	0,000058	-0,010	87	79	-0,007207	-0,010	76	72
26 Anos	92	80	-0,013879	0,012020	-0,025899	0,000058	-0,010	80	72	-0,007207	-0,010	70	66
27 Anos	107	65	-0,048622	0,012020	-0,060642	0,000058	-0,010	65	59	-0,007207	-0,010	57	54
28 Anos	87	60	-0,036475	0,012020	-0,048495	0,000058	-0,010	60	54	-0,007207	-0,010	52	50
29 Anos	83	60	-0,031929	0,012020	-0,043949	0,000058	-0,010	60	54	-0,007207	-0,010	52	50
30 Anos	102	49	-0,070692	0,008494	-0,079186	0,008888	-0,010	54	48	-0,000184	-0,010	48	46
31 Anos	72	39	-0,059469	0,008494	-0,067962	0,008888	-0,010	43	39	-0,000184	-0,010	38	37
32 Anos	93	53	-0,054679	0,008494	-0,063173	0,008888	-0,010	58	52	-0,000184	-0,010	52	50
33 Anos	105	48	-0,075291	0,008494	-0,083784	0,008888	-0,010	52	47	-0,000184	-0,010	47	45
34 Anos	95	54	-0,054923	0,008494	-0,063417	0,008888	-0,010	59	53	-0,000184	-0,010	53	51
35 Anos	105	62	-0,051319	0,005184	-0,056503	0,012020	-0,010	70	63	0,013038	-0,010	67	64
36 Anos	85	62	-0,031059	0,005184	-0,036243	0,012020	-0,010	70	63	0,013038	-0,010	67	64
37 Anos	88	83	-0,005833	0,005184	-0,011016	0,012020	-0,010	94	85	0,013038	-0,010	90	86
38 Anos	100	57	-0,054661	0,005184	-0,059845	0,012020	-0,010	64	58	0,013038	-0,010	62	59
39 Anos	94	60	-0,043902	0,005184	-0,049086	0,012020	-0,010	68	61	0,013038	-0,010	65	62
40 Anos	98	76	-0,025103	0,004782	-0,029885	0,008494	-0,010	83	75	0,013759	-0,010	80	76
41 Anos	80	69	-0,014683	0,004782	-0,019465	0,008494	-0,010	75	68	0,013759	-0,010	73	69
42 Anos	86	79	-0,008454	0,004782	-0,013236	0,008494	-0,010	86	78	0,013759	-0,010	83	79
43 Anos	94	80	-0,015997	0,004782	-0,020780	0,008494	-0,010	87	79	0,013759	-0,010	84	80
44 Anos	80	82	0,002472	0,004782	-0,002310	0,008494	-0,010	89	81	0,013759	-0,010	86	82
45 Anos	92	99	0,007360	0,002476	0,004884	0,005184	-0,010	104	94	0,004148	-0,010	96	92
46 Anos	102	68	-0,039735	0,002476	-0,042211	0,005184	-0,010	72	65	0,004148	-0,010	66	63
47 Anos	101	78	-0,025510	0,002476	-0,027986	0,005184	-0,010	82	74	0,004148	-0,010	76	72
48 Anos	101	91	-0,010372	0,002476	-0,012848	0,005184	-0,010	96	87	0,004148	-0,010	88	84
49 Anos	77	74	-0,003966	0,002476	-0,006442	0,005184	-0,010	78	70	0,004148	-0,010	72	68

Freguesia de SANTIAGO

Zona geográfica	1991	2001	Tx var. 1991-2001	Tx média cn 1991 - 2001	Tx mig 1991 - 2001	Tx média cn 2001-2011	Tx mig 2001-2011	2011 + cn	2011 + cn + mig	Tx média cn 2006-2016	Tx mig 2006-2016	2016 + cn	2016 + cn + mig
Idade ano a ano	HM	HM						HM	HM			HM	HM
50 Anos	77	93	0,019059	0,001282	0,017776	0,004782	0,000	98	98	0,002943	0,000	99	99
51 Anos	82	59	-0,032382	0,001282	-0,033665	0,004782	0,000	62	62	0,002943	0,000	63	63
52 Anos	96	78	-0,020550	0,001282	-0,021832	0,004782	0,000	82	82	0,002943	0,000	83	83
53 Anos	91	82	-0,010360	0,001282	-0,011642	0,004782	0,000	86	86	0,002943	0,000	87	87
54 Anos	86	81	-0,005972	0,001282	-0,007254	0,004782	0,000	85	85	0,002943	0,000	86	86
55 Anos	90	90	0,000000	0,001673	-0,001673	0,002476	0,000	92	92	0,003968	0,000	94	94
56 Anos	81	99	0,020270	0,001673	0,018597	0,002476	0,000	101	101	0,003968	0,000	104	104
57 Anos	96	85	-0,012096	0,001673	-0,013769	0,002476	0,000	87	87	0,003968	0,000	89	89
58 Anos	92	78	-0,016372	0,001673	-0,018045	0,002476	0,000	80	80	0,003968	0,000	82	82
59 Anos	101	83	-0,019437	0,001673	-0,021109	0,002476	0,000	85	85	0,003968	0,000	87	87
60 Anos	88	65	-0,029841	-0,004857	-0,024984	0,001282	0,000	66	66	0,001067	0,000	66	66
61 Anos	148	76	-0,064475	-0,004857	-0,059619	0,001282	0,000	77	77	0,001067	0,000	77	77
62 Anos	117	80	-0,037301	-0,004857	-0,032445	0,001282	0,000	81	81	0,001067	0,000	81	81
63 Anos	107	72	-0,038842	-0,004857	-0,033985	0,001282	0,000	73	73	0,001067	0,000	73	73
64 Anos	103	74	-0,032526	-0,004857	-0,027669	0,001282	0,000	75	75	0,001067	0,000	75	75
65 Anos	115	90	-0,024214	-0,002798	-0,021417	0,001673	0,000	92	92	0,001235	0,000	92	92
66 Anos	116	67	-0,053411	-0,002798	-0,050613	0,001673	0,000	68	68	0,001235	0,000	69	69
67 Anos	94	77	-0,019751	-0,002798	-0,016954	0,001673	0,000	78	78	0,001235	0,000	79	79
68 Anos	87	80	-0,008353	-0,002798	-0,005555	0,001673	0,000	81	81	0,001235	0,000	82	82
69 Anos	90	87	-0,003384	-0,002798	-0,000587	0,001673	0,000	88	88	0,001235	0,000	89	89
70 Anos	87	82	-0,005901	0,009965	-0,015867	-0,004857	0,000	78	78	0,001471	0,000	79	79
71 Anos	81	119	0,039217	0,009965	0,029252	-0,004857	0,000	113	113	0,001471	0,000	114	114
72 Anos	54	92	0,054725	0,009965	0,044760	-0,004857	0,000	88	88	0,001471	0,000	88	88
73 Anos	54	73	0,030607	0,009965	0,020641	-0,004857	0,000	70	70	0,001471	0,000	70	70
74 Anos	46	81	0,058212	0,009965	0,048247	-0,004857	0,000	77	77	0,001471	0,000	78	78
75 Anos	37	83	0,084146	0,015015	0,069131	-0,002798	0,000	81	81	-0,004969	0,000	79	79
76 Anos	54	83	0,043923	0,015015	0,028908	-0,002798	0,000	81	81	-0,004969	0,000	79	79
77 Anos	51	66	0,026118	0,015015	0,011103	-0,002798	0,000	64	64	-0,004969	0,000	63	63
78 Anos	36	61	0,054151	0,015015	0,039136	-0,002798	0,000	59	59	-0,004969	0,000	58	58
79 Anos	30	60	0,071773	0,015015	0,056759	-0,002798	0,000	58	58	-0,004969	0,000	57	57
80 Anos	44	50	0,012865	0,005308	0,007557	0,009965	0,000	55	55	-0,001750	0,000	55	55
81 Anos	40	49	0,020501	0,005308	0,015193	0,009965	0,000	54	54	-0,001750	0,000	54	54
82 Anos	28	29	0,003515	0,005308	-0,001793	0,009965	0,000	32	32	-0,001750	0,000	32	32
83 Anos	29	28	-0,003503	0,005308	-0,008811	0,009965	0,000	31	31	-0,001750	0,000	31	31
84 Anos	23	23	0,000000	0,005308	-0,005308	0,009965	0,000	25	25	-0,001750	0,000	25	25
85 Anos	15	21	0,034220	0,013875	0,020345	0,006845	0,000	22	22	0,000000	0,000	22	22
86 Anos	12	19	0,047025	0,013875	0,033150	0,006845	0,000	20	20	0,000000	0,000	20	20
87 Anos	14	20	0,036311	0,013875	0,022436	0,006845	0,000	21	21	0,000000	0,000	21	21
88 Anos	3	11	0,138747	0,013875	0,124872	0,006845	0,000	12	12	0,000000	0,000	12	12
89 Anos	11	11	0,000000	0,013875	-0,013875	0,006845	0,000	12	12	0,000000	0,000	12	12
90 Anos	8	11	0,032358	0,013875	0,018483	0,006845	0,000	12	12	0,000000	0,000	12	12
91 Anos	4	9	0,084472	0,013875	0,070597	0,006845	0,000	10	10	0,000000	0,000	10	10
92 Anos	3	7	0,088423	0,013875	0,074548	0,006845	0,000	7	7	0,000000	0,000	7	7
93 Anos	5	5	0,000000	0,013875	-0,013875	0,006845	0,000	5	5	0,000000	0,000	5	5
94 Anos	0	2	0,000000	0,013875	0,000000	0,006845	0,000	2	2	0,000000	0,000	2	2
95 Anos	2	2	0,000000	0,013875	-0,013875	0,006845	0,000	2	2	0,000000	0,000	2	2
96 Anos	0	2	0,000000	0,013875	0,000000	0,006845	0,000	2	2	0,000000	0,000	2	2
97 Anos	1	1	0,000000	0,013875	-0,013875	0,006845	0,000	1	1	0,000000	0,000	1	1
98 Anos	0	1	0,000000	0,013875	0,000000	0,006845	0,000	1	1	0,000000	0,000	1	1
99 Anos	1	0	-1,000000	0,013875	-1,013875	0,006845	0,000	0	0	0,000000	0,000	0	0
100 ou mais Anos	1	2	0,071773	0,013875	0,057898	0,006845	0,000	2	2	0,000000	0,000	2	2

Fonte: Projecções Demográficas CMS 2006

Freguesia da QUINTA DO CONDE

Zona geográfica	1991	2001	Tx var. 1991-2001	Tx média cn 1991 - 2001	Tx mig 1991 - 2001	Tx média cn 2001-2011	Tx mig 2001-2011	2011 + cn	2011 + cn + mig	Tx média cn 2006-2016	Tx mig 2006-2016	2016 + cn	2016 + cn + mig
Idade ano a ano	HM	HM						HM	HM			HM	HM
Total	7958	16567	0,076079	0,026403	0,049676	0,026646	0,058903	17470	29363	0,033596	0,016392	30073	34547
Menos de 1 Ano	79	259	0,126075	0,010825	0,115250	0,004641	0,050	271	442	0,001203	0,025	445	503
1 Ano	78	266	0,130521	0,010825	0,119696	0,004641	0,050	279	454	0,001203	0,025	457	517
2 Anos	82	245	0,115669	0,010825	0,104844	0,004641	0,050	257	418	0,001203	0,025	421	476
3 Anos	72	261	0,137446	0,010825	0,126621	0,004641	0,050	273	445	0,001203	0,025	448	507
4 Anos	68	200	0,113915	0,010825	0,103090	0,004641	0,050	209	341	0,001203	0,025	343	388
5 Anos	90	197	0,081490	0,003607	0,077882	0,009917	0,050	217	354	0,008186	0,025	369	417
6 Anos	79	207	0,101119	0,003607	0,097512	0,009917	0,050	228	372	0,008186	0,025	388	439
7 Anos	108	205	0,066186	0,003607	0,062579	0,009917	0,050	226	369	0,008186	0,025	384	434
8 Anos	96	194	0,072885	0,003607	0,069277	0,009917	0,050	214	349	0,008186	0,025	363	411
9 Anos	108	205	0,066186	0,003607	0,062579	0,009917	0,050	226	369	0,008186	0,025	384	434
10 Anos	109	207	0,066239	-0,006257	0,072495	0,010825	0,050	231	376	0,005972	0,025	387	438
11 Anos	124	203	0,050528	-0,006257	0,056784	0,010825	0,050	226	368	0,005972	0,025	379	429
12 Anos	124	185	0,040819	-0,006257	0,047075	0,010825	0,050	206	336	0,005972	0,025	346	391
13 Anos	147	169	0,014044	-0,006257	0,020301	0,010825	0,050	188	307	0,005972	0,025	316	357
14 Anos	162	195	0,018713	-0,006257	0,024970	0,010825	0,050	217	354	0,005972	0,025	364	412
15 Anos	144	191	0,028649	-0,003629	0,032278	0,003607	0,050	198	323	0,020567	0,025	357	404
16 Anos	170	207	0,019887	-0,003629	0,023516	0,003607	0,050	215	350	0,020567	0,025	387	438
17 Anos	129	191	0,040026	-0,003629	0,043655	0,003607	0,050	198	323	0,020567	0,025	357	404
18 Anos	134	199	0,040339	-0,003629	0,043968	0,003607	0,050	206	336	0,020567	0,025	372	421
19 Anos	153	191	0,022431	-0,003629	0,026060	0,003607	0,050	198	323	0,020567	0,025	357	404
20 Anos	138	204	0,039861	0,006288	0,033573	-0,006257	0,075	192	395	0,005525	0,038	406	488
21 Anos	124	221	0,059490	0,006288	0,053202	-0,006257	0,075	208	428	0,005525	0,038	440	529
22 Anos	121	214	0,058675	0,006288	0,052387	-0,006257	0,075	201	414	0,005525	0,038	426	512
23 Anos	124	273	0,082117	0,006288	0,075829	-0,006257	0,075	256	528	0,005525	0,038	543	653
24 Anos	98	320	0,125622	0,006288	0,119334	-0,006257	0,075	301	619	0,005525	0,038	637	765
25 Anos	103	305	0,114670	0,015583	0,099087	-0,003629	0,075	294	606	-0,006559	0,038	587	705
26 Anos	123	336	0,105716	0,015583	0,090133	-0,003629	0,075	324	668	-0,006559	0,038	646	777
27 Anos	102	329	0,124241	0,015583	0,108658	-0,003629	0,075	317	654	-0,006559	0,038	633	761
28 Anos	105	353	0,128908	0,015583	0,113325	-0,003629	0,075	340	702	-0,006559	0,038	679	816
29 Anos	83	334	0,149388	0,015583	0,133806	-0,003629	0,075	322	664	-0,006559	0,038	642	772
30 Anos	116	352	0,117399	0,014221	0,103178	0,006288	0,075	375	772	-0,004156	0,038	756	909
31 Anos	109	266	0,093316	0,014221	0,079094	0,006288	0,075	283	584	-0,004156	0,038	572	687
32 Anos	93	325	0,133287	0,014221	0,119066	0,006288	0,075	346	713	-0,004156	0,038	698	840
33 Anos	87	305	0,133648	0,014221	0,119426	0,006288	0,075	325	669	-0,004156	0,038	655	788
34 Anos	89	308	0,132182	0,014221	0,117960	0,006288	0,075	328	676	-0,004156	0,038	662	796
35 Anos	126	299	0,090260	0,002920	0,087340	0,015583	0,075	349	719	0,010243	0,038	757	910
36 Anos	109	300	0,106546	0,002920	0,103626	0,015583	0,075	350	722	0,010243	0,038	759	913
37 Anos	104	275	0,102123	0,002920	0,099203	0,015583	0,075	321	662	0,010243	0,038	696	837
38 Anos	122	252	0,075237	0,002920	0,072317	0,015583	0,075	294	606	0,010243	0,038	638	767
39 Anos	131	279	0,078533	0,002920	0,075612	0,015583	0,075	326	671	0,010243	0,038	706	849
40 Anos	124	264	0,078495	-0,001365	0,079860	0,014221	0,050	304	495	0,017208	0,025	539	610
41 Anos	109	237	0,080767	-0,001365	0,082132	0,014221	0,050	273	445	0,017208	0,025	484	548
42 Anos	128	230	0,060356	-0,001365	0,061721	0,014221	0,050	265	431	0,017208	0,025	470	532
43 Anos	135	245	0,061410	-0,001365	0,062775	0,014221	0,050	282	460	0,017208	0,025	501	566
44 Anos	130	232	0,059631	-0,001365	0,060995	0,014221	0,050	267	435	0,017208	0,025	474	536
45 Anos	141	216	0,043575	0,001456	0,042119	0,002920	0,050	222	362	0,009954	0,025	381	431
46 Anos	141	192	0,031355	0,001456	0,029899	0,002920	0,050	198	322	0,009954	0,025	338	383
47 Anos	115	196	0,054765	0,001456	0,053309	0,002920	0,050	202	329	0,009954	0,025	345	391
48 Anos	130	210	0,049126	0,001456	0,047670	0,002920	0,050	216	352	0,009954	0,025	370	419
49 Anos	97	200	0,075043	0,001456	0,073587	0,002920	0,050	206	335	0,009954	0,025	352	399

Freguesia da QUINTA DO CONDE

Zona geográfica	1991	2001	Tx var. 1991-2001	Tx média cn 1991 - 2001	Tx mig 1991 - 2001	Tx média cn 2001-2011	Tx mig 2001-2011	2011 + cn	2011 + cn + mig	Tx média cn 2006-2016	Tx mig 2006-2016	2016 + cn	2016 + cn + mig
Idade ano a ano	HM	HM						HM	HM			HM	HM
50 Anos	110	178	0,049307	0,003638	0,045669	-0,001365	0,050	176	286	0,000679	0,025	287	325
51 Anos	118	171	0,037795	0,003638	0,034156	-0,001365	0,050	169	275	0,000679	0,025	276	312
52 Anos	104	204	0,069694	0,003638	0,066056	-0,001365	0,050	201	328	0,000679	0,025	329	372
53 Anos	107	192	0,060210	0,003638	0,056571	-0,001365	0,050	189	309	0,000679	0,025	310	350
54 Anos	112	176	0,046236	0,003638	0,042597	-0,001365	0,050	174	283	0,000679	0,025	284	321
55 Anos	101	178	0,058303	0,005314	0,052988	0,001456	0,050	181	294	-0,002194	0,025	291	329
56 Anos	100	193	0,067962	0,005314	0,062648	0,001456	0,050	196	319	-0,002194	0,025	316	357
57 Anos	105	162	0,044318	0,005314	0,039003	0,001456	0,050	164	268	-0,002194	0,025	265	300
58 Anos	93	172	0,063419	0,005314	0,058105	0,001456	0,050	175	284	-0,002194	0,025	281	318
59 Anos	107	155	0,037755	0,005314	0,032441	0,001456	0,050	157	256	-0,002194	0,025	253	287
60 Anos	93	166	0,059650	0,006745	0,052905	0,003638	0,000	172	172	-0,000097	0,000	172	172
61 Anos	74	155	0,076738	0,006745	0,069993	0,003638	0,000	161	161	-0,000097	0,000	161	161
62 Anos	89	143	0,048563	0,006745	0,041818	0,003638	0,000	148	148	-0,000097	0,000	148	148
63 Anos	75	139	0,063642	0,006745	0,056897	0,003638	0,000	144	144	-0,000097	0,000	144	144
64 Anos	72	153	0,078291	0,006745	0,071546	0,003638	0,000	159	159	-0,000097	0,000	159	159
65 Anos	85	134	0,046571	0,008652	0,037919	0,005314	0,000	141	141	0,003775	0,000	144	144
66 Anos	66	122	0,063363	0,008652	0,054712	0,005314	0,000	129	129	0,003775	0,000	131	131
67 Anos	58	148	0,098205	0,008652	0,089553	0,005314	0,000	156	156	0,003775	0,000	159	159
68 Anos	62	121	0,069152	0,008652	0,060500	0,005314	0,000	128	128	0,003775	0,000	130	130
69 Anos	45	114	0,097411	0,008652	0,088759	0,005314	0,000	120	120	0,003775	0,000	122	122
70 Anos	48	116	0,092249	0,014789	0,077460	0,006745	0,000	124	124	0,004907	0,000	127	127
71 Anos	48	93	0,068376	0,014789	0,053587	0,006745	0,000	99	99	0,004907	0,000	102	102
72 Anos	37	99	0,103426	0,014789	0,088637	0,006745	0,000	106	106	0,004907	0,000	109	109
73 Anos	34	87	0,098510	0,014789	0,083721	0,006745	0,000	93	93	0,004907	0,000	95	95
74 Anos	20	88	0,159699	0,014789	0,144910	0,006745	0,000	94	94	0,004907	0,000	96	96
75 Anos	31	85	0,106129	0,011468	0,094661	0,008652	0,000	93	93	0,006477	0,000	96	96
76 Anos	40	74	0,063450	0,011468	0,051982	0,008652	0,000	81	81	0,006477	0,000	83	83
77 Anos	33	56	0,054308	0,011468	0,042840	0,008652	0,000	61	61	0,006477	0,000	63	63
78 Anos	26	63	0,092538	0,011468	0,081070	0,008652	0,000	69	69	0,006477	0,000	71	71
79 Anos	24	47	0,069519	0,011468	0,058051	0,008652	0,000	51	51	0,006477	0,000	53	53
80 Anos	16	48	0,116123	0,009850	0,106273	0,014789	0,000	56	56	0,010300	0,000	59	59
81 Anos	20	35	0,057557	0,009850	0,047707	0,014789	0,000	41	41	0,010300	0,000	43	43
82 Anos	15	37	0,094488	0,009850	0,084638	0,014789	0,000	43	43	0,010300	0,000	45	45
83 Anos	14	33	0,089528	0,009850	0,079678	0,014789	0,000	38	38	0,010300	0,000	40	40
84 Anos	12	24	0,071773	0,009850	0,061923	0,014789	0,000	28	28	0,010300	0,000	29	29
85 Anos	11	22	0,071773	-0,003965	0,075739	0,016087	0,000	26	26	0,000000	0,000	26	26
86 Anos	11	27	0,093949	-0,003965	0,097914	0,016087	0,000	32	32	0,000000	0,000	32	32
87 Anos	9	32	0,135248	-0,003965	0,139213	0,016087	0,000	38	38	0,000000	0,000	38	38
88 Anos	7	15	0,079194	-0,003965	0,083159	0,016087	0,000	18	18	0,000000	0,000	18	18
89 Anos	5	19	0,142821	-0,003965	0,146786	0,016087	0,000	22	22	0,000000	0,000	22	22
90 Anos	3	10	0,127945	-0,003965	0,131910	0,016087	0,000	12	12	0,000000	0,000	12	12
91 Anos	1	12	0,282089	-0,003965	0,286054	0,016087	0,000	14	14	0,000000	0,000	14	14
92 Anos	0	6	0,000000	-0,003965	0,000000	0,016087	0,000	7	7	0,000000	0,000	7	7
93 Anos	0	1	0,000000	-0,003965	0,000000	0,016087	0,000	1	1	0,000000	0,000	1	1
94 Anos	1	6	0,000000	-0,003965	0,003965	0,016087	0,000	7	7	0,000000	0,000	7	7
95 Anos	2	3	0,041380	-0,003965	0,045345	0,016087	0,000	4	4	0,000000	0,000	4	4
96 Anos	1	2	0,071773	-0,003965	0,075739	0,016087	0,000	2	2	0,000000	0,000	2	2
97 Anos	0	1	0,000000	-0,003965	0,000000	0,016087	0,000	1	1	0,000000	0,000	1	1
98 Anos	0	0	0,000000	-0,003965	0,000000	0,016087	0,000	0	0	0,000000	0,000	0	0
99 Anos	0	1	0,000000	-0,003965	0,000000	0,016087	0,000	1	1	0,000000	0,000	1	1
100 ou mais Anos	0	0	0,000000	-0,003965	0,000000	0,016087	0,000	0	0	0,000000	0,000	0	0

Fonte: Projecções Demográficas CMS 2006

Anexo II

- **Acção Social Escolar do 1º Ciclo Ensino Básico - Normas de concessão de auxílios económicos (ano lectivo de 2006/2007)**
- **Normas e Critérios de acesso ao serviço de transportes escolares (ano lectivo de 2006/2007)**

Acção Social Escolar do 1º Ciclo Ensino Básico

Normas e Critérios de Concessão de Auxílios Económicos

Ano lectivo 2006/2007

"A Acção Social Escolar desenvolve-se no âmbito da educação escolar e visa assegurar as condições que permitam, com sucesso, o efectivo cumprimento da escolaridade obrigatória e a frequência da escola após o ensino básico" (artigo 23º, nº. 1, do Decreto-Lei nº 35/90, de 25 de Janeiro).

Considerando que, de acordo com o disposto no Artigo 14º do Decreto-Lei nº 399-A/84, de 28 de Dezembro, "as normas de concessão e processamento de auxílios económicos, bem como o seu valor, serão fixadas pelo respectivo município..." constituindo modalidades de auxílios económicos o "subsidio para alimentação; subsidio para livros e material escolar; subsidio para equipamento contra a chuva e o frio", é definido o seguinte, para os estabelecimentos de ensino da rede pública do Concelho de Sesimbra:

A – Acesso aos Auxílios Económicos

Os alunos estrangeiros a frequentar os estabelecimentos de ensino podem aceder aos Auxílios Económicos nos mesmos termos em que o podem os alunos nacionais, em consonância com os princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa (nº 1 do Artº 15º, Título I, Parte I – Direitos e deveres fundamentais).

B – Análise da situação económica do aluno:

A situação económica do aluno é aferida pelo rendimento per capita do seu agregado familiar, o qual é calculado com base na seguinte fórmula de acordo com o disposto no Artigo 7º do Despacho nº 15.459/2001 (2ª série), de 2 de Julho, alterado pelo Despacho nº 19.242/2002 (2ª série), de 26 de Julho:

$$RC = \frac{R-(C+I+H+S)}{12N}$$

RC = Rendimento per capita

R = Rendimento bruto anual do agregado familiar

C = Total de contribuições pagas

I = Total de impostos pagos

H = Encargos anuais com a habitação

S = Despesas de saúde não reembolsadas

N = Número de pessoas que compõem o agregado familiar

- Entende-se por agregado familiar o conjunto de pessoas ligadas entre si por vínculo de parentesco, casamento ou outras situações equiparadas, desde que vivam em economia comum.

- O rendimento bruto anual do agregado familiar é constituído pela totalidade dos rendimentos auferidos no ano civil anterior, a qualquer título, por todos os membros do agregado familiar, constantes da declaração de IRS/IRC.

- Aos trabalhadores dispensados da apresentação da declaração do IRS é imputado o rendimento a determinar com base na tabela de remunerações médias mensais de base, por profissões, publicada pelo Ministério da Segurança Social e do Trabalho, aplicando-se a tabela referente a trabalhadores indiferenciados, no caso de actividades não suficientemente tipificadas.

- Na situação de desemprego de qualquer dos elementos activos do agregado familiar deve ser apresentada declaração emitida pelo centro distrital de solidariedade e segurança social da zona de residência, da qual conste o montante do subsidio de desemprego auferido, com a indicação do inicio e do termo dessa situação, montante este a considerar para cálculo do rendimento per capita.

- Ao rendimento do agregado familiar bruto anual a considerar para o efeito previsto no supra citado despacho será deduzido:

a) O valor dos impostos e contribuições pagos no ano civil anterior, comprovado através da declaração de IRS;

b) Os encargos com despesas de habitação própria e permanente até ao montante de € 2095, comprovados através do recibo actualizado de renda de casa ou declaração da entidade financiadora do empréstimo para aquisição de habitação própria;

c) Os encargos com saúde não reembolsados, desde que devidamente comprovados.

No caso dos agregados familiares abrangidos pelo Rendimento Social de Inserção - situação devidamente comprovada pelos Serviços Locais de Solidariedade Social - os respectivos alunos serão classificados automaticamente com o escalão de baixos rendimentos (escalão A).

Na análise da situação económica do agregado familiar do aluno será tida em consideração a informação escrita do respectivo estabelecimento de ensino e, em caso de dúvida sobre a situação apresentada no boletim de candidatura, o processo será avaliado pelo Grupo de Trabalho de Acção Social Escolar do 1º Ciclo E.B. do actual Conselho Municipal de Educação.

C – Critérios de atribuição de auxílios económicos:

Os alunos que beneficiem de auxílios económicos serão incluídos em dois escalões, de acordo com o rendimento per capita do agregado familiar:

ESCALÃO A - Comparticipação de 100%
Capitação mensal até € 167,57

ESCALÃO B - Comparticipação de 50%
Capitação mensal de € 167,58 até € 205.93

Para definição da capitação mensal adoptou-se o valor inscrito no Despacho Ministerial, aprovado em 27 de Julho de 2006 e a publicar, em tempo oportuno, no Diário da República.

Os alunos portadores de deficiência (devidamente comprovada através de atestado médico) integrados no ensino regular, cuja capitação mensal seja igual ou inferior à remuneração mínima mensal, isto é € 385,90, serão classificados com escalão A.

1 – AUXÍLIOS ECONÓMICOS

a) Subsidio para alimentação

Concedido através de senhas a utilizar em refeitório escolar (Artigo 15º do Decreto-Lei no 399-A/84, de 28 de Dezembro).

Nos refeitórios de gestão da Câmara Municipal o custo de refeição para os alunos será de € 1,38, adoptando-se o valor estipulado pelo Despacho Ministerial, aprovado em 27 de Julho de 2006 e a publicar, em tempo oportuno, no Diário da República.

Os alunos classificados com Escalão A usufruem gratuitamente da refeição e os classificados com Escalão B pagam o valor de € 0,69, correspondente a 50%.

Estes valores serão aplicados de igual forma aos alunos do 1º Ciclo E.B. da Escola Básica Integrada da Quinta do Conde e de outros Estabelecimentos de Ensino com serviço de refeições.

b) Subsidio para livros e material escolar (Artigo 17º do Decreto-Lei nº 399-A/84)

Este subsidio é atribuído aos encarregados de educação através dos Agrupamentos Verticais de Escolas.

No ano lectivo transacto o valor do subsidio para os alunos de Escalão A foi de € 30,87 e do Escalão B € 15,43.

Tendo em conta que estes valores são actualizados anualmente com base na taxa de inflação, é definido para 2006/2007 o seguinte, considerando um aumento de 2,2 % (valor da taxa de inflação):

ESCALÃO A: € 31,55
ESCALÃO B: € 15,77

c) Subsidio para equipamento contra a chuva e o frio

De acordo com o Decreto-Lei nº 399-A/84, Artigo 18º, o equipamento contra a chuva e o frio deve ser concedido em espécie, consistindo num agasalho ("parka") ou, em alternativa botas apropriadas, para os alunos que reúnam as seguintes condições:

- Situação de carência económica comprovada (não apenas pelo Boletim de Candidatura, mas também pela análise cuidada da situação) e respectiva classificação com escalão A;

- Não tenha recebido este tipo de equipamento no ano lectivo anterior.

SERVIÇO DE TRANSPORTES ESCOLARES

Normas e Critérios de acesso ao serviço de transportes escolares

Ano lectivo 2006/2007

A lei que regulamenta a matéria de transportes escolares (Dec-Lei 299/84 de5/9), datada de 1984, transferiu para os municípios competências em matéria de organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares e criou o Conselho Consultivo de Transportes Escolares.

De acordo com o diploma o transporte escolar consiste na oferta de serviço de transporte entre o local de residência e o local dos estabelecimentos de ensino que frequentam, a todos os alunos do ensino básico e secundário, quando residam a mais de 3 km ou 4 km, dos estabelecimentos de ensino, respectivamente sem ou com refeitório.

No entanto, está desajustada às necessidades e realidades sociais do nosso concelho, ao criar " Normas e Critérios de acesso ao serviço de transportes escolares", pretende-se colmatar algumas lacunas, no sentido de garantir o acesso à escola e afim de proporcionar aos alunos do nosso concelho o sucesso escolar e a continuidade dos estudos, visando proporcionar uma efectiva igualdade de oportunidades .

1. PRAZO DE RECEPÇÃO DAS FICHAS DE INSCRIÇÃO

De 15 de Junho até 20 de Setembro (matrículas regulares, Ensino Básico, Secundário e Profissional)
De 19 de Setembro até 14 de Outubro (Ensino Secundário, Profissional e transferências)
até 30 de Novembro (Casos Excepcionais, devidamente justificados)

Nota: Os casos que ultrapassem as Normas, devem dar entrada na Câmara Municipal de Sesimbra, dentro do prazo estabelecido, mediante requerimento e devidamente fundamentados e comprovados, serão analisados caso a caso, sendo considerados como excepcionais, após o deferimento do pedido, numa medida de apoio ao combate do Absentismo e consequente abandono escolar, reservando-se a Câmara Municipal de Sesimbra o direito de conceder ou não os apoios solicitados.

2. REQUISITOS DE ACESSO

Os alunos residentes no Concelho de Sesimbra, que frequentem o Ensino Básico e Secundário, no âmbito no âmbito do Dec-Lei 299/84 de 5 de Setembro (lei que regula esta matéria) e de acordo com as Normas abaixo descritas;

1) Têm direito ao serviço de transportes escolares, quando a distância entre o local de residência dos alunos e o local dos estabelecimentos de ensino que frequentam (ensino básico e secundário), seja de 3 Km (sem refeitório) ou 4 km (com refeitório).

2) Os alunos deverão estar matriculados, obrigatoriamente, na Escola da área de residência.

Exceptuam-se:

a) Os alunos que efectuarem mudança de residência a meio do ano escolar;

b) Os alunos matriculados no Ensino Secundário, cujo Agrupamento não exista na Escola da sua área de residência;

c) Os alunos cujos pais/encarregados de educação* trabalhem, e em que pelo menos um exerça a sua actividade profissional na área de influência do Estabelecimento de Ensino.
* pessoa encarregue e responsável pelo menor com o qual este resida permanentemente.

3) São abrangidos pelo serviço os alunos matriculados em Escolas Profissionais nas mesmas circunstâncias do Ensino Secundário, numa medida de apoio à continuidade dos estudos, ou seja 50% do valor da senha do passe. Quando estes alunos têm no seu currículo a frequência de Estágios, não remunerados, será atribuído subsídio, correspondente a verba não superior a 50% do custo total do Passe escolar, relativo à distância que teria de percorrer entre a sua residência e o Estabelecimento de Ensino.

4) Têm o apoio assegurado os alunos abrangidos pela alínea c) do ponto 2., que se encontrem matriculados em Escolas do Concelho, sendo que para fora do concelho só serão apoiados os alunos do ensino básico;

5) São abrangidos os alunos residentes em locais considerados Percursos de Risco, (conforme critérios do acordo entre A.N.M.P. e o M.E) nomeadamente:

a) – CORREDOURA – SANTANA
b) - PEDREIRAS – SAMPAIO
c) - ESTRADA NACIONAL Nº 378 – SESIMBRA
d) - CARRASQUEIRA – COTOVIA

6) São abrangidos pelo serviço os alunos residentes em zonas consideradas de Absentismo Escolar e devido à situação social, nomeadamente:

a) ALMOINHA
b) QUINTA DO CONDE (De acordo com a rede escolar estabelecida em 1999, ou seja:

para a Escola Básica Integrada da Quinta do Conde, sita no Conde 2 é atribuído transporte escolar aos alunos residentes em:

- Boa Água 3 - Pinhal do General (Em casos excepcionais também se poderá atribuir aos residentes no Conde 1);

– Casal do Sapo – Fontaínhas (para o 2º e 3º Ciclo)

para a Escola Básica 2,3/S Michel Giacometti, sita no Conde 3 é atribuído transporte escolar aos alunos residentes em:

- Pinhal do General – Boa Água 3 – Casal do Sapo - Fontaínhas (Para os alunos do Ensino Secundário e casos excepcionais também são considerados os residentes em Boa Água 1)

7) É assegurado o serviço de Transporte Escolar dos alunos que estejam fora da Escolaridade obrigatória, que frequentem o 7º, 8º e 9º ano, com idade superior a 15 anos;

8) Têm direito ao serviço de Transporte Escolar os alunos que frequentem o Ensino Especial /Jovens Deficientes e com Necessidades Educativas Especiais, desde que residam a mais de 3 Km, de acordo com o ponto 6.4. das respectivas Normas;

3. RESPONSABILIZAÇÃO DA AUTARQUIA

1) É assegurado o Transporte Escolar a todos os alunos que reúnam todos os requisitos, no âmbito do Dec-Lei 299/84 de 5/9 e das Normas;

2) São permitidos todos os Transportes públicos colectivos passíveis de serem utilizados pelos alunos na deslocação, desde o ponto de paragem do local da residência à Escola;

3) É assegurado o Transporte Escolar dos alunos do Concelho, quando os pontos de paragem se situem a distância não superior a 3 Km da residência dos alunos ou do Estabelecimento de ensino, e bem assim, os que não obriguem a tempos de espera superior a 45 minutos, conforme o disposto no art.º 6º do Dec-lei 299/84 de 5/9;

4) É assegurado o transporte escolar aos alunos residentes no concelho, cuja localidade da área de residência não seja servida por transportes públicos colectivos.

5) Todas as informações que a Câmara Municipal obtiver sobre os alunos estão ao abrigo do sigilo profissional. No caso de haver intenção de divulgação, a Câmara Municipal obrigar-se-á a solicitar a autorização expressa dos mesmos.

4. RESPONSABILIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO / AGRUPAMENTOS

Os Estabelecimentos de Ensino são responsáveis pela divulgação atempada aos alunos das condições de candidatura a beneficiário do subsídio para transporte escolar e organizam em colaboração com o município de Sesimbra os processos dos alunos e entrega/venda das respectivas senhas de passe.

5. OBRIGAÇÕES DOS CANDIDATOS/DOCUMENTOS

Para que a Inscrição ao Serviço de Transporte Escolar seja considerada, os alunos são obrigados a apresentar à Câmara Municipal a seguinte documentação:

1) Ficha de Inscrição devidamente preenchida, rubricada pelo Encarregado de Educação e carimbada pelo Estabelecimento de Ensino onde se encontra matriculado;

2) Cópia do Bilhete de identidade do aluno;

3) Cópia do Passe Escolar;

4) Cópia de Recibo de Água, Luz, etc..

5) Cópia de Boletim Individual de matrícula ou renovação de matrícula do aluno);

Os candidatos são ainda obrigados a apresentar outros documentos, em caso de dúvida na análise dos processos

Os candidatos são ainda obrigados a apresentar os documentos abaixo indicados, nos seguintes casos:

a) Em caso de Transferência, cópia do Boletim de Transferência;

b) Em caso de matrícula compulsiva por não existir Agrupamento, declaração da Escola da área de residência em como não lecciona o curso pretendido;

c) Em caso de mudança de residência,

- informação do respectivo Estabelecimento de Ensino, onde o aluno se encontra matriculado,
- declaração do Encarregado de Educação, a informar a data da sua mudança de residência, indicando o antigo e o novo endereço,
- comprovativo de morada da residência oficial (cópia de recibo de água/luz /Tm/Cabo);

d) Alunos com Necessidades Educativas Especiais portadores de Deficiência

- Ficha de Inscrição
- Horário Escolar;
- Declaração de Incapacidade comprovada pelo médico;
- Declaração de Rendimentos (quando solicitada);
- Declaração de descontos para a segurança social (quando solicitada);
- Plano Educativo Individual (quando solicitado);

Todos os candidatos são obrigados informar a Câmara Municipal, caso haja alguma alteração nos dados que constam no processo;

6. APOIOS/ SUBSÍDIOS

1) Aos alunos do Ensino Básico de acordo com o Dec-Lei 299/84 de 5/9, na totalidade do valor da senha do passe social;

2) Aos alunos do Ensino Secundário em 50% do valor da senha do passe social, no âmbito do referido decreto;

3) Aos alunos do Ensino Profissional , nível III, em 50% do valor da senha do passe social, nas mesmas circunstâncias do Ensino Secundário;

4) Aos alunos que frequentem o Ensino Especial /Jovens Deficientes e com Necessidades Educativas Especiais, desde que residam a mais de 3 Km, o apoio será efectuado nos seguintes moldes:

4.1 Apoio a 100% em Transportes Públicos Colectivos, independentemente do Ciclo em que se encontram matriculados, excepto para os que frequentam o ensino superior ou equiparado;

4.2 Atribuição de subsídio aos Encarregados de Educação (quando estes se desloquem em transportes públicos colectivos) de 50% do valor da senha do passe social, quando os alunos devido ao tipo e grau de deficiência têm de ser acompanhados em transportes públicos colectivos;

4.3 Aos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória com dificuldades de locomoção ou que necessitem de se deslocar para a frequência de modalidades de educação especial, e na impossibilidade dos mesmos utilizarem transportes públicos colectivos, de acordo com o tipo e grau de deficiência ou outros factores impeditivos, devidamente justificados será da responsabilidade do município assegurar o referido transporte.

4.4 Quando não abrangidos pela escolaridade obrigatória ou equiparado e na impossibilidade dos alunos utilizarem transportes públicos colectivos, de acordo com o tipo e grau de deficiência ou outros factores impeditivos, devidamente justificados, os alunos poderão ser apoiados, do seguinte modo:

a) Transporte em viaturas da Autarquia;

b) Atribuição de subsídio mensal destinado a apoiar:
- transporte em Viatura de Aluguer ou de outra instituição;
- transporte em viatura própria

4.4.1 o apoio descrito em 4.4.b) corresponde:

a) a 25% do valor do Km (segundo a tabela da remuneração dos funcionários públicos) para agregados familiares com rendimento per capita superior ao valor do ordenado mínimo nacional;

b) a 50% do valor do Km (segundo a tabela da remuneração dos funcionários públicos) para agregados familiares com rendimento per capita inferior ao valor do ordenado mínimo nacional;

Formula de cálculo do Rendimento per capita

Rendimento per Capita = C
Rendimento Ilíquido Anual = R
Impostos = I
Habitação Anual = H
Saúde = S
Número de Elementos do Agregado = N

$$C = \frac{R - (I+H+S)}{12xN}$$

7. PAGAMENTO DE SUBSÍDIOS

1) Os subsídios devem ser pagos mediante a apresentação da prova de aquisição das respectivas senhas de passe social/Estudante ou comprovativos/recibos de Taxi e serão actualizados sempre que se verifiquem aumentos nas tarifas de transporte;

2) Para os alunos que se deslocarem em viatura própria o subsídio deve ser pago mediante a apresentação da folha de assiduidade do aluno do estabelecimento de ensino onde se encontra matriculado;

3) Para fins fiscais, quando solicitados, a Autarquia emitirá declaração de despesa, para os devidos efeitos;

4) A não apresentação dos documentos solicitados, implica automaticamente, a perca da atribuição do apoio previsto para transporte escolar.

8. REEMBOLSOS

1) Após a entrega de toda a documentação solicitada, o prazo de análise dos processos não poderá exceder 30 dias, conforme o nº2 do art. 99º do Código de Procedimento Administrativo, devendo o requerente ser informado sobre a situação do processo .

2) Para efeitos de reembolso, deverá ser entregue requerimento para o efeito, com o respectivo comprovativo de despesa, em anexo.

3) Não haverá reembolso para os alunos que não adquiram a senha de passe, por sua responsabilidade e quando os processos ainda não estejam devidamente autorizados pela Autarquia;

9. ACOMPANHAMENTO DOS APOIOS

A Câmara Municipal efectuará um acompanhamento de todos os casos apoiados, sendo estes reformulados ou anulados caso se verifiquem as situações abaixo descritas:

1) Quando o aluno tem o apoio de outras entidades Estatais/ou privadas, o subsídio da Autarquia será equacionado sobre a diferença entre o custo total e o custo já apoiado por outras;

2) informações falsas prestadas;

3) quando o aluno for apoiado por outra instituição em 100% do seu Transporte Escolar, o apoio da Câmara será anulado;

4) o desinteresse e falta de assiduidade, quando não justificada, dos alunos com Necessidades educativas especiais, ou outras situações de carácter excepcional ;

A Câmara Municipal poderá solicitar informação aos Estabelecimentos de Ensino e outras entidades sobre os alunos que beneficiam de apoio.

10. ALUNOS NÃO ABRANGIDOS PELO SERVIÇO DE TRANSPORTES ESCOLARES

a) os alunos que são transferidos por escolha pessoal, para estabelecimentos de ensino dentro ou fora do Município;

b) os alunos que frequentem o ensino nocturno, excepto nos casos em que hajam sido matriculados compulsivamente.

11. DIREITOS RESERVADOS

A Câmara Municipal reserva-se no direito de alterar as referidas Normas, ouvindo sempre o Conselho Municipal de Educação e poderá ainda prever a análise de casos excepcionais.

Anexo III

- **Estudo de satisfação dos alunos, encarregados de educação, e docentes nas escolas da rede pública do Concelho de Sesimbra – Mapas síntese das propostas de intervenção**

ESTUDO DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS, ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E DOCENTES NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO CONCELHO DE SESIMBRA

Interessada em conhecer a opinião e o nível de satisfação dos alunos, dos encarregados de educação e dos professores nas escolas da rede pública do Concelho, a Câmara Municipal de Sesimbra resolveu tomar a iniciativa de realizar um estudo que lhe proporcionasse informação sobre estes aspectos, para que sejam implementadas medidas no que respeita à educação e formação no Concelho (com base na maior quantidade de informação sobre as necessidades da população).
Este estudo mobilizou a colaboração dos Conselhos Executivos das várias escolas, e professores que acompanharam a aplicação dos inquéritos.

O processo de aplicação dos inquéritos aos alunos e professores nas escolas, e aos Encarregados de Educação teve início no dia 29 de Setembro de 2006. O tratamento e a análise dos dados recolhidos iniciou-se no final do mês de Novembro, estando em fase de preparação um relatório com os resultados do Inquérito e uma síntese das principais tendências.

Este estudo que está a ser desenvolvido pela Câmara Municipal de Sesimbra, consiste num primeiro passo para a realização de um Projecto Educativo Concelhio, tendo em conta as linhas estratégicas definidas na Carta Educativa.

IDENTIFICAÇÃO DOS DESTINATÁRIOS / POPULAÇÃO ALVO

→ Alunos
→ Famílias/Encarregados de Educação
→ Professores

FINALIDADE / OBJECTIVOS

→ Conhecer a opinião e avaliar o nível de satisfação dos inquiridos em relação à escola
→ Avaliar a percepção que têm da escola e a importância que lhe atribuem
→ Analisar as expectativas em relação à escola e ao percurso escolar
→ Conhecer as práticas sociais e culturais dos inquiridos para futura dinamização de acções/iniciativas no Concelho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adoptada foi de carácter quantitativo e qualitativo, desenvolvida através da aplicação de um inquérito por questionário.

	UNIVERSO
ALUNOS	→ Alunos matriculados no ano lectivo 2006/2007, nos 1º, 2º e 3º ciclos e secundário do ensino público nas escolas do Concelho de Sesimbra.
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	→ Encarregados de educação dos alunos matriculados no ano lectivo de 2006/2007, nos 1º, 2º e 3º ciclos e secundário do ensino público nas escolas do Concelho de Sesimbra.
DOCENTES	→ Docentes dos alunos matriculados no ano lectivo 2006/2007, nos 1º, 2º e 3º ciclos e secundário do ensino público nas escolas do Concelho de Sesimbra.

	TÉCNICA DE AMOSTRAGEM
ALUNOS	→ Amostragem aleatória estratificada proporcional para uma população finita.
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	→ Aplicação dos questionários aos encarregados de educação dos alunos inquiridos.
DOCENTES	→ Amostragem aleatória estratificada proporcional para uma população finita.

	AMOSTRA
ALUNOS	→ Variáveis de estratificação: - o ciclo de ensino; o agrupamento de escolas; o estabelecimento de ensino; quotas por sexo dos inquiridos. Na determinação dos inquiridos foram definidas *à priori* as seguintes regras de selecção: *Anos curriculares* - Ensino Básico – alunos que se encontram a frequentar os anos terminais de cada ciclo (4.º, 6.º e 9.º ano); - Ensino Secundário – alunos que se encontram a frequentar o 10.º, 11.º e 12.º ano; → *Turmas* – escolha das turmas por ano lectivo em cada escola de acordo com as necessidades, baseando-se a sua selecção no critério de ordenação alfabética (ex. 4º A, 4º B, 9º A, 9º B, etc.); → *Alunos* – escolha dos alunos por turma seleccionada, de acordo com o critério de quantidade por sexo (quota definida previamente) e ordem de numeração sequencial.
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	→ Realização de 715 questionários distribuídos proporcionalmente de acordo com o número total de alunos inquiridos.
DOCENTES	→ Variáveis de estratificação: - o ciclo de ensino (que se encontra a leccionar); o agrupamento de escolas; o estabelecimento de ensino.

	DIMENSÃO DA AMOSTRA
ALUNOS	Foram convidados a responder ao questionário 715 alunos (na proporção de 358 do sexo masculino e 357 do sexo feminino) de acordo com a seguinte distribuição: 1º Ciclo – 258 alunos do 4º ano; 2º ciclo – 123 alunos do 6º ano; 3º ciclo – 199 alunos do 9º ano; Secundário – 135 alunos do 10º, 11º e 12º ano.
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	Foram convidados a responder ao questionário 715 Encarregados de Educação.
DOCENTES	Foram convidados a responder ao questionário 337 docentes de acordo com a seguinte distribuição: 1º Ciclo – 74 docentes; 2º ciclo – 82 docentes; 3º ciclo – 106 docentes; Secundário – 75 docentes.

	APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO
ALUNOS	Os questionários foram aplicados aos alunos no meio escolar, na respectiva sala de aula, sob instruções e orientações de um técnico da Câmara Municipal com o acompanhamento do docente presente.
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	Os questionários foram entregues aos alunos inquiridos, para posterior preenchimento pelos seus encarregados de educação, de acordo com as instruções constantes no formulário. Os questionários foram depois devolvidos ao professor titular de turma/ Director de turma.
DOCENTES	Os questionários foram distribuídos aos docentes para posterior preenchimento, de acordo com as instruções constantes no formulário.

DIMENSÕES DE ANÁLISE

INQUÉRITO AOS ALUNOS	Caracterização Sociodemográfica
	Percepção das habilitações académicas do pai / mãe, a sua condição perante o trabalho e situação na profissão
	Grau de parentesco com o Encarregado de Educação
	Ocupação dos tempos livres / práticas sociais e culturais (e o tempo dedicado) Actividades realizadas com a família
	Percurso escolar
	Frequência de utilização de equipamentos informáticos/tecnológicos em casa e na escola
	Percepção da existência de diversos equipamentos e serviços disponibilizados na escola, frequência de utilização e nível de satisfação
	A relação com os professores, funcionários da escola e colegas
	Estudo e Apoio pedagógico (prestado pela família / prestado pela escola)
	A assiduidade às aulas
	Apreciação do meio envolvente da escola
	O acesso ao estabelecimento de ensino
	Clima de Segurança na escola
	Percepção dos factores que contribuem para o “sucesso escolar”
	Percepção dos factores que contribuem para o “insucesso escolar”
	Opinião que têm da escola e a importância que lhe atribuem
	Expectativas escolares e profissionais
	Ideias e sugestões para melhorar a qualidade da escola
	Opinião sobre os espaços de atendimento aos jovens da Câmara Municipal de Sesimbra (dos alunos que se encontram a frequentar o último ano do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário)

INQUÉRITO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	Caracterização Sociodemográfica
	Grau de parentesco com o educando
	Práticas sociais e culturais realizadas com o educando
	Percepção da existência de diversos equipamentos e serviços disponibilizados na escola / Apreciação
	Relacionamento com os professores, direcção da escola, funcionários da escola, e com os colegas do educando
	Estudo e Apoio Pedagógico (prestado pela escola / prestado pela família)
	Apreciação do meio envolvente da escola
	Acesso ao estabelecimento de ensino (educando)
	Clima de Segurança na escola
	Opinião que tem da escola e a importância que lhe atribui
	Percepção dos factores que contribuem para o “sucesso escolar”
	Percepção dos factores que contribuem para o “insucesso escolar”
	Frequência com que participa nas reuniões de pais, nas actividades culturais, e procura informação sobre a escola através da Internet
	Grau de satisfação com o apoio da escola ao educando e à família
	Importância atribuída à Associação de Pais
	Sugestões e Propostas para melhorar a qualidade da escola
	Expectativas escolares e profissionais relativas ao educando

DIMENSÕES DE ANÁLISE

INQUÉRITO AOS DOCENTES	Caracterização Sociodemográfica
	Tempo que se encontra a leccionar no estabelecimento de ensino, o nível de ensino e as disciplinas que lecciona
	Apreciação da escola (equipamentos e serviços)
	Frequência de utilização e nível de satisfação em relação aos equipamentos informáticos/ tecnológicos existentes na escola
	Relacionamento com outros professores, com a direcção da escola, com os funcionários, com os alunos e com os encarregados de educação
	Opinião sobre o apoio logístico, acessibilidade à documentação e disponibilidade de locais de trabalho na escola
	Estudo e Apoio pedagógico (prestado pela família / prestado pela escola)
	Opinião sobre a(s) turma(s) em que lecciona
	Percepção dos factores que contribuem para o “insucesso escolar”
	Apreciação do meio envolvente da escola
	Clima de Segurança na escola
	Envolvimento em Projectos para além do ensino
	Opinião sobre a influência que os alunos recebem ou podem vir a receber por parte dos pais, professores, orientação vocacional, meios de comunicação social, etc. no processo de escolha do futuro escolar ou profissional.
	Sugestões e propostas para melhorar a qualidade da escola

Anexo IV

- **Carta Educativa do Concelho de Sesimbra – Mapas síntese das propostas de intervenção**

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

			População a frequentar os estabelecimentos da rede publica em 2005/2006: 360 crianças		População a escolarizar em 2016: 2099 crianças			
			Proposta de intervenção no Parque Escolar					
			Tipo de intervenção	Custo total estimado (€)	Área total do terreno M2	Programação Temporal		
						Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
Equipamento existente e capacidade 2005/2006	**Freguesia da Qta. do Conde**							
	EBI / JI da Quinta do Conde		*Sem intervenção*					
	50 Crianças	2 Salas						
	EB1 / JI de Fontainhas / Casal do Sapo		Remodelação/ beneficiação	----------	----------	X		
	21 Crianças	1 Sala						
	EB1 / JI da Quinta do Conde		*Sem intervenção*					
	90 Crianças	4 Salas						
	JI da Quinta do Conde		Remodelação/ Ampliação (Sala Polivalente)	----------	----------	X		
	32 Crianças	2 Salas						
	Freguesia do Castelo							
	JI de Alfarim		Remodelação/Ampliação (Sala Polivalente)	----------	----------		X	
	25 Crianças	2 Salas						
	EB1 / JI da Aiana de Cima		*Sem intervenção*					
	20 Crianças	1 Sala						
	EPEI Azóia / Aldeia do Meco		A Encerrar					
	22 Crianças	2 Salas						
	EB1 / JI da Maçã		*Sem intervenção*					
	20 Crianças	1 Sala						
	EB1 / JI da Cotovia		*Sem intervenção*					
	40 Crianças	2 Salas						
	EPEI Pedreiras / Almoinha		A Encerrar					
	20 Crianças	2 Salas						
	Freguesia de Santiago							
	EB1 / JI de Sesimbra		*Sem intervenção*					
	20 Crianças	1 Sala						
	Total - 360 Crianças	20 Salas						
Novas construções e capacidade	**Freguesia da Qta do Conde**							
	EB1/JI do Pinhal do General		Construção de raiz	2.310.000*	8.000*	X		
	75 Crianças	3 Salas						
	EB1/JI do Conde 2		Construção de raiz	2.310.000*	8.000*			X
	100 Crianças	4 Salas						
	JI da Boa Água		Reconversão (da actual EB1 N.º 2 da Quinta do Conde – Boa Água)	10.000	----------		X	
	100 Crianças	4 Salas						
	EB1/JI da Boa Água		Construção de raiz	2.310.000*	8.000*			X
	100 Crianças	4 Salas						
	Freguesia do Castelo							
	EB1/JI de Sampaio		Construção de raiz	2.310.000*	8.000*	X		
	75 Crianças	3 Salas						
	EB1/JI de Santana/Almoinha		Construção de raiz	524.000 *	2.000*			X
	25 Crianças	1 Sala						

* Este valor refere-se ao custo total do Estabelecimento (Pré-Escolar e 1.º Ciclo)

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO			População a frequentar os estabelecimentos da rede publica em 2005/2006: 2082 alunos		População a escolarizar em 2016: 2802 alunos			
			Proposta de intervenção no Parque Escolar					
			Tipo de intervenção	Custo total estimado (€)	Área total do terreno M2	Programação Temporal		
						Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
Equipamento existente e capacidade 2005/2006	**Freguesia da Qta do Conde**							
	EBI / JI da Quinta do Conde	278 Alunos / 6 Salas	*Sem intervenção*					
	EB1 / JI do Casal do Sapo / Fontainhas	76 Alunos / 2 Salas	Remodelação/ beneficiação	----------	----------	X		
	EB1 / JI da Quinta do Conde	453 Alunos / 12 Salas	*Sem intervenção*					
	EB1 N.º 1 da Qta. do Conde	172 Alunos / 4 Salas	A Encerrar (com a construção da EB1/JI do Pinhal do General)					
	EB1 N.º 2 da Qta. do Conde (Boa Água)	166 Alunos / 6 Salas	Reconversão a Jardim-de-infância (com a construção da EBI da Boa Água)					
	Freguesia do Castelo							
	EB1 / JI da Aiana de Cima	59 Alunos / 2 Salas	*Sem intervenção*					
	EB1 da Azóia	23 Alunos / 1 Sala	*Sem intervenção*					
	EB1 de Alfarim	34 Alunos / 2 Salas	*Sem intervenção*					
	EB1 de Aldeia do Meco	26 Alunos / 1 Sala	*Sem intervenção*					
	EB1 / JI da Maçã	68 Alunos / 2 Salas	*Sem intervenção*					
	EB1 / JI da Cotovia	253 Alunos / 6 Salas	*Sem intervenção*					
	EB1 de Santana	116 Alunos / 3 Salas[1]	A Encerrar					
	EB1 N.º 1 do Zambujal	51 Alunos / 2 Salas	*Sem intervenção*					
	EB1 N.º 2 do Zambujal	51 Alunos / 3 Salas	*Sem intervenção*					
	Freguesia de Santiago							
	EB1 / JI de Sesimbra	256 Alunos / 8 Salas	*Sem intervenção*					
	Total – 2082 Alunos	60 Salas						
Novas construções e capacidade	**Freguesia da Qta do Conde**							
	EB1/JI do Pinhal do General	300 Alunos / 12 Salas	Construção de raiz	2.310.000*	8.000*	X		
	EB1/JI do Conde 2	300 Alunos / 12 Salas	Construção de raiz	2.310.000*	8.000*			X
	EB1/JI da Boa Água	300 Alunos / 12 Salas	Construção de raiz	2.310.000*	8.000*			X
	EBI da Boa Água	300 Alunos / 12 salas	Construção de raiz	5.330.000**	20.000**	X		
	Freguesia do Castelo							
	EB1/JI de Sampaio	300 Alunos / 12 Salas	Construção de raiz	2.210.000*	8.000*	X		
	EB1/JI de Santana/Almoinha	75 Alunos / 3 Salas	Construção de raiz	524.000 *	2.000*			X
	EBI do Castelo	200 Alunos / 8 Salas	Construção de raiz	5.330.000**	20.000**		X	

[1] Duas salas de raiz e uma prefabricada
* Este valor refere-se ao custo total do Estabelecimento (Pré-Escolar e 1.º Ciclo)
** Este valor refere-se ao custo total do Estabelecimento (1ºCiclo e 2º,3º Ciclos)

2º e 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

			População a frequentar os estabelecimentos da rede publica em 2005/2006: 2606 alunos		População a escolarizar em 2016: 3694 alunos			
			Proposta de intervenção no Parque Escolar					
			Tipo de intervenção	Custo total estimado (€)	Área total do terreno M2	Programação Temporal		
						Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
Equipamento existente e capacidade 2005/2006	**Freguesia da Qta do Conde**							
	EBI / JI da Qta do Conde		*Sem intervenção*					
	669 Alunos	20 Salas[1]						
	EB 2,3 / S Michel Giacometti		*Sem intervenção (aumento de vagas nos 2º,3º ciclos devido à saída do ensino secundário para a nova E.S. da Quinta do Conde a construir)*					
	774 Alunos	37 Salas[2]/[3]						
	Freguesia do Castelo							
	EB 2,3 de Santana		*Sem intervenção*					
	565 Alunos	24 Salas						
	Freguesia de Santiago							
	EB 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho		Remodelação/ Ampliação (Pavilhão Desportivo)	900.000	----------	X		
	442 Alunos	15 Salas						
	Escola Secundária de Sampaio (com 3º Ciclo)		Remodelação/ Ampliação (Pavilhão Tecnológico)	900.000*	----------	X		
	156 Alunos	30 Salas[3]						
	Total – 2606 Alunos	126 Salas						
Novas construções e capacidade	**Freguesia da Qta do Conde**							
	EB 2,3 Conde 1		Construção de raiz	3.580.000	12.000		X	
	450 Alunos	18 Salas						
	EBI Boa Água		Construção de raiz	5.330.000**	20.000**	X		
	500 Alunos	20 Salas						
	Freguesia do Castelo							
	EBI do Castelo		Construção de raiz	5.330.000**	20.000**		X	
	500 Alunos	20 Salas						

ENSINO SECUNDÁRIO

			População a frequentar os estabelecimentos da rede publica em 2005/2006: 1088 alunos		População a escolarizar em 2016: 2935 alunos			
			Proposta de intervenção no Parque Escolar					
			Tipo de intervenção	Custo total estimado (€)	Área total do terreno M2	Programação Temporal		
						Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
Equipamento existente e capacidade 2005/2006	**Freguesia da Qta do Conde**							
	EB 2,3 / S Michel Giacometti		*Sem intervenção (vagas do secundário a serem disponibilizadas para o 2,3 ciclos devido à saída do ensino secundário para a nova E.S. da Quinta do Conde a construir)*					
	404 Alunos	37 Salas[2]/[3]						
	Freguesia do Castelo							
	Escola Secundária de Sampaio		Remodelação/ Ampliação (Pavilhão Tecnológico)	900.000	----------	X		
	684 Alunos	30 Salas[3]						
	Total: 1088 Alunos	67 Salas						
Novas construções e capacidade	**Freguesia da Qta do Conde**							
	Escola Secundária da Quinta do Conde		Construção de raiz	6.035.000	24.000	X		
	1000 Alunos	40 Salas						

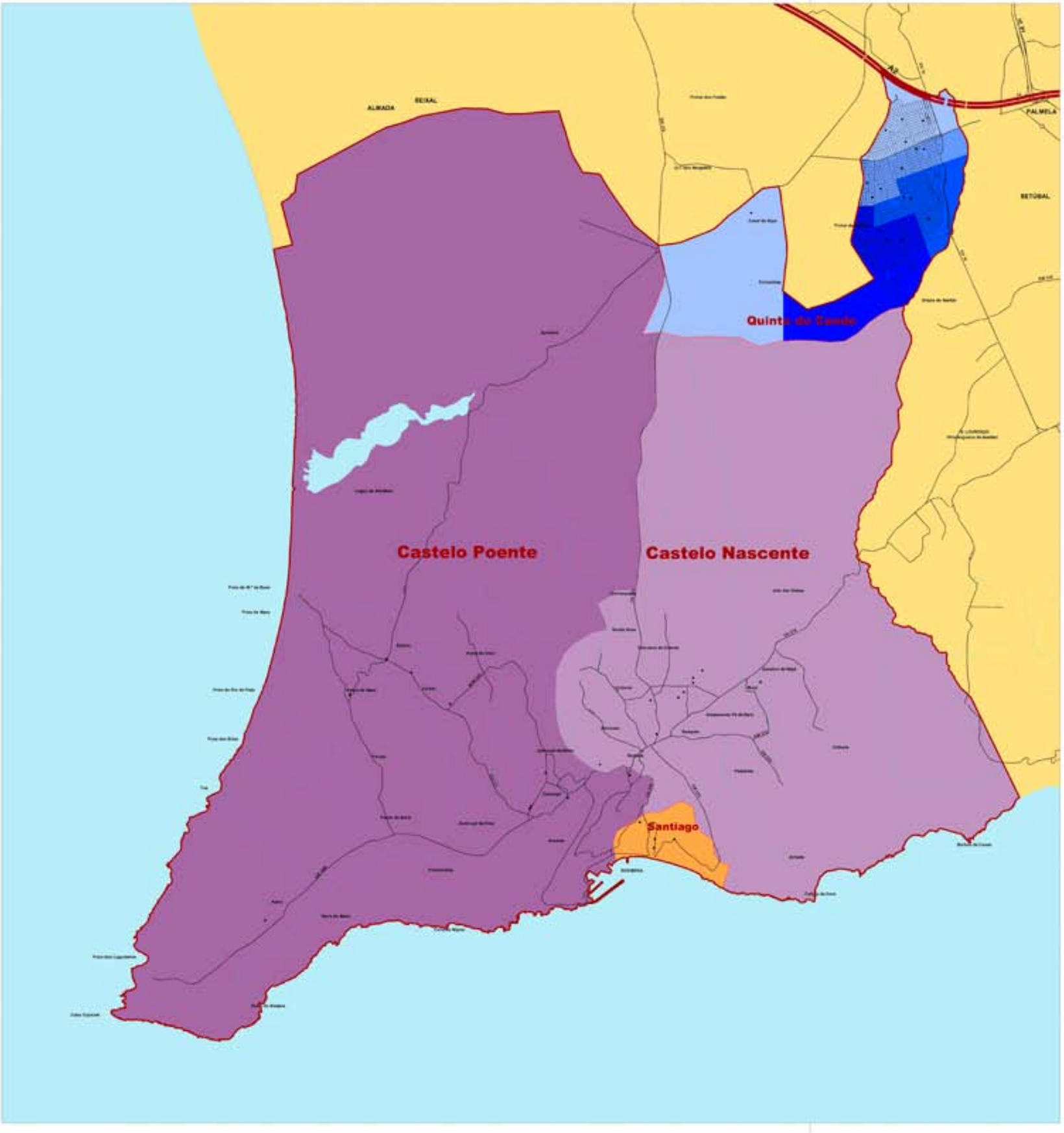
[1] 18 salas de raiz e 2 de pré-fabricado
[2] 24 salas de raiz e 13 de pré-fabricado
[3] ocupadas por 2º,3º ciclos e secundário

** Este valor refere-se ao custo total do Estabelecimento (1ºCiclo e 2º,3º Ciclos)

Anexo V

Mapas dos Territórios Educativos em 2016

- **Territórios Educativos do Concelho de Sesimbra**
- **Territórios Educativos da Freguesia da Quinta do Conde (TE1, TE2, TE3 e TE4)**
- **Territórios Educativos das Freguesias do Castelo e Santiago (TE5, TE6 e TE7)**
- **Território Educativo do Castelo Poente (TE5)**
- **Território Educativo do Castelo Nascente (TE6)**
- **Território Educativo de Santiago (TE7)**



TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

Território 1:
- EB 2,3 Conde 1 (Proposta)
- EB 1/JI Quinta do Conde
- JI Quinta do Conde
- EB 1/JI Casal Sapo/Fontainhas
- Ext. "A Semente"

Território 2:
- EB 2,3 Michel Giacometti
- EB 1/JI Pinhal do General (Programada)
- EB 1 Quinta do Conde nº1 (a encerrar)
- JI "O Piano Magico"
- JI "As Andorinhas"
- Ext. "Regaço Materno"

Território 3:
- EB/JI Quinta Conde
- EB 1/JI Conde 2 (Proposta)
- JI "A Nuvem"

Território 4
- EBI Boa Água (Programada)
- EB 1/JI Boa Água (Proposta)
- JI Boa Água
- ES Quinta do Conde (Proposta)

Território 5:
- EB I Castelo (Proposta)
- EB 1 Alfarim
- EB 1/JI Aiana de Cima
- EB 1 Aldeia do Meco
- EB 1 Zambujal nº1
- EB 1 Zambujal nº2
- EB 1 Azóia
- JI Alfarim
- JI Centro Paroquial Bem-Estar Social Castelo - Comedouro
- JI Casa do Povo - Zambujal
- JI CASCUZ - Zambujal

Território 6
- EB 2,3 de Sarzana
- EB 1/JI Sampaio (Programada)
- EB 1/JI Maçã
- EB 1/JI Coleia
- EB 1 Santana (a encerrar)
- EB 1/JI Santana/Amoinha (Proposta)
- EB de Sampaio
- JI Cercizimbra
- Colégio "Educar a Brincar"

Território 7
- EB 2,3 Navegador Rodrigues Sommerho
- EB 1/JI Sesimbra
- Ext. "Santa Joana"
- FORPESCAS

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Existentes
- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Programados
- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Propostos
- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário
- A encerrar

Estabelecimentos de Educação e Ensino Não Públicos (IPSS e Privados)
- Jardim de infância
- Jardim de infância (IPSS)
- 1º Ciclo
- Profissional
- Especial

Rede Viária Principal
- Autoestrada
- Outras vias

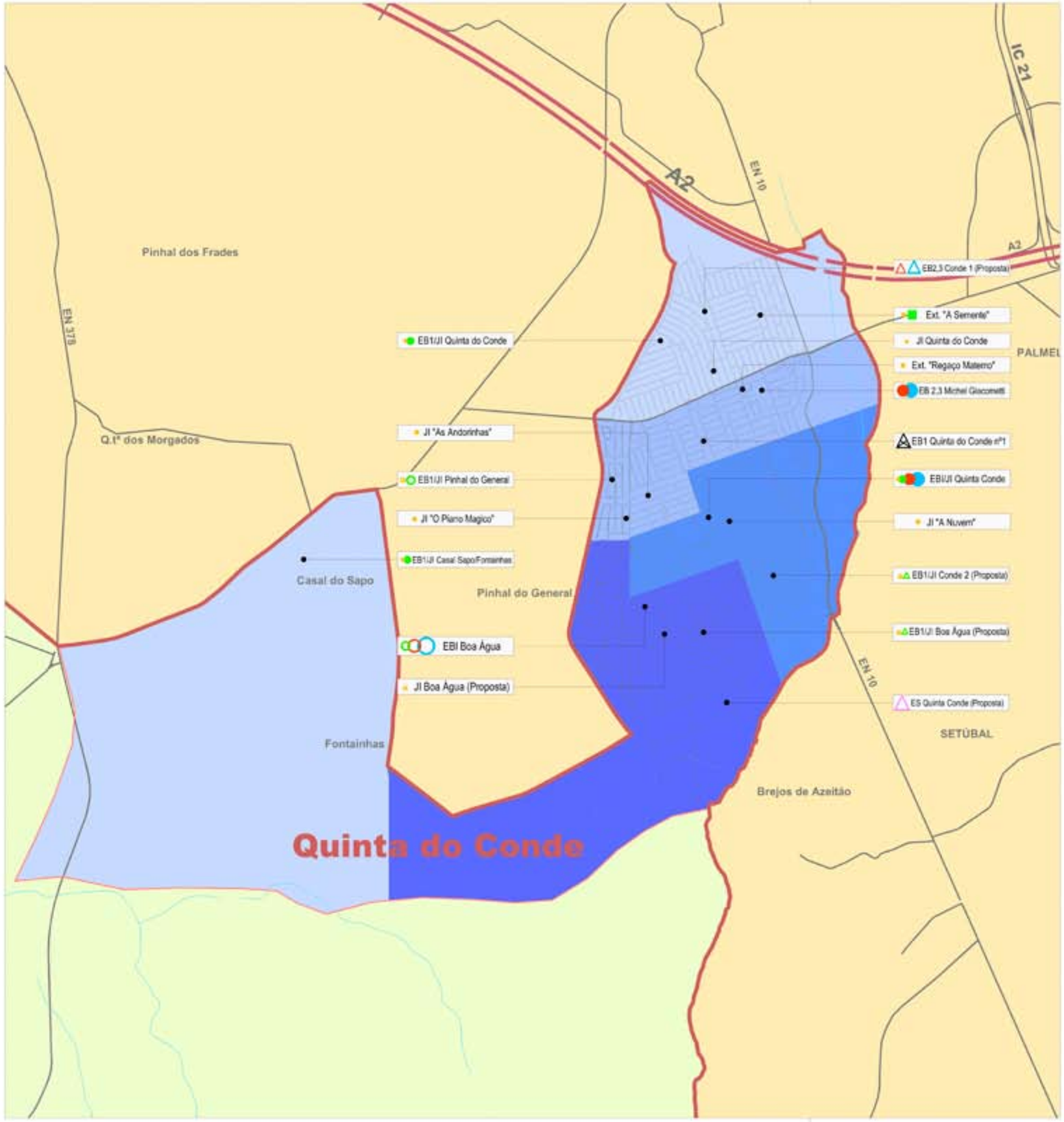
Rede Hidrográfica Principal
- Ribeira
- Lagoa/Oceano

Limites Administrativos
- Freguesias
- Concelho

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE SESIMBRA

Proposta de Redimensionamento da Rede Escolar Pública

Escala Numérica: 1/75.000 | Escala Gráfica: 0 750 1500m | Novembro, 2006



TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

N

Território 1:

- EB 2,3 Conde 1 (Proposta)
- EB 1/JI Quinta do Conde
- EB 1/JI Casal Sapo/Fontainhas
- JI Quinta do Conde
- Ext. "A Semente"

Território 2:

- EB 2,3 Michel Giacometti
- EB 1/JI Pinhal do General (Programada)
- EB 1 Quinta do Conde nº1 (a encerrar)
- JI "O Piano Mágico"
- JI "As Andorinhas"
- Ext. "Regaço Materno"

Território 3:

- EBI/JI Quinta Conde
- EB 1/JI Conde 2 (Proposta)
- JI "A Nuvem"

Território 4

- EBI Boa Água (Programada)
- EB 1/JI Boa Água (Proposta)
- JI Boa Água
- ES Quinta do Conde (Proposta)

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Existentes

- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Propostos

- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário
- A encerrar

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Programados

- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário

Rede Viária Principal

- Autoestrada
- Outras vias

Rede Hidrográfica Principal

- Ribeira
- Lagoa/Oceano

Estabelecimentos de Educação e Ensino Não Públicas (IPSS e Privados)

- Jardim de infância
- Jardim de infância (IPSS)
- 1º Ciclo
- Profissional
- Especial

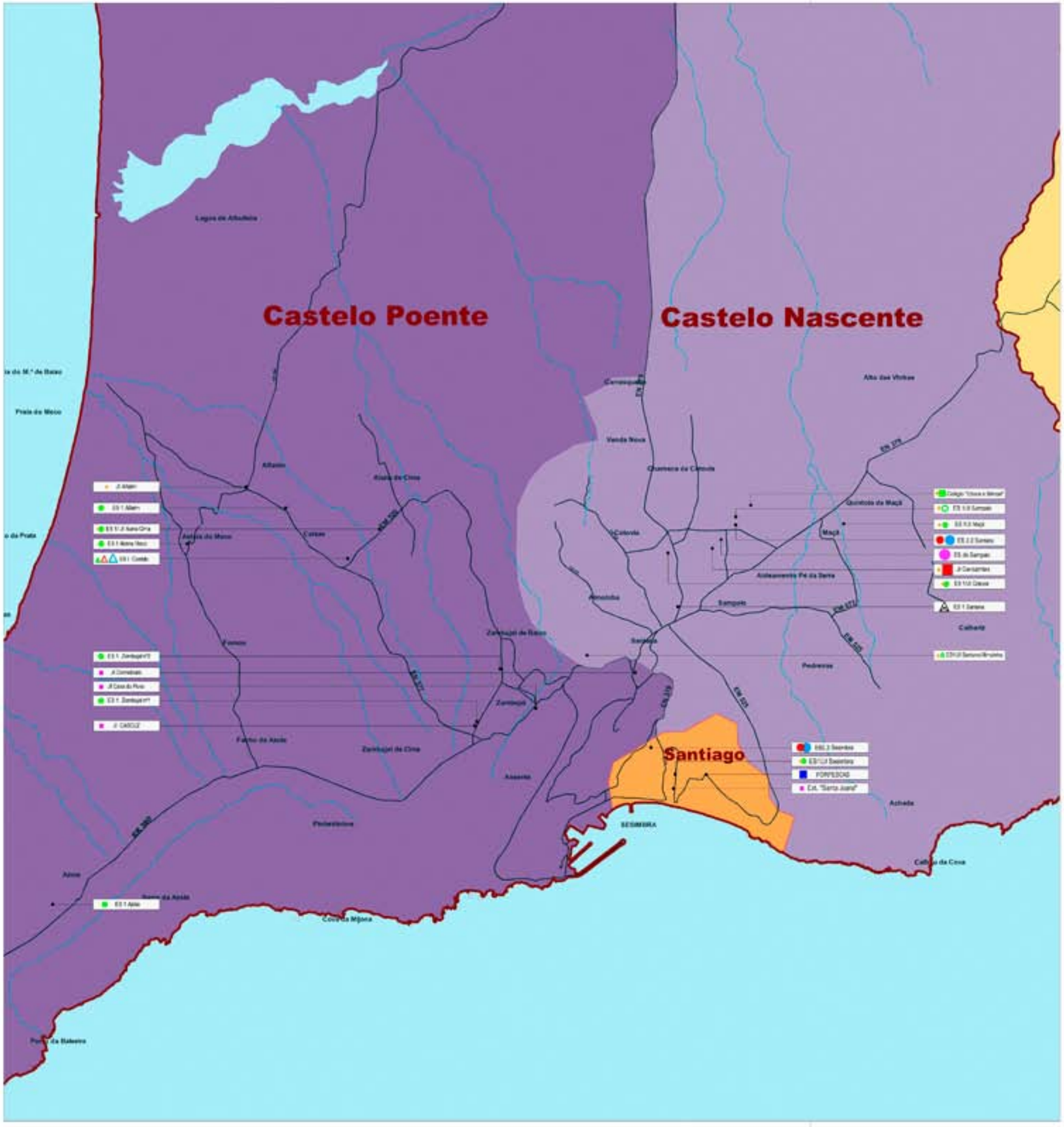
Limites Administrativos

- Freguesias
- Concelho

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE SESIMBRA

Territórios Educativos 1,2,3 e 4
Quinta do Conde

Escala Numérica: 1/30.000 | Escala Gráfica: 0 – 100 – 200m | Novembro, 2006



TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

Território 5:

- EB I Castelo (Proposta)
- EB 1 Alfarim
- EB 1/JI Aiana de Cima
- EB 1 Aldeia do Meco
- EB 1 Zambujal nº1
- EB 1 Zambujal nº2
- EB 1 Azóia
- JI Alfarim
- JI Casa do Povo - Zambujal
- JI CASCUZ - Zambujal
- JI Centro Paroquial - Corredoura

Território 6

- EB 2,3 de Santana (Programada)
- EB 1/JI Sampaio
- EB 1/JI Maçã
- EB 1/JI Cotovia
- EB 1 Santana (a encerrar)
- EB 1/JI Santana/Almoinha (Proposta)
- ES de Sampaio
- JI Cerozimbra
- Colégio "Educa a Brincar"

Território 7

- EB 2,3 Rodrigues Soromenho
- EB 1/JI Sesimbra
- Ext. "Santa Joana"
- FORPESCAS

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Existentes

- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Programados

- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário

Estabelecimentos de Educação e Ensino Não Públicas (IPSS e Privados)

- Jardim de infância
- Jardim de infância (IPSS)
- 1º Ciclo
- Profissional
- Especial

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Propostos

- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário
- A encerrar

Rede Viária Principal

- Autoestrada
- Outras vias

Rede Hidrográfica Principal

- Ribeira
- Lagoa/Oceano

Limites Administrativos

- Freguesias
- Concelho

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE SESIMBRA

Territórios Educativos 5, 6 e 7
Sesimbra, Castelo Nascente e Poente

Escala Numérica: 1:50.000 | Escala Gráfica: 0 500 1000 m | Novembro, 2006

Castelo Poente

M.ª de Baixo

aia do Meco

Prata

Alfarim

Aiana de Cima

Aldeia do Meco

Caixas

EM 520

Carrasqueira

EN 378

Venda Nova

Cotovia

Almoinha

Santiria

Zambujal de Baixo

Fornos

EN 377

Zambujal

Facho da Azoia

Zambujal de Cima

Assenta

EN 380

Pinheirinhos

SESIMBRA

Azoia

Serra da Azoia

Cova da Mijona

- Jl Alfarim
- EB 1 Alfarim
- EB 1/ Jl Aiana Cima
- EB 1 Aldeia Meco
- EB I Castelo
- EB 1 Zambujal nº2
- Jl Comedoura
- Jl Casa do Povo
- EB 1 Zambujal nº1
- Jl CASCUZ
- EB 1 Azóia

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

Território 5:

- EB I Castelo (Proposta)
- EB 1 Alfarim
- EB 1/Jl Aiana de Cima
- EB 1 Aldeia do Meco
- EB 1 Zambujal nº1
- EB 1 Zambujal nº2
- EB 1 Azóia
- Jl Alfarim
- Jl Casa do Povo - Zambujal
- Jl CASCUZ - Zambujal
- Jl Centro Paroquial Bem-Estar Social Castelo - Corredoura

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Existentes

- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Propostos

- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário
- A encerrar

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Programados

- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário

Rede Viária Principal

- Autoestrada
- Outras vias

Rede Hidrográfica Principal

- Ribeira
- Lagoa/Oceano

Limites Administrativos

- Freguesias
- Concelho

Estabelecimentos de Educação e Ensino Não Públicos (IPSS e Privados)

- Jardim de infância
- Jardim de infância (IPSS)
- 1º Ciclo
- Profissional
- Especial

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE SESIMBRA

Território Educativo 5
Castelo Poente

Escala Numérica: 1:30.000 | Escala Gráfica: | Novembro, 2008

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

Território 6

- EB 2,3 de Santana (Programada)
- EB 1/JI Sampaio
- EB 1/JI Maçã
- EB 1/JI Cotovia
- EB 1 Santana (a encerrar)
- EB 1/JI Santana/Almoinha (Proposta)
- ES de Sampaio
- JI Cercizimbra
- Colégio "Educa a Brincar"

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Existentes

- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Propostos

- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário
- A encerrar

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Programados

- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário

Rede Viária Principal

- Autoestrada
- Outras vias

Rede Hidrográfica Principal

- Ribeira
- Lagoa/Oceano

Estabelecimentos de Educação e Ensino Não Públicos (IPSS e Privados)

- Jardim de infância
- Jardim de infância (IPSS)
- 1º Ciclo
- Profissional
- Especial

Limites Administrativos

- Freguesias
- Concelho

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE SESIMBRA

Território Educativo 6
Castelo Nascente

Escala Numérica: 1:30.000 | Escala Gráfica: | Novembro, 2006

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Existentes

- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Propostos

- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário
- A encerrar

Estabelecimentos de Educação e Ensino Públicos Programados

- Jardim de infância
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário

Rede Viária Principal

- Autoestrada
- Outras vias

Rede Hidrográfica Principal

- Ribeira
- Lagoa/Oceano

Estabelecimentos de Educação e Ensino Não Públicos (IPSS e Privados)

- Jardim de infância
- Jardim de infância (IPSS)
- 1º Ciclo
- Profissional
- Especial

Limites Administrativos

- Freguesias
- Concelho

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE SESIMBRA

Território Educativo 7
Santiago

Escala Numérica: 1/25.000 | Escala Gráfica: | Novembro, 2006

Bibliografia

- **Área Metropolitana de Lisboa (AML)** – Sitio na Internet em: ***www.aml.pt*** (Pesquisa de Diversa Informação Geográfica e Cartográfica)

- **Associação de Municípios do Distrito de Setúbal (AMDS)** – CR-ROM *"Plano Estratégico Para o Desenvolvimento da Península de Setúbal (PEDEPS)"*, Dezembro 2004

- **Câmara Municipal de Sesimbra** - *"Plano de Acessibilidades para o Concelho de Sesimbra"*, CISED Território, 2004

- **Câmara Municipal de Sesimbra –** *"Plano De Pormenor da Zona Sul da Mata de Sesimbra"* , 2005

- **Câmara Municipal de Sesimbra** – *"Plano Director Municipal do Concelho de Sesimbra"* , 1989

- **Câmara Municipal de Sesimbra** – *"Carta de Equipamentos de Ensino do Concelho de Sesimbra"*, CESUR/IST, Maio de 2001

- **Câmara Municipal de Sesimbra** – Sitio na Internet em: ***www.mun-sesimbra.pt*** (Pesquisa de Diversa Informação)

- **Câmara Municipal de Sesimbra** – Divisão de Educação, Cultura e Desporto (DEJD); Acesso a diversos indicadores estatísticos no âmbito das Escolas do 1ºCiclo do Ensino Básico do Concelho; (Normas e Critérios de Concessão de Auxílios Económicos e Normas e Critérios de Acesso ao Serviço de Transportes Escolares em vigor no ano lectivo de 2006/2007)

- **Comissão Nacional de Eleições (CNE)** – Sitio na Internet em: ***www.cne.pt*** (Pesquisa de diversos indicadores relacionados com número de eleitores por Concelho e Freguesia em anos eleitorais)

- **Departamento de Geologia, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa** - *"Geologia no Verão 2001 – Guia de Excursão, A Geologia no Litoral – Parte II: Da Lagoa de Albufeira a Setúbal "*, Anabela Cruces, Isabel Lopes, Maria Conceição Freitas e César Andrade, 2002

- **Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU)** – Sitio na Internet em: ***www.dgotdu.pt*** (Pesquisa de diversa Informação)

- **Direcção Regional de Educação de Lisboa (DREL)** – Sitio na Internet em: ***www.drel.min-edu.pt*** (Cursos Gerais e Profissionais do Ensino Secundário)

- **Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública, Solidária (IPSS) e Privada do Concelho de Sesimbra** – Acesso a diversos indicadores relacionados com características especificas de cada estabelecimento (alunos, pessoal docente e não docente, estruturas físicas e equipamentos; ensino especial e profissional)

- **Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (GIASE), Direcção de Serviços de Estatística –** Sitio na Internet em: ***www.giase.min-edu.pt*** (Pesquisa de diversos indicadores)

- **Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (GIASE), Direcção de Serviços de Estatística** – Estatísticas do Ensino no Concelho de Sesimbra nos anos lectivos de 2001/02 a 2005/06 (Pedido de diversos indicadores)

- **Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)** – Sitio na Internet em: ***www.iefp.pt*** (Pesquisa de Estatísticas sobre o Desemprego no Concelho de Sesimbra)

- **Instituto Nacional de Estatística (INE)** – *"Recenseamentos Gerais da População e Habitação referentes aos anos de 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001",* (Pesquisa de Diversos Indicadores Sociais, Demográficos e Económicos)

- **Instituto Nacional de Estatística (INE)** – CD-ROM *"Estimativas Provisórias da População Residente Intercensitárias, Portugal, NUTS II, NUTS III, e Municípios - 2004"*

- **Instituto Nacional de Estatística (INE)** – CD-ROM *"O Pais em Números: 1991-1999"*

- **Instituto Nacional de Estatística (INE)** – CD-ROM *"O Pais em Números: 1991-2003"*

- **Instituto Nacional de Estatística (INE)** – CD-ROM *"O Pais em Números: 1991-2004"*

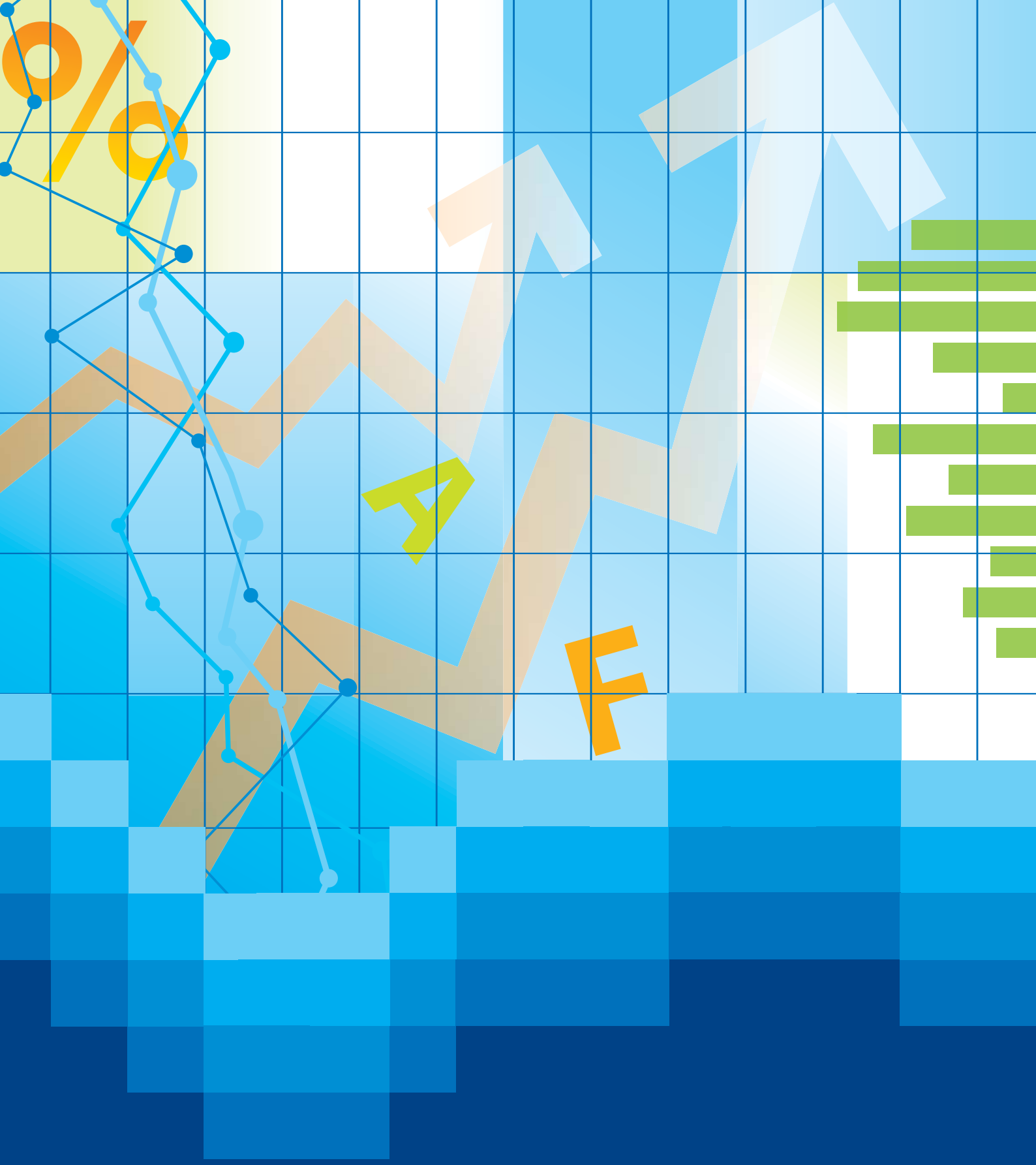
- **Instituto Nacional de Estatística (INE)** – Sitio da Internet em: ***www.ine.pt*** (Pesquisa de Diversos Indicadores, Publicações e Estudos Demográficos)

- **Ministério da Educação** – **Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento (DAPP)** - *"Critérios de Reordenamento da Rede Educativa"*, Fevereiro de 2000

- **Ministério da Educação** – **Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento (DAPP)** - *"Manual para a Elaboração da Carta Educativa"*, Setembro de 2000

- **Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)** – Sitio na Internet em: ***www.sef.pt*** (Pesquisa de Estatísticas relacionadas com a Imigração)

- **ViaMichelin** – Sitio na Internet em: ***www.viamichelin.com*** (Cálculo de Distâncias Quilométricas entre Localidades no Concelho de Sesimbra)



Sesimbra
município